

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

GILBERTO BALBELA CONSONI

CONVERSÇÕES ONLINE NOS COMENTÁRIOS DE BLOGS:
interações dialógicas nos blogs Melhores do Mundo, Interney e Pensar Enlouquece

Porto Alegre
2010

GILBERTO BALBELA CONSONI

CONVERSÇÕES ONLINE NOS COMENTÁRIOS DE BLOGS:
interações dialógicas nos blogs Melhores do Mundo, Interney e Pensar Enlouquece

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre.

Orientador Professor Doutor Alex Fernando Teixeira Primo.

Porto Alegre
2010

GILBERTO BALBELA CONSONI

CONVERSÇÕES ONLINE NOS COMENTÁRIOS DE BLOGS:
interações dialógicas nos blogs Melhores do Mundo, Interney e Pensar Enlouquece

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre.

Aprovada pela Banca Examinadora em _____ de _____ de 2010.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Doutor Alex Fernando Teixeira Primo

Professora Doutora Adriana Braga

Professora Doutora Elisa Piedras

Professora Doutora Márcia Benetti

Professora Doutora Nilda Jacks

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Ricardo Schneiders da Silva –

Vice-diretora: Regina Helena Van der Lann

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Helena Weber

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

C755i

Consoni, Gilberto Balbela

Conversações online nos comentários de blogs: interações dialógicas nos blogs Melhores do Mundo, Interney e Pensar Enlouquece. / Gilberto Balbela Consoni; orientado [por] Alex Fernando Teixeira Primo. Porto Alegre : UFRGS/Programa de pós-graduação em Comunicação e Informação, 2010.
191 p.

1. Conversação online. 2. Blogs. 3. Interação mediada por computador I.Primo, Alex Fernando Teixeira. II.Título.

CDU 316

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

AGRADECIMENTOS

- aos meus pais por permitirem que eu continue meus estudos com dedicação exclusiva à vida acadêmica ao me apoiarem financeira e emocionalmente em meus projetos pessoais, a eles dedico esse trabalho;
- ao meu orientador, Prof. Dr. Alex Primo, por ser um educador exemplar que admiro por sua dedicação em minha formação na academia como pesquisador e professor, pelos vários livros emprestados, pelas oportunidades que me passou no decorrer do mestrado, pela incansável orientação nesta dissertação e pela amizade que mantém com seus orientandos;
- aos professores do PPPGCOM da UFRGS pelos ensinamentos em suas disciplinas que foram essenciais para a produção da dissertação e aprimoramento pessoal enquanto pesquisador;
- aos técnicos do PPGCOM da UFRGS pelo apoio nas atividades administrativas essenciais para o funcionamento do programa, em especial, à Joseane Góes Lima pela amiga que se tornou, pelas vezes que ouviu minhas queixas acadêmicas ou pessoais e pelas dicas passadas de uma amizade sincera que levo para a vida;
- aos alunos integrantes do Laboratório de Interação mediada por Computador por serem ótimos colegas e verdadeiros em suas atitudes, em especial, à Erika Oikawa que esteve presente no desenvolvimento do projeto deste trabalho, pela sinceridade nos questionamentos madrugadas adentro e pela excelente pessoa e amiga que se mostrou;
- à Letícia Angheben por todo o apoio na conclusão da dissertação, por aceitar minha ausência, por ser paciente comigo, por aceitar as dificuldades e pelo companheirismo que possui;
- aos blogueiros Edney Souza, Tiago Cordeiro e Alexandre Inagaki que concederam as entrevistas que permitiram a realização desta pesquisa;
- à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade da vaga gratuita em uma instituição de ensino de qualidade e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida que permitiu dedicação exclusiva ao mestrado e possibilitou a participação em congressos ao longo desses dois anos.

*Aliás, não dizem que a interatividade da
Net é “superior” à interatividade humana?*

Dominique Wolton

RESUMO

Nesta dissertação observo a experiência conversacional dos interagentes nos comentários dos blogs Melhores do Mundo, Interney e Pensar Enlouquece. A organização da conversa nos três ambientes foi feita e representada graficamente para auxílio na observação de como os interagentes conversam nos blogs. Entrevistas com os autores dos blogs e a Análise da Conversação nos comentários de suas postagens serviram de instrumento de análise. A interação mediada por computador foi contrastada com a face a face para se tomar conhecimento das transformações no virtual em relação ao presencial. Os resultados apontam que as práticas dos blogueiros ao lidarem com os comentários interferem na forma como se dá a conversação online nesse ambiente. O controle dos comentários ou a falta dele por parte do blogueiro ora orienta à interação um-um, ora orienta à interação todos-todos. O resultado mostra práticas de como são as conversas nos espaços de comentários desses blogs e oferece indícios para o estudo da conversação online.

Palavras-chave: conversação online, interação mediada por computador, análise da conversação, blogs, web 2.0.

ABSTRACT

On this essay I observe the conversational experience of the interacting on the comments of blogs Melhores do Mundo, Interney and Pensar Enlouquece. The arrangement of the conversation in all three environments was done and represented graphically to help the observation of how he interacting talk on the blogs. Interviews with the blogs' writers and the Conversation Analysis on the comments to their postings served as instruments of analysis. The computer-mediated interaction was contrasted with the face-to-face interaction, in order to acknowledge the transformations in the virtual, in relation to presential. The results point that the practice of the bloggers while dealing with comments interferes on the way the conversation is held in given environment. The control over the comments, or the lack of it by the blogger, sometimes orients to one-to-one interaction, while other times orients to all-to-all interaction. The result shows practices of how the conversations on these blogs' comment areas are, and offers indication to the studies of online conversation.

Key-words: online conversation, computer-mediated interaction, conversation analysis, blogs, web 2.0.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Popularidade das músicas online na Rhapsody em 2005.....	40
Figura 2. Cauda Longa da Informação.....	41
Figura 3. Tipos de blogs.....	54
Figura 4. Matriz para tipificação de blogs.....	55
Figura 5. Configurações de discussão no sistema Wordpress.....	61
Figura 6. Configurações de avisos por e-mail no sistema Wordpress.	62
Figura 7. Comentários no sistema Wordpress.....	62
Figura 8. Planilhas dos dados no Excel.....	105
Figura 9. Papo de Herói de 25 de novembro de 2004.....	116
Gráfico 1. Percentual de turnos por <i>thread</i> – postagem MDM #1.....	127
Figura 10. Representação gráfica dos turnos por <i>threads</i> – postagem MDM #1	129
Figura 11. Representação gráfica <i>thread</i> Primeiro a Comentar – postagem MDM #1	130
Figura 12. Representação gráfica de diálogos diretos do <i>thread</i> Crítica ao desenhista – postagem MDM #1	131
Figura 13. Turno um-um e todos-todos – postagem MDM #1.....	133
Figura 14. Representação gráfica <i>thread</i> Podcast – postagem MDM #1.....	134
Figura 15. Representação gráfica <i>thread</i> Crítica aos <i>nerds</i> – postagem MDM #1	137
Gráfico 2. Percentual de turnos por <i>thread</i> – postagem MDM #1.....	143
Figura 16. Representação gráfica dos turnos por <i>threads</i> – postagem MDM #2.....	144
Figura 17. Representação gráfica de sequência inserida no <i>thread</i> 145 Crítica ao Filme – postagem MDM #2	145
Figura 18. Representação gráfica <i>thread</i> Comentário Apagado – postagem MDM #2.....	146
Figura 19. Teste online no blog Interney	151
Gráfico 3. Percentual de turnos por <i>thread</i> – postagem Interney.	160
Figura 20. Representação gráfica dos turnos por <i>threads</i> – postagem Interney.....	161
Figura 21. Representação gráfica dos turnos com diálogos diretos – postagem Interney	163
Figura 22. Comentário com resposta de Inagaki – postagem Pensar Enlouquece	169
Gráfico 4. Percentual de turnos por <i>thread</i> – postagem Pensar Enlouquece.....	172
Figura 23. Representação gráfica dos turnos por <i>threads</i> – postagem Pensar Enlouquece ..	174
Figura 24. Diálogo direto entre comentaristas e autor – postagem Pensar Enlouquece	176
Figura 25. Conversação Vertical e Conversação Horizontal nos comentários de blogs.....	178

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Configurações de controle.....	90
Tabela 2. Correlações de conteúdo e formato em pares adjacentes.....	94
Tabela 3. Elementos Tabulados.....	106
Tabela 4. Significados dos desenhos das representações gráficas.....	107
Tabela 5. Número de turnos por <i>thread</i> – postagem MDM #1.	126
Tabela 6. Avaliações concordantes e discordantes por <i>thread</i> – postagem MDM #1.....	141
Tabela 7. Número de turnos por <i>thread</i> – postagem MDM #2.	143
Tabela 8. Número de turnos por <i>thread</i> – postagem Interney.	159
Tabela 9. Número de turnos por <i>thread</i> – Pensar Enlouquece.	171

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR	19
2.1 Reciprocidade entre os interagentes.....	20
2.2 Relação e interação.....	23
2.3 Interação Mediada	31
3 BLOGS: SITES PESSOAIS SE TRANSFORMAM EM MEIOS	38
3.1 Blogs na Cauda Longa da informação.....	38
3.2 Blogs como meios de comunicação	45
3.2.1 A origem dos blogs.....	46
3.2.2 Conceitos e conotações dos blogs	50
3.2.3 Interações em blogs formam a blogosfera.....	57
3.3 Protocolos dos comentários dos blogs.....	61
4 CONVERSACÕES	64
4.1 Como a conversa se organiza.....	66
4.2 A construção dos pares adjacentes	71
4.3 O Sistema de Tomada de Turnos nas conversações.....	75
4.4 Identidade temporal e posicionamento dos falantes	84
4.5 A coerência conversacional nas sequências.....	93
5 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	100
5.1 Corpus e recorte de pesquisa	102
5.2 Procedimentos Metodológicos.....	103
5.2.1 Identificação dos <i>threads</i> e Análise da Conversação	103
5.2.2 Entrevista Aberta e Análise Comparada.....	108
6 ANÁLISE	110
6.1 Experiência conversacional no blog Melhores do Mundo.net	110
6.2 Experiência conversacional no blog InterNey.Net - (In)formação e (In)utilidade...	149
6.3 Experiência conversacional no blog Pensar Enlouquece, Pense Nisso!.....	164
7 CONCLUSÃO	179
REFERÊNCIAS	183
ANEXO I - Símbolos utilizados nas transcrições	187
ANEXO II – Questionários semi-estruturados	188

1 INTRODUÇÃO

A Análise da Conversação como instrumento de pesquisa teve importantes estudos em meados da década de 1960, quando foram identificados padrões na organização das conversas cotidianas. Os ambientes virtuais da Web 2.0, como os blogs e seus espaços de comentários, transformaram as formas de interação. A partir do final da década de 1990, estes ambientes possibilitaram conversações online abertas no ciberespaço nas quais os interlocutores não necessitam mais ocupar o mesmo espaço e tempo como nas conversações presenciais. Pensar a conversação a partir dessas alterações – de tempo e espaço – merece observação em relação às práticas interativas que ocorrem na web. A conversação nos comentários dos blogs é o objeto teórico do qual me ocupo para observar como as conversas online se organizam, como se apresenta a experiência conversacional dos interagentes nesse ambiente e como se dá a relação do blogueiro com os comentários e comentaristas.

Os aplicativos da Web 2.0 facilitam que o internauta publique o seu próprio conteúdo na rede. Os blogs – ambiente característico da Web 2.0 – apresentam manifestações da sociedade que não possuíam espaço na mídia tradicional até a década de 1990. Estes meios permitiram que conteúdos ganhassem posição na mídia ao possibilitar que conteúdos marginais fossem acessados a partir de qualquer navegador, como também abrissem locais de discussão pública através dos comentários, onde o internauta interage com o autor do blog e também com outros comentaristas.

Os internautas conquistaram um espaço na web que concorre com a mídia tradicional. As manifestações a respeito da Guerra do Golfo em blogs, a utilização desses espaços pela própria população para informar quem buscava por informações da enchente que atingiu o estado de Santa Catarina no ano de 2008¹ e exemplos em outras mídias sociais como o fenômeno da *hashtag* #IranElection em 2009 no Twitter apontam a importância dessas mídias na sociedade.

A última eleição presidencial nos EUA também foi marcada pelo uso de mídias sociais em campanhas políticas, destacando-se a do candidato eleito Barack Obama que utilizou o YouTube² para publicar vídeos na rede. Internautas que apoiavam o candidato se

¹Nesta postagem em meu blog apresento alguns exemplos de como se deu o uso das mídias sociais no caso da enchente de Santa Catarina em 2008 <<http://gilbertoconsoni.com/2008/11/25/informacoes-da-enchente-de-santa-catarina-podem-ser-obtidas-nas-midias-sociais/>>

² <http://youtube.com>

engajaram em uma campanha viral³ na web que atingiu milhões de pessoas. A interação entre os internautas nas mídias sociais da web é essencial para o sucesso dessas campanhas, pois é necessário que o material anunciado circule pela rede através de indicações dos próprios internautas.

A cada segundo⁴, um novo blog é criado no mundo, mostrando o quanto esses ambientes recebem a atenção dos internautas na web. A maioria deles disponibiliza o espaço para comentários. A necessidade de publicar conteúdo, manifestar opiniões, relacionar-se e interagir são cada vez mais presentes na rede. Na medida em que no mês de julho de 2009, o número de usuários ativos na web brasileira chegou a 36,4 milhões de pessoas, e que a subcategoria que mais contribui para o aumento de horas de utilização foi a de mensagens instantâneas, percebe-se o quanto conversar é importante para o internauta.

Tendo esses dados e informações em mente, observo os blogs como importantes meios de comunicação na sociedade nos quais o internauta pode manifestar livremente suas opiniões. Como os comentários podem completar o conteúdo que é veiculado no blog, pois passam a fazer parte desse ambiente, vejo-os como importante objeto a ser pesquisado.

Os espaços de comentários geram ambientes de discussão na web que promovem locais de encontro do internauta, onde ele expõe suas opiniões ao interagir com os outros visitantes daquele espaço. Forma-se um local virtual para conversar com outros internautas. Os comentários possibilitam essas conversações online, mas a análise da conversação dessas sentenças (comentários) no virtual é necessária pelo fato dos interlocutores não coincidirem mais em tempo e espaço como nas conversas presenciais. Novas práticas aparecem e merecem atenção para observar como a conversa se organiza em um meio online como este.

Percebo os aplicativos da Web 2.0 como impulsionadores de ambientes de democratização da informação na sociedade e transformadores nas formas de conversação. A análise da conversação nesses espaços apresenta a participação da audiência na construção do conteúdo que está na web. Observo o quanto o receptor pode influenciar nos processos produtivos e – nas interações – vejo o quanto as conversações online nestes comentários originam um ambiente de discussão pública.

³ Viral é o termo usado para denominar as campanhas publicitárias em que os próprios internautas divulgam o que é anunciado. A publicação de vídeos no YouTube é uma prática comum em campanhas virais, em que o material é publicado e os internautas indicam uns para os outros e o anúncio se espalha na rede como um vírus.

⁴ Fonte dos dados: Ibope Nielsen Online 21/08/09 <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=cald&comp=pesquisa_leitura&nivel=null&docid=62A33B253477B58783257619004BD15C>

A constituição do ciberespaço sofreu importantes modificações depois do surgimento da web, quando novas tecnologias de comunicação⁵, impulsionadas por aplicativos Web 2.0⁶, causaram importantes rupturas na Comunicação Mediada por Computador. A participação dos interagentes na constituição do conteúdo que está na rede de forma mútua caracteriza novas práticas de produção e recepção. A mutualidade a que me refiro emerge nas interações dialógicas entre os interlocutores neste processo que se percebe em conversas online no ciberespaço.

O espaço para comentários nos blogs é um local onde a conversação possibilita a construção de relacionamentos sociais em ambientes virtuais. Um relacionamento social é formado a partir dos comportamentos interativos de seus interlocutores (CONVILLE e ROGRES, 1998) e para haver a construção desse relacionamento é necessário diálogo contínuo (HINDE, 1979). A construção das relações sociais exige interações entre os homens. Porém, apenas uma ou poucas conversas não são suficientes para o estabelecimento de uma relação, é necessário que haja diálogo ao longo do tempo.

A primeira forma de interação na história humana para a construção desses relacionamentos é a interação face a face. Porém, a partir do surgimento de tecnologias de comunicação, novas formas de interação surgiram, como as decorrentes do uso do telefone, do rádio, da televisão e da Internet (WOLTON, 2003). Cada um desses meios possui características que permitem diferentes graus de interação, denominadas de reativa ou mútua (PRIMO, 2007).

As interações, onde existe a possibilidade do interagente manter um diálogo, são as mútuas, como em uma conversa telefônica ou através de um sistema de bate-papo via Internet. Desse modo, a construção das relações sociais a partir de meios mediados é possível em sistemas onde é praticada a interação mútua, pois são eles quem possibilitam o diálogo entre os interagentes.

Ao produzir seus conteúdos que são veiculados em diferentes meios (podendo ser um livro, o rádio, a televisão ou a Internet) o sujeito o faz a partir de relações formadas ao longo de sua experiência específica, adquirida no aprendizado sistêmico – como na escola e

⁵ Ao me referir a “novas tecnologias de comunicação”, considero os meios de comunicação digital que constituem o ciberespaço. A Internet é uma tecnologia que existe desde meados do século passado e já não pode ser considerada uma nova tecnologia, mas a web tem 20 anos e a nova forma como ela constitui o ciberespaço, permitindo novas formas de comunicação na contemporaneidade, é o que leva a caracterizá-la como uma nova tecnologia.

⁶ Os aplicativos web a que me refiro são àqueles que permitem a interação mútua (PRIMO, 2007), como as ferramentas para publicação de blogs, sites de relacionamento como Orkut, sites de micropostagens como o Twitter. Porém, não desconsidero a possibilidade da interação reativa (PRIMO, 2007) nestas ferramentas, mas como apresentarei, meus objetivos são relacionados à mutualidade dos interagentes.

universidade – ou abrangente, constituída espontaneamente do aprendizado cotidiano, como nas conversas com os outros. A sua relação com o outro está diretamente relacionada com o conteúdo que ele produz ao longo da sua vida.

Portanto, suas interações com os outros interferem na sua produção. No entanto, nem toda interação é passível de mutualidade e não necessariamente ocorre diálogo. Entretanto, as interações – quando mútuas – podem ser ativas na produção textual do sujeito. Porém, será que toda interação mútua interfere no conteúdo produzido? Somente a interação mútua interfere ou uma reativa também o pode? Toda interação mútua é passível de conversação?

O sujeito possui nos aplicativos da Web 2.0 novos canais de interação para se expressar, como os espaços destinados aos comentários dos blogs. Através deste canal, o receptor pode contatar o produtor, expressar suas opiniões frente ao conteúdo apresentado nas postagens, sugerir novos conteúdos e expandir a informação passada na primeira postagem publicada ou, ainda, entrar em contato com os outros internautas. A audiência pode interagir com o produtor da mensagem (um-um), como com ela própria (um-um e todos-todos). Nos comentários de blogs emerge um espaço para a conversação.

Mas essa possibilidade é aproveitada para expandir este canal de comunicação e interferir no conteúdo que é produzido? Os produtores de conteúdo aproveitam estes espaços como um retorno de sua audiência para a sua produção? Os comentários feitos nos blogs influenciam no conteúdo que é publicado pelos seus produtores, a partir de seu conhecimento das manifestações e da interação com os leitores que interagem nestes espaços?

Nos comentários dos blogs há a possibilidade de interações entre os leitores, pois os comentaristas podem efetuar trocas de mensagens entre eles. Os comentários feitos também podem adicionar informações novas à primeira informação disponibilizada. Pois, ao se acessar um conteúdo publicado, têm-se mais do que a informação produzida pelo autor, mas o conteúdo anexo a partir das informações dos comentários, ao se considerar o espaço que envolve a informação inicial. Porém, as informações nos comentários são consideradas adicionais à primeira informação publicada? Novas informações surgem, levando à leitura a outros conteúdos? Os comentaristas efetuam perguntas ao produtor ou a outros interagentes? Quais são os elementos nos comentários que levariam os interlocutores a interagirem mais entre si? A possibilidade de conversação é aproveitada nestes ambientes?

A conversação possibilitada pelo espaço de comentários de blogs sofre alterações daquelas face a face, pois há importantes modificações em sua organização, como a questão do tempo e do espaço. Na conversação ocorrida nos comentários dos blogs não há co-

presença de interlocutores e coincidência de tempo ao longo dos turnos da conversa. A sequência de turnos e a coerência entre eles são pré-requisito para haver conversação entre os interlocutores, pois do contrário a interação se constituiria de monólogos entre as partes. Mas, como se organizam as conversas nos comentários dos blogs? Qual é o tamanho do distanciamento entre os turnos da conversação? Há coerência conversacional nos comentários dos blogs? Os comentaristas estão se ouvindo ou todos falam e ninguém se ouve? Como se organiza a conversação nos espaços de comentários de blogs? Com essa problemática em mente, o problema que centra esse trabalho é o seguinte: Como os interagentes conversam nos comentários dos blogs?

O objetivo principal desta dissertação é apresentar a organização das conversas e a experiência conversacional dos interlocutores nos comentários dos blogs. Os objetivos específicos são: observar a relação do autor do blog com os comentários e comentaristas; compreender como as posições de tentativa de controle interferem nas conversas; contrastar a conversação face a face com a online; e, apresentar como se forma a orientação da interação no que toca o número de falantes envolvidos.

A temática aqui pesquisada é a experiência conversacional dos interagentes nos comentários dos blogs e o aporte teórico desta dissertação se apóia em três temas: interação mediada por computador, blogs e conversação.

As formas como os homens interagem de forma mediada a partir de sistemas informáticos é contrastada com a interação face a face no primeiro capítulo da fundamentação, onde correlaciono a perspectiva interacionista de Blumer (1986) com a perspectiva sistêmico-relacional de Primo (2007). Observa-se neste capítulo a importância das interações para a constituição dos significados que o homem possui do mundo e a partir disso vê-se o quanto as interações definem o ambiente e o sujeito. As formas como os interagentes se relacionam no face a face e no virtual também é apresentada neste capítulo, em que mostro a possibilidade de se constituir relações sociais a partir de interações mediadas. As formas de interação de autores como Thompson (1998), Lemos (1997) e Primo (2007) também são amplamente discutidas neste primeiro capítulo com o objetivo de se perceber transformações que se dão nas interações online, como a possibilidade de se interagir em meios horizontais recíprocos com orientação muitos-para-muitos e um-para-um em um único espaço, ao superar os meios verticais em que a orientação é um-para-muitos. Uma concepção que apresento é que a conversação se dá através das interações dialógicas. Mas como nem toda interação possui diálogo, os tipos e níveis de interação mediada neste aspecto merecem maior reflexão. Estudo

as formas de interação face a face ao apontar as transformações nas interações digitais, pois são elas que permitem as conversações online nos blogs que me interessam.

Os blogs são situados na Cauda Longa da informação (ANDERSON, 2006) no segundo capítulo da fundamentação, posiciono-os como meios de comunicação a partir das possibilidades permitidas com a segunda geração da web. Mostro que os blogs foram primeiramente definidos como locais para compartilhamento de links e que suas definições iniciais sofreram alterações devido as diferentes apropriações dos internautas. O internauta passou a utilizar esses meios para manifestar opiniões, usá-los como ferramenta para desenvolvimento de projetos coletivos, para postar na web temas do seu cotidiano. Os blogs chegaram a receber a definição de diários virtuais, mas nesse ponto faço críticas às definições que não servem mais para os blogs e passo a estudá-los a partir das suas funções, vendo-os como meios de comunicação para depois aprofundar na funcionalidade dos comentários.

No terceiro capítulo da fundamentação, contrasto as práticas conversacionais do presencial com o virtual para estudar como as conversas se organizam nos dois ambientes. A partir dos estudos clássicos da Análise da Conversação, observo a premissa de que as conversas ocorrem através de declarações e respostas (GOFFMAN, 1981). A declaração forma a primeira parte do turno e a resposta a segunda. As duas partes constituem os turnos adjacentes que passam a ocorrer em uma sequência de turnos, organizando a conversação face a face (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974). A mesma organização do face a face é contrastada com a online quando observo transformações que por um lado inibem a conversação online, mas que por outro transformam a organização da conversa e resolvem falhas na conversação face a face, como no caso das sequências laterais (JEFFERSON, 1972) que ora interrompem a conversa no face a face e ora originam novas sequências de turnos sem interromper a conversa anterior em curso. O fenômeno pode ser exemplificado com as conversas paralelas em uma sala de aula que interrompem o curso da aula, mas que se vistas em um blog não necessariamente interrompem a conversa introduzida pelo tema da postagem e que está em curso entre os comentaristas. No espaço de comentários de blogs, vê-se a possibilidade de conversas concomitantes ocorrerem sem que uma interrompa a outra. Outro tipo de sequência apresentada neste capítulo é a inserida (MARCUSCHI, 1991) em que o tema continua o mesmo da conversa anterior, mas os turnos inseridos tratam de esclarecimentos feitos para reforçar o posicionamento de uma colocação. As formas de se posicionar nas respostas frente às declarações dos interlocutores que alocam seus turnos

anteriores são apresentadas neste capítulo, onde as questões de controle e posicionamento dos falantes são estudadas. Vê-se que os desequilíbrios (BRAGA, 2009; PRIMO, 2007) causados pelas colocações dos interagentes podem contribuir com que as conversas se estendam até que o equilíbrio seja restabelecido. As interações simétricas e complementares (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967) são apresentadas para se compreender como os interlocutores se posicionam, se mais imperativos ou mais submissos ao se observar quais formas contribuem para maior extensão da conversa nos espaços de comentários dos blogs.

Após, apresento as estratégias metodológicas que utilizei para aplicação da pesquisa. Baseado na etnografia, ao fazer uma observação passiva do ambiente, e a partir da análise da conversação e entrevistas semi-estruturadas com os autores dos blogs pesquisados, completo os instrumentos necessários para a análise onde apresento as conversas ora mais vertical (um-um) ora mais horizontal (todos-todos) nos espaços de comentários. A pesquisa considerou os blogs Melhores do Mundo, Interney e Pensar Enlouquece. Primeiro foi feita uma leitura flutuante das postagens dos blogs ao longo do ano de 2009 quando foram identificadas as postagens com o maior número de comentários para depois ser feita a análise da conversação em cada uma delas. Os comentários selecionados foram tabulados e as conversas organizadas por *threads*. Foram analisados pouco mais de mil comentários. Nesse momento ainda foram identificados os diálogos diretos e as mensagens concordantes e discordantes. Após a tabulação dos dados, foi feita a representação gráfica da organização das conversas nas postagens analisadas. Os dados foram sujeitos também à análise estatística. Com os resultados estatísticos dos dados, com as representações gráficas das conversas e com as transcrições das entrevistas com os autores inicio a análise ao fazer a triangulação desses resultados.

Antes de dar início ao aporte teórico, deve-se ter em mente que o presente trabalho ocupou-se apenas das interações nos comentários de três blogs e que os resultados aqui apresentados são oriundos da análise desses três ambientes da web e que outros blogs podem oferecer resultados diferentes. Como será visto ao se tratar das mídias sociais, os internautas se apropriam de diferentes formas dos aplicativos web que inclusive chegam a distorcer a função inicial do próprio aplicativo e o moldam aos seus usos. Nos resultados encontrados na análise desses três blogs, vê-se que os interagentes que conversam nesses três ambientes podem ter comportamentos diferentes em outros blogs, mas não se deve desconsiderar que os resultados da pesquisa servem para outros ambientes com características semelhantes e nesse sentido, tanto os resultados como os novos questionamentos que

surgiram ao longo da pesquisa, podem ser tomados de forma abrangente. O leitor perceberá que surgem novas perguntas no curso da análise que apontam caminhos de pesquisa, mas que não será possível responder a todas, como a própria pergunta que centra esta pesquisa que não se esgota nesta dissertação.

2 INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR

As interações humanas passam nas últimas décadas pela influência cotidiana de tecnologias digitais que possibilitam as interações mediadas – sem coincidência espacial/temporal – se aproximarem das interações face a face, ao permitirem que os seres humanos conversem sociavelmente à distância. Como se dá a interação entre os seres humanos de forma mediada por computador é o que discuto neste capítulo. A intenção neste momento é estudar as interações entre homens, salientando-se àquelas que possibilitam a conversação, já que nem toda interação entre homens é conversacional, como no caso de uma troca de links entre dois blogueiros que nem sempre é considerada como conversa ou quando se interage com uma atendente de um *call center* que segue um roteiro fechado de respostas para as perguntas de quem fez a ligação. Mesmo que apresente questões relacionadas à interação homem-máquina, explicita-se desde já que o interesse está na conversação, que é uma atividade cognitiva exclusiva do homem, que recebe extensões quando as tecnologias de comunicação digitais oferecem a possibilidade de se conversar à distância e que são merecedoras de maior investigação teórica.

A perspectiva que sigo para a compreensão de como os seres humanos interagem através de sistemas informáticos é a “sistêmico-relacional” de Primo (2007) que divide a interação mediada por computador em “reativa” e “mútua”. Compreendo que o enfoque dado por Primo em sua categoria denominada interação mútua articula-se com a natureza do “interacionismo simbólico” de Blumer (1984), pelo caráter “recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes” (PRIMO, 2007, p. 228). A interação mútua é a que permite a conversação entre os interagentes, pois como mostrarei, essa forma de interação possibilita o diálogo necessário para que uma conversa se estabeleça em um ambiente virtual.

No capítulo que segue, o leitor observará que busco para a discussão outros conceitos da interação mediada por computador, como aqueles cunhados por Thompson (1998) e Lemos (1997), ou outros com enfoques transmissionista ou informacional criticados por Primo (2007). A intenção nesta revisão não é a escolha de uma taxonomia da interação, porém fazer apontamentos nas teorias já publicadas para compreender-se como se insere a conversação na interação mediada por computador, que será aprofundada no capítulo sobre conversações.

Nessa construção teórica em que busco apresentar como se estabelecem as interações entre os homens em ambientes virtuais, parto do estudo de como as relações sociais

se formam e da importância das interações entre os homens para a constituição dessas relações. A conversação online para que se estabeleça exige reciprocidade entre as partes envolvidas, mas não necessariamente os interagentes formam relações sociais bem constituídas em uma conversa. Para isso ocorrer é necessário historicidade na interação. Faço desde já essa ressalva por perceber a possibilidade de conversas na web, mas que nem toda conversa será um grande debate ou tornará o ambiente um espaço de discussão pública. Como mostrarei, são vários os fatores que incidem em uma interação para que se estabeleça a interação mútua, ao permitir a conversa entre os interagentes e a formação de relações sociais de forma mediada.

Faz-se necessário perceber na leitura desse texto que o uso dos termos interação, interação mútua e conversa não são sinônimos. Interação mútua exige obviamente interação, mas quando me refiro exclusivamente a palavra interação, o interesse é global que pode incluir inclusive interação homem-máquina, ao usar o termo interação mútua falo das trocas que ocorrem entre os homens que exigem recursividade, mas o uso das expressões que envolvem a palavra conversa são no sentido dessas trocas mútuas possuírem características que configuram uma conversação. Desde já, tenha-se em mente que toda conversação é uma interação mútua, mas o inverso não é uma regra recorrente. Interação mútua diz respeito às trocas entre dois interagentes que exige recursividade entre as partes, mas que não necessariamente conversam. A ação de um professor frente a sua turma de alunos pode apresentar diversas situações de interações mútuas onde não há conversa, como no caso hipotético da divulgação de notas baixas, em que os alunos ficam descontentes, mas que o professor ignora e sai da sala de aula sem conversar. As interações desse tipo apresentam ações e reações em que as características da interação mútua aparecem, mas que não há uma conversa, já que o professor não abre espaço para a fala dos seus interlocutores, mas os atinge ao ignorá-los. As questões de recursividade e mutualidade serão tomadas ao longo desse capítulo, mas antes se torna necessário atentar-se para como a reciprocidade se apresenta entre os interagentes nos meios de comunicação.

2.1 Reciprocidade entre os interagentes

As mídias digitais apresentam diversas formas de interação mediada que aproximam os produtores das informações dos seus receptores e, até mesmo, invertem esses

papéis. Porém, a interação mediada não é privilégio apenas dessas mídias. No tempo do início do rádio já era possível manter-se contato com os ouvintes através do telefone, como nos próprios jornais impressos que se podia interagir por cartas, mas a interação não ocorria pela mesma mídia. As formas de interação mediada são discutidas no último tópico deste capítulo, apenas adianto esses dois exemplos para remeter ao aspecto de reciprocidade entre os meios de comunicação e o público que é criticado por Enzensberger (1978) e Brecht⁷ (2005) que, apesar das possibilidades, mostram que não havia reciprocidade entre as partes nesses meios.

Enzensberger alerta que os meios de comunicação não permitiam “qualquer influência recíproca entre o emissor e o receptor; do ponto de vista técnico, reduzem o *feedback* ao nível mínimo possível” (1978, p. 45). O autor diz que essa relação é refletida pela mesma divisão do trabalho em uma sociedade capitalista, em que o emissor é o dominante e o receptor o dominado. Exemplifica ao mencionar a participação dos eleitores em uma eleição:

A participação pessoal dos eleitores/espectadores é mínima: como nas eleições parlamentares, num sistema bipartidário, o *feedback* fica reduzido às cifras-índices. A manifestação popular reduz-se a um processo simples de três alternativas: escolher o Primeiro Programa, escolher o Segundo Programa, desligar o aparelho (abstenção). (ENZENSBERGER, 1978, p. 45-46)

O autor vê na radiodifusão uma alternativa que vai contra esses distanciamentos entre quem produz e quem recebe a informação. Baseia-se no texto de Brecht que diz que: “é preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação” (BRECHT, 2005, p. 42).

A radiodifusão poderia ser o mais fantástico meio de comunicação imaginável na vida pública, um imenso sistema de canalização. Quer dizer: isto se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; em outras palavras, se conseguisse que o ouvinte não se limitasse a escutar, mas também falasse, não ficasse isolado, mas relacionado. (BRECHT *apud* ENZENSBERGER, 1978, p. 50, grifo do autor).

A possibilidade mencionada por Brecht no rádio também é vista do mesmo modo, desde o início dos anos 1990, com o surgimento da web. No entanto, é importante perceber-se que tais possibilidades existem – como já existiam – que mesmo com as várias mudanças vistas nos meios digitais, a participação do público na construção do conteúdo em sites

⁷ O texto original de Bertold Brecht é do início do século passado e desde aquela época já era percebida a possibilidade de se aproximar o público receptor dos produtores através de uma interação mediada.

jornalísticos, por exemplo, é ainda pequena. Mesmo partindo-se da ideia de que, com os elementos de colaboração proporcionados pela Web 2.0⁸, surge uma mídia mais democrática como os blogs, é necessário fazer essa crítica para não cairmos em um positivismo exacerbado.

As formas de interação apresentadas mais adiante servem para estreitar esse relacionamento do público com a informação. Porém, seria precipitado afirmar que a web é um meio que sempre democratiza, ao considerar ainda toda a questão da exclusão digital, onde esse problema aumenta ainda mais a barreira entre a coletividade e os meios de comunicação. A partir do momento que importantes informações e processos comunicativos mais avançados se apresentam na web, pessoas que não possuem acesso a rede ficam excluídas por mais essa barreira social que se estabelece.

Mesmo para aqueles que possuem acesso à rede, a crítica de Brecht e a problematização da reciprocidade são levantadas para que se observe que, mesmo com as possibilidades de interações permitidas pelos blogs, é necessário mais do que meios técnicos para que ocorra conversação. Os aplicativos web que se apresentam no cotidiano permitem a produção e publicação coletiva do público de forma mais participativa, em que através das interações online se torna possível construir-se uma mídia mais democrática, mas para isso ocorrer é necessário que as pessoas efetuem trocas que transformem uns aos outros. As conversas entre os seres humanos no presencial permitem que essas trocas ocorram a ponto de transformá-lo. Nesse sentido, a conversação online na web também permitirá que interações mediadas por computador transformem as pessoas e estendam as conversações já existentes para um ambiente mediado, ao oferecer ainda modificações na forma como conversamos na contemporaneidade.

A participação e a cooperação são necessárias para a web se tornar mais sociável e as conversações podem permitir isso, mas quem fará o meio democrático são as pessoas e não o meio tornará a sociedade mais democrática. Por isso, compreender-se a forma como se interage na web é importante para definir o próprio meio e observar-se como os seres se relacionam em ambientes virtuais. Desse modo, deve-se pensar desde já que para essas interações ocorrerem é necessária a reciprocidade entre os interagentes envolvidos

⁸ O termo Web 2.0 foi cunhado por O'Reilly (2005) e diz respeito à segunda geração da web que possui nesta fase a possibilidade do público participar na construção do conteúdo da rede e será aprofundado no capítulo 3 desta dissertação.

2.2 Relação e interação

A forma como os homens se relacionam possui importante papel na compreensão de suas conversas, pois é através das interações entre os seres humanos que as relações sociais se estabelecem. A comunicação está intimamente ligada com as relações sociais. Conville e Rogers (1998) dizem já ser isto um consenso entre os estudiosos nas últimas décadas. Baseando-se em Berger e Kellner afirmam que: “[...] essa idéia uma vez radical de ver os relacionamentos como ‘conversações continuadas’ ganhou aceitação mais ampla, com estudos contemporâneos” (p. 69, tradução nossa).⁹ Nas conversas se estabelecem as relações sociais.

Os relacionamentos se dão através de formas de comportamentos entre seus participantes. Os “relacionamentos são vistos como se movendo [...] criativamente formados pelo comportamento interativo dos participantes” (CONVILLE; ROGERS, 1998, p. 70, tradução nossa).¹⁰ A interação determinará como os homens se relacionam. Cada homem tem uma forma de interagir com o mundo e consigo mesmo. No entanto, os relacionamentos constroem-se quando ele interage com os outros. Para Gottman “[...] um relacionamento consiste de formas temporais que são criadas quando duas pessoas estão juntas” (*apud* CONVILLE e ROGERS, 1998, p. 74, tradução nossa).¹¹ Após a inserção das tecnologias digitais de comunicação no cotidiano social, o estar junto não pode ser mais visto exclusivamente nas interações presenciais. Precisa-se pensar esse aspecto no momento em que aplicativos web disponibilizam espaços que permitem as pessoas se encontrarem em ambientes virtuais, como os espaços de comentários de blogs. No entanto esse aspecto temporal ainda é relevante para o estabelecimento de uma conversa. As formas como interagimos determinam como nos relacionamos com os outros. Deve-se considerar que essas relações agora também ocorrem de forma mediada.

Hinde (1979) considera essa questão temporal e a amplia ao mostrar que somente poucas interações entre os homens não são suficientes para os relacionamentos serem construídos. Para estabelecermos uma relação é necessário que haja interação ao longo do tempo. Será no conjunto de interações e trocas entre os interlocutores onde as relações serão

⁹ Tradução pessoal para “[...] this once radical ideal of viewing relationships as ‘ongoing conversations’ has gained wider acceptance, with contemporary studies” (1998, p. 69).

¹⁰ Tradução pessoal para “relationships are viewed as moving [...] creatively shaped by the interactive behaviors of the participants” (CONVILLE; ROGERS, 1998, p. 70).

¹¹ Tradução pessoal para “[...] a relationship consists of the temporal forms that are created when two people are together” (*apud* CONVILLE; ROGERS, 1998, p. 74).

moldadas. O autor diz que para haver um relacionamento é necessário interação entre mais de uma pessoa, reciprocidade e continuidade.

O mínimo de dois participantes na interação, reciprocidade e continuidade na interação também são exigências para que uma conversa se estabeleça. Desse modo, ao que já se percebe, a conversa é uma condição para a constituição de um relacionamento. A conversa – online ou face a face – permite com que os seres humanos se relacionem.

Como o objeto estudado nesta dissertação são as conversas nos espaços destinados a comentários nas postagens dos blogs, estes três aspectos levantados por Hinde tornam-se importantes. Pois, ao considerar-se uma interação através desses comentários, para haver a constituição de uma conversa e a construção de um relacionamento é necessário que dois ou mais interlocutores troquem comentários entre eles de forma recíproca e contínua. O simples comentário em uma postagem, sem o retorno e a continuidade de comentários do autor ou de outros comentaristas, não garante o estabelecimento de conversas e de relacionamentos. Conversas e relacionamentos não se estabelecem de forma individual. “Residem, não nas participações individuais, mas no coletivo, em formas padronizadas de se relacionar” (CONVILLE; ROGERS, 1998, p. 71, tradução nossa).¹²

Da mesma forma que os relacionamentos não residem nas participações individuais, ao discutir o relacionamento para conceituar a interação mútua, que apresentarei mais adiante, mas já adianto alguns aspectos, Primo diz que:

[...] o relacionamento [...] não pode ser visto como aglutinação de traços pessoais, pois trata-se de um processo emergente não-somativo, ou seja, o relacionamento entre os personagens [interagentes] [...] se dá através da inter-relação das ações recíprocas de cada participante. (PRIMO, 2007, p. 104)

O que Primo apresenta nesse aspecto não-somativo¹³ é que uma interação mútua não é a soma de ações individuais de um interagente, ou seja, a interação mútua se estabelece nas ações recíprocas dos dois interagentes envolvidos. Nesse sentido, a ação de um interagente A pode gerar uma reação a um interagente B e a mesma ação de A pode gerar infinitas reações a outros interagentes.

¹² Tradução pessoal para “[...] resides not in the individual participants but in the collective, patterned forms of interrelating” (CONVILLE; ROGERS, 1998: 71).

¹³ A não-somatividade de ações em interações mútuas é uma característica apontada por Primo importante para a compreensão de como as conversas se estabelecem visto que, ao conversar, o homem faz perguntas em que as respostas são inesperadas. Por mais que padrões surjam e se espere por uma resposta para uma pergunta, pode-se sempre surpreender com a reação para uma ação em interações com esse processo não-somativo presente, não é uma questão como nos sistemas informáticos como se/então/senão (if/so/else).

Mesmo ao considerar essa infinidade de respostas a uma ação, as interações entre os homens podem oferecer padrões¹⁴ na coletividade, ou seja, as pessoas tendem a seguir padrões formais estabelecidos na sociedade. Quando se deseja bom dia a um colega ao chegar-se no trabalho, espera-se receber um bom dia como resposta. Esta é uma convenção social estabelecida e adquirida na experiência cotidiana. Nesse mesmo sentido, porém não mais em tom amigável, um funcionário que chega atrasado há vários dias em seu trabalho e que o fato se repete, mesmo após seu superior ter chamado sua atenção no dia anterior, espera uma reclamação e não um bom dia sorridente do seu chefe. Ao pensar respostas diferentes dessas duas situações no cotidiano, certamente causa estranhamento às respostas diferentes desses padrões sociais.

Tomando Bateson como referência, Conville e Rogers consideram que esses padrões formais, presentes nas interações, são contínuos ao longo do tempo.

O intercâmbio de nível relacional do significado da mensagem oferece uma descrição interativa caso o conjunto construído de padrões, ao longo do tempo e em combinação, caracterize a natureza do relacionamento (CONVILLE; ROGERS, 1998, p. 71, tradução nossa).¹⁵

Padrões são formados pela coletividade para se relacionar. Esses padrões apontam o conjunto de comportamentos com características comuns que oferecem pistas que possibilitam estudar as interações a partir da natureza de suas relações.

A natureza das relações que tomo por base para compreender a forma como os seres humanos interagem está na perspectiva interacionista de que o homem, ao interagir, interpreta a ação do interagente com quem se relaciona baseado nos significados observados em seu mundo, verificada por Blumer ao cunhar o termo “interacionismo simbólico” (1986).

O interacionismo simbólico é uma perspectiva que estuda a vida social a partir da observação da descrição do comportamento humano baseado no ato social. Blumer aponta que os homens, em vez de apenas reagirem às ações dos outros, interpretam as ações uns dos outros. Para delinear a natureza do interacionismo simbólico, o autor parte de três premissas:

A primeira premissa é que **os seres humanos agem em relação às coisas com base nos significados que o ser humano pode observar em seu**

¹⁴ O uso do termo padrão nesta dissertação é no sentido comportamental de identificar elementos presentes nas reações dos homens que são normalmente esperados. O oposto a isso, em que o padrão não é seguido, considera-se uma anormalidade ao que era esperado, uma ruptura no padrão social.

¹⁵ Tradução pessoal para “The interchange of relational level message meaning offers an interactive description if the jointly constructed patterns that, over time and in combination, characterize the nature of the relationship” (CONVILLE; ROGERS, 1998: 71).

mundo – objetos físicos, tais como árvores ou cadeiras; outros seres humanos, tais como uma mãe ou uma balconista; categorias de humanos, tais como amigos ou inimigos; instituições, como uma escola ou um governo; ideais guias, tais como independência individual ou honestidade; atividades de outros, tais como seus comandos ou pedidos; e tais situações como um encontro individual em sua vida cotidiana. A segunda premissa é que **os significados de tais coisas são derivados de, surgem da, interação social que alguém tem com um companheiro**. A terceira premissa é que **esses significados são manejados, e modificados através de um processo interpretativo usado pelas pessoas ao lidar com as coisas que elas encontram**. (BLUMER, 1986, p. 2, tradução nossa, grifo do autor)¹⁶

Desse modo, a ação dos homens em suas interações está condicionada à sua experiência observada em seu mundo. A forma como o homem reagirá em uma conversa, como ele responderá aos outros, sua conduta, está condicionada a significados estabelecidos em sua interação social, significados que se modificam para o homem em sua interpretação das ações do outro. “Interacionismo simbólico [...] vê o significado como decorrente do processo de interação entre as pessoas. O significado de uma coisa para uma pessoa se desenvolve a partir dos modos como outras pessoas que agem em direção à pessoa no que diz respeito à coisa” (BLUMER, 1986, p. 4, tradução nossa).¹⁷ O significado é concebido no processo de interação social, na interpretação que os homens têm das ações uns dos outros.

Os significados são vistos por Blumer como produtos sociais. Eles são constituídos na atividade cognitiva de interação humana. O contexto da interação social formará o significado que o homem percebe dos objetos do mundo, não apenas no sentido lato da palavra como coisas materiais, mas como processos cognitivos de interpretação que delineia o significado das ações nas interações humanas e interpretação do ato social, tratam-se de: “[...] criações que se formam na e através da definição das atividades das pessoas como elas interagem” (BLUMER, 1986, p. 5, tradução nossa).¹⁸F

¹⁶ Tradução pessoal para “The first premise is that human beings act toward things on the basis of meanings that the human being may note in his world—physical objects, such as trees or chairs; other human beings, such as a mother or a store clerk; categories of human beings, such as friends or enemies; institutions, as a school or a government; guiding ideals, such as their commands or requests; and such situations as an individual encounters in his daily life. The second premise is that the meaning of such things is derived from, or arises out of, the social interaction that one has with one’s fellows. The third premise is that these meanings are handled in, and modified through, an interpretative process used by the person in dealing with the things he encounters” (BLUMER, 1986, p. 2).

¹⁷ Tradução pessoal para “Symbolic interactionism [...] sees meaning as arising in the process of interaction between people. The meaning of a thing for a person grows out of the ways in which other persons act toward the person with regard to the thing” (BLUMER, 1984, p. 6).

¹⁸ Tradução pessoal para “[...] creations that formed in and through the defining activities of people as they interact” (BLUMER, 1986, p. 5).

Nesse sentido, a experiência conversacional entre os interagentes em ambientes mediados por sistemas informáticos, como os espaços de comentários da web, merece atenção, visto que observar a interação social nesses espaços e a interpretação que os interagentes possuem uns das ações dos outros nortearão os significados que se estabelecem como produtos sociais em ambientes virtuais.

Como apresento até o momento, o contexto da interação e a interpretação da pessoa envolvida na interação geram o significado, mas é importante salientar que esse processo não, necessariamente, deriva significados posteriores similares.

Embora o significado das coisas é formado no contexto de interação social e é derivado pela pessoa a partir dessa interação, é um erro pensar que o uso do significado de uma pessoa é uma aplicação do conceito de modo derivado. [...] a utilização dos sentidos por uma pessoa em sua ação envolve um processo interpretativo. (BLUMER, 1986, p. 5, tradução nossa)¹⁹

Ao correlacionar esse aspecto com a perspectiva sistêmico-relacional de Primo, no momento em que a interpretação de um sujeito é baseada em sua experiência e em sua observação do mundo, seria falho afirmar que as interpretações são meramente aglutinação de traços sociais. Assim como um relacionamento é um processo emergente não-somativo, a interpretação do sujeito também emerge dessa forma: “[...] interpretação não deve ser considerada como uma mera aplicação automática de significados estabelecidos, mas como um processo formativo em que os significados são usados e revisados como instrumentos para a orientação e formação de ação” (BLUMER, 1986, p. 5, tradução nossa).²⁰ Desse modo, o significado não é uma aplicação automática, mas orienta as ações dos interagentes, ou seja, como Conville e Rogers (1998) também consideram, há padrões formados na coletividade que apontam um conjunto de comportamentos.

Na maioria das situações em que as pessoas agem em direção um ao outro, elas tendem em avançar uma compreensão sólida de como agir e de como a outra pessoa age. Eles compartilham significados comuns e pré-estabelecidos do que é esperado na ação dos participantes e, conseqüentemente, cada participante é capaz de guiar seu próprio

¹⁹ Tradução pessoal para “While the meaning of the things is formed in the context of social interaction and is derived by the person from that interaction, it is a mistake to think that the use of meaning by a person is an application of the meaning so derived. [...] the use of meanings by a person in his action involves an interpretative process” (BLUMER, 1986, p. 5).

²⁰ Tradução pessoal para “[...] interpretation should be not be regarded as a mere automatic application of established meanings but as a formative process in which meanings are used and revised as instruments for the guidance and formation of action” (BLUMER, 1986, p.5).

comportamento por tais significados. (BLUMER, 1986, p. 17, tradução nossa)²¹

As conversas nos comentários dos blogs podem apontar interpretações que formam significados e orientam as ações dos interagentes. A experiência conversacional dos interagentes nesses ambientes guiará dessa forma o comportamento desempenhado por eles. Deve-se verificar que os significados formados nessas interações se dão nas interpretações dos interagentes do grupo em questão, que podem se modificar para outros grupos, mas que quando formados os produtos sociais (significados e sentidos) orientam o comportamento de grupos em processos interativos convencionados. Como no exemplo citado anteriormente da relação de cumprimento entre duas pessoas (bom dia/bom dia). Mas é importante perceber-se que é o grupo quem determina as regras e não essas que estabelecem os sentidos do grupo. “É o processo social no grupo que cria e mantém as regras, não as regras que criam e sustentam a vida do grupo” (BLUMER, 1986, p. 19, tradução nossa).²²

Há outro aspecto na perspectiva interacionista que também pode ser correlacionado à continuidade da interação, anteriormente citada, que diz respeito à experiência interativa que o grupo adquire ao longo do tempo ao estabelecer seus significados.

“[...] qualquer instância de ação conjunta, seja recém-formada ou estabelecida em longo prazo, surge necessariamente de um fundo de ações anteriores dos participantes [...] além de que, a nova forma de ação conjunta sempre emerge e está relacionada com um contexto de ação conjunta anterior.” (BLUMER, 1986, p. 20, tradução nossa)²³

O histórico de interações anteriores é importante para o contexto de ações conjuntas. O comportamento de um blogueiro em relação a provocação de um comentarista pode ser tomado de forma negativa se não houver uma historicidade entre os dois interagentes, por outro lado, se o interagente for um comentarista ativo no espaço de comentários do blogueiro com um histórico de ação conjunta, a provocação pode ser vista até

²¹ Tradução pessoal para “In most situations in which people act toward one another they have in advance a firm understanding of how to act and of how other people act. They share common and pre-established meanings of what is expected in the action of the participants, and accordingly each participant is able to guide his own behavior by such meanings” (BLUMER, 1986, p; 17).

²² Tradução pessoal para “It is the social process in the group that creates and upholds the rules, not the rules that create and uphold group life” (BLUMER, 1986, p 19).

²³ Tradução pessoal para “[...] any instance of joint action, whether newly formed or long established, has necessarily arisen out of a background of previous actions of the participants. [...] thus, the new form of joint action always emerges out of and is connected with a context of previous joint action” (BLUMER, 1986, p. 20).

mesmo como brincadeira. Ainda nesse sentido, no caso do blogueiro manter um espaço sério, onde não aceita brincadeiras, o histórico interativo pode não ser suficiente para a aceitação da mensagem provocativa, mas o que continua valendo para a observação dessa interação é o histórico de ação conjunta, pois em um blog que se mantém um tom sério, os sentidos formados, o comportamento esperado dos comentaristas é convencionalmente no mesmo tom. Desse modo, o histórico das ações conjuntas é importante para a observação dos significados formados nas ações dos interagentes. A interpretação do interagente está sujeita ao histórico de ações conjuntas que ele mantém com os outros. As formas como as pessoas se comportam e se representam em suas interações estão sujeitas ao histórico de ação conjunta, como ao ambiente em que as interações ocorrem. Nesse sentido, a representação dos sujeitos nas interações carece um olhar mais aprofundado para a continuidade dessa fundamentação. Porém, como se dá a representação do *self*?²⁴

O ser humano é visto como um organismo que não apenas responde aos outros no nível não-simbólico, mas como alguém que faz indicações para os outros e interpreta a sua indicação. Ele pode fazer isso, como Mead mostrou de forma tão enfática, apenas em virtude de possuir um "*self*". (BLUMER, 1986, p. 12, tradução nossa)²⁵

Desse modo, o sujeito possui uma imagem de si para os outros e para si próprio, trata-se do *self* privado e do *self* público que também são formados baseados na perspectiva interacionista, ou seja, o *self* público que será percebido do sujeito pelas pessoas com que ele interage será instituído em significados constituídos na interação social. Nesse mesmo sentido, o sujeito constituirá o seu *self* privado nos significados formados na interpretação da interação consigo próprio. “Essa noção de si mesmo como um objeto se encaixa na discussão anterior sobre os objetos. Tal como outros objetos, o objeto de si mesmo emerge do processo de interação social em que outras pessoas estão definindo uma pessoa para si mesmo” (BLUMER, 1986, p. 12, tradução nossa)²⁶.

²⁴ O objetivo desse trabalho não é apresentar como os sujeitos se representam na web, mas a discussão teórica de temas como *self* e outros é necessária para a construção teórica para compreensão da forma de como os internautas se comportam na web. Por esse motivo, o leitor perceberá no decorrer do texto que teorias são estudadas nesse sentido.

²⁵ Tradução pessoal para “The human being is seen as an organism that not only responds to others on the non-symbolic level but as one that makes indications to others and interprets their indication. He can do this, as Mead has shown so emphatically, only by virtue of possessing a ‘self’” (BLUMER, 1986, p. 12).

²⁶ Tradução pessoal para “This notion of oneself as an object fits into the earlier discussion of objects. Like other objects, the self-object emerges from the process of social interaction in which other people are defining a person to himself” (BLUMER, 1986, p. 12).

A forma como os interagentes conversam na web, como a interação social se desenrola nesse ambiente, defini os significados que os sujeitos têm uns dos outros e de si próprio. Os *self* público e privado se encontram nas interações conversacionais que os sujeitos desempenham.

A forma como o eu é representada na vida real foi estudada também por Goffman na obra *A Representação do Eu na Vida Cotidiana* (1985). O autor sugere que os indivíduos representam papéis na sociedade que aparecem em um *self oficial* e em um *self dramático*. O *self oficial* é a visão que os outros têm do indivíduo a partir do lugar que ele ocupa: “[...] se supõe que um juiz seja seguro e sóbrio, que um piloto na sua cabina tenha sangue frio; que um contador seja preciso e cuidadoso na sua tarefa.” (GOFFMAN, 1985 p. 97). O *self dramático* “[...] corresponde ao ator social (*performer*²⁷)” (ANDACHT, 2004: 140), onde o indivíduo representa o melhor papel frente aos seus deslizes, analisados por Goffman a partir da reação de radialistas ao cometerem erros no ar – os *bloopers*²⁸ – ao avaliar como agiam após seus deslizes. O sujeito reage para manter o papel que está representando e superar o erro frente sua audiência. “Como personagens encenados para uma audiência, não obstante, não podemos estar sujeitos a altos e baixos” (GOFFMAN, 1985 p. 58). Mas a forma como a audiência perceberá o sujeito que representa será significado na sua interpretação da interação estabelecida. O *self* como é colocado por Goffman toma também a interação social como meio de estabelecê-lo, seguindo essa perspectiva interacionista.

Como meu interesse é a conversação nos comentários dos blogs, torna-se importante ressaltar essa projeção do *self*. Muitos espaços da blogosfera são mantidos por pessoas que desejam posicionar suas ideias e representar sua imagem no virtual. Os espaços de comentários servem para os autores dos blogs receberem avaliações dos seus leitores da forma como se representam no virtual. As críticas e elogios recebidos nos comentários são formas de apresentar o *self oficial* do autor do blog a ele próprio, mostrar a visão que os comentaristas possuem dele. Os comentários servem como retribuição ao autor para se manter engajado em sua produção e publicação de textos no ambiente, ao verificar a avaliação que as pessoas possuem do seu eu e do seu posicionamento frente aos temas que aborda. “O sistema de retribuição de visitas parece ser a força motriz que constitui o circuito interativo em torno dos blogs” (BRAGA, 2008, p. 267). Como a interação com os outros é o que define o *self* do

²⁷ O ator social possui um personagem pré-existente em seu *self oficial*. O *performer* é a entidade humana que executa esse personagem da melhor maneira possível.

²⁸ *Bloopers* são erros inusitados ocorridos quando indivíduos atuam em um papel social. O termo é usado para erros em filmes, quando o ator comete deslizes ao atuar seu personagem. Deslizes de políticos em pronunciamentos oficiais que geram carga de humor é um exemplo de *blopper* que pode ocorrer no cotidiano a partir desse olhar de Goffman.

sujeito, as conversas nos comentários não só avaliam a produção do blogueiro, como também definem a imagem do próprio sujeito na blogosfera.

A preocupação do blogueiro com sua imagem que se transparece na blogosfera fica evidente ao se observar dois motivos apontados por Recuero (2008) para eles manterem seus espaços ativos que são a “*criação de autoridade*” e a “*criação de popularidade*” (2008, p. 4, tradução nossa).²⁹ Essa construção se dá através das interações mantidas entre os internautas na blogosfera, mas estes espaços online geram ambientes para a conversação, onde os autores e comentaristas dos blogs se representam? Existe reciprocidade entre os interagentes nos comentários da web a ponto de transformarem os sujeitos? Quais são as formas de interações que possibilitam mutualidade entre os interlocutores a ponto de representá-los no ambiente virtual? Esses questionamentos serão tratados no tópico a seguir, onde serão apresentadas as formas de interação mediada que tocam a conversação online.

2.3 Interação Mediada

A interação entre homens é categorizada por Thompson (1998, p. 78) em três formas: face a face; interação mediada e quase mediada (ou quase interação). A face a face é a que os interagentes estão submetidos a uma mesma lógica de espaço e tempo, em que há uma multiplicidade na possibilidade de deixas simbólicas, como expressões faciais e gesticulações. Na interação mediada, os atores não estão mais co-presentes, há uma separação dos contextos, em que há a disponibilidade estendida no tempo e no espaço, como no caso de uma conversa por telefone. Nesta forma de interação, as possibilidades de deixas simbólicas são limitadas, já que os interlocutores não se vêem, mas ainda aparecem deixas. Nessas duas primeiras formas de interação de Thompson há uma importante característica interativa para esta dissertação que é o diálogo. Thompson considera as duas dialógicas, mesmo que na interação mediada sejam mais limitadas, as duas possuem a necessidade de manter a comunicação fluente entre as partes para garantir o diálogo.

Se, por exemplo, a pessoa com quem se fala deixa de manifestar sinais indicativos de que está acompanhando o que se está dizendo (a falta de um sinal dos olhos, a ausência de um afirmativo “sim” ou “um-hum”, etc.), é sinal de que se deve interromper a narrativa e investigar explicitamente

²⁹ Tradução pessoal para “*Creating Authority e Creating Popularity*” (RECUERO, 2008, p. 4).

“Está me ouvindo?”) para provocar uma resposta, ou de alguma outra forma subentendida se certificar de que o outro está atento, sem deixar transparecer a dúvida. Na medida que a interação mediada (como uma conversa telefônica) é dialógica, ela também implica a monitorização reflexiva das respostas alheias, embora as deixas e mecanismos simbólicos acessíveis aos participantes sejam geralmente mais restritos do que na interação face a face. (Indicações verbais, como “sim” e “um-hum”, são muito importantes em conversas telefônicas, precisamente por causa da ausência de deixas visuais. (THOMPSON, 1998, p. 89)

Na interação quase mediada os interagentes estão em contextos diferentes e há uma limitação de possibilidades das deixas simbólicas ainda maior. Mas, a sua principal diferença entre as duas formas anteriores é a questão da sua orientação. Nas formas de interações face a face e mediada, os interlocutores se dirigem um diretamente ao outro, enquanto na quase mediada um interlocutor dirige-se a um número indefinido de receptores, como ocorre nos meios de comunicação de massa. Portanto, essa forma de interação é monológica, não há um retorno direto do receptor ao emissor e vice-versa. Por exemplo, na televisão, em que os apresentadores dos telejornais não sabem a reação das pessoas frente a um fato anunciado no mesmo momento da transmissão, como o receptor não tem a possibilidade de interferir naquele mesmo momento na fala do apresentador. Não existe diálogo na relação entre emissor e receptor.

O aspecto do caráter dialógico é o que desejo apontar como possibilidade nas interações mediadas nas novas mídias para não se cair na terceira forma de interação de Thompson que é unilateral, pois a bidirecionalidade entre as partes é o que permite a conversação, já que exige trocas entre os dois interagentes. Não trocas de ação-reação, mas sim de diálogo nas duas vias também apontado por Braga:

A comunicação humana não é um processo de mão única. A Internet é um meio interativo que possibilita comunicação e *feedback* em dois sentidos, permitindo trocas de mensagens de um-para-um, como no caso dos e-mails; um-para-muitos, como é o caso das *webpages*; muitos-para-muitos, como no caso das listas de discussão, e todos relacionados a uma base de dados comum. (2008, p. 43)

Nesse sentido das novas mídias, Thompson já dizia na primeira década da web que: “[...] outras formas de interação podem ser criadas, por exemplo, pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação que permitem um maior grau de receptividade” (1998, p. 81). O autor percebeu a necessidade de outras tipologias para denominar as formas de interação que surgem com as novas tecnologias devido ao maior grau de receptividade

apresentado. Nessas novas formas de interação, o autor fala de uma interação de muitos para muitos. Primo (2007, p. 19) fará a mesma observação se baseando em Thompson ao citar que as “[...] redes de computadores possibilitam a comunicação de ida-e-volta que não se orienta para outros específicos, mas que é de ‘muitos para muitos’” (THOMPSON, 1998, p. 235).

Nessa questão das interações um-um, um-todos, todos-todos, Primo mostra que “[...] ao se diferenciar a interação mediada por computador da comunicação de massa, por sua capacidade de mediar intercâmbios ‘um-um’ e ‘todos-todos’, aproxima-se a primeira da comunicação interpessoal e a segunda da interação em grupos” (2007, p. 99). Nos espaços de comentários de blogs, a interpessoal (um-um) ocorre quando o autor interage diretamente com os comentaristas ou um comentarista interage com outro comentarista, como em diálogos diretos entre eles. A interação grupal (todos-todos) surge nas interações em que autor e/ou comentaristas se engajam em um processo interativo em que efetuam trocas, o que pode ocorrer na discussão sobre um tema, em que autor e comentaristas publicam suas ideias através de comentários. Primo (2007, p. 100-101) explica que o estudo dessas interações um-um e todos-todos deve levar em conta o aspecto relacional entre as partes e não somente os aspectos homem-máquina. Com isso em mente, vê-se que as duas formas de interação de Primo, mútua e reativa (2007), avançam a tipologia de Thompson (1998) e satisfazem melhor as interações mediadas por computador, destacando-se as dialógicas presentes em ambientes da Web 2.0 como os espaços de comentários de blogs.

Como já foi adiantado no tópico 1.2, a perspectiva sistêmico-relacional de Primo afirma que uma interação mútua é não-somativa. Assim como no interacionismo simbólico, para se compreender os significados da interação mútua, deve-se considerar as ações de um interagente sobre o outro. Uma interação mútua não pode ser vista como uma soma de ações individuais. “Entende-se pelo princípio sistêmico de *não-somatividade* que esse tipo de interação é diferente de mera soma de ações ou das características individuais de cada interagente” (PRIMO, 2007, p. 101-102). Esse caráter de soma de ações é previsto pelo autor na interação reativa³⁰, em que há necessariamente a condição de estímulo-resposta,

[...] as interações mútuas distanciam-se da lógica de causa e efeito – onde a condição antecedente A é suficiente para causar a condição conseqüente B, isto é, “se A, então B” – presentes em sistemas reativos e que sublinha as perspectivas transmissionista e behaviorista (estímulo-resposta). (PRIMO, 2007, p. 106)

³⁰ Interação mútua e interação reativa não são excludentes, o leitor desta dissertação deve ter em mente que: “[...] esses dois tipos interativos (mútuos e reativos) não se estabelecem de forma exclusiva. Pode-se pensar em algo como uma *multi-interação*, no sentido que várias serão as interações simultâneas” (PRIMO, 2007, p. 229).

A recursividade no processo interativo caracteriza a interação mútua, enquanto a soma de ações define a interação reativa, quando uma ação prevê necessariamente a mesma reação, presentes nos sistemas informáticos em que as respostas estão prontas, hospedadas em uma base de dados previamente programada.

As interações mútuas são as decorrentes entre os seres humanos que efetuam trocas recursivas, como no espaço de comentários dos blogs, onde os interagentes definem seu comportamento e suas respostas na experiência do processo interativo: “[...] os participantes em interação mútua, mediados por redes informáticas, vão se transformando em cada interação que se engajam” (PRIMO, 2007, p. 112). Nesse sentido, essa transformação do sujeito, os significados que se formam nesse processo interativo, segue a mesma perspectiva interacionista, onde os sentidos são derivados da interação social que uns têm com os outros.

Na interação reativa as respostas estão prontas e podem ser corrigidas se algum erro interromper a interação, como no caso de uma falha em uma linha de um código do sistema, por exemplo, um link quebrado na web que não encontra a página que deveria apontar. No momento em que o programador corrigir o endereço URL no código, a interação pode ter continuidade: “[...] em sistemas reativos, basta apresentar as mesmas variáveis, nas mesmas condições, que elas apresentarão consistentemente os mesmos resultados” (PRIMO, 2007, p. 116).

Por outro lado, uma ação em uma interação mútua pode gerar reações inesperadas que marcam definitivamente a experiência interativa, como apresenta Primo:

Em interações mútuas [...] um comportamento não pode ser apagado ou retirado. Uma ofensa através de um *e-mail*, por exemplo, é um evento no tempo que não pode ser retirado da evolução da interação. O conflito gerado por aquele texto será trabalhado no curso de novos eventos comunicativos. (2007, p. 115)

A interação mútua, como na perspectiva interacionista, se dá na interpretação que um interagente faz das ações do outro ao estabelecer seus significados, pode-se pensar que uma ação que inferiu o processo interativo seja contornada mutuamente, mas não se espera que seja esquecida. O mesmo fenômeno deve ser pensado no histórico da ação conjunta. Como já foi apresentada, a interação se dá em uma negociação entre as partes em que as ações anteriores agem significativamente nas ações futuras. Nesse sentido, as conversas presentes nos espaços de comentários podem ocasionar desequilíbrios na conversação.

Enquanto se comunicam, os interagentes promovem uns nos outros constantes desequilíbrios. A própria definição de seu relacionamento, estando em constante negociação, exige contínua reelaboração em vista das desestabilizações. Assim sendo, pode-se dizer que as interações mútuas se complexificam e se desenvolvem diante do próprio desequilíbrio, sendo este um propulsor de novas atualizações. (PRIMO, 2007, p. 121)

O desequilíbrio entre os interagentes em uma conversa não devem ser percebidos como fator negativo à interação. Uma discussão prevê necessariamente essa desestabilização e pode tomar uma proporção significativa em sua continuidade, já que atualizações serão necessárias, ao estabelecer um verdadeiro debate.

Na *interação mútua*, os interagentes reúnem-se em torno de contínuas problematizações. As soluções inventadas são apenas momentâneas, podendo participar de futuras problematizações. A própria relação entre os interagentes é um problema que motiva uma constante negociação. Cada ação expressa tem um impacto recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes. [...] a interação mútua é um constante vir a ser, que se atualiza através das ações de um interagente em relação à(s) do(s) outro(s), ou seja, não é mera somatória de ações individuais. (PRIMO, 2007, p. 228)

A interação mútua, ao envolver dois (um-um) ou mais participantes (todos-todos), em ambientes virtuais, significa a possibilidade de se estabelecer espaços destinados ao debate público mediado por sistemas informáticos, como o espaço de comentários na web. As interações de Thompson não satisfazem todas as características interativas encontradas na web na contemporaneidade, mas suas observações em relação a perceber a orientação no processo comunicativo como um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos são importantes para se compreender as possibilidades dos tipos interativos de Primo. Nas interações mútuas, uma conversa por MSN Messenger³¹ ou entre dois comentaristas é um-um, o internauta que posta textos em um blog ou um jornal que não abre caminho para interação com a audiência de forma recíproca é um-para-muitos, enquanto as conversas nos fóruns da web ou nos espaços de comentários entre vários interagentes é muitos-para-muitos.

Desse modo, o produtor se aproxima do público através de interações um-um e todos-todos a partir do momento em que o leitor tem a possibilidade de deixar comentários na postagem, interagindo com o produtor e com os outros leitores, em um espaço de interação mútua, que possibilita a conversação.

³¹ Aplicativo para bate papo online da Microsoft <<http://download.live.com/?sku=messenger>>

Essas formas de interação mediada um-um e todos-todos podem ser vistas em uma das formas de interação de Lemos (2002, p.113-114). O autor identifica três formas: a Mecânico-analógico, com a máquina; a Eletrônico-digital, com o conteúdo; e, a Social, em que os homens passam a interagir de forma mediada nas formas um-um e todos-todos.

Com a entrada das tecnologias digitais, novas formas de circulação da informação surgem. Ao modelo “Um-Todos” dos media tradicionais, opõem-se o modelo “Todos-Todos”(13), ou seja, uma forma descentralizada e universal (tudo pode ser convertido em “bits” - sons, imagens, textos, vídeo...) de circulação das informações. (LEMOS, 1997, p. 3)

Percebe-se até aqui a possibilidade que o receptor tem com as mídias digitais, de se relacionar com o conteúdo, que proporciona a interação social de Lemos na perspectiva sistêmico-relacional de Primo. Essa interação com o conteúdo está presente na possibilidade que o internauta possui de colaborar na construção do seu conteúdo da web. Por exemplo, na medida em que um veículo de comunicação publica uma notícia e abre espaço para comentários, as pessoas colaboram com suas opiniões ou apresentam fatos novos, que podem ser aproveitados pelo próprio redator ou serem discutidas com outros interagentes. As opiniões dos internautas podem relacionar-se entre si, o que dá origem ao caráter dialógico, onde cada um apresenta seu ponto de vista independente, ao possibilitar até mesmo o surgimento de novos temas diferentes da matéria apresentada pelo repórter. Esses novos fatos apresentados seriam os temas que os interlocutores pensam ser de relevância para serem informados, suprindo assim o espaço de discussão reivindicado pela sociedade e salientado por Melo (1994). A ligação entre o receptor e o emissor se dá no conjunto de fatos do que está acontecendo. Melo ressalta que o ponto de tensão entre os dois está no que “[...] a coletividade gostaria de saber e o que a instituição jornalística quer fazer saber” (MELO, 1994, p. 15). Nesse sentido, surge a participação que os receptores possuem na produção do material publicado, alertada e criticada pela sua falta por Brecht já no rádio.

Os espaços de comentários, vistos desse modo, podem estimular o diálogo, mas é importante notar a questão sistêmico-relacional de Primo, onde se percebe que nos comentários apenas existirá diálogo se eles se relacionarem entre si, caso contrário não passarão de opiniões soltas frente a um assunto.

[...] além da interatividade técnica de tipo “analógico-mecânica” e da interação social, podemos dizer que os novos mídias digitais vão proporcionar uma nova “qualidade” de interação, ou o que chamamos hoje de “interatividade”: uma interação técnica de tipo “eletrônico-digital”,

correspondendo à superação do paradigma “analógico-mecânico”. (LEMOS, 1997, p. 2-3)

Deve-se diferenciar as interações entre homem-máquina e homem-homem. A interação que interessa neste momento é a entre os homens, pois “[...] tanto um clique em um ícone na interface quanto uma conversa na janela de comentários de um *blog* são interações. Portanto, é preciso diferenciá-las qualitativamente” (PRIMO, 2007, p. 13). O diálogo entre as partes interessa-nos para identificar comportamentos em uma conversa em ambientes mediados por computador. Desse modo, identificar-se-á como as mensagens dos interagentes se inter-relacionam considerando a existência de diálogo. Os graus de interatividade sugeridos por Lemos (2002) que originam essas três formas de interação: Mecânico-analógico, com a máquina; a Eletrônico-digital, com o conteúdo; e, a Social, em que os homens interagem de forma mediada nas formas um-um e todos-todos, são úteis no sentido de considerarmos os aspectos que envolvem a interação Social que pode ser encontrada nos comentários dos blogs.

Neste capítulo, viu-se a partir de uma perspectiva interacionista como o sujeito forma os significados a partir da observação do seu mundo, da interação social que mantém com os outros e da interpretação que faz desse processo. Os significados são formados a partir das interações e essas exigem recursividade que foi correlacionada à interação mútua na perspectiva sistêmico-relacional de Primo. Deve-se ter em mente que as interações mútuas, como as conversações nelas derivadas, necessitam ser vistas a partir da observação do processo de interação social em eventos específicos, mas que também se pode considerar os produtos sociais (significados/sentidos) originados na historicidade das ações conjuntas. Com isso em mente, dou sequência no próximo capítulo à fundamentação teórica para compreensão da experiência conversacional nos espaços de comentários de blogs, onde aprofundo as questões específicas dos blogs.

3 BLOGS: SITES PESSOAIS SE TRANSFORMAM EM MEIOS

O conteúdo que é publicado na web na contemporaneidade possui importante contribuição do próprio público consumidor da informação. A web não pode mais ser vista como um meio em que a lógica da publicação de conteúdo está sobre a responsabilidade de organizações e instituições. Nos últimos anos, com a influência de aplicativos web, como mídias sociais online (Orkut, Facebook, Twitter), o internauta passa a publicar conteúdo na web que compete, inclusive, com os grandes portais. Em alguns momentos ultrapassa os limites da audiência como se conhecia, rompe a lógica da oferta dos meios de comunicação de massa (MCM). Os aplicativos para a publicação de blogs na web foram percussores nessa atividade e contribuíram para que se passe da lógica de publicação da Web 1.0 para a lógica da participação da Web 2.0. Os blogs transformaram os sites pessoais em meios de comunicação, pois agora os internautas compartilham conteúdo e comunicam-se através de ferramentas que facilitam a interação mediada por computador, como é o caso dos espaços de comentários. Mas como esses aplicativos podem ser vistos como meios? O compartilhamento de informação, produzida pelo próprio internauta e a interação entre eles são suficientes para caracterizá-los como meios de comunicação? Como os blogs ocupam importante espaço como meios de comunicação se a maioria possui pequena audiência? A web sofreu importantes transformações tecnológicas e conceituais desde sua origem. Os internautas deixam de ser ouvintes e ganham voz em ambientes como os blogs. Mas como o internauta ganha voz na rede frente aos portais? Esses são alguns questionamentos que são feitos e discutidos neste capítulo, onde apresento os blogs como meios de comunicação.

3.1 Blogs na Cauda Longa da informação

Os blogs ocupam na contemporaneidade um importante espaço na sociedade como meios que possibilitam ao internauta contribuir com o conteúdo que é consumido na rede. A maioria dos blogs em sua unidade possui baixa audiência, mas ao se considerar a totalidade da blogosfera, onde há milhões de blogs, as informações que são publicadas através desses meios ocupam importante papel social. O fenômeno desses milhões de blogs que

parecem insignificantes na unidade e que se tornam importantes meios na coletividade pode ser associado ao conceito de Cauda Longa de Anderson (2006).

Anderson em contato com o diretor da Ecast (uma espécie de *jukebox*³² digital) descobriu que a regra dos 80/20 de Pareto não se aplicava aos mercados digitais. Em 1887, Pareto verificou em uma pesquisa para analisar a distribuição de renda na Inglaterra no século XIX que 20% da população possuía 80% da riqueza. Adotou a mesma pesquisa a outros países e obteve o mesmo resultado. “O que Pareto descobriu é que há uma relação matemática previsível nos padrões de riqueza em diferentes populações, algo que ele denominou de Lei dos Poucos Vitais” (ANDERSON, 2006, p. 87). Em 1949, George Zipft, da universidade de Harvard, descobre princípio semelhante na semântica. Descobriu que poucas palavras são utilizadas com muita frequência, enquanto outras raramente. Outros pesquisadores adotaram essas leis para analisarem outros efeitos e obtiveram resultados semelhantes, como quando aplicadas nas leis de potência.

As leis de potência são uma família de curvas que se encontra praticamente em qualquer observação, desde fenômenos biológicos até vendas de livros. A Cauda Longa é uma lei de potência, decepada com crueldade pelos gargalos de distribuição, como limitação de espaço nas prateleiras e nos canais disponíveis. Como a amplitude de uma lei de potência se aproxima de zero, mas nunca chega a alcançar esse ponto, à medida que a curva se estende até o infinito, ela é conhecida como curva de ‘cauda longa’ [...]. (ANDERSON, 2006, p. 87)

Ao visualizar essa lei dos 80/20 em uma loja física, verifica-se que 20% dos produtos são responsáveis por 80% do faturamento. Porém, Anderson verificou que na Ecast esta lei não se aplica, pois os produtos responsáveis pelo bruto do faturamento não mais estão nos 20% (cabeça da curva), mas ao longo dos outros 80%. Outro importante resultado é que todos os produtos da Ecast foram consumidos ao menos uma vez naquele trimestre, por isso a curva nunca chegava a zero.

Anderson iniciou a partir disso uma pesquisa com dados das vendas da Rhapsody e os comparou com os da Wal-Mart chegando a seguinte curva (Fig. 1).

³² Jukebox é um aparelho eletrônico que possui um catálogo de músicas que podem ser escolhidas para tocar. Os aparelhos eram comuns em bares e lanchonetes norte-americanas. Os clientes inserem fichas e escolhem as músicas do catálogo que desejam ouvir.

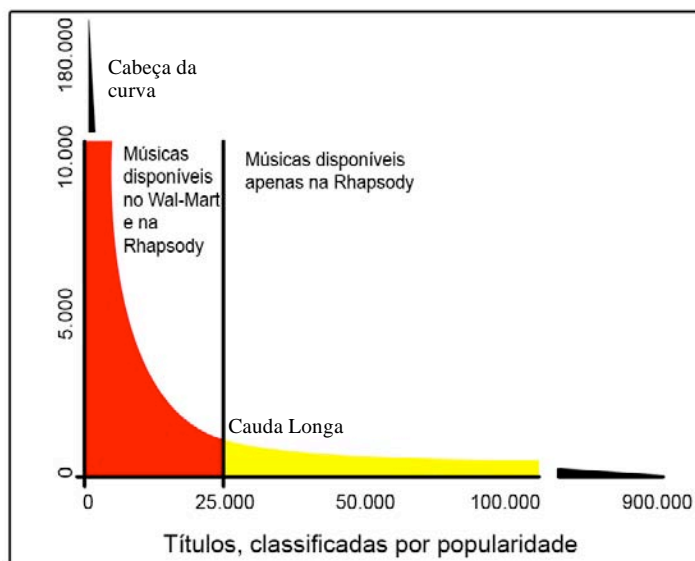


Figura 1. Popularidade das músicas online na Rhapsody em 2005³³

A parte em vermelho da curva diz respeito aos produtos que estão disponíveis tanto nas prateleiras da Wal-Mart quanto na Rhapsody, até 25 mil títulos. Na parte amarela do gráfico estão os itens disponíveis apenas na Rhapsody. A Wal-Mart, por depender de suas prateleiras com elevados custos fixos, não consegue disponibilizar todo o conteúdo que sua concorrente oferece. Antes, muito desse conteúdo extra não era encontrado em qualquer loja.

Outro aspecto mencionado por Anderson é a relação entre os *hits* e os itens de nicho que também podem ser percebidos na curva acima (Fig. 2). Anderson faz uma construção conceitual em que contextualiza a posição dos *hits* na cabeça da curva e dos nichos na Cauda Longa. O que o autor apresenta é que até a década de 1980 existia uma lógica de oferta, em que os MCM e grandes empresas do entretenimento possuíam poder sobre o mercado e escolhiam os produtos que viríamos a consumir. Enquanto a partir do surgimento da web, mais especificamente depois dos serviços Web 2.0, o público passou a ter mais poder de escolha, ter acesso a conteúdos antes não conhecidos, já que hoje se possui a facilidade da democratização das ferramentas de produção e publicação. Com isto, os nichos ganharam espaço e quando consumidos em escala global são rentáveis, principalmente pelo fato dos baixos custos de publicação de conteúdo digital. Os CDs de sucesso na Wal-Mart são os 20% de títulos responsáveis por 80% do faturamento. Então, 80% dos seus produtos ficam praticamente parados nas prateleiras. A Rhapsody também possui os seus *hits*, mas o seu grande potencial de venda está distribuído ao longo da curva, nas músicas de nicho.

³³ Fonte: ANDERSON, 2006, p. 19

O que desejo apresentar com relação ao conceito de Cauda Longa é que assim como muitas músicas (Wal-Mart X iTunes), livros (Amazon), Mercadorias (eBay³⁴) não possuíam vez nas prateleiras para serem consumidos, informações também não possuíam espaços para serem acessadas, como é o caso dos verbetes da Wikipedia.

Desse modo, informações produzidas pelo próprio internauta e publicadas nos blogs passam a fazer parte da Cauda Longa da Informação. O gráfico (Fig. 2) a seguir apresenta na cabeça os veículos de comunicação que, por limitações técnicas, perfis editoriais a serem seguidos, tendências de mercado, preocupações em atender as massas (*broadcasting*) entre outros aspectos, tendem a focar-se na cabeça da curva, enquanto os blogs de nicho não possuem essas limitações e surgem ao longo da curva.

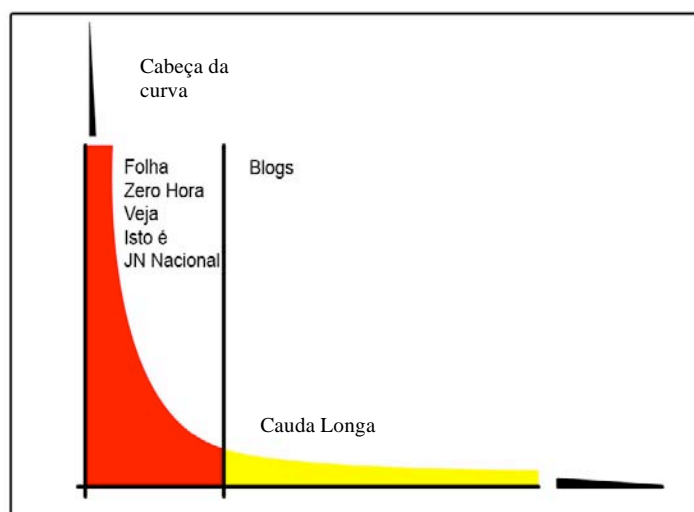


Figura 2. Cauda Longa da Informação

Os blogs produzidos pela coletividade não subordinados a veículos de comunicação tradicionais, como portais e sites de notícias, podem ser considerados os exemplos mais claros de meios de nicho na rede. Os portais e sites de notícias, por seguirem a lógica do *broadcasting*, ocupam-se das informações consideradas *hits*, pois produzem conteúdo para atender uma audiência de milhares de internautas, enquanto os blogs lidam com temas para audiências específicas. Mas, destaco que existem outros meios que lidam com nichos que não apenas os online, como é o caso dos canais de televisão por assinatura que focam públicos específicos, aqueles meios que seguem a lógica do *narrowcasting*. Outro ponto que ressalto é que um blog também pode fazer parte da cabeça da curva, que produz

³⁴ A eBay é um serviço da Web 2.0 em que qualquer pessoa pode inserir produtos que deseja vender, sejam novos ou usados. O serviço equivalente no Brasil seria o Mercado Livre ponto-com.

conteúdo para grandes audiências e não para nichos, como também pode ocorrer de um site de notícias ser específico para um nicho e não, necessariamente, para um público de massa. Mas, por que as páginas pessoais da Web 1.0 não conquistaram o mesmo espaço nesta curva? O que os blogs têm de especial que os permitiram conquistar seu lugar na Web 2.0?

As páginas pessoais eram espaços raramente atualizados, pois se tratavam de sistemas estáticos. O programador – profissional ou amador – escrevia um *script* HTML e publicava a página em um servidor. Os sistemas de blogs são dinâmicos e isto permite a atualização dos espaços por qualquer pessoa frequentemente.

Os sistemas para criar blogs são serviços típicos da Web 2.0, pois se encontram na rede e seguem o princípio da web como plataforma, acessados a partir de qualquer navegador. Não é software e sim serviço. Para se construir o espaço na web não é mais necessário se dominar o *script* HTML e possuir um espaço próprio em um servidor para publicar. As ferramentas são de fácil acesso e qualquer pessoa, com poucos conhecimentos do funcionamento da web, pode criar seu próprio blog. Os sistemas são intuitivos com ajuda online através de tutoriais. Os blogs estão em uma das forças da Web 2.0 que Anderson denomina de democratização dos meios de produção (2006, p. 40).

Uma das características dos blogs de maior consenso é que os posts³⁵ são normalmente publicados em ordem cronológica reversa. Geralmente, cada post possui data, hora, título e texto³⁶. A frequência de postagens dependerá do autor do blog e não há limite para que ele publique. Neste momento, o que desejo ressaltar é que os blogs são atualizados sempre que seus autores desejarem e, quando acessados, apresentam a última postagem ao visitante.

Uma das principais diferenças da antiga página pessoal da Web 1.0 em relação aos blogs é a possibilidade de atualização frequente sem a necessidade do conhecimento de *scripts* de programação para sua criação. O internauta deixa de publicar apenas informações pessoais ou profissionais em sua página da web e passa a escrever a respeito dos mais diferentes temas, cooperando com o conteúdo que está na rede. “Ao escrever algumas linhas a cada dia, os editores de blog passaram a redefinir a mídia como pública” (BLOOD, 2000, *online*, tradução nossa).³⁷

³⁵ Post é o termo em inglês para a unidade de um artigo publicado no blog.

³⁶ Texto não apenas no sentido de palavras escritas, mas no sentido de conteúdo. Sigo a mesma conotação feita por Primo e Smaniotto (2006b).

³⁷ Tradução pessoal para “By writing a few lines each day, weblog editors begin to redefine media as a public.” (BLOOD, 2006, *online*)

Os blogs conquistaram rapidamente espaço na web concorrendo com os outros sites que estão na rede. Isto pode ser associado ao sistema de buscas da Google e ao PageRank. Como existe entre os blogs uma mutualidade na troca de links, esses espaços recebem muitos links. Outro aspecto importante é que os blogs são escritos por milhões e por isto produzem a maioria do conteúdo que está na rede.

O fenômeno é apontado por O'Reilly como “a voz dos blogueiros” (2005, *online*). Como na Wikipedia, milhões de pessoas cooperaram e produzem muito conteúdo que se destaca nas buscas do Google. Com isso, as chances de os resultados de buscas apontarem um blog cresceram e o internauta – mero ouvinte dos portais da Web 1.0 – ganha voz na rede.

O mundo da Web 2.0 é também o mundo do que Dan Gillmor chama de “nós, a mídia”, um mundo em que “a antiga audiência”, não poucas pessoas nos bastidores, decide o que é importante (O'REILLY, 2005, *online*, tradução nossa).³⁸

Os blogs “capitalizam a inteligência global” (O'REILLY, 2005, *online*) e aparece a “sabedoria das multidões” (SUROWIECKI, 2004). A sabedoria das multidões é aquela resultante da inteligência de um grupo quando, a partir da média de decisões da massa, as respostas do grupo são mais satisfatórias que a de um indivíduo. Como Surowiecki (2004) exemplifica no caso do programa de televisão “*Quem quer ser um milionário*”, onde a inteligência do grupo contra a inteligência individual vence na média das respostas, mesmo que quem ocupe a posição individual seja considerado um especialista. O especialista pode superar o grupo em perguntas específicas, mas na média ele perde da inteligência grupal.

Desse modo, o que garantirá a credibilidade do conteúdo que se encontra na blogosfera é o mesmo fenômeno de multidão que ocorre na Wikipedia. A sabedoria das multidões está associada ao mesmo fenômeno da estatística probabilística visto na Wikipedia e no algoritmo de busca da Google. A partir do momento em que milhões cooperam com o conteúdo da rede e o PageRank garante os resultados dos sites mais visitados, a chance de se obter respostas confiáveis é grande. Como os blogueiros criam links uns aos outros, passam a construir um espaço de discussão pública.

Se uma parte essencial da Web 2.0 é o aproveitamento da inteligência coletiva, transformando a web em um tipo de cérebro global, a blogosfera é o equivalente do constante bate-papo mental na parte frontal do cérebro, a

³⁸ Tradução pessoal para “The world of Web 2.0 is also the world of what Dan Gillmor calls ‘we, the media,’ a world in which ‘the former audience’, not a few people in a back room, decides what's important.” (O'REILLY, 2005, *online*)

voz que ouvimos em todas nossas cabeças (O'REILLY, 2005, *online*, tradução nossa).³⁹

Os blogs possuem espaços para comentários em que o internauta tem a chance de interagir com o autor das postagens. Os comentaristas podem concordar ou discordar do autor, apontar erros, clarear ideias, discutir o tema e até postar em seu próprio blog a respeito daquele texto apontando com um link. O espaço de comentários pode servir de “mecanismo para transformar avaliações pessoais em uma decisão coletiva” (SUROWIECKI, 2004, p. 31).

Os links nos blogs recebem uma especial atenção também por outro recurso que é o *permalink*. Com este recurso, é possível se fazer um link para outro blog quando se refere a um texto daquele espaço.

Pela primeira vez, tornou-se relativamente fácil apontar para um post altamente específico no site de alguém e falar sobre ele. Discussões emergiram e – como resultado – amizades surgiram ou se tornaram mais estreitas. O *permalink* foi a primeira – e mais sucedida – tentativa de construir pontes entre weblogs (O'REILLY, 2005, *online*, tradução nossa).⁴⁰

O *permalink* possibilita que os blogs criem uma rede entre eles e passem a interagir através dos links de cada postagem. A construção desta rede entre os blogs, quer por comentários, quer por *permalinks*, é impulsionada por outro recurso dos blogs que são os *trackbacks*. A funcionalidade permite o autor saber sempre quando seu blog recebe um link. O autor pode responder com um link postando a respeito do mesmo tema novamente, criar um link para o blog que o citou ou visitar o outro blog e deixar um comentário. Assim se forma uma rede que é denominada de blogosfera.

A “blogosfera” pode ser pensada como um novo serviço peer-to-peer equivalente à Usenet e boletins de notícias, os bate-papos informais do princípio da Internet. Não apenas podem as pessoas se inscrever em cada um dos outros sites, e facilmente acessar aos comentários individuais na página, mas também, via um mecanismo conhecido como *trackbacks*, elas podem ver quando alguém cria links para suas páginas, e podem responder, quer

³⁹ Tradução pessoal para “If an essential part of Web 2.0 is harnessing collective intelligence, turning the web into a kind of global brain, the blogosphere is the equivalent of constant mental chatter in the forebrain, the voice we hear in all of our heads.” (O'REILLY, 2005, *online*)

⁴⁰ Tradução pessoal para “For the first time it became relatively easy to gesture directly at a highly specific post on someone else's site and talk about it. Discussion emerged. Chat emerged. And – as a result – friendships emerged or became more entrenched. The *permalink* was the first – and most successful – attempt to build bridges between weblogs.” (O'REILLY, 2005, *online*)

com ligações recíprocas, quer adicionando comentários. (O'REILLY, 2005, *online*, tradução nossa)⁴¹

Os princípios da Web 2.0, de se ver a web como plataforma, da importância de sua arquitetura de participação e cooperação, da inteligência e escrita coletiva que resultam na sabedoria das multidões, associados ao conceito de Cauda Longa são encontrados na blogosfera que se forma através dos blogs. Esses espaços se destacam na rede e nos sistemas de busca pela facilidade e cultura de criação de links que seus editores têm de fazer uns aos outros. Mas, o mais importante a ser considerado para se ver os blogs como meios de comunicação é a possibilidade de qualquer pessoa com acesso a rede poder manifestar suas ideias.

Os serviços da Web 2.0 estimulam a participação na rede e, através de meios como os blogs, estes serviços tornam possível que o conteúdo da rede seja mais democrático. A lógica do *broadcasting* nos MCM é rompida por estes serviços da Web 2.0. Os blogs, vistos na Cauda Longa da Informação, podem ser considerados conteúdos que ganham voz. Mesmo quando consumidos por poucos, o conteúdo pode ser disponibilizado, já que se possui uma democratização das ferramentas de produção no uso desses serviços. Assim, a blogosfera surge como um potencial espaço para manifestação de opiniões e discussão pública configurando os blogs como meios de comunicação que defendo no texto que segue.

3.2 Blogs como meios de comunicação

A definição de blog recebeu a atenção de diversos pesquisadores nos últimos anos. Os blogs foram vistos por muitos, desde o seu surgimento, como meios democráticos e sociais. No texto que segue, serão discutidos conceitos, definições e conotações dadas ao termo que julgo serem as que mais se aproximem de como devemos ver os blogs na atualidade.

O que percebi, após a leitura de autores como Blood (2000), Boyd (2006) e Malini (2008), é que muitas das definições feitas para os blogs não são mais suficientes para explicar

⁴¹ Tradução pessoal para "The 'blogosphere' can be thought of as a new, peer-to-peer equivalent to Usenet and bulletin-boards, the conversational watering holes of the early internet. Not only can people subscribe to each others' sites, and easily link to individual comments on a page, but also, via a mechanism known as trackbacks, they can see when anyone else links to their pages, and can respond, either with reciprocal links, or by adding comments." (O'Reilly, 2005, *online*)

estes espaços, devido às diversas apropriações dadas à ferramenta pela sociedade. Por se tratar de um tema recente de pesquisa, torna-se necessário a discussão dos blogs de forma abrangente, sem ficarmos presos a conceitos específicos.

Os blogs já não são como eram há 10 anos e, provavelmente, os conceitos aqui apresentados não os expliquem 10 anos à frente. No entanto, apresentarei linhas gerais de pesquisa que compreendem os blogs fora da plataforma web, a partir dos internautas, ou seja, das apropriações dadas pela sociedade. Dessa forma, torna-se possível aproximar-se de conceitos que perdurem ou – do contrário – seguiria em um determinismo tecnológico que – isolado – não é o que dita rupturas sociais que me interessa verificar.

Apresentarei um breve histórico dos blogs e do surgimento dos serviços para a criação desses espaços que permitiram a democratização do meio de produção proposto por Anderson (2006). Serão discutidas duas formas de definições de um mapeamento feito por Amaral, Montardo e Recuero (2008) de como os pesquisadores estudam os blogs. Aprofundarei uma dessas definições por acreditar ser a melhor linha para a compreensão dos blogs, considerando as conotações da palavra blog feitas por Primo (2006a) que percebe os blogs como meios de comunicação, ao estudá-los a partir dos seus gêneros. Por fim, discutirei a Interação Mediada por Computador nos blogs e abordarei como elas contribuem para a formação da blogosfera através de links e conversas nos comentários.

3.2.1 A origem dos blogs

O termo **Weblog** foi a denominação dada por Jorn Barger em dezembro de 1997 para definir espaços que disponibilizavam na **web** arquivos (**log**) de links (BLOOD, 2000, *online*; BOYD, 2006, *online*; MALINI, 2008, p. 4; AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 1). Barger cunhou o termo para denominar o seu jornal *online* RobotWisdom que arquivava links para “páginas interessantes encontradas na Internet” (MALINI, 2008, p. 2). “Daí o termo “web”+ “log” (arquivo Web), que foi usado por Jorn para descrever a atividade de *logging the web*” (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 1).

Os primeiros weblogs são denominados como espaços que sugerem links e para Malini (2008, p. 3) esta ação estava associada à cultura *hacker* de troca de informação. O autor cita o *post-link* como o primeiro gênero narrativo dos weblogs.

O post-link foi o primeiro gênero narrativo dos weblogs, ainda muito associado à cultura hacker (de troca de informação relevante). Os weblogs eram uma espécie de filtro. Seu editor preocupava-se em conduzir o usuário sempre a outros sítios de informação, **sem o desejo** ainda de tornar o veículo em um instrumento de **formação de opinião**. (MALINI, 2008, p. 3, grifos meus)

Os primeiros weblogs realmente possuíam esta intenção de compartilhar links, mas como visto na citação acima a questão de se expressar opinião nestes espaços ainda não era considerada. As autoras Blood (2000) e Boyd (2006) seguiram esta mesma definição para apresentar como os weblogs surgiram, mas não chegaram a salientar a questão da opinião.

Como já mencionei, as definições evoluíram devido as apropriações dadas ao longo do tempo, e certamente não havia muita manifestação de opinião nos primeiros modelos. No entanto, ao analisar a primeira postagem de Barger no seu weblog RobotWisdom, em 17 de dezembro de 1997, percebo que a mensagem publicada já tendia para mais do que um *post-link*.

Uma discussão sobre **ganges** no chi.general me levou a esta fonte de referência em ganges de Chicago: <http://www.chitown.com/bigshoulders/gnghome.html> que oferece uma tonelada de detalhes – **nomes, símbolos, alianças** – que você nunca viu em qualquer outro lugar. Na discussão da Usenet, “Tommy the Terrorist” sabiamente sugere que se ganges têm policiais corruptos assistindo-os de fora, então seus limites territoriais devem combinar com os mesmos limites dos perímetros policiais. (BARGER, 1997, *online*, tradução nossa)⁴²

As expressões “uma tonelada de detalhes”, “sabiamente” e a simples seleção para divulgação do que se estava discutindo na Usenet⁴³ acusam um teor opinativo. O autor não está apenas sugerindo um link ou conteúdo. Ele associa um link a uma discussão que iniciara na Usenet e expressa sua tendência ao relacionar o conteúdo com a sugestão de “Tommy the Terrorist”. Salienta-se este primeiro post de Barger para que se perceba que mesmo os primeiros weblogs possuíam aspectos além de um arquivo de links.

⁴² Tradução pessoal para “A thread about gangs on chi.general led me to this reference source on Chicago gangs: <http://www.chitown.com/bigshoulders/gnghome.html> which offers a ton of details-- names, symbols, alliances-- you never see anywhere else. In the newsgroup discussion, ‘Tommy the Terrorist’ wisely suggests that if gangs have corrupt cops watching out for them, then their territorial boundaries ought to match those cops’ precincts’ boundaries as well.” (BARGER, 1991, *online*). Disponível em <<http://www.robotwisdom.com/log1997m12.html>>. Acesso em 19 ago. 2008.

⁴³ Segundo o verbete da Wikipedia: “Usenet (do inglês *Unix User Network*) é um meio de comunicação onde usuários postam mensagens de texto (chamadas de ‘artigos’) em fóruns que são agrupados por assunto (chamados de *newsgroups* ou *grupos de notícias*)” <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Usenet>>. Acessado em 10 ago. 2008.

No ano de 1999, Jesse James Garret fez uma lista de 23 weblogs e enviou para Cameron Barrett que a publicou no seu weblog Camworld. Com a lista de Cameron os weblogs passaram a se popularizar.

De repente surgiu uma comunidade emergente. Era fácil a leitura de todos os weblogs na lista de Cameron e mais pessoas se interessavam. Peter Merholz anunciou no início de 1999 que passara a pronunciar-los como “Wee-blog” e, inevitavelmente, o termo foi encurtado para “blog” e os editores de weblog como um “blogueiro”. (BLOOD, 2006, *online*, tradução nossa)⁴⁴

A divisão do termo por Merholz considera a terceira pessoa do plural “we” (nós em inglês) de “blog”, sugerindo a expressão “Wee-blog” – nós blogamos – surgindo ao mesmo tempo “a palavra (blog), o verbo (blogar) e o sujeito (blogueiro)” (MALINI, 2008, p. 3).

Até 1999, possuir um blog ainda exigia o conhecimento do *script* HTML para criá-los e de protocolos de hospedagem para publicá-los. Em julho do mesmo ano, o primeiro serviço dinâmico na rede para a construção de um blog é anunciado pela Pyra e um mês depois surge outra ferramenta para a construção e manutenção de blogs na web – o Blogger – um dos aplicativos web mais populares na rede. “Todos estes serviços são gratuitos, e todos eles são projetados para permitir aos indivíduos publicarem seus próprios weblogs de forma rápida e fácil” (BLOOD, 2000, *online*, tradução nossa).⁴⁵

A facilidade de se criar um blog na rede deixou de ser exclusividade dos conhecedores do *script* HTML e rapidamente os blogs se popularizaram. “Foi [...] o surgimento das ferramentas de publicação que alavancou os weblogs” (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 2).

O sistema Blogger foi primeiro descrito por seus criadores como: “[...] uma ferramenta automática de publicação de weblogs” (BOYD, 2006, *online*, tradução nossa).⁴⁶ No entanto, seus desenvolvedores perceberam que os blogs eram mais do que um simples aplicativo dizendo que o “Blogger oferece a você o poder de comunicação instantânea

⁴⁴ Tradução pessoal para “Suddenly a community sprang up. It was easy to read all of the weblogs on Cameron's list, and most interested people did. Peter Merholz announced in early 1999 that he was going to pronounce it ‘wee-blog’ and inevitably this was shortened to ‘blog’ with the weblog editor referred to as a ‘blogger’.” (BLOOD, 2006, *online*)

⁴⁵ Tradução pessoal para “All of these services are free, and all of them are designed to enable individuals to publish their own weblogs quickly and easily.” (BLOOD, 2000, *online*)

⁴⁶ Tradução pessoal para “[...] an automated weblog publishing tool.” (BOYD, 2006, *online*)

permitindo-lhe postar seus pensamentos na web sempre que idéias surgirem” (BOYD, 2006, *online*, tradução nossa).⁴⁷

Com a facilidade de se manter um blog na rede, muitas pessoas passaram a utilizá-los para postar acontecimentos do seu cotidiano, como se fossem diários pessoais. Segundo Amaral, Montardo e Recuero (2008, p. 2), esta foi uma das primeiras apropriações do sistema. As autoras publicaram um artigo em 2008 para mapear os blogs como objeto de pesquisa e mostraram que ainda há muitos autores que os vêem assim. “Ainda hoje, o uso do blog como um diário pessoal é apontado por muitos autores como o mais popular uso da ferramenta” (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 2).

Como discutirei no último tópico deste capítulo, onde tratarei das conversações em blogs, a própria Recuero aponta desde 2003 outras possibilidades para esses espaços, como a formação de uma rede social. Destaco esta definição de diários pessoais apresentado pelas autoras seguindo a mesma linha de Primo que vê os blogs como espaços voltados aos grupos. “A principal distinção entre diários e blogs os opõem de maneira inconciliável. Diários pessoais voltam-se para o intrapessoal, tem como destinatário o próprio autor. Blogs, por outro lado, visam o interpessoal, o grupal” (PRIMO, 2008b, p. 2).

O autor destaca que diários pessoais são voltados para questões particulares dos seus autores, que os textos são escritos exclusivamente para o *self*, ou seja, para o intrapessoal. Há de se considerar que vários blogs na web seguem este formato, de se escrever do cotidiano pessoal, seguindo uma cronologia e frequência, porém não tratam das mesmas questões do diário pessoal, já que este pode até ser muitas vezes de assuntos sigilosos. A partir do momento em que as informações passam para a web, seus autores começam a compartilhar suas vidas. Mesmo que os temas sejam pessoais, as postagens estão em um local público onde qualquer pessoa pode acessar e são destinadas ao interpessoal.

Os blogs podem ainda ser de mais de um indivíduo, escrito por grupos, que interagem através do seu conteúdo e dos espaços de comentários. Vale lembrar que os primeiros blogs já surgiram com a cultura *hacker* de compartilhamento e cooperação. “Logo, definir-se blogs como diário íntimo online ou mesmo como página pessoal (o que excluiria as produções grupais e organizacionais) é capciosa e reducionista” (PRIMO, 2008b, p. 2).

Até o momento, apontei como as primeiras definições e apropriações de blogs foram no sentido de páginas pessoais, como estes serviços seguiram os princípios da Web 2.0 cresceram na rede e questões relevantes para a discussão dos conceitos dos blogs para

⁴⁷ Tradução pessoal para “Blogger offers you instant communication power by letting you post your thoughts to the web whenever the urge strikes.” (BOYD, 2006, *online*)

contextualizarmos seu ambiente foram levantadas. Nos próximos tópicos, aprofundarei estes conceitos e algumas definições propostas para estes serviços.

3.2.2 Conceitos e conotações dos blogs

Nesta dissertação não estou em busca de uma definição para os blogs, por compreender que eles ocupam diferentes espaços e funções na sociedade. Como já foi alertado, estes serviços da Web 2.0 recebem diferentes apropriações e na tentativa de uma única definição seria reducionista, como apontado por Primo na questão de vê-los como diários pessoais. Portanto, passarei para conceitos já cunhados para compreender sua função na sociedade.

Amaral, Montardo e Recuero (2008) em seu mapeamento dos blogs como objeto de pesquisa mostram três definições para blog: estrutural, onde vêem o blog como ferramenta; funcional, quando considerado meio de comunicação; e, como artefato cultural, sendo como um espaço de manifestação cultural. Discutirei apenas as duas primeiras definições por considerar que são as que mais se aproximam da forma como os blogs devem ser considerados.

A estrutural é a que define os blogs a partir do seu formato de publicação. Amaral, Montardo e Recuero (2008), baseando-se em Blood (2000), explicam que o formato dos blogs é algo que eles têm mais em comum. Esta definição considera a disposição dos textos em ordem cronológica reversa, com a data no topo de cada postagem, frequência de publicação, etc. Nesta definição estrutural os blogs seriam “Websites frequentemente atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa” (SCHMIDT, 2007, *apud* AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008). Esta definição é relevante para nossa abordagem por tratar de dois aspectos importantes que são a frequência de publicação e os elementos dos blogs.

A intenção aqui é apresentar como as relações sociais podem se formar a partir de ferramentas que impulsionam a interação mediada por computador. Mesmo que a preocupação neste momento é se aprofundar no aspecto funcional destas ferramentas, como será visto adiante, não se pode desconsiderar que o formato particular dos blogs, salientado pelas autoras, contribui para que essas relações perdurem. Foi através das ferramentas de blogs que estes formatos surgiram, como a questão da ordem cronológica reversa que permite

com que se percebe rapidamente quando uma página é atualizada. O fato das postagens possuírem datas apresenta a frequência de atualização dos blogs. O foco aqui é perceber as funções dos blogs, por isto adotarei a definição funcional, mas é importante considerar que, não fosse esse formato tão particular que os blogs possuem, provavelmente não receberiam tantos adeptos na rede.

A segunda definição apresentada trata os blogs pelo seu aspecto funcional – blog como meio de comunicação ou mídia. Amaral, Montardo e Recuero (2008) citaram Marlow (2004), Pedersen e Macafee (2007) nesta definição. Percebe-se na proposta dos autores que os blogs, impulsionados pelas suas ferramentas de comentários, presentes em quase todas as postagens, ou pelos próprios textos, possuem caráter social e conversacional.

A partir desta definição, os blogs deixam de ser considerados apenas pelo seu formato e vão além, levam em conta o aspecto relacional na sociedade, possibilitado pelos blogs. Os autores vêem os blogs como meios de comunicação ou mesmo como uma mídia. Portanto, deve-se salientar que até a geração da Web 1.0 o poder sobre a mídia e os principais⁴⁸ meios de comunicação estavam nas mãos de poucos.

Ao estudar o livro de visitas do blog *Mothern*⁴⁹, Braga (2008) considera os blogs como um serviço de utilidade pública por oportunizarem, em seus espaços interativos, a reivindicação de temas reprimidos na sociedade. “O sucesso de um ambiente temático na Internet que oportuniza espaço para a discussão [...], parece apontar para uma demanda social reprimida pré-existente, que se manifesta na recorrente definição do blog como serviço de ‘utilidade’ pública” (BRAGA, 2008, p. 260)⁵⁰. O caráter social dos blogs está na possibilidade de qualquer pessoa com acesso à Internet compartilhar suas ideias e pensamentos contribuindo com a construção do conteúdo que está na rede.

“A maioria dos blogs disponibiliza um espaço de interação, de debate, de ‘arena pública’, onde visitantes podem deixar comentários, criticar, interagir com o/a blogueiro/a, e com os/as demais visitantes” (BRAGA, 2008, p. 48). Os espaços de interação nos blogs permitem que o internauta – além de publicar ideias e pensamentos – interaja com outras pessoas. A interação entre os internautas presente nestes espaços forma verdadeiros espaços

⁴⁸ Para este caso estou considerando os meios de comunicação sociais como rádio, TV, impressos, portais, e não outros meios como telefone ou cartas. Esta diferenciação é necessária a partir do momento em que as pessoas passaram a publicar nos mesmos meios que a grande mídia.

⁴⁹ <http://mothern.blogspot.com/>

⁵⁰ Braga percebe nesses espaços de discussão pública uma “complementaridade das mídias” (2008, p. 268) quando informações partem da Comunicação Mediada por Computador e chegam aos MCM. O mesmo é notado por Primo quando estuda esses espaços como “encadeamento midiático” (PRIMO, 2008d).

públicos de discussão onde podem cooperar uns com os outros. No caso dos blogs coletivos poderemos considerar inclusive ambientes de escrita coletiva.

Ao olhar os blogs desta maneira percebo que possuem uma arquitetura de participação que contribuem para o princípio da sabedoria das multidões. Porém, deve-se cuidar este aspecto, pois nem todos os blogs serão considerados participativos, sociais ou democráticos. Como apresentarei na sequência, há vários tipos de blogs, como alguns organizacionais que têm como objetivo os resultados das empresas e não caráter social, mas não deixam de ser considerados blogs por este aspecto.

Vistos os blogs nesta definição funcional como meio de comunicação, passo a discutir outros conceitos que designam esses espaços, partindo de conotações sugeridas por Primo (2008a). Mas, para compreender essas conotações, torna-se necessário fazer a mesma diferenciação entre mídia e veículos proposta pelo autor.

Os blogs da blogosfera, o serviço, as ferramentas, assim como a TV, o Rádio e os Impressos são meios, enquanto cada unidade de blog, canal de TV, estação de rádio ou jornal impresso é um veículo. “Rádio e TV são meios; rádio BandNews e TV Cultura são veículos. Blogs são um meio de comunicação e o Blog do Noblat, um veículo” (PRIMO, 2008a, p. 2).

Ao pesquisar a comunidade Interney Blogs, o autor apresenta uma visão dos blogs como micromídia digital. No conceito da Cauda Longa mostrei que existem dois mercados, o de *hits* e de nicho. Na Cauda Longa da informação posicionei os MCM na cabeça da curva e os de nicho ao longo dela, onde também estariam os blogs. Porém há características presentes em alguns blogs que levaram Primo estender essa posição e, a partir de Thornton, trabalha o conceito de micromídia digital.

Os formatos de mídia aqui apresentados podem ser visto na classificação de Thornton, que sugere três tipos: mídia de massa, mídia de nicho e micromídia. A mídia de massa é a que lida com os *hits* (cabeça da curva), a mídia de nicho trata de temas específicos para audiências específicas e a micromídia é “[...] um conjunto de meios de baixa circulação, que visam pequenos públicos” (PRIMO, 2008a, p. 2). A principal diferença entre as mídias de massa e de nicho das micromídias está nos objetivos comerciais que são encontradas nas primeiras enquanto nesta última o objetivo está no desejo da publicação.

Nos blogs considerados como micromídia digital, os blogueiros mantêm os espaços pela simples vontade de expressar suas ideias ou opiniões. O objetivo dos autores destes blogs está voltado para a construção de um conteúdo na web para que possam debater com outros blogueiros.

Em micromídia digital, o prazer em publicar pode ser uma condição suficiente. Mas, a vontade em debater temas em voga com outras pessoas ou mesmo o simples prazer de conversar são outras finalidades apresentadas por blogueiros do nível micromidiático. No contexto de nicho, contudo, o prazer não basta para a manutenção da atividade de blogar [...] um blog de nicho visa atingir um segmento relevante de consumidores para a veiculação lucrativa de publicidade. (PRIMO, 2008a, p. 5)

Esta diferenciação entre esses dois formatos de blogs contribui para compreender a tipificação dos blogs proposta por Primo. Mas, antes de passar para este tema, apresentarei as três conotações dadas por Primo e Smaniotto (2006b) à palavra blog.

Os blogs podem ocupar três posições: como programa; lugar; ou, texto. Como programa diz respeito ao aplicativo web utilizado para manter o blog, como o Blogger⁵¹ ou Wordpress⁵². Como espaço, os blogs são vistos como um lugar ocupado na blogosfera. “Não um ponto concreto, de coordenadas geográficas. Mas, como define Castells (1999), um espaço de fluxos” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p. 232). A terceira conotação percebe o blog como texto que é tudo que compõe o espaço, como os próprios textos, as fotos, os links etc. Primo e Smaniotto explicam que: “do termo “blog”: a) como programa: ‘Parei de usar o Blogger. Instalei o Movable Type’; b) como lugar: ‘Não encontrei teu blog no Google. Qual o endereço dele?’; c) como texto: ‘Li ontem teu blog’” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p. 231).

As duas últimas conotações são as que me interessam: o blog/espaço, por tratar do local onde as pessoas se encontram na web; e, o blog/texto, por considerar o conteúdo do blog. A questão do blog/espaço trabalharei no próximo tópico onde discutirei, especificamente, as conversações online em blogs. O blog/texto é apresentado na sequência a partir da tipificação dos blogs proposta por Primo, ao estudar gêneros do discurso. “Os blogs são muitas vezes vistos como um gênero de comunicação mediada que podem ser avaliados em termos de conteúdo e estrutura” (BOYD, 2006, *online*, tradução nossa).⁵³

O autor fez uma pesquisa nos 50 blogs mais populares no Brasil segundo uma lista baseada no sistema Technorati⁵⁴. Foram analisados 5233 postagens e o resultado foi a tipificação de 16 gêneros para blogs. Não analisarei cada um dos gêneros do resultado da

⁵¹ <http://blogger.com>

⁵² <http://wordpress.com>

⁵³ Tradução pessoal para “Blogs are often seen as a genre of computer-mediated communication that can be evaluated in content and structure terms.” (BOYD, 2006, *online*)

⁵⁴ O Technorati é um sistema que ranqueia os blogs na rede considerando o número de links recebidos. A nomenclatura utilizada pelo sistema é a Autoridade. <http://technorati.com>

pesquisa de Primo, mas apresentarei a matriz resultante da pesquisa que considera questões importantes para esta discussão, como o indivíduo e coletividade, o público e privado.

O autor partiu dos tipos de blogs propostos por Krishnamurthy que “[...] propôs uma classificação de blogs em quatro tipos básicos de acordo com duas dimensões: pessoal X temático, e individual X comunidade” (*apud* HERRING *et al.*, 2004, p. 3, tradução nossa)⁵⁵.

Os tipos propostos por Krishnamurthy apontam os blogs segundo as intenções de cada um dos seus produtores, se são destinadas ao interpessoal ou ao intrapessoal. No gráfico abaixo (Fig. 3) vê-se onde se enquadra cada tipo, segundo estas duas dimensões.

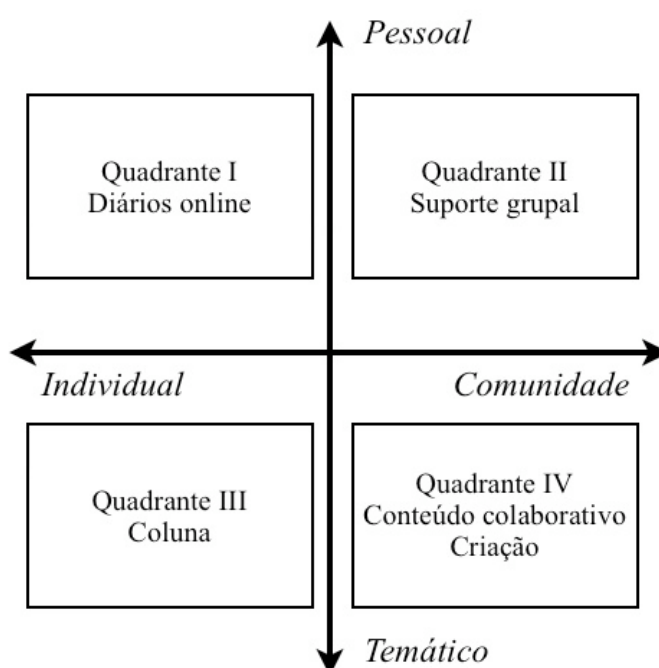


Figura 3. Tipos de blogs⁵⁶

No quadrante I estão os blogs mais voltados para o intrapessoal, especificamente destinados ao *self*. Os blogs do quadrante II também estão ligados a questão pessoal, mas neste caso o *self* não é o único interesse, pois são destinados para questões de um grupo, que utilizam blogs para desenvolverem projetos ou outras atividades coletivas específicas do grupo. Eles se diferem do quadrante IV por se destinarem para as questões pessoais internas do grupo, pois no IV posicionam-se os blogs que possuem conteúdo colaborativo destinado ao público em geral. Os blogs do quadrante III se diferem do I pelo mesmo motivo, enquanto o autor de um blog no I está publicando para ele próprio (mesmo que possa ser conteúdo

⁵⁵ Tradução pessoal para “Krishnamurthy proposed a classification of blogs into four basic types according to two dimensions: personal vs. topical, and individual vs. community” (*apud* HERRIN, 2004: 3).

⁵⁶ Fonte: HERRING, 2004, p. 3.

público, a intenção é o *self*), no III a preocupação é a coletividade. Os blogs dos quadrantes III e IV tendem a receber maior número de comentários por se destinarem ao interpessoal, como mostrarei mais adiante no resultado da pesquisa de Primo. Os blogs do quadrante II também possuem mais chances de receberem comentários, mas aparecerá mais mensagens do próprio grupo interno. Já os blogs do quadrante I tendem a possuir um menor número de comentários, pois a preocupação destes espaços não é na interação e sim na descrição do cotidiano do indivíduo. Segundo Primo (2008c), esta tipificação não abrange todos os blogs. “As duas dimensões de análise de Krishnamurthy de fato devem ser consideradas no estudo de blogs. Entretanto, ficam de fora outros elementos que demandam atenção” (PRIMO, 2008c, p. 8).

A partir dessas dimensões de Krishnamurthy, Primo propõe a seguinte matriz (Fig. 4)⁵⁷ para a tipificação dos blogs:

		INDIVIDUAL		COLETIVO	
		Profissional	Pessoal	Grupal	Organizacional
DENTRO	Auto Reflexivo	1	5	9	13
	Informativo Interno	2	6	10	14
	Informativo	3	7	11	15
	Reflexivo	4	8	12	16
		INTERAÇÕES FORMALIZADAS		INTERAÇÕES COTIDIANAS	INTERAÇÕES FORMALIZADAS
		REFLEXÃO		RELATO	REFLEXÃO
FORA					

Figura 4. Matriz para tipificação de blogs⁵⁸

Na matriz acima, os blogs são primeiro divididos em dois grandes grupos, Individual e Coletivo. Os blogs individuais são de um único blogueiro e os coletivos de dois ou mais autores. Os blogs individuais são subdivididos em Profissional e Pessoal e os

⁵⁷ O autor desenvolveu versão hipertextual da matriz que está disponível em http://www6.ufrgs.br/limc/generos_blog.htm

⁵⁸ Fonte: PRIMO, 2008c, p. 2.

coletivos em Grupal e Organizacional. Abaixo da matriz, vê-se a linha que compreende as interações formalizadas e as cotidianas. Quanto mais se move para o centro da tabela, está-se referindo às interações cotidianas e para as extremidades para as formalizadas. Na esquerda está a linha que compreende a reflexão e o relato. Quanto mais para o centro se posicionar um blog, mais ele será de relato. No outro lado da tabela, vê-se para onde o blog se destina. Quanto mais acima da matriz o blog é posicionado, mais será para dentro (intrapessoal) e os posicionados abaixo para fora (interpessoal). Os números na matriz representam os elementos onde se encontra cada blog. Apresentarei dois exemplos que interessam para nesta dissertação e para clarear esta matriz.

O blog posicionado no elemento **6** é o que mais se aproxima das primeiras definições de blogs, como diários pessoais, pois é um blog Individual Informativo Interno. Perceba que está próximo ao centro da matriz – blog de relato – que trata de interações cotidianas e que, apesar de não ser totalmente fechado, pouco se destina aos internautas externos a sua vida particular.

No elemento **12**, encontra-se o exemplo oposto. O blog posicionado neste elemento apresenta dois aspectos importantes para este estudo que são a cooperação e a participação. O blog associado a este tipo é denominado de Coletivo Grupal Reflexivo. Percebe-se que o blog está abaixo na matriz e no centro, por isto, respectivamente, possui alta reflexão e trata de temas do cotidiano. Mas, o mais importante neste gênero de blog é a participação e cooperação entre seus integrantes. São os espaços que mais se aproximam da Escrita Coletiva.

Os aspectos mais importantes desta matriz para esta dissertação são as conclusões que podemos tirar das possibilidades de interações através dos blogs. Os blogs, quanto mais reflexão possuem e quanto mais tratam de assuntos de interesse de outros, que não só os seus internos – do *self* – mais chance terão de voltar-se para fora, destinado ao interpessoal, permitindo níveis mais altos de interação social. Isso se comprovou na pesquisa de Primo onde os gêneros que apresentaram a maior quantidade de comentários foram o Profissional Reflexivo e Organizacional Reflexivo, somando 68,42% do total de comentários.

A Matriz de Primo apresenta uma metodologia de se tipificar os blogs que como mencionei antes, torna-se mais importante do que definições engessadas que limitam muitas vezes nossas pesquisas. A partir desta matriz, torna-se possível compreender como as pessoas agem nos blogs de forma individual ou coletiva, lidando com o inter e intrapessoal, conhecimento importante para o estudo das interações nos blogs.

Neste tópico, apresentei as definições de blogs, destacando-se as definições estrutural e funcional. A partir dos blogs exercendo a função de meios de comunicação, passei pelas conotações da palavra blog como Programa, Texto e Espaço. Na Matriz para a tipificação de blogs, discuti o blog/texto além das suas ferramentas, mas como um conjunto que forma um gênero. O blog/espço foi rapidamente discutido, porém é o principal tema do próximo tópico, onde apresentarei a formação da blogosfera.

3.2.3 Interações em blogs formam a blogosfera

As ferramentas de interação presentes nos blogs, como os comentários, contribuem para a formação de comunidades virtuais na rede. Mas, os comentários não são as únicas formas que possibilitam tais possibilidades, os blogueiros podem interagir através de links, como os presentes no Blogroll. Estas formas de interação e como se forma a blogosfera serão abordados na sequência, mas antes apresentarei a definição de comunidade virtual de Recuero.

[...] comunidade virtual é um conjunto de atores e suas relações que, através da interação social em um determinado espaço constitui laços e capital social em uma estrutura de *cluster*, através do tempo, associado a um tipo de pertencimento. Assim, a diferença entre a comunidade e o restante da estrutura de rede social não está nos atores, que são sempre os mesmos, mas sim nos elementos de conexão, nas propriedades de rede. (RECUERO, 2009, p. 144-145)

Apesar de definir comunidade virtual desse modo, a autora ressalta que a definição é inerente aos agrupamentos no ciberespaço e que “[...] a única característica comum, de tais grupos, parece ser a presença de capital social e laços decorrentes deles” (RECUERO, 2009, p 147). Os agrupamentos no ciberespaço – as redes sociais – são formados por pessoas, os *atores*, os nós da rede, e por suas trocas, interações e laços sociais, as conexões da rede.

Assim, as redes sociais possuem “[...] dois elementos: *atores* (pessoas, instituições, grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)” (RECUERO, 2009, p. 24). Nas redes sociais online, têm-se os atores representados pelos

espaços virtuais na web, como os construídos pelos internautas (blogs, perfis do Orkut⁵⁹, Facebook⁶⁰, Twitter⁶¹, etc), e em suas interações, como links do *blogroll*⁶², recados no Orkut, mensagens no Facebook, comentários dos blogs, têm-se as conexões.

Nestas definições, percebe-se a importância dada às relações interpessoais no conjunto da comunidade virtual que são formadas nesses espaços da web. Como vimos no tópico anterior, há gêneros de blogs que possuem maior chance de receber comentários, ou seja, de estabelecer maior número de conexões entre seus interagentes. Portanto, essas relações que formam os laços sociais na rede, através das interações entre as pessoas, possibilitarão a criação de comunidades virtuais nesses espaços.

A blogosfera pode ser vista como um destes lugares, já que através das interações nos blogs, as pessoas podem se relacionar com a frequência que desejarem. Associa-se isto à conotação de Primo de blog/espaco, pois “blog indica um espaço onde blogueiros e leitores/comentaristas se encontram” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b, p. 230). Mas, onde aparecem essas interações nos blogs que possibilitam a construção desses lugares na rede? Ali-Hasan e Adamic (2007, p. 2), ao estudar as interações em blogs, apresentam três formas de interação nestes espaços: *blogroll links*; *citation link*; e *comment links*.

O *blogroll* é uma relação de links para outros blogs que normalmente estão dispostos no menu lateral ao lado das postagens. Neste local, os blogueiros costumam fazer links para os blogs que estão habituados a ler – de conhecidos ou não – e publicam essas listas como indicação – de certo modo – avalizando os blogs sugeridos. As possibilidades de interação na web têm possibilitado que pessoas criem verdadeiras amizades mesmo que nunca tenham se encontrado presencialmente.

As citações nos blogs são os links que um autor publica junto a suas postagens. No momento em que ele cita um texto de outro blog, o autor que associa o link faz uma ligação direta para aquele outro espaço. Os links podem ser considerados hoje a moeda da rede, pois são eles que contribuem para boas colocações nos resultados de busca e garantem a autoridade do blogueiro na web.

O grande pecado da cultura da exposição não é copiar, mas, em vez disso, deixar de citar de maneira adequada a autoria. No centro dessa cultura da exposição situa-se o todo poderoso software de pesquisa. Se for fácil

⁵⁹ <http://orkut.com>

⁶⁰ <http://facebook.com>

⁶¹ <http://twitter.com>

⁶² O *blogroll* é uma lista de links para outros blogs que será discutido adiante.

encontrar o seu site no Google – não o acione em juízo, comemore (ANDERSON, 2006, p. 52).

O que devemos aproveitar desta citação de Anderson é que existe uma ética de cooperação na blogosfera que leva os blogueiros a criarem links uns para os outros, contribuindo para que os blogs ganhem visibilidade na rede.

O ato de linkar traz boas possibilidades para a formação das comunidades virtuais, porém devemos cuidar que as pessoas não estão conversando através de links e sim interagindo. Existem níveis de interação tecnicamente mediada que não são dialógicas, como uma simples reação a um estímulo. Primo e Smaniotto vêem possibilidades de conversação nos blog, no entanto alertam que:

A conversação é um processo que acontece no tempo. Sua evolução não pode ser pré-determinada. Seu encaminhamento é definido entre os interlocutores apenas durante a interação. Ou seja, não se pode dizer que se o blog X mantém um link para o blog Y em seu blogroll, e vice-versa, os respectivos blogueiros estejam conversando entre si (PRIMO; SMANIOTTO, 2006a, p. 8).

Por isto, o espaço para comentários nas postagens dos blogs é um lugar que tem recebido grande atenção das pessoas e também dos pesquisadores. As possibilidades de conversações online através deles permitem que as pessoas formem verdadeiras salas de discussão, como se estivessem juntas num ambiente discutindo os mais variados temas, desde que do interesse dos interagentes.

A conversação ocorre entre os blogueiros/comentaristas e não entre os blogs. O aplicativo, mesmo que facilite, não determinará o número de comentários em cada blog, mas o interesse de cada interagente participar do espaço. O blog *Mothern* utiliza a ferramenta livro de visitas, típica da Web 1.0, como espaço interativo. Braga verificou uma grande atividade de comentários nesse espaço que chegou a atingir quatro mil comentários em fevereiro de 2004. Portanto, a pesquisa da autora aponta um espaço típico da Web 1.0 como ambiente de socialização formado pelos interagentes que faziam comentários no livro de visitas⁶³. “A interação estabelecida entre usuários/as cria o ambiente de mídia, esse novo espaço intelectual e social denominado ciberespaço” (BRAGA, 2008, p. 43).

As pessoas passam a se relacionar através desses espaços como os blogs e surgem as comunidades virtuais. Links, citações e comentários contribuem para que o blog/espço de Primo se torne, verdadeiramente, um ambiente social. Recuero para definir esses espaços que

⁶³ O livro de visita recebe comentários até hoje e está disponível em <http://muriloq.com/mothern/about.php>

são formados entre os blogueiros utiliza o termo *webring*. A autora diz: “utilizamos o termo *webring* para definir círculos de *blogueiros* que lêem seus *blogs* mutuamente e **interagem** nestes *blogs* através de ferramentas de comentários” (RECUERO, 2003, p. 7).

A interação entre as pessoas passa a ser fundamental para que estes círculos se formem. O crescimento dos *webrings* reforça a rede e possibilita a formação da blogosfera. Espaços onde interagem “[...] grupos emergentes de blogueiros que constroem seus *webrings* baseados nas interações sociais e na intimidade compartilhada” (RECUERO, 2009, p. 146).

A blogosfera surge a partir de todas essas relações sociais que se formam através de interações mediadas por computador, principalmente, pelos espaços destinados para comentários, *blogs* grupais e o próprio ato de leitura na rede.

Os blogueiros, para que formem uma comunidade virtual e para que relações sociais sejam formadas através de *blogs*, necessitam da interação entre os autores. O *blog* que está solitário na rede, como um *blog* individual privado⁶⁴, não passa de mais um site da web. A partir do momento em que os *blogs* possuem conexões entre si – interações surgindo e trocas ocorrendo – um princípio de mutualidade, cooperação e coletividade aparece e forma o que Willian Quick, citado por Malini, denominou de blogosfera.

Enquanto os *blogs* isoladamente são somente um formato na web, a interconexão entre eles [a blogosfera] é um fenômeno social: ao vê-los como um todo pode-se determinar claramente tendências, gostos, popularidade de sites, objetos, produtos, música, filmes, livros, como se fosse um ente coletivo. (MALINI, 2008, p. 7)

Portanto, percebe-se que as interações permitidas nos *blogs* podem formar comunidades virtuais, mas que as interações precisam ocorrer de forma mútua, levando em conta o diálogo entre os interagentes. O diálogo mantido nestes espaços, através dessas interações apresentadas, leva à formação da blogosfera que pode ser considerada como uma grande comunidade virtual na web.

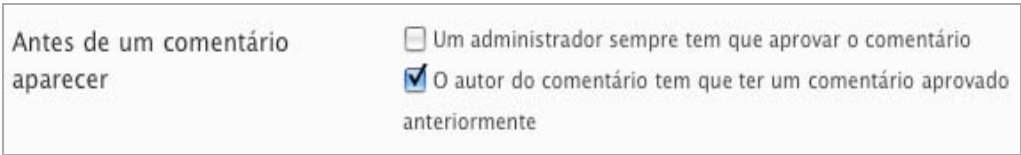
Até o momento apresentei os *blogs* de um ponto de vista teórico e discuti suas funções para os internautas como meios de comunicação. Como a conversação face a face será comparada com a online nos comentários dos *blogs* no próximo capítulo, torna-se necessário apresentar a interface dos sistemas de *blogs* de forma mais prática, o que é feito no tópico a seguir para se ter conhecimento dos protocolos necessários para compreensão das correlações que são feitas nesta dissertação.

⁶⁴ Refiro-me a *blog* privado àqueles que estão protegidos por senha e não possuem acesso livre de outros internautas.

3.3 Protocolos dos comentários dos blogs

O sistema usado como exemplo para apresentar os parâmetros que definem como os comentários em blogs são controlados é o Wordpress.com. Ainda que outros sistemas apresentem algumas diferenças no controle dos comentários, as práticas seguidas pelos blogueiros se assemelham. Os sistemas na web são desenvolvidos a partir da experiência e apropriação dos internautas, ou seja, indiferente do sistema, as funcionalidades são muito semelhantes, já que foram baseadas na experiência dos internautas.

Os sistemas de blogs permitem que os autores controlem os comentários através de opções previamente configuradas. Na seção de opções do blog há a seção discussão, onde os blogueiros que utilizam o Wordpress possuem opções para o controle dos comentários. A maioria dos sistemas oferece basicamente três formas de configuração de controle prévio da discussão que são: **não-moderados**, não há nenhuma moderação a priori e o comentário é publicado no momento em que o comentarista faz o comentário; **moderados uma vez**, o primeiro comentário no blog é moderado pelo autor do blog que autoriza através da janela de moderação de comentários no sistema do blog e, no momento em que um comentário é autorizado, os seguintes passam a aparecer imediatamente, já que o e-mail do comentarista já foi autorizado no primeiro comentário; e, **moderados**, quando os comentários precisam ser aprovados sempre pelo blogueiro para publicação, indiferente se já foram feitos comentários anteriores pelo comentarista, os comentários só aparecem no blog após a aprovação. Na figura a seguir, vê-se as opções oferecidas pelo Wordpress.



Antes de um comentário aparecer	<input type="checkbox"/> Um administrador sempre tem que aprovar o comentário
	<input checked="" type="checkbox"/> O autor do comentário tem que ter um comentário aprovado anteriormente

Figura 5. Configurações de discussão no sistema Wordpress.

Na figura acima (Fig. 5), o exemplo apresenta um blog com comentários **moderados uma vez**, se as duas caixas de seleção estivessem desmarcadas os comentários seriam **não-moderados** e se as duas estivessem marcadas seriam **moderados**.

O blogueiro pode configurar o sistema para ser informado quando o blog recebe um novo comentário nas três formas de controle e, no caso de serem moderados uma vez ou

moderados, o blogueiro pode programar o sistema para ser avisado quando um comentário aguarda moderação, como observado na figura abaixo (Fig. 6.).

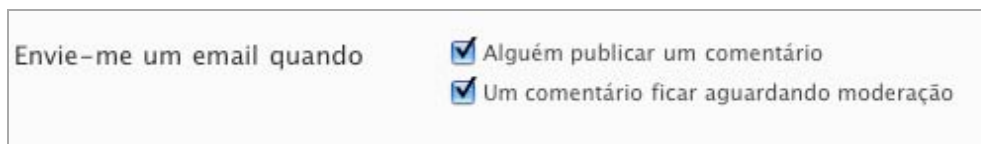


Figura 6. Configurações de avisos por e-mail no sistema Wordpress.

O blogueiro pode configurar para receber um aviso por e-mail sempre que recebeu um comentário, o que facilita o acompanhamento dos mesmos e também de quando um comentário que necessita de aprovação para ser publicado. Quando o comentário precisa de moderação, o blogueiro deve acessar o sistema através de um navegador web para aprovar ou rejeitar os comentários pendentes, como ilustra a figura a seguir (Fig. 7):

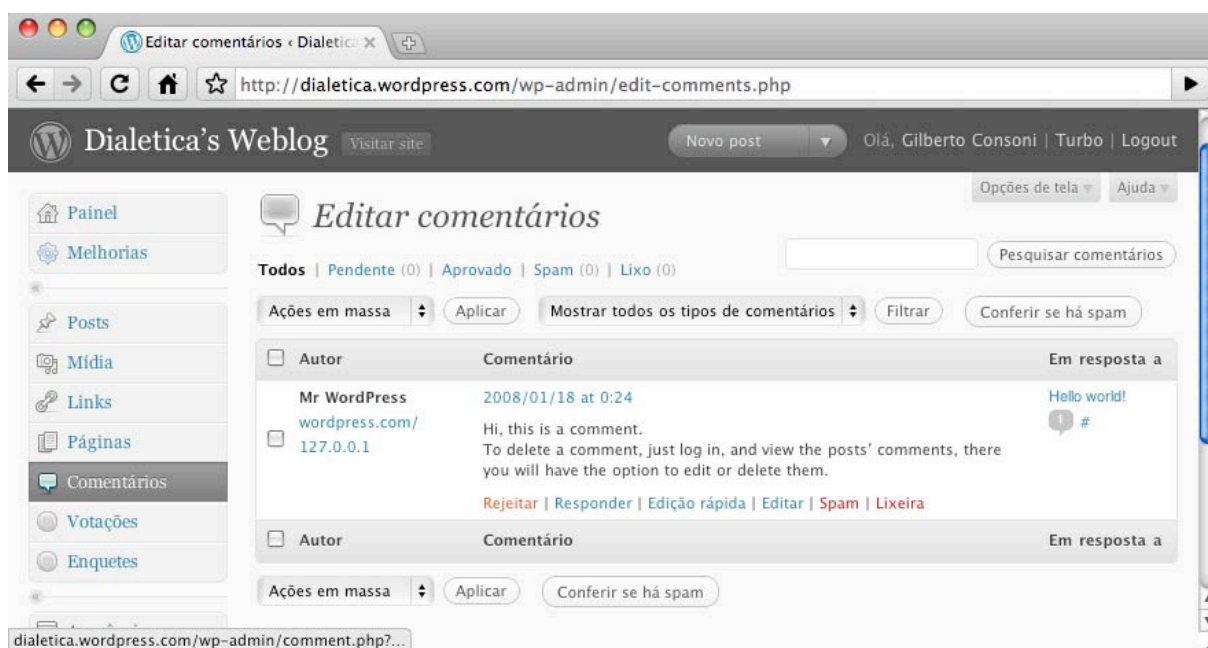


Figura 7. Comentários no sistema Wordpress.

Como se observa na figura acima (Fig. 7), o blogueiro pode rejeitar ou aprovar o comentário, responder ou editá-lo antes ou depois da publicação. Nesta mesma janela, o blogueiro possui controle sobre os comentários já aprovados e publicados, onde pode editá-los ou até apagá-los. Isso é importante ser observado para mostrar que o blogueiro tem o controle sobre os comentários a qualquer momento. Ele sempre pode decidir apagar um comentário ou mesmo editar o que foi escrito pelo comentarista. A prática de editar

comentários na web é pouco comum, pois um comentarista que possuir sua fala alterada poderá ficar descontente e reclamar em outros espaços, o que pode prejudicar a imagem do blogueiro. Mas já blogs que editam os comentários no sentido de suprimir palavrões, ao substituir palavras de baixo calão por onomatopéias como #@\$~% ou Piiii.

Lembra-se que os exemplos das imagens apresentadas são do Wordpress, mas que os protocolos seguem a tendência dos sistemas de blogs desenvolvidos a partir da experiência do internauta. Apresentados esses protocolos para controle dos comentários nos blogs, inicio no próximo tópico o estudo da conversação a partir da sua organização.

Neste capítulo, apresentei os blogs como inseridos na cauda longa da informação, após passei a tratar especificamente desse fenômeno da Web 2.0 ao considerá-los como meios de comunicação, tratei do histórico dos blogs para que as primeiras definições dadas a estes espaços fossem questionadas. Observei que algumas destas definições ainda perduram, mas apresentei formas mais recentes de se ver os blogs que julgo serem as que mais se aproximam das suas funções. Vejo que os blogs são meios de comunicação, onde as pessoas podem manifestar suas ideias e opiniões, ao criarem espaços micromidiáticos, mas percebo que não só desses espaços, que se mostram democráticos, compõe-se os blogs da rede. Na tipificação de Primo, percebo que os blogs podem ocupar os mais diversos gêneros e que tendem tanto para questões reflexivas quanto para meramente informativas. Através da abordagem apresentada das interações nos blogs, nota-se que as trocas dialógicas possíveis entre seus editores formam a blogosfera. Portanto, os princípios da Web 2.0, como arquitetura de participação e o conceito de cauda longa são encontrados nos blogs da blogosfera. O aprofundamento no estudo das interações nos blogs, ao considerar as conversações online, se mostra necessário, pois são elas que garantem este fenômeno social que não existia de forma tecnicamente mediada antes desse meio de comunicação, alimentado pela coletividade, chamado Blog.

4 CONVERSACÕES

As tecnologias digitais oferecem a possibilidade de conversas à distância com características que antes não eram possibilitadas de forma mediada, como as interações mútuas em ambientes públicos virtuais. Pode-se agora conversar em um espaço aberto com diversas pessoas indiferente do espaço e do tempo que se ocupa. No entanto, deve-se ter em mente que essas características nem sempre são novas no que toca a organização da conversa. Os sistemas informáticos de interação possibilitam a conversação mediada que se aproxima até mesmo de uma face a face, mas essas interações são normalmente atividades do homem que complementam as mesmas conversações anteriores já vistas no presencial, mas que também possibilitam novas interações, como aqueles amigos feitos a partir de interações exclusivamente virtuais. O virtual deve ser visto junto ao real e um não exclui o outro.

[...] as actividades on-line são tipicamente *transformações, complementos, ou suplementos* das actividades ‘não-online’. Elas são raramente *substituições* daquelas actividades ou inteiramente sem precedentes. Na falta de uma expressão melhor, por ora poderíamos dizer que a Internet e a CMC são ‘novas tecnologias num velho mundo’. (GREIFFENHAGEN e WATSON, 2005, p. 90)

O leitor deste texto deve ter em mente que essa possibilidade de conversar através do falar escrever não será considerada uma nova forma de conversação, mas uma transformação na forma como o homem interage e conversa. Por esse motivo, neste capítulo se compara a todo tempo a conversação face a face com a online, na intenção de diferenciá-las com intuito de apresentar o que muda na conversação online e transforma a forma como já conversávamos no face a face.

Os elementos que considero neste texto tocam nos aspectos pragmáticos da conversação. Lakoff apresenta a fala na estrutura linguística dos homens como uma triangulação entre forma, significado e função. A forma é a que se ocupa da sintaxe responsável pela estrutura das expressões e que une as palavras, o significado está relacionado à semântica que une palavras às coisas e a pragmática é o que dá sentido à fala dos homens, suas representações e implicaturas na sociedade.

Enquanto a sintaxe conecta palavras a outras palavras e a semântica palavras às coisas, a pragmática conecta palavras aos seus falantes e o contexto no qual eles estão falando: o que eles esperam conseguir falando, a relação entre o que eles escolhem e o efeito que esperam ter (e o efeito que realmente

têm), os pressupostos falantes fazem suposições do seus ouvintes já sabem ou precisam saber. (LAKOFF, 2007, p. 130, tradução nossa)⁶⁵

Desse modo, a pragmática é a que se ocupa do efeito que a fala dos homens tem na sociedade. O interesse neste capítulo são as conversações online, onde serão ressaltados os elementos que configuram a conversação em sistemas informáticos como ambientes que possibilitam a conversação natural e que permitem a sua continuidade, ou seja, o interesse está na pragmática da interação, no que toca a experiência conversacional dos interlocutores.

Há sistemas que são mais propícios à conversação online como os aplicativos para bate papo online (*chat*) que possibilitam a interação síncrona, no entanto existem espaços para a conversação como os comentários de blogs que são assíncronos e também potencializam interações e conversações. Os sistemas interativos mais destinados para *chat* como o ICQ foram apontados por Miller e Slater (2002) como aqueles que possuem objetivo mais de manter a relação do que conhecer novas pessoas.

Os autores, ao estudarem as interações familiares e entre amigos em Trinidad, verificaram dois grupos de meios: os com potencial expansivo, que estabelecem relações; e os com realização expansiva, marcado pelas relações familiares. “Chat e ICQ [...] são os meios da Internet que estavam mais em voga em estabelecer relações, e aqueles que mais correspondiam para o que temos chamado de ‘potencial expansivo’ do que a ‘realização expansiva’ que marcou as relações familiares” (MILLER; SLATER, 2002, p. 192, tradução nossa)⁶⁶. Os habitantes de Trinidad utilizavam meios para manterem relações com os filhos que deixaram o país para estudarem no exterior e esse é o caso de realização expansiva marcada por Miller e Slater quando a interação realiza um contato para suprir a necessidade de manter uma relação já existente. Por outro lado, os meios com potencial expansivo são aqueles que permitem estender-se uma interação além das relações que o interagente já mantém. Nesse contexto, observo as conversações online nos comentários dos blogs como meio potencial expansivo, já que através do falar escrever pode estender as relações dos interagentes.

⁶⁵ Tradução pessoal para “While syntax connects words to other words and semantics words to things, pragmatics connects words to their speakers and the context in which they are speaking: what they hope to achieve by talking, the relation between the form they choose and the effect they want it to have (and the effect it does have), the assumptions speakers make about what their hearers already know or need to know” (LAKOFF, 2007, p. 130).

⁶⁶ Tradução pessoal para “Chat and ICQ, however, are the Internet media that were most fashionable in pursuing relationships, and ones that corresponded more to what we have called ‘expansive potential’ than to the ‘expansive realization’ that marked family relationships” (MILLER; SLATER, 2002, p. 192).

A interação na web, mesmo com limitações quando exclusivamente através do texto, pode oferecer trocas entre os interagentes que expõe ideias e opiniões no ambiente virtual, ao conhecer novas pessoas e formar grupos que criam acordos textuais para expressarem emoções.

Ao estudar o IRC, Recuero (2002) observou uma linguagem própria do ambiente onde os interagentes usavam uma escrita que denotava sentimentos, como: o uso de emoticons, que podem expressar felicidade “:-)”, tristeza “:-(”); onomatopéias, “Dãaa”; abreviações e escrita fonética, como “vc” e “naum”, e representação, quando a combinação de caracteres possuía função representativa, como \o/ que representa uma pessoa levantando os braços. Essa linguagem identificada por Recuero nos primeiros *chats* é vista até hoje na web e recebe o nome popular de internetês.

O uso dessa linguagem construída no ambiente determina comportamentos dos interlocutores na conversação que servem como marcadores, já que podem indicar a finalização de um turno e alocar o falante seguinte. Esses acordos entre os interagentes se tornam necessários para que a conversação flua nos sistemas da web e os comportamentos sejam representados.

O interesse nesta dissertação não está na forma e no significado da linguagem, mas sim na pragmática, ou seja, no comportamento dos interagentes nas conversas nos comentários dos blogs. Porém, o conhecimento dessa linguagem, como dos emoticons que podem representar felicidade ou tristeza, são importantes para se analisar a mensagem que um comentarista realmente desejou passar, já que o seu uso pode representar uma avaliação de concordância ou discordância no momento em que um emoticon demonstra ironia ou seriedade e modifica o comportamento representado pelo interagente. Mas como eles se comportam em suas conversações nos comentários dos blogs? A forma como os interagentes conversam na web, seus comportamentos conversacionais e os elementos necessários para compreensão da organização da conversação online são apresentados neste capítulo.

4.1 Como a conversa se organiza

A conversa é uma atividade humana na qual as pessoas interagem entre si e é considerada a primeira forma de linguagem que o homem é submetido em sua vida. Através dela, os homens podem se relacionar uns com os outros e, ao ocorrer entre dois ou mais

interlocutores, torna-se essencial para a construção das relações sociais, já que “[...] a conversação é o gênero básico da interação humana” (MARCUSCHI, 1991, p. 14).

Ao conversar, o homem tem a possibilidade de expor suas ideias e opiniões ao grupo que pertence, de se posicionar frente a temas em defesa de seus anseios e, ao se engajar na voz de um grupo, pode mudar a sociedade.

[...] falar é uma forma de fazer, a língua é uma força ativa na sociedade, um meio pelo qual indivíduos e grupos controlam outros grupos ou resistem a esse controle, um meio para mudar a sociedade ou para impedir a mudança, para afirmar ou suprimir as identidades culturais. (BURKE, 1995, p. 41-42)

Klaus Jensen (2008) sugere uma “Política da Interatividade” para o uso dos sistemas informáticos de comunicação pela sociedade. “A política da interatividade se encarrega de um assunto igualmente controverso e disputável: como diferentes grupos sociais e culturais podem se capacitar com os novos meios interativos no contexto das novas concepções da política” (JENSEN, 2008. p. 108, tradução nossa).⁶⁷ Para o autor, antes de se pensar o meio a partir de sua aplicação, deve-se perceber seu significado na sociedade. Desse modo, os comentários dos blogs não devem ser vistos apenas como instrumentos para mensurar a audiência, como meio de aproximar o receptor do produtor, deve-se antes notar o caráter dialógico neste ambiente, onde é permitida a discussão pública das pessoas envolvidas naquela atividade cognitiva e em grupo. As ações dos interagentes e os significados formados naquele ambiente devem ser percebidos antes de um ligeiro olhar da aplicação do meio como instrumento de troca e/ou difusão de informação.

Estar online não é o mesmo que estar em contato. Na terminologia da teoria da difusão, que priorizou a disponibilidade física das tecnologias, é necessário um posterior processo de difusão simbólica para garantir sua acessibilidade discursiva: os novos meios devem, antes de tudo, perceber-se como significativos e relevantes, depois como manuseáveis e aplicáveis à tarefa indicada, por parte dos indivíduos, organizações e sociedades inteiras. (JENSEN, 2008. p. 111, tradução nossa)⁶⁸

⁶⁷ Tradução pessoal para “La política de la interactividad se encarga de un asunto igualmente controversial y disputable: cómo distintos grupos sociales y culturales pueden empoderarse con los nuevos medios interactivos en el contexto de las nuevas concepciones de la política” (JENSEN, 2008. p. 108).

⁶⁸ Tradução pessoal para “Estar en línea no es lo mismo que estar en contacto. En la terminología de la teoría de la difusión, que le ha dado prioridad a la disponibilidad material de las tecnologías, es necesario un posterior proceso de difusión simbólica para asegurar su accesibilidad discursiva: los nuevos medios deben, ante que nada, percibirse como significativos y relevantes, después como manejables y aplicables a la tarea indicada, por parte de individuos, organizaciones y sociedades enteras” (JENSEN, 2008. p. 111).

Nesse sentido, as trocas entre os interagentes e desses com o conteúdo são colocadas por Jensen em duas categorias: a Apresentação e a Interatividade. A primeira se ocupa das interações do interagente com o conteúdo do site, por exemplo, a interação decorrente da navegação pelos links do site, como na interação reativa (PRIMO, 2007), enquanto a segunda é aquela que toca nas trocas entre os interagentes, as trocas dialógicas entre eles, ou seja, a interação mútua (PRIMO, 2007).

A apresentação denota um composto de características selecionadas da análise de conteúdo – nota de imprensa, downloads, arquivos e preparações – enquanto que a interatividade se refere a uma combinação das opções usuário-usuário, troca de informação e de votação. [...] A interatividade, em comparação, facilita a comunicação, ao envolver os usuários em uma forma de coletividade com outros usuários em torno à área de atividade da organização. (JENSEN, 2008, p. 116, tradução nossa)⁶⁹

A interação coletiva entre os interagentes em ambientes virtuais é o que desejo destacar para a possibilidade das conversações online, permitidas desse modo nos espaços de comentários de blogs, onde os internautas interagem mutuamente uns com os outros. Mas o importante a ser percebido na Política da Interatividade de Jensen é a possibilidade de grupos organizarem-se e discutirem temas de interesse do grupo em ambientes mediados. Como visto no capítulo anterior, na perspectiva interacionista, o próprio grupo define quais são os produtos sociais que se formarão naquele espaço e nesse sentido político de Jensen, temas relevantes para os grupos recebem um novo espaço para a conversação. Deve-se ter em mente que os temas em voga para um grupo podem ser relevantes apenas para os participantes desta interação interna no grupo, enquanto outros temas podem ser relevantes a toda sociedade. O que se deve perceber na Política da Interatividade é que os temas do grupo são relevantes aos seus participantes, mesmo que para pessoas de fora não se encontre a mesma importância no tema em questão na interação.

A conversação ocorre na interação humana entre duas ou mais pessoas, permite que mudemos a sociedade e – mais do que isso – que a construamos em conjunto ao nosso grupo que, também através da conversação, interage com outros grupos. Além da interação entre dois seres, essa atividade permite que os grupos interajam entre si.

⁶⁹ Tradução pessoal para “La presentación denota un compuesto de características seleccionadas del contenido de análisis -boletín de prensa, descargas, archivo y preparados--, mientras que la interactividad se refiere a una combinación de las opciones usuario-usuario, intercambio de información y votación. [...] La interactividad, en comparación, facilita la comunicación, al involucrar a los usuarios en una forma de colectividad con otros usuarios en torno al área de actividad de la organización” (JENSEN, 2008, p. 116).

[...] [A] conversação pode acomodar uma ampla gama de situações, interações em que as pessoas variadas (ou grupos variados) de identidades estão operando, pode ser sensível às várias combinações, e que pode ser capaz de lidar com uma mudança de situação com uma situação. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 699, tradução nossa)⁷⁰

As variáveis que envolvem a geração dessas situações estão relacionadas com as formas conversacionais entre os homens que podem se modificar a cada situação, quando a própria situação pode afetar a conversação e gerar um novo evento pelas novas combinações, ou seja, o homem interage de diferentes formas com interlocutores dos mais variados formando diversas situações.

A interpretação das ações entre os interagentes é o que nos apresentará o significado estudado na perspectiva interacionista. Vimos que essas combinações não têm um fenômeno de derivação para a compreensão de futuras ações, mas, ao perceber-se que há um histórico nas ações conjuntas, vê-se que se pode apontar produtos sociais que os homens costumam seguir ao interagir entre si: “[...] os padrões de interação verbal praticados nesses ambientes não deixam de estar submetidos ao controle social das/os participantes da interação” (BRAGA, 2006, p. 3).

Parece difícil estabelecer como as conversações se realizam à medida de prevermos as situações que elas formam, já que as combinações entre as variáveis podem se modificar a cada momento de uma nova situação. No entanto, os estudos etnometodológicos de autores da Análise da Conversação (AC), citando os fundadores desta metodologia na segunda metade da década de 1960 como Schegloff (1968), Jefferson (1972), Sacks (1973), Garfinkel (1967), como também de Goffman (1983[1976]), apontam padrões nas conversações que permitem tirar partido de como os homens conversam e reagem frente às suas interações dialógicas, pois como apresentarei ao longo deste capítulo é este diálogo que interessa para esta dissertação. O olhar dos fundadores dos estudos da conversação é importante nesta dissertação por serem eles os principais responsáveis pela análise da conversação face a face que até a web era a única que permitia conversas sociáveis como apontadas por Simmel (2000).

Os elementos de análise que apresento ao longo deste capítulo não podem ser considerados leis conversacionais, pois é importante notar a diferença entre lei e regra como

⁷⁰ Tradução pessoal para “(...) conversation can accommodate a wide range of situations, interactions in which persons in varieties (or varieties of groups) of identities are operating; it can be sensitive to the various combinations; and it can be capable of dealing with a change situation within a situation.” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 699)

fez McLaughlin (1984) ao estudar como a fala é organizada. A lei tem por característica a verdade incondicional, algo não mutável, que não pode ser quebrada, enquanto as “[r]egras podem ser seguidas, portanto, podem ser quebradas; [...] não têm valor de verdade; [...] são condicionais, mas mais do que as circunstâncias a que se referem; [...] são *indeterminadas e negociáveis*” (McLAUGHLIN, 1984, p. 18-21, tradução nossa)⁷¹. Como o interesse aqui é verificar de que forma as conversações podem ocorrer em meios online, estas características permitem considerar que as regras da conversação face a face podem sofrer diferentes combinações na conversação online.

As ações dos interagentes em negociações mútuas que formam os significados na interação social e, depois, recebem diferentes interpretações dos envolvidos nessa atividade são condicionadas ao contexto em que ocorrem e negociáveis a cada troca, como na interação mútua, em que as ações são não-somativas, na conversação as combinações das ações dos falantes pode receber diferentes ações. No entanto, como já adiantado, essas interações sociais possuem elementos que condicionam sistemas que nos possibilitam observar suas implicaturas sociais de forma organizada.

O sistema de regras para as conversações face a face que apresentarei neste capítulo partem da premissa de que “as conversas das pessoas são sempre muito parecidas a perguntas e respostas” (GOFFMAN, 1983, p. 5, tradução nossa)⁷², ou seja, “[...] quando conversamos, normalmente o fazemos com perguntas e respostas, ou então com asserções e réplicas” (MARCHUSCHI, 1991, p. 14). Esta premissa apresenta o Sistema de Tomada de Turnos de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), pois se passa a dividir uma conversa em sentenças (turnos), uma primeira parte do turno (pergunta) e uma segunda parte do turno (resposta), que é aprofundado nos tópicos a seguir para se observar quais são as regras que tocam a conversação face a face que servem para a análise da conversação em meios online e quais diferenças surgem em suas características.

⁷¹ Tradução pessoal para “[r]ules can be followed; therefore, they can be broken; [...] have no truth-value; [...] are conditional, but more than the circumstances they cover; are *indeterminate and negotiable*.” (McLAUGHLIN, 1984, p. 18-21)

⁷² Tradução pessoal para “Whenever persons talk, there are very likely to be questions and answers.” (GOFFMAN, 1983, p. 5)

4.2 A construção dos pares adjacentes

A primeira observação que apresento para a organização de uma conversa diz respeito à construção dos pares adjacentes propostos por Schegloff e Sacks (1973). Partindo da premissa que a conversação ocorre através de perguntas e respostas, possui-se a primeira parte do turno (“first pair part”), que é a pergunta, e a segunda parte do turno (“second pair part”), que é a resposta. Da sequência de cada par de turnos, ou seja, de uma primeira e de uma segunda parte, tem-se um par adjacente (“adjacency pair”) que provêm das falas entre os falantes. A organização de um processo conversacional em sua forma mais simples é uma “unidade mínima de diálogo” (GOFFMAN, 1983, p 6).

Vejamos o exemplo abaixo de uma suposta conversa face a face, em que na primeira parte do turno (linha 01), o interlocutor A faz uma pergunta ao interlocutor B que a responde na segunda parte do turno (linha 02):

01 A: O que tu achas que deveria acontecer com o Sarney?
 02 B: Acho que ele deve ser cassado.
 ...

A conversa é uma atividade dialógica que envolve no mínimo dois interlocutores (AB) que efetuam falas um para o outro. A cada sentença de um dos falantes é gerado um turno, em que a fala do primeiro interlocutor A é a primeira parte do turno (“first pair part”) e a fala do segundo interlocutor B é a segunda parte do par (“second pair part”). Cada uma dessas partes forma um turno da conversação (01 e 02) e a sequência dessas partes origina o par adjacente (“adjacency pair”). No decorrer da conversa, os interlocutores se intercalam turno a turno em perguntas e respostas, como exemplificado na sequência:

03 A: Mas tu achas me::smo que ele é culpado?
 04 B: Sim (+) acho que ele errou com aqueles atos secre::tos. E tu:: (1) que achas?
 05 A: Não sei se ele é culpado (1) acreditas me::smo que ele usou de tantos atos secretos assim?
 06 B: Si::m, cla::ro que ele fez isto.

A conversa acima da linha 01 a 06 intercala-se em A-B-A-B-A-B. A “[...]” sequência conversacional pode ser descrita pela fórmula *ababab*, onde ‘a’ e ‘b’ são as partes

para a conversa” (SCHEGLOFF, 1968, p. 1076, tradução nossa)⁷³. Mas, a simples troca de falantes em sequências *ababab* não é suficiente para formar uma conversação, pois é necessário haver “relevância condicional” entre os turnos (SCHEGLOFF, 1972). Como visto no exemplo acima, as respostas de B às perguntas de A estão condicionadas ao turno anterior. Esta questão da relevância condicional será aprofundada mais adiante no subitem sobre Coerência Conversacional, por ora é importante perceber a necessidade dessa ligação entre os turnos como característica de pares adjacentes que:

[...] consistem de sequências às quais têm propriamente as seguintes características: (1) extensão de dois proferimentos, (2) posicionamento adjacente de proferimentos componentes, (3) diferentes falantes produzindo cada proferimento. [...] (4) relativa ordenação de suas partes (isto é, a primeira parte do par precede a segunda parte do par) e (5) relações discriminativas (ou seja, o tipo de par do qual o primeiro faz parte é relevante para a seleção entre a segunda parte do par). (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 295-296, tradução nossa)⁷⁴.

O posicionamento adjacente entre os dois turnos pode ser pensado na perspectiva sistêmico-relacional de Primo ao definir a interação mútua, onde há uma recursividade entre os dois interlocutores. A interação mútua exige que haja recursividade entre as partes, que uma parte afete a outra, mas que não necessariamente as duas partes sejam atingidas, como já exemplificado anteriormente em que nem toda interação mútua há conversação. O que a conversação amplia a interação mútua é o posicionamento das partes em que os dois interlocutores precisam ser considerados, já que a segunda parte do turno diz respeito a uma resposta/declaração à primeira parte de forma que pode se perceber ordenação. Se pensarmos exclusivamente a interação mútua, uma declaração a um comentarista pode gerar implicações ao interagente a quem se dirige, mas nenhuma ao interlocutor que a produziu. Dessa forma, um dos falantes é afetado recursivamente, já que a resposta pode concordar ou discordar da sua fala, mas que pode ocorrer de não haver nenhuma implicatura em quem fez a declaração. A interação nesse caso é mútua, mas não chega a configurar uma conversação pela falta de relevância entre as partes. Na conversação só recursividade não é suficiente, precisa-se ocorrer relevância entre os turnos dos falantes.

⁷³ Tradução pessoal para “[...] conversational sequence can be described by the formula *ababab*, where ‘a’ and ‘b’ are the parties to the conversation.” (SCHEGLOFF, 1968, p. 1076)

⁷⁴ Tradução pessoal para “[...] consist of sequences which properly have the following features: (1) two utterance length, (2) adjacent positioning of component utterances, (3) different speakers producing each utterance. [...] (4) relative ordering of parts (i.e., first pair parts precede second pair parts) and (5) discriminative relations (i.e., the pair type of which a first pair is a member is relevant to the selection among second pair parts).” (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 295-296)

As características apresentadas acima foram propostas pelos autores para as conversações face a face, mas como o interesse aqui é observar as conversações em meios online, vale apontar essas possibilidades nos comentários dos blogs, objeto de estudo desta dissertação.

Ao considerar que o autor de uma postagem de um blog é o interlocutor da primeira parte do turno e que faz indagações em seu texto, esperando por respostas de seus leitores e que, posteriormente, um leitor que seria a segunda parte do turno responde com um comentário relevante condicionalmente a pelo menos uma das perguntas, essas características de um par adjacente são satisfeitas nesta interação.

Vejamos no exemplo hipotético abaixo, em que o interlocutor C é o autor do blog e D é um comentarista:

- ...
- 01 C: ...portanto os eleitores brasileiros necessitam lembrar nas urnas desses políticos que vêm utilizando os impostos para pagar passagens aéreas aos seus amigos e familiares /.../ E você lembra em quem votou na última eleição?
- 02 D: Estou arrependido do meu voto na última eleição /.../ o político em que eu votei não receberá mais o meu voto.

Seguindo a mesma premissa de que as conversas se dão em perguntas e respostas, o autor do blog C é a primeira parte do par e o seu comentarista D é a segunda parte do par e, como temos uma sequência condicionalmente relevante na resposta de D a C, é formado um par adjacente. No exemplo acima, há uma extensão de dois turnos (C e D alocam seus turnos), posicionamento adjacente entre eles (D troca com C que troca com D) e diferentes falantes em cada turno, ou seja, as características fundamentais de um par adjacente estão presentes. Existe uma relação adjacente entre os dois turnos da conversa.

Esse relacionamento é parcialmente o produto da operação de uma tipologia na produção de sequências dos falantes. A tipologia opera em dois caminhos: é dividida em ‘primeira parte do par’ (ou seja, primeiras partes dos pares) e segundas partes dos pares; e estão associadas a uma primeira parte do par e a uma segunda parte do par para formar um ‘tipo de par’. ‘Pergunta-resposta’, ‘saudação-saudação’, ‘oferecer-aceitar/recusar’ são exemplos de tipos de pares. Uma dada sequência será, assim, composta de uma expressão que é uma primeira parte do par produzida por um falante diretamente seguida pela produção por um falante diferente de uma expressão da qual é (a) uma segunda parte do par, e (b) é do mesmo tipo de

parte do par como a primeira expressão na sequência que é membro. (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 295-296, tradução nossa)⁷⁵

Os exemplos apresentados até o momento seguem estes tipos de pares de pergunta-resposta, mas há outras formas de conversas em que opera uma projetabilidade, já que na conversação há sentenças em que o contexto da primeira parte do turno sugere o que se espera na segunda parte, o que está implícito no primeiro turno que leva à construção do segundo, como é o caso das saudações. Ao se cumprimentar uma pessoa, espera-se receber um cumprimento como resposta, assim como nas sentenças em que o primeiro turno não chega a ser concluído e o segundo já inicia, como em apresentações, que pode ser conferido no exemplo abaixo que opera esta projetabilidade e na linha 02 há uma sobreposição de fala em relação à linha 01. O falante B sobrepõe a sua resposta mesmo antes de A concluir sua pergunta⁷⁶.

01 A: Qual é o seu último nome [João?
02 B: [Souza
03 A: Como?
04 B: Souza

Na conversação online⁷⁷, este tipo de situação não chega a aparecer, já que cada turno ocorre sempre um de cada vez e as sobreposições não aparecem. Mas, o que desejo ressaltar é a importância do contexto para a conversação. Pois, ao conversarmos, enquanto opera uma projetabilidade entre os turnos, não necessariamente estaríamos fazendo perguntas e respostas, mas sim declarações em uma primeira parte do turno que levam à resposta da segunda parte. Este processo de declarações e respostas é denominado por Goffman (1983) como uma conversação dialógica. “Então, em vez de falar de perguntas e respostas, falarei de ‘declarações’ e ‘respostas’ [...], mas ainda mantendo a noção de que um elemento inicial está envolvido, para o qual uma resposta está sendo orientada” (GOFFMAN, 1983, p. 13, tradução

⁷⁵ Tradução pessoal para “That relatedness is partially the product of the operation of a typology in the speakers production of the sequences. The typology operates in two ways: it partitions utterance types into ‘first pair parts’ (i.e., first parts of pairs) and second pair parts; and it affiliates a first pair part and a second pair part to form a ‘pair type’. ‘Question-answer’, ‘greeting-greeting’, ‘offer-acceptance/refusal’ are instances of pair types. A given sequence will thus be composed of an utterance that is a first pair part produced by one speaker directly followed by the production by a different speaker of an utterance which is (a) a second pair part, and (b) is from the same pair type as the first utterance in the sequence is a member of.” (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 295-296)

⁷⁶ Aconselha-se a leitura do Anexo I para compreensão da simbologia utilizada nas transcrições das conversas.

⁷⁷ Ressalta-se aqui que as conversações *online* que estamos nos referindo são aquelas em comentários de blogs, em que cada parte age em tempos diferentes, pois em um sistema de bate papo, ao longo de uma conversa, sobreposições poderiam ocorrer.

nossa)⁷⁸. Esse fenômeno é o que foi considerado de ação conjunta no capítulo anterior. Portanto, ao considerarmos a postagem de um blog como uma declaração, diríamos que os comentários feitos nessas postagens pelos leitores deste blog são as respostas, configurando-se as duas partes dos turnos ao operar a projetabilidade do primeiro ao segundo. Desse modo, considerando-se que o autor do blog disponibilizou o espaço para comentários aos seus leitores, poderíamos dizer que suas postagens orientam respostas às suas declarações e que ele deseja conversar com sua audiência.

A conversação exige que a segunda parte do par reconheça a primeira parte do par, pois caso não considerasse o outro membro e falasse de tópicos sem coerência não ocorreria conversa entre as partes.

Uma regra básica da operação de pares adjacentes é: sendo reconhecida a produção da primeira parte do par, em sua primeira conclusão possível o falante deve parar e o próximo falante precisa iniciar e produzir a segunda parte do par a partir de que o primeiro tipo é reconhecidamente um membro. (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 296, tradução nossa)⁷⁹

O momento da troca de falantes ganha importância para a organização da conversação, já que após a conclusão do turno do primeiro falante, o próximo turno deve ser alocado, ou seja, a palavra deve ser passada ao próximo interlocutor para que este dê início a construção do próximo turno, mas isso se modifica no online já que não há necessidade de se passar a palavra para que o próximo falante aloque o seu turno. A forma de como os turnos é alocada no presencial e as transformações no online são apresentadas no tópico a seguir, ao estudar-se o Sistema de Tomada de Turnos proposto por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974).

4.3 O Sistema de Tomada de Turnos nas conversações

A conversação é uma atividade em que os interlocutores efetuam interações dialógicas e que deve fluir de forma não institucionalizada, onde turnos são construídos por

⁷⁸ Tradução pessoal para “Instead, then, of speaking of questions and answers, I will speak of ‘statements’ and ‘replies’ [...], but still retaining the notion that an initiating element is involved, to which a reply is be oriented.” (GOFFMAN, 1983, p. 13)

⁷⁹ Tradução pessoal para “A basic rule of adjacency pair operation is: given the recognizable production of a first pair part, on its first possible completion its speaker should stop and a next speaker should start and produce a second pair part from the pair type of which the first is recognizably a member.” (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 296)

diferentes falantes envolvidos em uma tarefa cognitiva. “[...] [T]oda conversação é sempre situada em alguma circunstância ou contexto em que os participantes estão engajados” (MARCUSCHI, 1991, p. 17). Mas, para que ocorra a relevância condicional entre um turno e outro, apontada anteriormente, é necessário que os interlocutores ouçam uns aos outros, precisa-se “[c]onsiderar a universalidade empírica da regra *fala um de cada vez*” (MARCUSCHI, 1991, p. 17).

A tomada de turnos é o instrumento utilizado para ordenar a conversação, ela será responsável pela organização da conversa. “A tomada de turnos é usada para a ordenação de movimentos em jogos, para a atribuição de estabelecimentos, e para conversas nas entrevistas, encontros, debates, cerimônias, conversações” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 696, tradução nossa)⁸⁰.

O sistema dos autores que apresentarei foi desenvolvido a partir de conversações face a face, mas também pode ser considerado para as conversações online ao apontarmos algumas diferenças importantes que inclusive facilitam a organização da conversação. O caso da premissa de *fala um de cada vez* é um bom exemplo, pois em uma conversa nos comentários este ponto não será problema, já que cada comentário configuraria um turno, sem sobreposições.

Para qualquer conversação, os autores observam que:

- (1) A troca de falantes ocorre, ou pelo menos ocorre.
- (2) Em sua grande maioria, uma parte fala por vez.
- (3) As ocorrências de mais de um falante por vez são comuns, mas breves.
- (4) As transições (de um turno para outro) sem intervalos e sem sobreposição são comuns; Junto com as transições caracterizadas por ligeiros intervalos ou ligeiras sobreposições, fazem a maioria das transições.
- (5) A ordem dos turnos não é fixa, mas variável.
- (6) O tamanho do turno não é fixo, mas variável.
- (7) A extensão da conversação não é especificada com antecedência.
- (8) O que cada parte diz não é especificada com antecedência.
- (9) A distribuição relativa dos turnos não é especificada com antecedência.
- (10) O número de participantes pode variar.
- (11) A fala pode ser contínua ou descontínua.
- (12) Técnicas de alocações de turnos são obviamente usadas. Um falante corrente pode selecionar o próximo falante (como quando ele dirige uma questão para outra parte); ou as parte podem se auto-selecionar começando a falar.

⁸⁰ Tradução pessoal para “Turn-taking is used for the ordering of moves in games, for allocating establishments, and for talking in interviews, meetings, debates, ceremonies, conversations etc.” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 696)

(13) Diversas ‘unidades construidoras de turno’ são empregadas, por exemplo, turnos podem ser projetadamente a extensão de ‘uma palavra’ ou de uma sentença.

(14) Mecanismos de reparação existem para lidar com falhas e violações de tomadas de turnos, por exemplo, se duas partes encontram-se falando ao mesmo tempo, uma delas irá parar prematuramente, assim, reparando o problema.⁸¹ (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 700-701, tradução nossa)

Como podemos ver nas observações apresentadas acima, praticamente todas estão presentes em conversações feitas nos espaços de comentários, excetuando-se as observações 3 e 4 que tratam de sobreposições e que não merecem maior discussão, pois como já explicado anteriormente estes casos seriam falhas nas conversações que nos comentários online não chegam a ocorrer dessa forma. Mas, as observações 12 e 14 merecem maior atenção.

Em uma conversação face a face que envolve mais do que dois falantes, o interlocutor da primeira parte do turno pode alocar o próximo falante ou este se auto-selecionar para falar. Como cada um fala por vez, no momento em que o segundo falante é alocado, para que haja coerência na conversação, os outros interlocutores precisam, necessariamente, calarem-se. Como será apresentado no próximo tópico (Tópico 2.4), relações de poder entre os indivíduos podem privilegiar uns mais que os outros. Em uma conversação nos espaços de comentários, como não há sobreposição de falantes, todos têm a possibilidade de publicar a sua fala, indiferente de outros estarem o fazendo ao mesmo tempo. Em uma sala de aula, por exemplo, um professor direciona questionamentos aos seus alunos para que estes participem da discussão e, não raras vezes, o professor precisa retomar a palavra e selecionar um único falante para que a conversação se reorganize novamente, já que muitos estavam falando ao mesmo tempo e ninguém estava se ouvindo. No final da conversação, alguns alunos podem ficar sem falar, já que o professor necessita dar continuidade no conteúdo ou encerrar a própria aula. Nos blogs, os falantes podem se intercalar em turnos indiferente se estão publicando suas falas ao mesmo tempo ou não. Mas,

⁸¹ Tradução pessoal para “(1) Speaker-change recurs, or at least occurs. (2) Overwhelmingly, one part talks at a time. (3) Occurrences of more than one speaker at a time are common, but brief. (4) Transitions (from one turn to a next) with no gap and no overlap are common. Together with transitions characterized by slight gap or slight overlap, they make up vast majority of transitions. (5) Turn order is not fixed, but varies. (6) Turn size is not fixed, but varies. (7) Length of conversation is not specified in advance. (8) What parties say is not specified in advance. (9) Relative distribution of turns is not specified in advance. (10) Number of parties can vary. (11) Talk can be continuous or discontinuous. (12) Turn-allocation techniques are obviously used. A current speaker may select a next speaker (as when he addresses a question to another party); or parties may self-select in starting to talk. (13) Various ‘turn-constructional units’ are employed; eg., turns can be projectedly ‘one word long’, or they can be sentential in length. (14) Repair mechanisms exist for dealing with turn-talking errors and violations; e.g., if two parties find themselves talking at the same time, one of them will stop prematurely, thus repairing the trouble.” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 700-701)

é importante notar que só poderemos considerar uma atividade conversacional nesses espaços quando os comentaristas estiverem falando e se ouvindo, ou seja, em uma atividade dialógica. Do contrário, suas falas não passarão de monólogos⁸². Este é um dos pontos que esta pesquisa pretende verificar e como essas conversações se organizarão, já que aqui há uma alteração nas características das conversações face a face para as online.

A seguir mostrarei as técnicas de tomadas de turno e as regras que determinam a construção de turno do sistema de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) para uma conversação face a face. O sistema que apresento compreende: (1) componente da construção de turnos; (2) componente de alocação de turnos, e regras de tomadas de turnos. O primeiro componente é o que foi estudado no tópico anterior que divide a conversação em sua unidade em dois turnos formando um par, o segundo componente traz as técnicas de alocação dos turnos e as regras apontam em que momento os próximos interlocutores tomarão a palavra.

As técnicas de tomada de turnos são distribuídas em dois grupos: (a) aquele em que o próximo turno é atribuído pelo falante corrente selecionando o próximo falante; e (b) aquele em que um próximo turno é atribuído por auto-seleção.

A seguir aparece um conjunto básico de regras que rege a construção de turno, prevendo a alocação de um próximo turno para uma parte, e coordenando a transferência, para minimizar intervalos e sobreposições.

(1) Para qualquer turno, no lugar inicial relevante de transição para uma unidade inicial de construção de turno:

(a) se o turno corrente é então construído envolvendo o uso da técnica de “o corrente falante selecionar o próximo”, então a parte selecionada tem o direito e está obrigada a tomar o próximo turno para falar; os outros não têm esses direitos ou obrigações, e a transferência ocorre naquele local.

(b) se o turno corrente é então construído não envolvendo o uso da técnica de “o corrente falante selecionar o próximo”, então a auto-seleção por próximos membros falantes pode ser instituída, mas não necessariamente; o primeiro a iniciar adquire o turno, e a transferência ocorre naquele local.

(c) se o turno corrente é então construído não envolvendo o uso da técnica de “o corrente falante selecionar o próximo”, então o falante corrente pode, mas não necessariamente precisa, continuar, a menos que haja outra auto-seleção.

(2) Se, no lugar inicial relevante de transição para uma unidade inicial de construção de turno, nem 1a ou 1b operaram, e, ao seguir a disposição de 1c, o corrente falante há continuado, então o conjunto de regras a-c se reaplicam no próximo lugar relevante para a transição, e recursivamente a cada

⁸² Considero monólogo a partido do seu significado que é o discurso de uma pessoa que fala consigo mesma, que não deixa os outros falar. Na web considero seu primeiro significado, já que se o interlocutor fala, não ouve e não é ouvido só pode falar consigo mesmo, ao construir um monólogo. Não deixar outros falar é um significado que não pode ser considerado na web como no presencial, já que o autor do blog tem o controle de impedir a publicação de uma fala, mas dificilmente isso ocorrem entre comentaristas.

próximo lugar de transição relevante, até a transferência ser efetuada. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 703-701, tradução nossa)⁸³

As técnicas de tomada de turno em uma conversação nos comentários online, como já discutido anteriormente, apresentam-se de forma diferenciada, pois mesmo que o falante da primeira parte do turno adjacente em questão escolha um próximo falante, ao direcionar um questionamento ou fazer uma declaração, outros falantes podem se auto-selecionar a qualquer momento, sem o problema da sobreposição que ocorreria em uma conversação face a face. Desse modo, na conversação on-line, quanto mais pessoas se auto-selecionarem para alocarem suas falas, maior extensão será possível na conversação, diferenciando-se da face a face, quando a conversação é prejudicada no momento em que todos falam ao mesmo tempo. Na web existe a possibilidade da interação todos-todos, em que as conversas nesta orientação de interação se aproximam das interações dos grupos (PRIMO, 2007), mas com a vantagem de que as sobreposições e auto-seleções não prejudicam o andamento da conversa.

Na conversação online, o número de falantes ao mesmo tempo é permitido, mas é importante se pensar que isso pode causar um distanciamento entre as partes dos turnos, entre as falas dos falantes e perguntas se perderem no número extenso de comentários, como também se deve ter em mente que os falantes podem responder e não retornarem mais para aquela conversa.

Na sequência, apresento algumas diferenças que aponto nestas regras das conversações face a face para as dos espaços de comentários online. Não desejo aqui aplicar as mesmas regras para esta forma de conversação, mas sim destacar as modificações nos padrões das conversações que busco para as conversações nos comentários online. Como

⁸³ Tradução pessoal para “Turn-allocation techniques are distributed into two groups: (a) those in which next turn is allocated by current speaker's selecting next speaker; and (b) those in which a next turn is allocated by self-selection.

The following seems to be a basic set of rules governing turn construction, providing for the allocation of a next turn to one party, and coordinating transfer so as to minimize gap and overlap.

(1) For any turn, at the initial transition-relevance place of an initial turn-constructive unit:

(a) if the turn-so-far is so constructed as to involve the use of a ‘current speaker selects next’ technique, then the party so selected has the right and is obliged to take next turn to speak; no other have such rights or obligations, and transfer occurs at that place.

(b) If the turn-so-far is so constructed as not to involve the use of a ‘current speaker selects next’ technique, then self-selection for next speakership may, but need not, be instituted; first starter acquires to a turn, and transfer occurs at that place.

(c) If the turn-so-far is so constructed as not to involve the use of a ‘current speaker next’ technique, then current speaker may, but need not continue, unless another self-selects.

(2) If, at the initial transition-relevance place of an initial turn-constructive unit, neither 1a nor 1b has operated, and, following the provision of 1c, current speaker has continued, then the rule-set a-c re-applies at the next transition-relevance place, and recursively at each next transition-relevance place, until transfer is effected.” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 703-701)

visto na introdução deste capítulo, as conversações online devem ser vistas como uma extensão das formas conversacionais já concebidas e não como excludente destas.

A regra 1a se altera, pois mesmo que o primeiro falante selecione um próximo falante ao citá-lo em sua declaração, não necessariamente este tomará o turno fazendo um novo comentário, pois o selecionado pode até mesmo deixar de retornar ao blog e não mais participar da conversação.

A regra 1b pode ser considerada uma das mais comuns para as conversações em comentários online, pois o primeiro falante não seleciona o próximo e há a auto-seleção, mas com uma importante diferença da conversação face a face. Nesta, se houver mais de uma auto-seleção de falantes, apenas um poderá continuar, enquanto nos comentários mais de um falante pode fazer a auto-seleção e continuar ao mesmo tempo.

Nos comentários online, podemos considerar a regra 1c quando o autor do blog não seleciona alguém para comentar e ninguém faz comentário algum. Seriam aqueles espaços de comentários que não receberam participações e que a conversação não existiria. Este tipo de situação em uma interação face a face é pouco provável, pois dificilmente teríamos um silêncio entre os interlocutores ou nenhum movimento, mesmo paralinguístico, por muito tempo. O que é perfeitamente aceitável nos espaços de comentários, já que os interagentes não estão co-presentes.

A regra 2 se aplicará nos comentários da mesma forma, pois se ninguém for selecionado para comentar, nenhum comentarista se auto-selecionar, ou mesmo o autor do blog não continuar, às regras anteriores são retomadas até que um novo interlocutor recomece a falar ou a conversa se encerra.

As regras apresentadas acima, partindo-se de um sistema desenvolvido para as conversações face a face, aplicam-se em parte às conversações online que não ocorrem com identidade temporal. Anteriormente, discordou-se da necessidade desta característica para que uma conversação se realize e, a partir da comparação feita dessas regras entre interações face a face com as presentes nos comentários, reforça-se que a falta de coincidência de tempo entre os interlocutores não impede que a conversação ocorra, assim como esses espaços ainda evitam falhas presentes em conversações onde os interlocutores estão co-presentes.

O sistema de tomada de turnos é, numa primeira instância, um sistema de 'sequências de fala'. Tem uma ordem de organização para 'tipos de sequências', pela referência das quais a extensão da conversa para unidades desse tipo pode ser determinada. O próprio sistema de tomada de turnos é

compatível com extensões variáveis, e não pré-determina nenhuma extensão. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 710, tradução nossa)⁸⁴

O sistema apresentado, para que funcione, deve considerar também um “Sistema de Gerenciamento Local”, que na Análise da Conversação lida com as questões organizacionais da conversa, e um “Sistema Gerido Interacionalmente” (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974), já que as combinações dos processos conversacionais se moldam às atividades interacionais dos participantes da conversação.

O Sistema de Gerenciamento Local prevê que:

- (1) O sistema [de tomadas de turnos] lida com uma única transição de cada vez e, assim, com apenas os dois turnos que uma única transição une; isto é, ele aloca apenas um único turno por vez.
- (2) O turno único que ele aloca em cada ocasião de sua operação é o turno seguinte.
- (3) Embora o sistema lide com apenas uma única transição por vez, ele lida com as transições:
 - (a) Abrangentemente – isto é, ele lida com quaisquer das possibilidades de transição cujo uso ele organiza;
 - (b) Exclusivamente – isto é, nenhum outro sistema pode organizar transições independente do sistema de tomada de turnos; e
 - (c) Serialmente, na ordem em que elas aparecem – através do seu relacionamento com o turno seguinte. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 725, tradução nossa)⁸⁵

Ao utilizar a Análise da Conversação para organizar as conversações dos comentários online deverá se considerar essas observações no Sistema de Tomada de Turnos, seus componentes e suas regras discutidos ao longo deste subitem.

A interação entre os participantes da conversa apresenta diferentes combinações de situações como apresentei no tópico anterior. As falas dos interlocutores determinam o rumo da conversação. Os falantes de uma conversa estão envolvidos em conjunto a tarefas cognitivas e suas falas constroem os turnos adjacentes de uma conversação na medida em que cada um constrói seu turno e alocam outros.

⁸⁴ Tradução pessoal para “The turn-taking system is, in the first instance, a system for ‘sequences of talk’. There is an order of organization for ‘types of sequences’, by reference to which length of conversation for units of that sort may be determined. The turn-taking system itself is compatible with varying lengths, and does not predetermine any length.” (SACKS, SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1974, p. 710)

⁸⁵ Tradução pessoal para “(1) The system deals with single transitions at a time, and thereby with only the two turns which a single transition links; i.e., it allocates but a single turn at a time. (2) The single turn it allocates on each occasion of its operation is ‘next turn’. (3) While the system deal with but a single transition at a time, it deals with transitions: (a) comprehensively - i.e., it deals with any of the transition possibilities whose use it organizes; (b) exclusively - i.e., no other system can organize transitions independent of the turn-taking system; and (c) serially, in the order that they come up - via its dealing with ‘next turn’. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974, p. 725)

[...] o turno é uma unidade cuja constituição e fronteiras envolvem uma distribuição de tarefas [...]: que um falante pode falar de tal maneira que permita que uma projeção de possível finalização seja feita a partir da sua fala, [...] o turno como unidade é determinado interativamente. (SACKS; SCHEGLOF; JEFFERSON, 1974, p. 727, tradução nossa)⁸⁶

Portanto, as interações entre os participantes da conversação determinam e moldam o próprio sistema. Por isso deve ser considerado que o Sistema de Tomada de Turnos necessita levar em conta um sistema que é gerido interacionalmente. Deve ser considerado que o sistema, “[...] ‘gerido interacionalmente’, lida com o caminho no qual o sistema de troca de turnos, no seu gerenciamento local, na forma administrada pelos participantes, molda-se à interação conversacional e é uma adaptação específica da tomada de turnos para ela” (SACKS; SCHEGLOF; JEFFERSON, 1974, p. 726, tradução nossa)⁸⁷. A observação das interações no ambiente em questão nos apresentará desse modo os significados e produtos sociais vistos no interacionismo simbólico, a partir de uma recursividade entre as ações dos interagentes nas interações mútuas.

O uso das ferramentas da web pelos internautas tem apresentado apropriações adversas que chegam a modificar o próprio propósito inicial dos aplicativos. As interações também têm se apresentado de formas diferentes que aprofundo no caso das conversações online. Portanto, essa consideração em relação ao sistema de Tomada de Turnos, gerenciado também a partir das interações dos interlocutores, permite que esse sistema seja aproveitado para a Análise da Conversação nos comentários. O que desejo salientar neste ponto é que a interação dos usuários será determinante para a aplicação do sistema e que ele próprio é gerido por ela.

Antes de encerrar este tópico, há mais uma consideração que merece ser apresentada quanto à organização dos turnos que tratam das correções e reparações nas conversações face a face.

Ao escrevermos, dispomos de mais tempo que na conversação. Podemos voltar atrás corrigindo os equívocos, eliminando passagens supérfluas, refazendo o estilo e polindo o texto. O leitor só recebe a versão final. Na conversação o tempo é real, e tudo o que se fizer é definitivo. Corrigimos a

⁸⁶ Tradução pessoal para “[...] the turn is a unit whose constitution and boundaries involve such a distribution of tasks [...]: that a speaker can talk in such a way as to permit projection of possible completion to be made from his talk, [...] the turn as a unit is interactively determined.” (SACKS, SCHEGLOF & JEFFERSON, 1974, p. 727)

⁸⁷ Tradução pessoal para “[...] ‘interactionally managed’, deal with the way in which the turn-taking system, in its local-management, participant-administered form, fits to conversational interaction, and is a specific adaptation of turn-taking for it.” (SACKS; SCHEGLOF; JEFFERSON, 1974, p. 726)

nós mesmos ou aos parceiros, fazendo reparos sintáticos, lexicais, fonéticos, semânticos ou pragmáticos. A esse processo convencionou-se chamar de mecanismo de correção; ele funciona também como processo de edição ou auto-edição conversacional e contribui para organizar a conversação localmente. (MARCUSCHI, 1991, p. 29).

Na conversação face a face, por ocorrer em uma velocidade mais rápida, o interlocutor possui menos tempo para planejar sua fala e é mais susceptível ao erro. Há mecanismos de correções, como vistos na citação acima, que podem reparar as expressões mal colocadas, mas é importante ressaltar que essas reparações podem resolver o problema conversacional localmente, porém uma fala mal expressada em uma conversação face a face pode gerar constrangimentos irreparáveis, como já apresentados na interação mútua (PRIMO, 2007). Isso também pode ocorrer em interações nos comentários online, pois um interlocutor pode se expressar mal tanto através do texto falado quanto do texto escrito, mas o que se deseja ressaltar é que em uma conversação online há a possibilidade de se planejar e revisar o comentário antes de publicá-lo. “Livre da obrigatoriedade da presença física do outro e da concomitante necessidade do imprevisto demandada pela cultura oral, a cultura escrita permite tempo para reflexão, para escolher as melhores palavras” (BRAGA, 2008, p. 66). Porém, deve-se considerar que em uma conversa sociável os interlocutores agem muitas vezes por impulso e se pode perceber que isso ocorre na web ao observar comentários que são feitos e tomam teores mais agressivos e depois são amenizados por novos comentários. A edição da fala deve ser considerada, mas não como uma regra que sempre ocorre.

Da mesma forma que se pode revisar a fala no intuito de se evitar erros e más interpretações pelos interagentes envolvidos, os autores dos blogs podem seguir critérios pré-estabelecidos em suas interações para não prejudicar os objetivos do espaço, quando existe a intenção de se manter a audiência. Não se quer aqui dizer que os blogueiros organizam suas falas para concordarem sempre com a audiência, mas que certamente seguem alguns critérios e padrões para suas respostas, da mesma forma que seguimos ao conversarmos naturalmente em ambientes presenciais. Nossas respostas seguem critérios que estabelecemos nos significados que observamos em nosso mundo e esse mesmo fenômeno ocorrerá em nossas respostas em ambientes virtuais. Reforça-se, esses ambientes devem ser vistos como transformações do real e não um excludente ao outro.

Desse modo, a fala se organiza por elementos que envolvem a pragmática que é o aspecto que interessa nessa dissertação, observar como o falar escrever se conecta ao contexto de ambientes virtuais de sociabilidade como os blogs. Vê-se no sistema apresentado neste tópico que há dois aspectos que compreendem a alocação dos turnos que dizem respeito à

coincidência temporal e ao controle de posicionar o próximo falante. Esses aspectos de tempo e posicionamento dos falantes serão tratados no tópico a seguir.

4.4 Identidade temporal e posicionamento dos falantes

A identidade temporal das conversas apresenta uma importante diferença de uma conversação online para uma face a face. Enquanto em uma conversação face a face cada um dos turnos ocorre em uma sequência praticamente sem intervalos entre um turno e outro, na conversação online nos comentários essa identidade temporal não ocorre.

Marcuschi seguindo a construção de turnos proposta por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), aponta esta importância da identidade temporal, ao apresentar o que considera como características básicas constitutivas da organização elementar da conversação:

- (a) Interação em pelo menos dois falantes;
- (b) Ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- (c) Presença de uma sequência;
- (d) execução numa identidade temporal;
- (e) envolvimento numa “interação centrada”. (MARCUSCHI, 1991, p. 15)

Nas conversas apresentadas até o momento – face a face ou online – explicitou-se a presença da interação entre dois interlocutores, de suas trocas de turnos e de sequências, mas já se adiantou que a identidade temporal não se apresenta nas conversações nos comentários. Para Marcuschi “[...] a identidade temporal é necessária porque a conversação, mesmo que se dê em espaços diversos (no caso da conversação telefônica), deve ocorrer durante o mesmo tempo” (1991, p. 15).

A interação face a face não é condição necessária para que haja uma conversação, como no caso das conversações telefônicas. Mas a interação centrada (Goffman) é condição necessária, pois o simples acompanhamento lingüístico de ações físicas não caracteriza uma conversação. (MARCUSCHI, 1991, p. 15)

A interação centrada é aquela em que os interlocutores estão envolvidos em uma tarefa cognitiva comum. Desse modo, discorda-se que a identidade temporal seja necessária, pois se defende que pode haver uma interação centrada em espaços de tempos diferentes e que esta é uma das principais características para que a conversação ocorra. Os interlocutores

podem se envolver em conversas no virtual através de sistemas informáticos como fóruns, sites de redes sociais, espaços de comentários dos blogs, como se estivessem juntos em uma sala presencialmente. As falas podem ocorrer em tempos diferentes, mas isso não é suficiente para se afirmar que os interlocutores não estão envolvidos em uma atividade cognitiva comum, como pode é observado nas interações de autores e comentaristas que conversam em blogs de nicho na blogosfera. A interação como vista pelo autor para haver conversação são aquelas que ocorrem naturalmente, que se apresentam espontaneamente, e que são vistas também na web.

A interação a que Marcuschi se refere é a “conversação natural” (1991, 88), que é a atividade de conversas que se dão espontaneamente no cotidiano, ou seja, aquelas interações que surgem sem compromisso institucional ao conversarmos. As conversas entre as pessoas possuem um caráter sociável e não estão à mercê da busca de resultados objetivos (SIMMEL, 2000). Nesse caso, a intenção seria a confirmação de verdades. Na conversação, o interesse gira em torno de se manter a relação: “[...] na conversação, o fato de algo dito ser aceito não é um fim em si, mas uma forma de manter a vivacidade da relação, o entendimento mútuo e o sentimento de grupo” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 2)”.

A conversação no virtual segue esses mesmos apontamentos e permite que os internautas mantenham relações mediadas pelo computador. Da mesma forma que a conversa mantém a vivacidade da relação no face a face pode manter grupos virtuais vivos, como os fóruns, salas de bate-papo, espaços de comentários de blogs.

Um dos elementos mais importantes para a compreensão dos processos de sociabilidade proporcionados pelas ferramentas de comunicação da Internet é a conversação entre os atores sociais. Isso porque é nestas conversações que são construídos os laços sociais que, por sua vez, vão gerar as chamadas redes sociais na Internet. (RECUERO, 2008, p. 3)

Quando o internauta navega pela blogosfera, para em um blog e faz um comentário, ele pode agir espontaneamente e se envolver em uma tarefa cognitiva ao interpretar o texto do autor do blog, fazer comentários e discutir com o autor naquele espaço. Os interlocutores desta conversação não estão simplesmente fazendo o acompanhamento linguístico, estão envolvidos em um diálogo em que as duas partes operam entre si com projetabilidade de suas ações.

Marcuschi divide os diálogos em:

(a) *diálogos assimétricos*: em que um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir a interação e exercer pressão sobre o(s) outros(s) participante(s). É o caso das entrevistas, dos inquéritos e da interação em sala de aula.

(b) *diálogos simétricos*: em que os vários participantes têm supostamente o mesmo direito à auto-escolha da palavra, do tema a tratar e de decidir sobre seu tempo. As conversações diárias e naturais são o protótipo dessa modalidade. (MARCUSCHI, 1991, p. 16)

Os diálogos que mais permitirão a ocorrência da conversação centrada são os simétricos, pois os falantes têm maior liberdade na interação, como em uma conversa entre amigos, diferente de uma interação na sala de aula, onde o professor tem o “direito” de interromper qualquer aluno a qualquer momento.

Os diálogos que mais nos interessam são os simétricos, pois são eles que permitem que as características de uma conversação natural, como apresentadas até aqui, ocorram na interação entre as partes, como as conversas entre os comentaristas nos blogs. Os diálogos assimétricos ocorreriam nos blogs que não disponibilizam espaços para os comentários ou quando esses comentários são moderados pelo autor do blog, enquanto os simétricos apareceriam nas interações sem moderação entre o autor do blog e seus comentaristas, ou seja, nos blogs que permitem comentários como um espaço aberto de discussão. No entanto, não se pode descartar que a conversação também pode ocorrer por meio de outras formas de interação entre o blogueiro e seus leitores, como aquelas através de e-mails, fóruns ou de sistemas de bate-papo online. Pois, a postagem de um blog pode instigar um leitor a entrar em contato com o autor e dar início a uma discussão que pode se prolongar via e-mail, bate-papo online ou, até mesmo, em um encontro em que os dois interlocutores estejam co-presentes. Braga encontrou fenômeno semelhante no livro de visitas do *Mothern*.

[...] é interessante notar que, apesar da atividade comunicacional ser facilitada pelo aparato tecnológico da rede, as participantes frequentemente promovem encontros presenciais em diversas cidades brasileiras, em que os temas tratados são pautados pela atividade on-line, e que, por sua vez, fornecem tema para a interação no LV [livro de visitas]. (BRAGA, 2008, p. 17)

Mas, nestes casos, a conversação seria estimulada pela interação no blog e teria continuidade em outro ambiente que não o próprio blog. O interesse neste momento é verificar as conversações nos comentários em blogs, e por isto não nos ocuparemos dessas outras formas de conversação, mesmo identificando as suas possibilidades.

Há um aspecto a se atentar quanto aos diálogos que diz respeito à posição em sustentar ou não sua opinião que cada um dos interlocutores toma na conversação. As duas formas de diálogo apontadas por Marcuschi podem ser correlacionadas ao fenômeno de “cismogênese” de Bateson que trata das diferenças comportamentais de um indivíduo resultantes do acúmulo de interações entre eles (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 62).

O que Bateson sugere é que o comportamento do interagente estaria sujeito às interações mantidas com outros indivíduos. Por exemplo, o comportamento do sujeito A, ao interagir com o sujeito B, influenciará B que, por sua vez, ao ter seu comportamento inferido tomará um novo comportamento que influenciará A. Possui-se dessa forma comportamentos que sofrem mudanças progressivas. Esses comportamentos seguem padrões que tendem à diferença ou à igualdade. *“Todas as permutas comunicacionais ou são simétricas ou complementares, segundo se baseiam na igualdade ou na diferença”*. (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 64)

O padrão que tende à igualdade é o da interação simétrica, onde os indivíduos refletem o comportamento um do outro. Nesta forma de interação pode haver uma concorrência entre os interagentes, já que os dois estão no mesmo nível de superioridade ou inferioridade. Por exemplo, na interação entre dois políticos, em um debate antecedente às eleições, podemos ver tal forma de interação, onde as interações ocorreram em um padrão de igualdade. A “interação simétrica é caracterizada pela igualdade e a minimização da diferença; a interação complementar baseia-se na maximização da diferença” (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 63).

A interação simétrica fica ainda mais clara ao observar-se a interação complementar quando seus padrões tendem à diferença. Nesta forma de interação, o comportamento de um interlocutor complementa o do outro – duas posições são tomadas – a de um indivíduo mais imperativo e de outro mais submisso. Como ocorre no caso do aluno e do professor, quando o professor, ao passar seus ensinamentos ao aluno, é cada vez mais imperativo e por outro lado o aluno é cada vez mais submisso. Desse modo, os líderes são cada vez mais líderes e seus adeptos são cada vez mais submissos.

As formas simétricas e complementares de interação e seus padrões de diferença e igualdade podem ser utilizados para analisar os blogs se adotarmos a existência de autoridade na rede, onde alguns blogueiros podem influenciar outros através de suas interações. Dessa mesma forma, o autor do blog ocupa um espaço diferenciado em relação aos comentaristas, já

que pode interromper a interação a qualquer momento ao excluir ou moderar os comentários. Mas vale destacar que essa simetria no que toca a liberdade dos comentaristas é determinada pelo autor do espaço, que pode possibilitar maior liberdade aos seus comentaristas ao tornar a interação mais simétrica, ou até mesmo censurá-los *a priori* ou *a posteriori* e configurar a interação como complementar.

Os aspectos da interação simétrica e da interação complementar são úteis para o estudo dos comentários dos blogs ao analisarmos as questões de autoridade na rede, dos sujeitos que aparecem com maior ou menor autoridade. Percebe-se dessa forma que há uma relação de poder nesses processos interativos que podem tornar a interação mais simétrica – à igualdade – ou mais complementar – à diferença – pela posição de fala ocupada pelos interagentes.

Em qualquer conversação, o papel que cada um dos interlocutores se posiciona está sujeito também a condições socioeconômicas e culturais: “[...] restrições à participação que são de outra ordem, relativas a pertencimento, reconhecimento, repertório, valores partilhados, capacidade de expressão através da escrita, domínio de regras gramaticais etc., a chamada info-exclusão” (BRAGA, 2008, p. 32).

O internauta pode fazer comentários em um blog de um amigo que trata de um tema que ele domina, enquanto pode se intimidar a participar de espaço semelhante no blog de um professor. Os comentários dos blogs podem ser moderados por seu autor, o que lhe coloca em uma posição de poder decidir quais comentários serão publicados ou, mesmo naqueles blogs em que os comentários não são moderados, o autor pode apagar as mensagens posteriormente à sua publicação. Por exemplo, Braga verificou em sua pesquisa que a “posição social e tradição no grupo” (GOFFMAN, 1985) determinaram as autoras do blog *Mothers* como as “donas do boteco” (BRAGA, 2008, p. 76).

Esse posicionamento dos falantes a partir de questões socioeconômicas e culturais é o que possibilita que um comentarista seja mais imperativo em relação a outro, mesmo sem o controle administrativo⁸⁸ sobre as postagens como tem o autor do blog. A experiência conversacional dos comentaristas, um em relação aos outros, em suas interações mútuas, é o que posicionará os falantes no ambiente em relação aos seus lugares de fala. Um comentarista

⁸⁸ O controle administrativo a que me refiro é aquele em que o interagente tem acesso às ferramentas administrativas do blog, onde pode moderar, editar ou mesmo excluir comentários. Vale notar essa diferença entre autores e comentaristas, já que em um blog coletivo, com mais de um editor, um primeiro autor pode publicar uma postagem e um segundo moderar um comentário nesta postagem que não é de sua autoria, ou seja, a atividade do segundo autor configura um espaço coletivo em que autores diferentes representam um grupo e os critérios de simetria na interação é definida pelo grupo de autores do blog coletivo. A postagem é produzida em autoria simples, mas o blog grupal é produzido em co-autoria.

ativo, que possui um histórico de ação conjunta com os outros interagentes, pode até mesmo receber apoio dos demais ao ser criticado por um comentarista recém chegado no local.

Os autores de blogs que permitirem interações simétricas nos espaços de comentários possibilitarão a ocorrência de divergências entre os comentaristas, causando desequilíbrios na interação. O desequilíbrio a que me refiro é o que Primo encontra em sua interação mútua, mas que agora caracterizará uma conversação, já que os desequilíbrios tendem a estender a interação, dar continuidade nas ações dos interagentes envolvidos.

Diferentemente das interações reativas, o embate de idéias tem lugar nas interações mútuas mediadas por computador. Enquanto as primeiras se caracterizam pela repetição das mesmas reações programadas, o segundo tipo interativo se distingue pela possibilidade do embate de forças. A diferença encontra um palco para sua manifestação e confrontação. No entanto, muitas interações mútuas (em *chats*, por exemplo) podem ser acusadas de “não levarem a lugar algum”, de serem “um falatório sem pé, nem cabeça”, ou mesmo “uma seqüência sem fim de ofensas e palavrões”. Fica claro que não se pode querer louvar gratuitamente as interações mútuas por poderem mediar a livre expressão de idéias, quaisquer que sejam elas. De qualquer forma, é a abertura ao contestar, ao discordar, que as diferenciam das interações reativas, onde o debate não tem lugar, pois esbarra em informações e trocas derradeiras. (PRIMO, 2007, p. 132)

Desse modo, a discordância entre os interagentes caracterizará o debate neste ambiente virtual. Fica claro que os interagentes possuem ações que interferem na definição das interações como simétricas ou como complementares, mas de que forma podem aparecer essas ações, como se dão essas relações de poder interpessoal?

Ao interagir, em interações mútuas, o internauta possui um comportamento que caracteriza a interação como simétrica ou complementar. Primo apresenta que esse comportamento individual não é suficiente para definirmos a simetria na conversação, mas que está no aspecto sistêmico da interação, ou seja, deve-se observar que o sujeito não determina a ação complementar do outro, mas comporta-se de forma a pressupô-lo. O sujeito não determinará o comportamento para a ação, mas a sua ação determinará seu comportamento.

Baseando-se em Roger e France, Primo diz que no que toca as ações de controle em uma interação interpessoal: “cada mensagem pode ser classificada como: um-acima (*one-up*), ou seja, tentativas de controle relacional ou dominação; um-abaixo (*one-down*), caracterizando a aceitação do controle; ou neutralizante (codificada como “*one-across*”) (PRIMO, 2007, p. 129). Para clarear, o autor apresenta a seguinte tabela:

Tabela 1. Configurações de controle.

Control direction of speaker A's message	Control direction of speaker B's message		
	One-up (↑)	One-down (↓)	One-across (→)
One-up (↑)	1. (↑↑) Competitive symmetry	4. (↑↓) Complementarity	7. (↑→) Transition
One-down (↓)	2. (↓↑) Complementarity	5. (↓↓) Submissive symmetry	8. (↓→) Transition
One-across (→)	3. (→↑) Transition	6. (→↓) Transition	9. (→→) Neutralized symmetry
Control Pattern Examples			
1. Competitive symmetry (one-up/one-up): A: You know I want you to keep the house picked up during the day. B: I want you to help sometimes		6. Transition (one-across/one-down): A: My Dad was pretty talkative tonight. B: You're right; he sure was.	
2. Complementarity (one-down/one-up): A: Please help. I need you. B: No, my way is best.		7. Transition (one-up/one-across): A: I definitely think we should have more kids. B: Lots of people seem to be having kids these days.	
3. Transition (one-across/one-up): A: Let's compromise. B: Okay.		8. Transition (one-down/one-across): A: Please help me. What can I do? B: I don't know.	
4. Complementarity (one-up/one-down): A: Let's get out of town this weekend. B: Okay.		9. Neutralized symmetry (one-across/one-across): A: The neighbor's house needs paint. B: The windows are dirty too.	
5. Submissive symmetry (one-down/one-down): A: I'm so tired. What should we do? B: I can't decide. You decide.			

Fonte: LITTLEJOHN *apud* PRIMO, 2007, p. 130.

As interações simétricas, posição 1 (↑↑), na tabela acima são as que os interagentes ocupam posições de fala semelhantes, ou seja, existe igualdade de poder no que diz respeito à liberdade de expressão de cada um dos interlocutores. Como dois comentaristas de um blog que não modera⁸⁹ comentários, quando cada um pode expressar sua opinião a qualquer momento, sem interrupções ou controle de terceiros. Mas o mais importante a se observar nessa posição para esta dissertação é o aspecto de competitividade que esta interação proporciona entre os envolvidos, já que o desequilíbrio entre suas ações poderá gerar uma continuidade maior na interação, ao prolongar a conversa.

As interações complementares, posições 2 (↓↑) e 4 (↑↓), são aquelas em que um dos interagentes aceita o controle do outro, ou seja, confirma a mensagem de quem o está fazendo uma pergunta ou declaração, como no caso de convites, onde alguém convida e outro

⁸⁹ O autor configura no sistema do blog para que os comentários sejam publicados no momento em que são feitos sem a necessidade de uma avaliação prévia do autor do blog para a publicação, ou seja, o comentarista escreve o comentário e no momento em que clica em publicar o mesmo vai pro ar imediatamente.

aceita. No caso dessas interações, a conversa poderá se esgotar rapidamente, já que o interagente que teve sua mensagem aceita não possuirá, necessariamente, a vontade de continuar na interação, já que sua fala foi confirmada. Mas no caso do convite não ser aceito, configurar-se-ia novamente uma interação simétrica, posição 1 ($\uparrow\uparrow$), já que o interagente recusado, certamente, desejará saber o porquê da negação.

Nas interações de transição, posições 3 ($\rightarrow\uparrow$), 6 ($\rightarrow\downarrow$), 7 ($\uparrow\rightarrow$) e 8 ($\downarrow\rightarrow$), há uma características de neutralização da interação por uma das partes. Isso poderá interromper a conversa como nas interações complementares, no caso de não haver o desejo de continuidade, um sujeito neutralizar e o outro aceitar ($\rightarrow\downarrow$), já que não se configura uma diferença na conversação. Por outro lado, a interação de transição pode levar ao questionamento e não aceitação de uma das partes, ou seja, o interagente pode tentar neutralizar e outro se impor ($\rightarrow\uparrow$), o que caracterizaria a expressão popular “fugir da conversa”, da mesma forma que ocorre na posição em que o primeiro se impõe e o segundo neutraliza ($\uparrow\rightarrow$).

Existem ainda outros dois casos que merecem atenção, quando os dois sujeitos se colocam em posições submissas na interação, posição 5 ($\downarrow\downarrow$), ou quando os dois são neutros na interação, posição 9 ($\rightarrow\rightarrow$). No primeiro caso, pode-se exemplificar com as conversas em que nenhum dos dois assume uma posição, da expressão popular – ficam em cima do muro. No segundo caso, em que os dois desejam neutralizar a interação pode ocorrer quando um deseja concordar com a fala do outro. Esse aspecto é importante para se verificar interações em grupos, pois dois sujeitos podem concordarem para se posicionarem acima (*one-up*) de um terceiro interagente, que por sua vez pode ser neutro (*one-across*), concordar (*one-down*) ou discordar (*one-up*).

Nessas ações de controle⁹⁰ o que se pode perceber e que é importante para este trabalho é o posicionamento de aceitação e negação à mensagem de uns em relação aos outros. Por ora, percebe-se que as interações em que há simetria, ou seja, igualdade de fala e discordância entre os interagentes são as que estenderão a conversação, já que os sujeitos tendem a esgotar a conversa quando neutras ou submissas, mas dificilmente aceitarão uma negação e por isso se caracterizará uma competitividade que se transformará em uma conversa continua que formará o ambiente como espaço de debate.

⁹⁰ Controle no sentido de orientar a fala do próximo, de se posicionar frente ao interagente e orientar sua ação, mas compreende-se que é uma ação não-somativa por ser uma interação mútua (PRIMO, 2007), já que a resposta, o posicionamento do próximo falante será definido por ele próprio, que se coloca em posição simétrica ou assimétrica.

[...] Na maioria das páginas pessoais o elemento usuário-usuário toma a forma de um livro online de visitas, ao invés de um fórum de discussão. No entanto, isto proporciona uma arena para troca descentralizada de ideias com potencial participativo, prenunciando os blogs como meio de expressão pessoal, o jornal que tem se transformado um gênero de comunicação pública. (JENSEN, 2008, p. 114, tradução nossa)⁹¹

Os espaços de comentários, quando simétricos, permitem a conversação contínua e o debate entre os envolvidos na interação, mas que se torna necessário pensar a posição em que cada interagente se colocará. Não se trata de uma ação que possa ser pré-definida, mas que se deve observar o comportamento das ações dos interagentes envolvidos na interação e compreender os significados estabelecidos no ambiente em questão.

Deve-se ter em mente que, por mais que os espaços destinados a comentários passem a aparência de um local democrático para que cada interlocutor publique a sua fala, é importante considerar-se que existe uma relação de poder do autor do blog em relação aos seus comentaristas, pode ele alocar quem falará ou não no seu blog ao moderar ou não os comentários. Dessa mesma forma que comentaristas ativos podem se posicionar em vantagem em relação aos recém chegados. Um blog de uma disciplina pode ser público na rede para que qualquer internauta leia o conteúdo das postagens e dos comentários, mas pode ocorrer que só os alunos da turma estejam autorizados a publicar comentários naquele espaço. Há uma escolha de quem pode ou não comentar, como pode acontecer em qualquer blog se, por ventura, o seu autor decidir impedir que um interlocutor específico faça comentários ao bloqueá-lo.

Apresentei até o momento a forma de como os pares adjacentes são construídos e como a tomada de turnos se dá em uma conversação face a face, aponte as diferenças desses dois componentes nas conversações em comentários e ressaltei ao longo do texto a importância da relevância condicional na organização das sequências. Este assunto será aprofundado no próximo tópico, onde apresento as “sequências laterais” (JEFFERSON, 1972) que quebram a atividade conversacional na conversação face a face, mas que geram novas conversações nos comentários de blogs.

⁹¹ Tradução pessoal para “[...] en la mayoría de las páginas personales el elemento usuario-usuario toma la forma de un libro en línea de visitas, más que un foro de discusión. No obstante, esto provee un escenario para un intercambio descentralizado de ideas con potencial participativo, prefigurando los blogs como un medio personal de expresión, el diario, que se ha transformado en un género de comunicación pública” (JENSEN, 2008, p. 114).

4.5 A coerência conversacional nas sequências

As conversas conforme são apresentadas neste texto se organizam em turnos, a partir de sequências de declarações e respostas. As formas mais simples de sequências que organizam a conversa são as perguntas e as respostas.

Marcuschi (1991) divide essa sequência em dois grandes grupos de perguntas e respostas: as interrogativas diretas, que são as perguntas do tipo “qual é o nome dele?”; e as interrogativas indiretas, que são aquelas interrogativas que instigam o outro interlocutor a construir um turno em resposta a indagação de forma mais aberta, ou seja, do tipo “quem sabe você me fala mais a respeito dele”.

Portanto, possui-se dois grandes tipos de sequência de pergunta-reposta: a forma fechada, que se ocupa das interrogativas diretas (sim-não); e a forma aberta, das interrogativas indiretas, que se fala sobre algo e que normalmente possuem uma introdução.

Em uma conversação, em que opera a forma fechada, a conversa apresenta logo em seu primeiro turno a pergunta da qual o primeiro falante já espera por uma resposta imediata, comuns em cumprimentos (Como foi o seu dia? — Bom! O seu?). Enquanto, em uma conversação, em que a forma é aberta, na construção da primeira parte do turno, o falante geralmente faz uma introdução à sua pergunta, para não ser grotesco, preparar o terreno para a declaração que deseja fazer ou, como é normal em uma conversa telefônica, por convenção social.

Na conversação telefônica, quando uma pessoa liga para outra, dificilmente o interlocutor que faz a ligação irá direto à declaração que deseja fazer a outra pessoa. Um amigo que não liga há muito tempo para o outro poderá primeiro justificar o porquê não tem mantido contato. Um vendedor que está ligando ao seu cliente perguntará da família, do tempo na cidade do cliente, de como vão os negócios, para depois entrar no motivo principal do contato.

As declarações introdutórias também são comuns em conversações face a face nessa preparação do terreno, como nos casos em que o primeiro falante deseja fazer um pedido, por exemplo, quando um aluno que inicia a conversação falando de seus dias atarefados por culpa do estágio que faz para depois pedir adiamento para a entrega de uma atividade.

As declarações desse formato são definidas por Levison (1983) por pré-sequências. Para o autor, as sequências dessa forma podem ser do tipo pré-pedidos, pré-

convites, pré-informação, etc. As sequências do tipo pré-informações são as que mais interessam ao pensar nas conversações nos comentários online.

Partindo-se do pressuposto que uma postagem de um blog é uma declaração aberta, ou seja, uma interrogativa indireta na conversação, pode-se considerar que as informações que o blogueiro posta naquele espaço, considerando que ele tenha interesse em estimular comentários de sua audiência, podem ser consideradas pré-informações na primeira parte do turno da conversação que terá continuidade no espaço dos comentários. O leitor que estiver em desacordo com algum tópico proposto pelo blogueiro e fizer um comentário, também, poderá utilizar pré-sequências para tornar sua fala mais sutil, já que “as pré-sequências [...] revelam que as pessoas despreferem respostas negativas” (MARCUSCHI, 1991, p. 47). Braga encontrou padrão semelhante no comentários do livro de visitas do blog *Mother*, onde verificou que o “[e]logio como padrão na mensagem de entrada de um membro” (BRAGA, 2008, p. 107).

A partir dos pares adjacentes e suas características estruturais, Levison (1983) organiza a tendência social da preferência e despreferência para cada parte do par considerando os tipos de declarações mais comuns. Na tabela a seguir (Tab. 1), verifica-se quais são os padrões de resposta na segunda parte do par ao se responder a primeira parte positiva ou negativamente.

Tabela 2. Correlações de conteúdo e formato em pares adjacentes.

Primeira parte do par	Segunda parte do par	
	<i>preferida</i>	<i>despreferida</i>
Pedido	aceitação	recusa
Oferta/Convite	aceitação	recusa
Avaliação	concordância	discordância
Pergunta	resposta esperada	resposta inesperada ou sem-resposta
Censura	negação	admissão

Fonte: Levison, 1983, p. 336.

Considerando as conversações nos comentários online, a Avaliação é a primeira parte do par que teria mais possibilidade de ocorrer, em que os comentários poderão concordar ou discordar, ou seja, confirmar ou não a declaração do autor. O caso da Censura é outro ponto interessante a ser avaliado, pois como já foi apontado pode ocorrer de um blog não ter seus comentários ativados, possibilitando a participação dos leitores. Mas, neste caso não poderíamos afirmar em um primeiro olhar como censura. Porém, em um blog que

normalmente possibilita comentários em suas postagens e vir a desativá-los em uma postagem específica, poderíamos considerar como uma censura para aquele tópico. Nestes casos, a forma que a audiência do blog teria como negar esta censura seria partir para outros espaços, como outros blogs ou redes sociais online, e manifestar sua resposta frente àquela situação.

As pré-sequências não aparecem exclusivamente no início da conversação, elas podem servir como pré-fechamentos, como é comum nas conversações telefônicas, onde os falantes podem se estender na conversa por um longo tempo mesmo depois de satisfeito o objetivo principal do telefonema.

Em uma conversa de duas-partes a qual nós fizemos uma transcrição que resultou em oitenta e cinco páginas, a primeira possibilidade de pré-fechamento ocorreu na página vinte. A extensibilidade de conversas passadas em grandes comprimentos, a possibilidade de pré-fechamento não é um sinal dos últimos defeitos com relação ao início dos fechamentos, mas de suas virtudes na criação de oportunidades para falar que o assunto ainda está equipado na estrutura do tópico da conversa. (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 304, tradução nossa)⁹².

Esta é uma característica presente principalmente na conversação natural, já que seus interlocutores estão agindo de forma espontânea, por mais que padrões possam ser identificados para a Análise da Conversação, a sequência de turnos não possui extensão pré-determinada. Este aspecto se torna importante para as conversações nos comentários, já que um pré-fechamento de um comentário pode estimular novos comentários, alocando novos turnos na conversação.

Na sequência de turnos da conversação também pode aparecer novas perguntas e respostas inseridas entre os dois pares do turno adjacente, ou seja, pode-se iniciar a conversação com uma declaração pela primeira parte do turno pelo primeiro falante em que o segundo falante, antes de responder e configurar a segunda parte do turno adjacente, pode inserir uma nova pergunta ou informações, levando ao primeiro falante a respondê-las e criar uma sequência inserida na conversação.

Na medida em que essas sequências inseridas se estabelecem de forma competitiva, ou seja, quando as interações simétricas operam no espaço em que ocorre a

⁹² Tradução pessoal para “In one two-party conversation of which we have a transcript running to eighty-five pages, the first possible pre-closing occurs on page twenty. The extendability of conversation to great lengths past a possible pre-closing is not a sign of the latter's defects with respect to initiating closings, but of its virtues in providing opportunities for further topic talk that is fitted to the topical structure of conversation.” (SCHEGLOFF; SACKS, 1973, p. 304).

interação, mais turnos podem ser alocados, já que se estabelece um desequilíbrio na interação que pode ser encerrada só no momento em que o equilíbrio se instaurar novamente.

[...] o tema introduzido por um comentário que desestabiliza a interação cotidiana, fornece um eixo para que se produza o *spinning*, a continuidade da interação comunicativa em torno daquele tópico específico, até que esta se estabilize em um novo ponto de equilíbrio, voltando aos termos da sociabilidade cotidiana – fática. A cada percurso deste tipo – tema / *spinning thread* / comunicação fática –, um novo *thread* se apresenta como unidade possível de análise. (BRAGA, 2006, p. 9)

Os comentaristas de um blog podem se envolver em uma conversa ao produzirem comentários em torno de um mesmo tema. O grupo de comentários em que um tema está em discussão consiste em um *thread* (RUTTER e SMITH, 2002). Se ao longo desses comentários a conversa se desequilibrar pelo comentário de algum comentarista, a tendência é que novos comentários sejam feitos até que a conversa se estabilize novamente. A extensão dessa conversa produzida por esse desequilíbrio é o que gera o *spinning thread* (RUTTER e SMITH, 2002).

Ver as conversas nos comentários dos blogs divididas por *threads* é uma forma de se organizar a conversação online para efeito de análise. “A unidade básica de análise para lidar com os numerosos dados provenientes dos registros disponíveis na rede consiste no *thread*” (BRAGA, 2009, p.99).

No caso dos comentários, uma conversa entre dois interagentes pode estimular a perguntas e críticas de outros, que podem gerar, inclusive, um conflito ou desequilíbrio na conversa do grupo. Isso fará com que uns respondam aos outros até que o equilíbrio retorne e, ainda, pode estimular com que outros comentaristas dêem início aos seus comentários estendendo ainda mais o debate.

Nas conversações nos comentários online, como os falantes não estão co-presentes e não existe identidade temporal, essas sequências inseridas podem se apresentar com maior frequência. Mas, o importante a se ressaltar para este tipo de sequência são os seus objetivos na conversação.

Uma característica interacional importante das seqüências inseridas é que elas podem servir tanto para esclarecimentos, como para manipulação da pergunta, orientando-a de algum modo. Este é o caso das inserções que são verdadeiras paráfrases da pergunta com a tentativa de interpretá-la com determinada intenção. Isto é muito comum em debates políticos e entrevistas. (MARCUSCHI, 1991, p. 48).

Há um outro tipo de sequência que aparece nas conversações face a face que pode ser comum nas conversações nos comentários online denominadas sequências laterais (“Side Sequence”) (JEFFERSON, 1972). Na conversação face a face pode-se exemplificar essa forma de sequência com as conversas paralelas que ocorrem em uma sala de aula ou na conversa de um grupo de amigos. Elas não tratam do tópico da conversação que foi colocado na primeira parte do turno e tão pouco trazem informações adicionais à conversa, são sequências que quebram a atividade conversacional. Nas conversações nos blogs, considerando que a postagem seria a primeira parte do turno, um dos comentaristas pode fazer um comentário fora do tópico proposto e, ao receber uma resposta de um comentarista para a sua declaração, iniciaria uma nova conversa com este ou mais comentaristas de outro tema que não o inicial. A diferença desta conversação para a da sala de aula é que na face a face provavelmente interromperia a atividade conversacional, criaria ruído no turno adjacente já que um fala de cada vez, enquanto no espaço de comentários poderia dar início a novas conversações, construindo novos pares adjacentes, sem interferir no par adjacente inicialmente proposto. O conjunto de novos pares adjacentes no online são as conversas que passam a se organizar por *threads*, em que uma nova sequência lateral ou inserida pode surgir no curso de uma conversa que já vêm ocorrendo.

Percebe-se, então, que “[...] as pré-sequências são unidades cuja motivação é ou estabelecer a coesão discursiva ou preparar o terreno para outra sequência, ou unidades que contêm uma asserção, como no caso de uma informação” (MARCUSCHI, 1991, p. 43). As sequências laterais, em uma conversa face a face, podem interromper a atividade conversacional, mas em uma conversação em comentários pode abrir caminho para novas conversas. O importante, em um caso ou outro, é que estas sequências necessitam de coerência conversacional, para que se possua efetivamente uma conversa e construção de pares adjacente e não de monólogos de interlocutores isolados.

Na conversação, o tópico, em geral, é desenvolvido por pelo menos duas pessoas. Mas nem por isso ela é um texto falado com papéis divididos. A condição inicial, tanto para textos escritos quanto para monólogos e conversações, é que um ato de fala deve ter alguma relação com o ato seguinte e, quando for o caso, com o anterior. Como a conversação se dá em turnos alternados e com vários falantes, é impossível fazer a coerência recair nas produções individuais apenas. (MARCUSCHI, 1991, p. 75).

A atividade conversacional vai além da construção de turnos que falam do mesmo tópico, ela envolve uma participação dos interlocutores centrados em uma atividade

cooperativa em que a conversação é resultado de uma tarefa cognitiva em que não se está preocupado apenas em se expor sua fala ao se construir um turno, mas se está avaliando o que o interlocutor anterior disse e se relevando a sua declaração para a exposição seguinte. A interação exige diálogo e trocas mútuas na construção dos turnos.

Podemos imaginar e conhecemos conversações com constantes violações do sistema de troca de turnos, mas, se lhes faltar coerência, elas serão mais do que estruturalmente falhas, pois não terá havido interação. Uma pessoa que não mantém o princípio da cooperação, fala sozinha, não obstante permitir que o outro tenha seus turnos. A coerência é um processo global e implica interpretação mútua, local e coordenada. (MARCUSCHI, 1991, p. 76)

Os conteúdos que estão nos blogs podem contar com seus espaços para comentários para envolverem essa atividade cooperativa necessária para a realização da conversação que, por sua vez, necessita dessa mutualidade para que ocorra. Portanto, um comentário pode não se direcionar diretamente a um interlocutor anterior, mas pode estar envolvido na atividade conversacional do grupo ao relevar a coerência do que está se construindo naquele espaço, no desejo de cooperar com o conteúdo daquele blog através de interações dialógicas.

Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) dizem que se pode falar topicamente ou sobre o tópico, ou seja, a conversa pode se prolongar a partir de um único tópico proposto na primeira declaração (primeira parte do turno) e as respostas dizer respeito a esse tópico ao longo de toda a conversação, porém, ao longo de uma conversa, pode haver uma quebra do tópico por sequências inseridas ou laterais e um novo tópico surgir para que a conversa siga, ou seja, conversar-se topicamente. Indiferente da conversa ser de um único tópico ou de vários, o importante é que haja uma relevância condicional entre os turnos.

Quando uma expressão (A) é relevante condicionalmente em outra (S), então a ocorrência de S prevê a relevância da ocorrência de A. Se A ocorre, ela ocorre (ou seja, é produzido e ouvido) como “responsivo para” S, ou seja, em uma série ou sequenciada relação a ela; e, se não ocorrer, a sua não-ocorrência é um evento, isto é, não só não ocorrem (como é cada membro de uma identificável lista de possíveis ocorrências), é está ausente, ou “oficialmente” ou “notavelmente” ausente. Esse evento pode ser visto não só a partir do seu “noticiável”, mas a partir de seu uso legítimo e reconhecido como base para um conjunto de inferências (por exemplo, sobre o participante que falhou na sua produção). (SCHEGLOFF, 1972, p. 76, tradução nossa)⁹³

⁹³ Tradução pessoal para “When one utterance (A) is conditionally relevant on another (S), then the occurrence of S provides for the relevance of the occurrence of A. If A occurs, it occurs (i.e. is produced and heard) as ‘responsive to’ S, i.e. in a serial or sequenced relation to it; and, if it does not occur, its non-occurrence is an

Essa característica da conversação se torna um ponto importante nesta dissertação já que a atividade conversacional online ocorrerá sem identidade temporal e a coerência entre os comentários será o que configurará uma relevância condicional entre eles, construindo-se em cada comentário uma parte para os pares adjacentes. Pois como já foi alertado no capítulo anterior, nem todo comentário pode ser visto como conversação. Um blog pode possuir comentários e nenhuma conversação, enquanto outro pode possuir pouquíssimos comentários e haver conversação. O que determinará a conversação está na “[...] relevância como a adequação de um significado de uma expressão para o significado da expressão anterior, juntas com o contexto em que elas ocorrem” (McLAUGHLIN, 1984, p. 16)⁹⁴. Portanto, a conversação nos comentários online será possível quando houver coerência entre os comentários.

A forma como as conversas se dá no face a face e no online foi apresentada neste capítulo a partir da sua organização. As ações dos interlocutores nas interações no que toca a igualdade e a diferença na conversação apresentam um importante aspecto a ser considerado na análise da conversação que diz respeito à concordância ou à discordância das mensagens de uns em relação aos outros. Viu-se que a interação, quando simétrica, é mais competitiva e que pode estender a conversação, pois as recusas causam desequilíbrio na interação e a conversa pode se estender até que o equilíbrio seja retomado. Transformações na disposição das sequências conversacionais como no caso da sequência inserida e da paralela mostram como as conversações online podem solucionar problemas da interação face a face e, inclusive, estenderem ainda mais a conversa. A forma como se apresentou a construção dos pares adjacentes e as regras para tomadas de turnos observadas apontam o caminho para a Análise da Conversação em ambientes online, destacando-se a necessidade de coerência conversacional em um sistema global da conversação, onde as conversas se organizam por *thread* (RUTTER e SMITH, 2002). Deve-se lembrar que comentários não necessariamente são conversas, pois podem aparecer de forma isolada no blog se a coerência entre as partes não aparecer. Deve-se considerar as características de coerência conversacional, ação conjunta e reciprocidade entre os interagentes para se identificar os grupos de comentários que consistem em *threads* e possibilitar a análise da conversação nos comentários dos blogs.

event, i.e. it is not only non-occurring (as is each member of an indefinitely extendable list of possible occurrences), it is absent, or ‘officially’ or ‘notably’ absent. That it is an event can be seen not only from its ‘notice-ability,’ but from its use as legitimate and recognizable grounds for a set of inferences (e.g. about the participant who failed to produce it).” (SCHEGLOFF, 1972, p. 76)

⁹⁴ Tradução pessoal para “[...] relevance as the appropriateness of an utterance meaning to the meaning of the previous utterance, together with the context in which they occur”. (McLAUGHLIN, 1984, p. 16)

5 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A busca por um método de pesquisa quando nos ocupamos de objetos pertencentes às Ciências Sociais Aplicadas é uma tarefa complexa, pois esses objetos são mutáveis na sociedade. Porém, apresentam elementos que oferecem pistas para sua análise. As conversas ocorridas no dia-a-dia das pessoas é um desses objetos, estudado na Análise da Conversação, na Etnometodologia. A conversação é um objeto inserido na perspectiva interacionista e a sua análise deve ser atenta, por se tratar de um objeto que forma seus significados na própria interação entre os sujeitos – no ato social. Desse modo, como na perspectiva interacionista, deve-se olhar para os significados do ato social que se dão através das interações para se compreender a experiência conversacional nos comentários de blogs, que é interesse desta dissertação.

A Análise da Conversação (AC) é o método que se ocupa das conversas nas interações sociais. Os primeiros estudos da AC consideraram principalmente as conversas ocorridas no ambiente presencial e nas interações face a face foram identificados padrões entre os falantes. O método também foi utilizado para o estudo das interações telefônicas, quando os falantes não estão co-presentes, mas ainda considerou os procedimentos aplicados na AC face a face.

A pesquisa desta dissertação, onde estudo a conversação nos comentários de blogs – um ambiente virtual – utiliza a AC para conhecer as características nas conversas dos falantes que perduram, como pode ser o caso das preferências e despreferências de Levison (1983), e identificar as transformações, já que a organização da conversa se dá de forma diferenciada, visto que os falantes alocam seus turnos em tempos e em espaços diferentes. A partir da AC tomo conhecimento se os interagentes do ciberespaço conversam nos comentários dos blogs ou apenas constroem monólogos. Desse modo, observo transformações nos ambientes virtuais no que toca a conversação online que expande as falas diárias na interação social, como estudadas no presencial.

Após a leitura flutuante na pré-análise, quando “pouco a pouco, vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes” (BARDIN, 2007, p. 90), do recorte do corpus de pesquisa, percebo que o conteúdo publicado nas postagens e comentários dos blogs disponibiliza dados de análise onde a AC responde parte dos objetivos desta dissertação, como apontar a formação dos turnos adjacentes nas conversas nos comentários e compreender quais elementos estendem os turnos da conversa, mas não suficientes para satisfazer todo

problema que se propõe que objetiva apresentar também como os autores de blogs lidam com os comentários e com as conversas de seus leitores.

Os procedimentos que apresento na sequência, que se ocupam exclusivamente desses dados já publicados, respondem à pergunta de como as conversas se organizam nesse ambiente e quais elementos aparecem, mas não contemplam a questão de como os produtores das postagens são afetados com os comentários dos blogs e como se dá a experiência conversacional dos interagentes envolvidos. Visto isso, utilizo técnicas de entrevistas semi-estruturadas com os autores dos blogs pesquisados para analisar como eles lidam com a participação dos seus leitores através dos comentários e a partir da observação passiva da Etnometodologia compreendo a experiência conversacional na perspectiva interacionista de Blumer e sistêmico-relacional de Primo.

Ao longo da realização desta pesquisa, tinha-se em mente que o objeto aqui apresentado se ocupa das interações feitas exclusivamente nos espaços de comentários dos blogs analisados. Certamente, modificam-se em outros ambientes virtuais. Trata-se de um objeto que tem se modificado rapidamente na sociedade, por se tratar de um meio de comunicação dinâmico que recebe diferentes apropriações dos interagentes na contemporaneidade e, como salientado na revisão bibliográfica, seus produtos sociais são formados no próprio ambiente em que a interação ocorre, na própria experiência conversacional. Desse modo, deve-se cuidar ao expandir os resultados encontrados para outros ambientes, mas considerar-se que os elementos encontrados para os grupos analisados podem ser aproveitados para grupos semelhantes. Por mais particular que cada grupo se apresente, a experiência conversacional que estudo é no sentido de observar as interações conversacionais nos blogs para compreender as conversas através de sistemas informáticos, ou seja, indícios para pensar a conversação online.

Os métodos de pesquisa utilizados para análise de objetos virtuais, como é o caso neste momento, baseiam-se em estratégias de pesquisa que já foram utilizadas para objetos no presencial e são moldadas para aplicação no virtual.

O processo de interação social ocorrente no interior dos ambientes proporcionados pela Internet é recente, e parte de estratégias individuais e grupais não herdadas, mas adquiridas por apropriação e adaptação de regras já estabelecidas, próprias de outros contextos relacionais. (BRAGA, 2001)

Dizer-se que os procedimentos não podem ser os mesmos e que transformações são necessárias é cair-se na obviedade científica, mas verificar esses aspectos e salientar as

transformações, baseado em pesquisas já aplicadas, torna-se necessário para não se cair em armadilhas metodológicas que levam a conclusões erradas.

5.1 Corpus e recorte de pesquisa

A escolha dos blogs que compõem a pesquisa nesta dissertação considerou o resultado do Ranking dos blogs brasileiros 2009 de Alex Primo e Cynara Peixoto⁹⁵, foram considerados os blogs que faziam parte de um mesmo condomínio posicionados nas dez primeiras colocações do ranking. Desse modo, três blogs do condomínio Interney Blogs foram selecionados: InterNey.Net - (In)formação e (In)utilidade⁹⁶, situado na primeira posição do ranking; MDM Melhores do Mundo.net, na sétima posição⁹⁷; e, Pensar Enlouquece, Pense Nisso!, na décima posição.

A seleção desses blogs para análise não se justifica apenas na relevância que possuem pela posição ocupada no ranking brasileiro, mas também por serem espaços considerados como meios de micromídia digital. Os três blogs são meios micromidiáticos – no longo da curva de cauda longa – pelo fato de seus autores publicarem mais pelo prazer de postar e por se destinarem a pequenos públicos. Nenhum dos blogs está ligado a algum veículo de comunicação tradicional. Ainda que os autores ganhem dinheiro com os blogs e que o público seja considerável para blogs da web, o principal motivo é o prazer de escrever e o público muito específico e pequeno comparado a grandes portais. Poder-se-ia até dizer que são blogs de nicho pelo destaque na blogosfera, mas o seu histórico ainda os apresenta como meios micromidiáticos.

Esse aspecto se torna relevante nesta dissertação, pois a conversação aparece como uma forma de sociabilidade e não como busca por objetivos específicos. Mas isso não deve conduzir-nos a pensar que não há conversação em blogs ou ambientes que possuem objetivos específicos, como no caso de blogs jornalísticos vinculados a meios de comunicação de massa. A conversação pode ocorrer também nesses meios, mas os espaços de maior sociabilidade serão os que os produtores e receptores participam pelo simples prazer da comunicação. Dessa forma, esses ambientes de sociabilidade também justificam a relevância

⁹⁵ Disponível em http://www.interney.net/blogs/alexprimo/2009/11/11/ranking_dos_blogs_brasileiros_2009/

⁹⁶ <http://www.interney.net/>

⁹⁷ <http://www.interney.net/blogs/melhoresdomundo/>

dos três blogs selecionados nesta dissertação, já que esses meios de micromídia digital oferecem um espaço de sociabilidade também nas conversas de seus comentários.

As interações nos comentários dos blogs são assíncronicas, os interlocutores fazem seus comentários em tempos diferentes, portanto a sequência de partes dos turnos na conversação pode ocorrer tanto em um curto espaço de tempo quanto a primeira parte pode estar distante da segunda. A conversação pode iniciar e terminar em uma única postagem, como continuar nos comentários de outra mais adiante. Assim, para organizar as sequências que podem se prolongar ao longo das postagens deve-se considerar essa possibilidade nos comentários analisados, no caso de aparecer referências passadas. A outra forma de se conhecer esta questão está nas entrevistas com os autores, quando tomo conhecimento de como os autores se relacionam com seus comentaristas.

5.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos estão divididos em três fases: Identificação dos *threads* e Análise da Conversação; Análise Estatística e, Entrevista Semi-estruturada com os autores dos blogs. Ao longo dessas três etapas, fez-se a observação passiva do objeto investigado e notas de campo para contemplar o material e os elementos de análise para se compreender como se dá a experiência conversacional dos interagentes nos comentários de blogs.

5.2.1 Identificação dos *threads* e Análise da Conversação

A primeira etapa se ocupou da seleção do material analisado. A partir de uma leitura flutuante dos blogs, ao longo do ano de 2009, foram identificadas as postagens com maior número de comentários, a média de comentários por postagem/mês/ano, e apontadas àquelas que possuíam semelhanças e as que destoavam da média. O outro critério para a seleção foi a busca por *threads* ao longo das conversas, ou seja, as conversas por tópicos dos interagentes. O uso desses critérios para a seleção do material de análise segue a mesma linha de Braga (2006) ao considerar a organização por *threads* como unidade de análise. Nesta

etapa, considerei ainda os *spinning threads* (RUTTER e SMITH, 2002) para encontrar as sequências conversacionais com maior extensão que também desejo analisar.

Antes do início da tabulação dos dados, a intenção era analisar uma postagem de cada blog, mas como a postagem selecionada seguindo os critérios acima no blog Melhores do Mundo não era do autor entrevistado para esta dissertação, foi selecionada mais uma postagem desse autor com os mesmos critérios anteriores. O blog é coletivo e como será apresentado na análise possui outros autores. Desse modo, foram analisadas duas postagens do Melhores do Mundo e uma dos outros dois blogs pesquisados.

As postagens de cada um dos blogs analisados foram selecionadas a partir desses aspectos e os dados dos seus respectivos espaços de comentários foram tabulados em planilhas do Excel, em que cada uma das postagens recebeu uma planilha, como pode ser observado na figura da página a seguir (Fig. 8).

Dados (version 1).xls

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	Desabafo sobre a declaração do imposto de renda	comentário	Data @ Hora	http://www.internex.net/blogs/inagaki/2009/04/30/cesabafo_declaracao_do_imposto_de_renda/#comments									
2	número	Autor		Tópico	respond	turn	cita	insereid	later	1 - cont	Paralind	obs	
483	444	Felipe Siebert	na TV o Prates pega lev	04.05.09 @ 01:14	3	6				1			
484	445	Aline Mori	Alexandre,	04.05.09 @ 03:43	6	7				1			
485	445	Inagaki	R: Aline, seu blog fez pr	04.05.09 @ 03:43	6					1			
486	446	Cieber Sana	Pela primeira vez no	04.05.09 @ 07:56	1	355				2			
487	446	Inagaki	R: Cieber, o Imposto de	04.05.09 @ 07:56	1	356				2			
488	447	Everson	Sou catarlense e conheço	04.05.09 @ 12:49	3	57				2			
489	448	Carol	Incrível, eu me sinto	04.05.09 @ 12:58	1	357				1			
490	449	Francisco	Luis Carlos Prates não é	04.05.09 @ 13:03	3	58				1			
491	450	Jesus Cristo	É isso aew mas ficar rec	04.05.09 @ 16:15	3	59				2			
492	451	lord byakuya	xD rulou tetas essas pal	04.05.09 @ 17:35	1	358				1			
493	452	aloizio	vamos começar uma	04.05.09 @ 19:05	2	26				1			
494	453	ciberdek	Ótimo.	05.05.09 @ 00:55	1	359				1			
495	454	Bear	Duro, mas duro mesmo	05.05.09 @ 02:02	1	360				1			
496	455	Cristal	Alguma vantagem a	05.05.09 @ 02:28	1	361				1			
497	456	Alexandre	O povo brasileiro é um	05.05.09 @ 10:49	1	362				1			
498	457	Priscilla	O apresentador do telej	06.05.09 @ 18:56	3	60				1			
499	458	Pat	EU TOPO IR, PRA	06.05.09 @ 21:08	1	363				1			
500	459	Ju Dacoregio	Olha o Prates aqui! Nos	07.05.09 @ 02:57	3	61				1			
501	460	NÃO SOMOS AFACHO	que a abordagem	07.05.09 @ 16:09	1	364				2			
502	460	Inagaki	R: Uma ressalva	07.05.09 @ 16:09	1	365				2			
503	461	Junior	Pela lógica da democrac	08.05.09 @ 09:53	1	366				2			
504	461	Inagaki	R: Cuidado com o sofisr	08.05.09 @ 09:53	1	367				2			
505	462	Bruno Martinell	Vou fazer um relato	09.05.09 @ 00:26	1	368				1			
506	463	George	Sou mais um troxa que	10.05.09 @ 06:33	1	369				1	1		
507	464	George	Sou mais um troxa que	10.05.09 @ 06:36	1	370				1			
508	465	Luclano	Eu tenho é saudades de	11.05.09 @ 14:49	1	371				1			
509	466	HENRIQUETA	s e m COMENTARIOS!!!!	12.05.09 @ 14:16	0					1			
510	467	adilson	O ,gostei do seu blog e	12.05.09 @ 20:09	6	8				1			
511	468	gilvas	vale ressaltar as diferen	14.05.09 @ 10:29	3	62				1			
512	469	Jacqueline M L	Boa Noite povo.	14.05.09 @ 21:33	0					1			
513	470	Juliano A.M.	É não é a toa que de	15.05.09 @ 01:42	1	372				1			
514	471	streaming	Realmente! É muito trist	15.05.09 @ 14:44	1	373				1			
515	472	curupira	Bem, eu também me sii	17.05.09 @ 19:40	1	374				1			
516	473	CRISTIANO	escute o Prates as	18.05.09 @ 12:38	3	63				1			
517	474	luciana umeka	Desculpe mais é por	22.05.09 @ 11:59	0					1			
518	475	Itamar Fernand	Estou tentando arranjar	25.05.09 @ 08:04	1	375				1			
519	476	Oelando Jose	Meu comentário é justar	09.08.09 @ 13:32	1	376				1			
520	477	Simone Pessini	Somos uns idiotas em a	29.09.09 @ 14:50	1	377				1			
521	478	Madalena	Pensar enlouquece!É	04.11.09 @ 20:23	1	378				1			
522													

Figura 8. Planilhas dos dados no Excel.

Na planilha foram tabulados os dados em colunas em ordem cronológica crescente ao considerar a data e hora de publicação do comentário. Ao longo de toda a tabulação foram tomadas observações para análise posterior. As planilhas possuíam os dados dispostos por colunas em que cada uma representava um elemento coletado. Na tabela a seguir (Tab. 3), vê-se os elementos que foram considerados nos comentários tabulados.

Tabela 3. Elementos Tabulados.

Coluna ^o	Comentário	Observações
A	Número	Número do comentário
B	Autor	Nome do autor
C	Comentário	Texto copiado do comentário
D	Data @ Hora	Data e a do comentário
E	<i>thread</i>	Número do <i>thread</i>
F	Respondente	Número dos comentários a quem responde ou cita
H	Turno	Número do turno
I	Citação	Citação da postagem ou de outro comentarista
J	Sequência Inserida	Número da sequência inserida
K	Sequência Lateral	Número da sequência lateral
L	Avaliação	Concordante ou Discordante
M	Paralinguístico	Texto paralinguístico
N	Observações	Anotações de campo

Os comentários receberam números diferentes dos turnos porque em um único comentário poderia se encontrar mais de uma resposta, pois a resposta de comentários posteriores poderiam se dirigir a mais de um comentário. O nome dos autores foram identificados para se acompanhar a recorrência dos mesmos no espaço de comentários e os *threads* a que se engajavam.




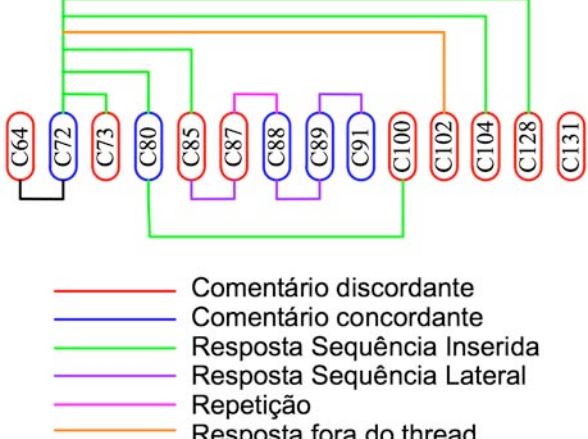
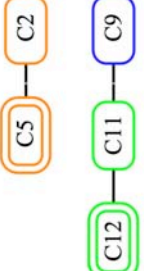
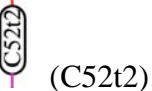
Os comentários foram organizados pelos *threads* encontrados na postagem e a partir disso foram identificados os comentários que respondiam ou citavam uns aos outros. A partir dos *threads* foram identificados quais se tratavam de sequências laterais ou inseridas em relação o *thread* introduzido pelo autor na postagem, que marca o primeiro turno da conversação com os comentaristas. A partir da Avaliação dos autores como Concordantes ou Discordantes, identificou-se quais *threads* e tipos de diálogos tendiam a preferir ou despreferir os turnos anteriores.

Com os dados tabulados, foram feitos os cruzamentos estatísticos onde se identificou quais *threads* receberam o maior número de turnos, qual era a tendência das avaliações feitas e os que possuíam diálogos diretos ou indiretos a partir dos turnos respondia.

Com as conversas organizadas por *thread*, tornou-se possível representar graficamente a organização dos turnos para se visualizar como a conversa se desenvolvia e quais os pontos que mereciam mais atenção para análise.

Os desenhos para a representação gráfica seguiram os seguintes significados .

Tabela 4. Significados dos desenhos das representações gráficas.

Desenho	Significado
	<p>Representa um comentário A letra C é de comentário e o número 1 é do comentário</p>
	<p>Representa uma elipse, vê-se que os comentários C3 e C4 foram omitidos. Notar que as elipses só foram utilizadas nas figuras das representações gráficas dos turnos por <i>threads</i> (Figuras 10, 16, 20 e 23). Deve-se observar que nessas representações dos <i>threads</i> as cores representam um <i>thread</i>, mas que nos diálogos que são apresentados nas outras figuras as cores têm outros significados.</p>
	<p>Comentário com bordas duplas são os comentários do autor do blog</p>
	<p>A linhas que ligam os comentários dizem respeito aos comentários que citam, respondem ou repetem comentários anteriores. Notar que as cores das linhas representam diferentes significados em cada figura.</p>
	<p>A leitura é sempre feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Pode acompanhar pelos números, os comentários que estão abaixo é porque respondem ao comentário acima. Neste exemplo, C5 é um comentário do autor do blog que responde ao comentário C2.</p>
	<p>Comentário com t2, t3 t... são aquelas partes em que um comentários respondeu a mais de um interlocutor ou fez mais de uma declaração no mesmo comentário.</p>

Ao longo da aplicação desta etapa, foi necessário retornar-se por diversos momentos às planilhas para a organização dos *threads* e dos diálogos. O elevado número de comentários fez com que alguns comentários com diálogos fossem perdidos, devido ao distanciamento entre as partes e isso tornou necessário repetir-se a leitura dos comentários por cerca de três vezes para que não se perdesse as ligações entre os turnos. O recurso de filtragem do Excel foi essencial para a disposição dos comentários por *threads* e leitura mais linear da conversa, o que evitou que o distanciamento prejudicasse a tabulação correta.

5.2.2 Entrevista Aberta e Análise Comparada

A fase anterior tratou-se dos dados já publicados (*logfiles*) e a próxima fase diz respeito à entrevista com os autores dos blogs, para que se obter novas pistas a fim de se triangular e sustentar a posterior análise. A triangulação feita considera as entrevistas, a análise da conversação a partir da observação passiva e a análise estatística dos dados.

Os autores dos blogs foram entrevistados individualmente com questionários semi-estruturados. Cada autor foi questionado a partir de um roteiro previamente preparado (Anexo II). Destaco que esse roteiro, ainda que semi-estruturado, não foi fechado e, na medida em que a entrevista evoluiu e novos elementos apareceram, novos questionamentos foram feitos.

Anotações foram feitas durante as entrevistas com o objetivo de observar-se deixas simbólicas dos entrevistados, pois temas polêmicos surgiram e a reação do blogueiro entrevistado ofereceu observações importantes para a análise. As entrevistas foram todas gravadas e depois transcritas seguindo as técnicas de análise da conversação (Anexo I).

Após a transcrição das entrevistas, foi feita uma análise profunda das respostas, partindo-se dos principais tópicos conversados, como os objetivos do blog, a produção das postagens, a forma como os comentários são respondidos, o comportamento do blogueiro perante aos comentaristas, as outras formas de interação dos blogueiros com os comentaristas, os critérios utilizados para lidar com críticas e a importância dos comentários para a produção do blogueiro. Após a análise individual das entrevistas, os dados foram comparados com os resultados da Análise da Conversação encontrados na fase anterior, quando observo o comportamento dos interagentes encontrados na AC com o citado pelo blogueiro entrevistado,

para compreender como se dá a experiência conversacional dos interagentes no espaço de comentários dos blogs pesquisados.

6 ANÁLISE

A análise que segue é dividida em três momentos, onde são apresentadas as experiências conversacionais nos três blogs pesquisados nesta dissertação. A cada tópico que segue é primeiro analisado a entrevista com o autor do blog em relação a observação passiva feita do ambiente, para depois cruzar-se os resultados da pesquisa ao representar-se graficamente as interações conversacionais encontradas. A análise apresenta as relações entre as interações entre autor e comentaristas na intenção de se verificar como as conversas se organizam e como os elementos que impulsionam mais a interação um-um ou todos-todos se apresentam, como as questões de concordância e discordância feitas da avaliação do turno anterior. Ao longo do texto são cruzados os conceitos de teorias anteriores como aquelas que envolvem a conversação presencial. O leitor deve ter em mente que os resultados desta análise são de apenas três blogs e que oferece indícios para outros blogs, mas que não devem ser generalizados.

6.1 Experiência conversacional no blog *Melhores do Mundo.net*

O blog *Melhores do Mundo.net* (MDM) foi criado em 2002 com o objetivo de “[...] um dia virar um site sério de notícias [...]” (informação verbal)⁹⁸, mas a história do blog se apresentou diferente disso. O ambiente moldou o próprio espaço, sua historicidade determinou o caminho que o MDM tomou em sua formação, tornou-se um espaço de opiniões sobre nerdices⁹⁹ em que informações são comentadas quase sempre com tom humorístico.

Os fundadores possuíam o objetivo de tornar o MDM um site como o Omelete¹⁰⁰ que era seu referencial *nerd* na época e desejavam fazer sucesso com o blog. Não havia um

⁹⁸ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

⁹⁹ Nerdice é um neologismo do termo *nerd*, do inglês, que é usado para descrever de forma estereotipada pessoas normalmente introspectivas que exercem intensivamente atividades intelectuais e, até os anos 1980, era muitas vezes apropriado com conotação depreciativa. A partir dos anos 1990, com a intensa inserção de atividades informáticas no cotidiano, pelo uso da Internet e de jogos eletrônicos, o termo passou a rotular os chamados *geeks*, agora não mais vistos de forma depreciativa, mas sim por elevado intelecto, conhecimento avançado em tecnologias digitais e por serem pessoas fundamentais para a solução de problemas enfrentados no uso das tecnologias do cotidiano. Mas não só por estudos e por conhecimento em tecnologias são conhecidos os *nerds*. O gosto por ficção científica e o consumo de HQs são atividades tradicionais do seu mundo desde que o termo passou a ser usado na década de 1950.

¹⁰⁰ Criado por Érico Borgo e Marcelo Forlini em junho de 2000, o Omelete é um popular site brasileiro que em sua origem abordava conteúdo especificamente para fãs de Histórias em Quadrinhos, mas que hoje é um dos

planejamento para isso e o espaço acabou por se definir ao longo de sua própria história, mas a informação e a opinião eram valorizadas desde a origem: “[...] o que ficou bem claro pra gente desde cedo é que assim, o nosso negócio era informação, o nosso diferencial era nossa opinião” (informação verbal)¹⁰¹.

O observado no histórico do blog é que o objetivo inicial, mesmo que apontado como muito específico por um dos fundadores – Tiago Cordeiro – em tornar o ambiente como um site de notícias não foi o que garantiu o sucesso do MDM, mas sim a opinião deles sobre os temas abordados, mesmo que com tom de humor. O objetivo dos autores não estava no informar, mas no opinar. A intenção percebida na origem do MDM é a de manter um espaço onde seus autores poderiam opinar sobre os temas que compartilham interesse como Histórias em Quadrinhos (HQs), cinema e nerdices.

Dessa forma, inspirado no extinto blog Teia do Aranha, que possuía como autor Alexandre Castro, que assinava as postagens com o pseudônimo de Peter Parker¹⁰², o Melhores do Mundo seguiu a mesma linha de utilizar nomes fictícios na assinatura das postagens desde a sua origem. Os fundadores do MDM, Tiago Cordeiro, Talles Martins e Felipe Gomes, assinam suas postagens dessa forma até hoje, com os respectivos codinomes de Bugman, Ultra e Change. Diferente de Alexandre Castro que usava o nome de um personagem já conhecido pelo público, os blogueiros do MDM criaram seus próprios personagens para postar suas opiniões frente aos temas que gostavam.

O MDM tornou-se um dos principais espaços para os brasileiros na web que trata de temas do mundo *nerd* e isso fez com que a demanda de trabalho aumentasse. A solução que os fundadores encontraram para o problema foi convidar novos colaboradores para contribuir como autores, pois a atividade em seu início era não-remunerada – pelo contrário – gerava custo de hospedagem aos blogueiros que desempenhavam outras funções profissionais, como ainda o fazem em 2010.

A escolha dos novos autores que integrariam a equipe do MDM é um fato significativo nesta análise, já que se deu a partir do espaço de comentários do próprio blog, deu-se da participação ativa de um dos comentaristas e de outro também conhecido através dos comentários.

principais sites de entretenimento no Brasil e agora trata de temas como cinema, quadrinhos, música, televisão, etc. O site recebe em média 120 mil visitas diárias. <http://omelete.com.br/>

¹⁰¹ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹⁰² Peter Parker é a identidade secreta do personagem fictício Homem Aranha criado pela Marvel Comics.

Tem o Ivomar Cleber que posta como Hell. [...] era um leitor do Melhores do Mundo e a gente acabou chamando ele porque ele participava muito do blog, hoje em dia ele é um dos membros mais importante, ele é o que mais posta no blog, tem o Bernardo Cugui que posta como Mallandrox, também era um leitor que a gente conheceu e a gente convidou pra participar [...] e ele é o a principal pessoa que posta sobre Manga, Anime, enfim coisa de quadrinho japonesa. (informação verbal)¹⁰³

Os integrantes do MDM residem em três cidades diferentes: Tiago Cordeiro e Felipe Gomes estão em São Paulo; Thales Martins e Bernardo Cugui moram no Rio de Janeiro; e Ivomar Cleber está em Cuiabá. Vê-se com isso que as interações ocorridas no espaço de comentários, mesmo à distância, entre os fundadores do MDM com seus comentaristas se tornaram importantes a ponto de chamarem para integrar a equipe um internauta que era de outra cidade, já que Ivomar – o Hell – é de Cuiabá. Não fosse a interação entre eles através dos comentários do blog, provavelmente nunca se conheceriam. Dessa forma, o espaço de comentários apresenta um local em que aparecem interações com potencial expansivo (MILLER e SLATER, 2002), em que se vai além do manter a relação. Não se trata apenas de uma forma de realização expansiva (MILLER e SLATER, 2002), de se manter o contato com quem já se conhece, mas sim de se conhecer novas pessoas, de se potencializar a criação de novos nós na rede, de se conectar a novas pessoas, atores sociais no virtual (nós) que se ligam através de suas interações (conexões) e formam suas redes sociais online (RECUERO, 2009).

Há outro aspecto a ser percebido nessa relação entre o leitor do MDM que se tornou autor que toca na bidirecionalidade do sistema. A interação se apresenta em dupla-via, mas não vista apenas pelas trocas entre os interagentes de forma mecânica (LEMOS, 1997), que poderia ocorrer até mesmo em uma interação reativa (PRIMO, 2007), mas sim pela relação estabelecida entre os blogueiros e o comentarista envolvidos em interações mútuas (PRIMO, 2007), que o leva a contribuir com o conteúdo do blog além do espaço de comentários, ao ser convidado como autor.

A relação entre autor e audiência dessa forma transforma o blog como o meio de comunicação reivindicado por Brech (2005). O blog nesse sentido supera os meios de distribuição e se torna um meio de comunicação. A contribuição dos comentaristas no conteúdo do blog aponta a escolha das informações que estão na mídia que a audiência deseja participar, como criticada por Melo (1994) ao apontar que esse é o ponto de tensão entre

¹⁰³ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

audiência e imprensa, do que uma quer fazer saber e a outra deseja realmente saber. A relação que se apresenta é o fenômeno que Dan Gillmor denomina como “nós, a mídia” (2004).

O exemplo apresentado até aqui mostra essa possibilidade e poderia ser considerado insuficiente para essas afirmações por se tratar de apenas um comentarista, mas ao se analisar as interações nos comentários do blog MDM, o que farei mais adiante em um post específico, é percebida a participação ativa dos leitores na construção do conteúdo do blog. Por ora, desejo destacar a importância que os comentários possuem no contexto da produção do espaço.

Vê-se também que, como os fundadores do blog, os dois novos integrantes do MDM assinam as postagens com pseudônimos e essa prática merece atenção já que diz respeito de como se representam no ambiente. Os autores do MDM não se apresentam aos seus leitores com suas identidades originais, criam pseudônimos e interagem através de seus personagens fictícios, mas apenas os nomes dos personagens são inventados por eles, pois o *self* público (BLUMER, 1986) dos autores do MDM é resultado de suas interações conversacionais com seus comentaristas que também contribuem para o estabelecimento do *self* privado (BLUMER, 1986), ou seja, encaram os personagens como uma representação do seu eu no ambiente virtual.

[...] o Ivo escreve o Hell como se fosse um demônio desbocado, um cara que fala muito palavrão, que chama as pessoas de bichinha, essas coisas assim, o Ivo é um cara meio PHL, entendeu, óbvio que o Hell é uma versão exagerada do Ivo, entendeu, então, o Bugman ele é como se fosse assim, aquele *nerd* que é sempre sério, que fala muitas coisas sérias, que se leva muito a sério e que é muito zoadado por isso, entendeu, e eu sou muito assim, sou uma pessoa meio sisuda e eu falo assim [...]. (informação verbal)¹⁰⁴

O Bugman, do blogueiro Cordeiro, não é um personagem de uma história de ficção, não se trata de uma atuação estritamente fictícia no blog MDM, mas sim de uma representação do próprio autor. Como ele próprio relata, pode-se considerar o Bugman como uma versão mais exagerada do seu eu. O Bugman e o Hell não são devem ser vistos como interagentes separados de Cordeiro e Ivo, mas representações em que seus *self* se libertam ao apresentar sujeitos ainda mais sinceros à suas opiniões, ou seja, o *self* dramaturgic (GOFFMAN, 1985) dos autores é representado por detrás de um nome fictício, mas de um sujeito real, como destaca Cordeiro: “[...] a gente encarna o personagem, só que assim, nós

¹⁰⁴ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

não somos atores, os personagens são fundamentalmente uma versão nossa [...]” (informação verbal)¹⁰⁵.

Ao observar as interações entre os autores e comentaristas, vê-se que essa prática de se utilizar pseudônimos também é usual pelos próprios comentaristas, que através de uma historicidade de relações mantidas no blog passam, inclusive, a reconhecer uns aos outros. O próprio codinome utilizado pelo interagente é suficiente, inclusive, para determinar o que se espera do seu comentário, como diz Cordeiro ao afirmar que: “[...] pelo *nick* eu já sei o que o cara é” (informação verbal)¹⁰⁶. As interações entre os autores e a audiência possuem importante papel na construção do espaço do MDM e na definição dos sujeitos envolvidos no processo interativo. As conversas entre autores com comentaristas e comentaristas com comentaristas, ou seja, um-um e todos-todos (THOMPSON, 1998), transformam o ambiente e definem os sujeitos, mas as interações no próprio blog/espço (PRIMO e SMANIOTTO, 2006a) não são as únicas responsáveis pelo sucesso do MDM. As interações com a blogosfera posicionaram a comunidade MDM, seus autores e comentaristas, em um lugar de destaque na web, mas nem sempre foi dessa forma.

O blog MDM possui um importante marco em seu histórico que envolve a relação que os autores do blog mantêm com a blogosfera. Nem todos os autores do MDM possuem a prática de criar links para outros blogs, não há o costume de se comentar sobre outros espaços da blogosfera e esses aspectos causaram um problema de indexação até o ano de 2005, quando o MDM passou a integrar o condomínio Interney Blogs.

[...] isso é um problema que assim, eu como analista de mídias sociais, como uma pessoa que sempre vinculada em mídias sociais, eu sempre procurei linkar e falar de outros blogs, entendeu, mas isso não é uma preocupação geral, nem todo mundo têm, nem todo mundo no site têm esse interesse por Internet de *hard user* entendeu? (informação verbal)¹⁰⁷.

O fato de o MDM não possuir o costume de gerar conexões com outros blogs o deixava em posição desfavorável nos sites de busca, como brinca o próprio autor Cordeiro: “[...] tinha sempre uma brincadeira que o Grupo de Teatro Melhores do Mundo aparecia na nossa frente na página do Google [...]” (informação verbal)¹⁰⁸. O fato de o MDM conversar pouco com outros blogs fazia com que não recebesse links e isso mudou quando passou a integrar o condomínio Interney Blogs, já que passou a receber a indexação dos blogs

¹⁰⁵ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹⁰⁶ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹⁰⁷ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹⁰⁸ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

vizinhos que já era de destaque na época: “[...] quando a gente veio pro Interney Blogs imediatamente a gente ganhou a indexação, o Page Rank do Pensar Enlouquece, do Interney e aí isso ajudou muito [...]” (informação verbal)¹⁰⁹.

O fenômeno do MDM passar a figurar nos resultados de busca do Page Rank pode ser associado ao que O’Reilly diz ser “a voz dos blogueiros” (2005, *online*), pois o blog passou a figurar no momento em que ele se conecta à blogosfera. Quando o MDM passou a fazer parte do condomínio Interney Blog “[...] automaticamente se integrou a blogosfera” (informação verbal)¹¹⁰, mas não se deve considerar apenas o fenômeno métrico com essa indexação como critério para o bom resultado nos sites de busca. O MDM já possuía muito conteúdo e elevado número de visitas. A indexação no Interney Blog não tornou o conteúdo do blog mais relevante, mas fez com que as informações já existentes no ambiente fossem encontradas por outros internautas no Google.

[...] a gente tinha uma quantidade de conteúdo já muito grande, então com isso, por exemplo quando a gente faz um post, falando em 2004 sobre o que diziam da sequência dos incríveis, o que ia ser os incríveis dois, se você caça no google, normalmente se a gente não é a primeira página, somos uma das primeiras, entendeu? É então assim, o Melhores do Mundo ganhou muita relevância, eu me arrisco a dizer que aquele site do Nugado aquela tabela do Alex Primo assim não ocorreria se a gente não tivesse entrado no Interney Blogs. (informação verbal)¹¹¹

A tabela de Primo a que Cordeiro se refere é o *Ranking dos Blogs Brasileiros 2009* que foi seguido para a seleção dos blogs desta pesquisa e que reforça como a entrada do MDM no Interney Blogs resultou em melhor indexação do blog. Dessa mesma forma, ao testar a busca pela sentença “os incríveis 2” no Google, verifiquei que o primeiro resultado indica a postagem *Os Incríveis 2: será que vai?* do blog MDM¹¹².

As conexões com outros blogs são importantes para o resultado nas buscas do Google, o que ocasiona maior número de visitas ao blog, mas o simples link entre dois blogueiros não garante que eles conversem, é necessário uma relação ao longo do tempo (PRIMO e SMANIOTTO, 2006a). Dessa forma, a melhor indexação do MDM ao entrar no Interney Blogs não garante a conversa com a blogosfera. Para que os autores do MDM conversem com outros blogueiros são necessárias interações mútuas (PRIMO, 2007) entre

¹⁰⁹ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹¹⁰ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹¹¹ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹¹² A busca foi feita no Google em português e em inglês e o resultado foi o mesmo. Destaco que no momento da busca, minha conta Google não estava conectada, não havia feito *login*, ou seja, a busca não considerou meu histórico pessoal de buscas, considerou como se o navegador fosse utilizado pela primeira vez.

eles. Será necessário que seus autores criem links intencionalmente a outros blogs com o objetivo de conversar, de efetuar trocas mútuas, de se responder a uma declaração (GOFFMAN, 1983). Essas declarações e respostas não são habituais nas postagens do MDM, mas são frequentes em seus espaços de comentários.

As postagens que recebem o maior número de comentários no MDM são as relacionadas com o Papo de Herói que é um formato de postagem típico do blog. Ao longo de todo ano de 2009 verifiquei que o Papo de Herói sempre superou as demais postagens em número de comentários.

O Papo de Herói é uma postagem que traz imagens de frações de HQs com os balões de diálogos vazios para preenchimento pelos leitores através dos comentários, como pode ser visto na figura (Fig. 9) a seguir.

NOV
25

Papo de Herói



O que será que o **Aranha** disse que fez com que a **Elektra** ficasse tão irritada com ele??

Aqui no **Papo de Herói** é assim: você usa sua criatividade, preenchendo os balões em branco. O autor do texto mais criativo, original, inteligente e engraçado (não necessariamente nessa ordem) ganha **1 ponto** e continua concorrendo aos futuros prêmios do *Melhores do Mundo*.

Então agora é com você! Use sua criatividade nos comentários logo abaixo!

spider • 13:35:33 • **Papo de Herói** • 149 comentários

Indique:    

Figura 9. Papo de Herói de 25 de novembro de 2004.¹¹³

¹¹³ Imagens da primeira postagem Papo de Herói. Disponível em <http://www.interney.net/blogs/melhores-domundo/?blog=61&cat=2067&posts=10&page=1&paged=4>

Como o próprio autor Cordeiro sugere, as postagens do Papo de Herói são as que recebem um maior número de comentários porque pedem comentário. Deve-se considerar também que o Papo de Herói premia os escolhidos a preencherem os balões das HQs. Ver-se o seu diálogo postado no Papo de Herói no MDM é para os comentaristas uma recompensa, é uma forma de se destacar frente aos seus pares. Esse formato de postagem faz com que conversas entre os comentaristas no espaço sejam raras, para não se dizer nulas, ao observar a última postagem do Papo de Herói¹¹⁴, de 4 de janeiro de 2010, observei que 100% dos 176 comentários responderam à postagem com diálogos sugeridos para os balões vazios da HQ.

A recompensa aos comentaristas pode ser uma boa forma de se contar com a participação da audiência do blog nos comentários. O prêmio no caso do MDM é possibilitar que o interagente contribua para a construção do conteúdo que é postado. A participação na construção do conteúdo da web coletivamente é uma característica da Web 2.0 (O'REILLY, 2005) que é comum na blogosfera e que também é encontrada no MDM. O Papo de Herói é um exemplo que oferece pouca participação, não há uma inferência significativa no conteúdo do blog como um todo, mas que já aponta a possibilidade e o desejo da audiência de participar, por contribuir ou por aparecer frente aos pares. Ter-se os diálogos postados junto à postagem no MDM para que todos leiam é uma forma do comentarista legitimar-se frente aos seus pares.

O interesse nessa dissertação é a conversação nos comentários dos blogs e como o Papo de Herói é uma postagem que não possui esse objetivo não aprofundarei mais sua análise, mas é importante se destacar que por mais que os comentários sugiram a conversação entre os internautas, o que gera maior participação no MDM é uma simples recompensa ao participar, ainda que as outras postagens recebam elevado número de comentários, onde conversas entre comentaristas são encontradas, é a possibilidade de aparecer nas postagens do blog/texto (PRIMO e SMANIOTTO, 2006a) do MDM que gera o maior número de comentários.

O que aparece como segundo aspecto determinante para aumento do número de comentários é o tema que a postagem aborda. O blogueiro Cordeiro diz que temas como a resenha de filmes muito esperados geram muitos comentários, mas o importante a se perceber do motivo desse aumento na participação dos comentaristas é a posição do blogueiro frente ao tema em questão.

¹¹⁴ Papo de Herói #36. Disponível em http://www.interney.net/blogs/melhoresdomundo/2010/01/04/papo_de_heroi_36/#comments

[...] qualquer filme muito esperado vai ter gente que tá odiando o filme vai ter gente que tá adorando o filme, se você fizer uma resenha que você fala que ó o filme é legal mas não é nada demais, normalmente você vai passar, mas se você fizer uma resenha, ó o filme é maravilhoso, o filme é uma merda assim, você vai ser odiado ou adorado por muita gente. (informação verbal)¹¹⁵

Ao se posicionar frente a um tema de forma veemente, o blogueiro se posiciona acima no que toca as ações de controle. O fato de sua declaração ser forte frente ao tema torna-a mais sujeita a críticas, ou seja, a forte opinião do blogueiro pode colocá-lo em posição acima (*one-up*) na primeira parte do turno, mas que está sujeita a maior discordância do que uma posição menos parcial (*one-across*). Quando ocupa essa posição acima no MDM, o blogueiro está sujeito a seus comentaristas ocuparem a mesma posição, tornando a interação entre eles mais competitiva, mais simétrica (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967), já que se configura como *one-up/one-up*.

A postagem que gerou maior número de comentários no MDM em 2009, fora àquelas do Papo de Herói, teve como tema o apoio à manifestação de um fã de um personagem de HQ contra o atual desenhista da HQ que não saberia desenhar bem o super-herói em questão. O MDM posicionou-se a favor do manifestante e a postagem recebeu inúmeros comentários a favor do MDM (*one-up/one-down*), mas as sequências que geraram maior discussão foram originadas por turnos em que o primeiro comentarista da sequência nos comentários coloca uma posição desfavorável ao MDM. O post em questão é um dos que será analisado mais adiante. Desse modo, as postagens com maior polêmica são as que possibilitam o maior número de comentários, mas o que se destaca é a posição do blogueiro frente ao tema em questão. Deve-se perceber que as interações simétricas não são exclusivamente competitivas (*one-up/one-up*), onde os dois interagentes se posicionam acima, pois os dois podem se colocar abaixo ao mesmo tempo (*one-down/one-down*), em que os dois são submissos.

As interações nos comentários do MDM se constituem em torno de temas, *threads* (RUTTER e SMITH, 2002), em que a posição dos blogueiros de forma mais veemente é o que gera maior número de comentários e possibilita maior extensão nos turnos da conversa. Os temas que desestabilizam os *threads* são aqueles que produzem o *spinning* (BRAGA, 2006), ou seja, os que estendem a continuidade da conversa até que a interação se equilibre novamente.

¹¹⁵ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

A postagem é uma declaração que pode gerar respostas nos comentários que em sua extensão podem constituir um *thread*, mas essa não é a única declaração que poderá gerar *threads*, como também pode haver mais de um *thread* nos comentários de uma mesma postagem. Deve-se atentar que os *threads* podem se constituir a partir de declarações dos próprios comentaristas ao mudar de assunto ou inserir novos temas para discussão como aqueles que originam sequências inseridas (MARCUSCHI, 1991) ou sequências laterais (JEFFERSON, 1972).

Dessa forma, os temas selecionados para a postagem, a forma como o blogueiro se posicionará frente ao tema em questão dará início ao *thread*. A relação do autor com os comentários, o seu controle das mensagens que são publicadas em suas postagens também são importantes para se compreender como se constituirá a experiência conversacional dos comentaristas.

O blogueiro Cordeiro percebe os comentários como uma ferramenta essencial para a existência do blog, não acredita em blog sem comentários, e diz que lidar com os comentários hoje é uma experiência baseada em um aprendizado adquirido nesses anos. Os comentários no blog são importantes para Cordeiro produzir suas postagens, onde efetua trocas com os comentaristas que o ajudam a aprender sobre os temas que escreve.

[...] eu também não acredito nem gosto muito de blog que assim, que o autor não responde comentários, não interage com seus leitores, eu sempre encaro isso como uma troca, frequentemente os leitores me ajudam com os posts, as vezes eu não sei uma informação, eu peço ajuda deles no post e num terceiro ou quarto comentário o cara já está me esclarecendo uma coisa que eu não consegui achar sozinho [...]. (informação verbal)¹¹⁶

O autor do blog salienta que o MDM possui hoje certa importância, o que de fato é comprovado em suas estatísticas de acesso, e que há muitos comentaristas que entram no blog para aparecer ou provocar e que sempre apaga os comentários ofensivos, mas que quando o comentário é crítico, de forma construtiva, ele sempre tenta responder para esclarecer e posicionar seu ponto de vista ou mesmo corrigir um erro que tenha cometido. Exemplifica que isso ocorreu recentemente ao fazer uma tradução errada que mudava o sentido do que o texto original em questão realmente transmitia e que nesse caso um dos comentaristas reclamou do erro em um comentário. Cordeiro se desculpou e corrigiu o erro na postagem, após agradece o comentarista.

¹¹⁶ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

Os temas que são abordados no blog tocam muitas vezes no gosto particular das pessoas que ali interagem e isso causa divergências frente às abordagens que são feitas pelos autores do MDM. O autor Cordeiro diz que nem sempre possui tempo para tratar de um tema como gostaria, não é sempre que pode abordar sobre todas as vertentes do tópico na postagem. Essa prática deixa lacunas para discussão nos comentários, já que outros comentaristas poderão discordar ou sentir falta de avaliação de alguns aspectos na abordagem do autor.

As declarações de Cordeiro em suas abordagens frente aos temas que escreve são avaliações que faz. A tendência social de resposta a uma declaração em que é feita uma avaliação é de preferir concordar com a primeira parte do turno (LEVISON, 1983). Nesse caso, os comentários às postagens em que há discordância são aquelas que Cordeiro irá despreferir e que gerará uma resposta, como bem coloca o próprio autor.

Tem post que gera discussão, por exemplo, às vezes eu faço uma resenha que um leitor não concorda com um ponto, aí tem vezes que assim /eu entendo que o cara não concorde com aquele ponto, que é uma questão assim de visão diferente do cinema, então aí não tem mais o que fazer /ai eu chego pro cara, respeito e tal mas não é isso que eu penso, só que tem vezes que eu acho que o cara não entendeu direito o meu ponto, ai nesse caso tem duas hipóteses, ou eu peço desculpas porque eu não escrevi direito ou eu percebo que eu escrevi direito, mas o cara não entendeu, aí eu tento explicar melhor no comentário de outro jeito [...]. (informação verbal)¹¹⁷

Os comentários que levam Cordeiro a responder são aqueles que possuem respostas despreferidas, ou seja, quando ele próprio discorda do comentário e responde ao comentarista que havia discordado dele anteriormente.

Desse modo, a tendência é do autor do blog preferir respostas concordantes frente às suas avaliações, como mostrarei nas postagens do MDM e dos outros blogs analisadas mais adiante, o elogio pode ser um padrão encontrado nos comentários (BRAGA, 2008), mas mensagens discordantes, aquelas que causam desequilíbrio na interação (BRAGA, 2008; PRIMO, 2007), também estendem a conversação e garantem o *spinning thread* até que a interação se estabilize novamente.

Nessa questão de posicionamento, concordante ou discordante (LEVISON, 1983), vale ressaltar que os comentários são conversas que podem ser discussões críticas, em que as pessoas conversam para opinar frente a um tema, que se diferem daquelas conversas em que as pessoas se envolvem em discussões sem fundamento, por teimosia ou pelo simples fato de

¹¹⁷ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

retrucar-se uns aos outros que para Cordeiro são interações nada proveitosas: “[...] não vale a pena bater boca, você explica seu lado, você explica seu ponto de vista, mas assim, eu não tô ali pra fazer ninguém nem todo mundo pensar comigo [...]” (informação verbal)¹¹⁸.

As conversas em que os interagentes batem boca podem não ser proveitosas como coloca Cordeiro, mas devem ser consideradas na análise da conversação que aqui se faz, já que elas influenciam na definição dos sujeitos, na historicidade da relação entre eles, que formam as relações sociais ao longo do tempo, não nas ações individuais, mas nas participações coletivas que formam os relacionamentos sociais (CONVILLE e ROGERS, 1998). Nas interações mútuas as ações são não-somativas (PRIMO, 2007) e os acontecimentos passados marcam o sujeito para as interações futuras. Uma desavença entre dois interagentes gerada nas primeiras trocas poderá afetar a conversação futura deles, inclusive, levando-os a não mais interagir e quando o fizerem trocarem mensagens ofensivas.

No blog MDM há um forte posicionamento de alguns comentaristas em defesa da comunidade que ali se estabelece, formada ao longo dos anos de existência do blog, que é afetada quando algum comentarista desestabiliza o ambiente, ao discordar do ponto de vista geral do grupo MDM, formado pelos autores e comentaristas que se encontram frequentemente naquele espaço virtual.

A posição dos interagentes desse grupo formado no MDM é na defesa das opiniões do grupo tanto em bate-bocas como também em importantes acontecimentos do cotidiano, como relata Cordeiro no caso de uma decisão judicial que inocentava três jovens que participavam de um festival de RPG na cidade de Ouro Preto. Os jovens foram acusados pelo assassinato de uma menina acontecido durante o festival. As investigações iniciais apontavam o ocorrido como um ritual de magia negra e que envolveria os jovens, já que existe um preconceito de que jogares de RPG são envolvidos nessas práticas. O blog MDM fez a postagem de um vídeo em que a juíza local inocentava os jovens que rendeu um grande número de comentários. Nesses comentários, houve a participação de um policial que apontava os erros da investigação que levaram à acusação dos jovens. A postagem do MDM introduziu um tema que levou os comentaristas a defenderem seu grupo no espaço de comentários. A conversa nos comentários serviu como local para que o grupo defendesse sua posição, em que a língua se tornou a força do grupo (BURKE, 1995).

O blog MDM é um espaço na web que possui boas colocações nos resultados de busca do Google e quem buscasse pela informação do assassinato da menina e dos

¹¹⁸ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

responsáveis receberia também como resultado o blog MDM. Dessa forma, o posicionamento da comunidade do MDM ganha voz em relação aos sites da imprensa institucionalizada ou mesmo outras comunidades desafetas aos jogadores de RPG.

O aspecto importante para se analisar a conversação online nesse fato é a pluralidade que se encontra na web no que toca a fala dos interagentes envolvidos no processo interativo. Os comentários e postagens do MDM posicionam o grupo que compartilha interesse por HQs, jogos eletrônicos, cinema, entre outros, frente a outros grupos na web. Essa pluralidade se apresenta inserida no próprio blog, entre seus autores, e é necessária ser avaliada para se compreender a experiência conversacional dos comentaristas.

No blog MDM, a historicidade da interação é importante ser percebida para se compreender o relacionamento entre os comentaristas e os autores. A linguagem utilizada por um autor, a forma de se expressar, a experiência conversacional de um é diferente da dos outros autores.

[...] o que acontece, muitas vezes, o leitor responde uma coisa com um tom que o Change vai entender o que ele tá respondendo, mas o Bugman não vai entender, entendeu, isso as vezes já criou situações que eu tive pedir desculpa pro leitor, porque ele tava brincando comigo, eu não tinha entendido que era uma brincadeira, ah, por que você tá falando, mas o Change vive brincando. Ccara, foi mal, não entendi o que você tava falando, não sabia que o Change falava isso [...]. (informação verbal)¹¹⁹

O interessante nesse aspecto é que os autores e comentaristas, mesmo que utilizem pseudônimos, reconhecem-se nas conversas do MDM e, quando não se reconhecem, ao causar estranhamentos como relatado por Cordeiro acima, essa relação entre autor e comentarista, ou a falta de relação entre eles, apresenta o quanto é importante a experiência conversacional na formação do ambiente. A interação define a relação entre os interagentes no ambiente virtual.

O relacionamento entre Cordeiro e comentaristas, originado nos comentários do MDM, torna-se importante para sua experiência na web, na produção do conteúdo que posta no MDM, como para seu próprio conhecimento, a ponto das conversas se estenderem a outros meios.

Então é as vezes eu troco e-mail com alguns quando eu recebo algum comentário interessante, ou quando tem algum leitor que eu acho que é uma pessoa que é bacana troca ideia, porque tem isso também, tem muito leitor

¹¹⁹ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

que assim, garotos de treze quatorze anos que assim, eu acho legal o cara comentar no meu site, mas não é uma pessoa que eu vou conseguir conversar todo dia, entendeu, não vou ter tempo pra isso, mas tem gente que eu acho assim po, essa fulana aqui comentou no meu blog, ela é uma puta desenhista, po eu vou conversar com essa menina, tem um cara que eu converso no blog que ele tem umas sacadas que eu penso, caramba, como é que ele chega nisso, ai eu quero trocar, aí um tempo atrás eu criei uma lista secreta [...]. (informação verbal)¹²⁰

O autor mantém uma lista de discussão por e-mail com 20 membros. Os membros são convidados quando Cordeiro pensa ser o interagente a ser chamado uma pessoa que lhe pode oferecer maior profundidade na discussão. O autor leva a discussão do público, do espaço de comentários, para o privado, na lista de discussão secreta aos outros comentaristas do MDM.

A experiência conversacional nessa lista se dá de forma diferenciada da dos comentários, pois ao acompanhá-la pelo período de um mês verifiquei que os interagentes conversam utilizando seus nomes reais¹²¹. Mesmo que as interações anteriores por pseudônimos, em que representam o *self* do interagente, apresentem o sujeito em questão a partir de sua identidade real, as interações na lista de discussão são mais cuidadosas, pois lá os sujeitos se reconhecem ainda mais pelas identidades reais e isso altera a experiência deles na interação, como afirma o próprio autor do blog MDM e proprietário da lista Cordeiro:

[...] na lista especialmente eu não ajo como se fosse o Bugman, ali eu ajo principalmente como o Tiago, eu não interpreto personagem, eu tenho uma preocupação muito grande assim, de manter uma boa relação, entendeu? Então, eu não vou assumir as polêmicas e as posições que eu assumo no meu site, porque ali é diferente [...] (informação verbal)¹²².

O autor Cordeiro, por mais que reconheça que seu personagem Bugman seja uma versão do seu eu, o que realmente fica claro no blog que o é, comporta-se de forma diferenciada na lista em relação a sua atitude nos comentários do blog. Nesse aspecto, vale ressaltar que o autor pode até ter convicção e o desejo de se comportar de forma diferente, até o pode fazer dessa forma, mas não se pode separar o personagem Bugman do autor Cordeiro, visto que os interagentes da lista sabem que Cordeiro e Bugman são o mesmo interagente. Dessa forma, uma atitude de Cordeiro na lista com sua identidade real ou nos comentários

¹²⁰ Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

¹²¹ Após a entrevista com Cordeiro, o autor do blog me convidou a participar da lista. Minha participação foi passiva e o conteúdo, ainda que considerado para os resultados nesta análise, não será exemplificado por se tratar de um ambiente privado do grupo. A lista iniciou em 8 de maio de 2009 e possui 2852 mensagens desde a sua origem. O aplicativo web utilizado é o Google Groups. <http://groups.google.com>

¹²² Informação verbal obtida em entrevista com Tiago Cordeiro em dezembro de 2009.

como Bugman têm o mesmo significado para os outros interagentes envolvidos. O autor não pode separar um do outro, pois suas ações são não-somativas, em interações mútuas (PRIMO, 2007) que causam reações inesperadas dos outros interagentes, seja ao desempenhar a identidade original Cordeiro ou o personagem Bugman.

A análise feita até o momento é baseada na entrevista com o autor cordeiro confrontada com a observação passiva feita do MDM, em que a literatura estudada para esta pesquisa foi cruzada com a experiência apresentada pelo blogueiro. Na sequência, farei a análise de uma postagem específica do blog MDM de autoria do blogueiro Felipe Gomes, representado por Change, após farei ainda a análise de alguns aspectos da postagem *Lua Nova* mencionada por Cordeiro.

Como já adiantado, fora a seção Papo de Herói, a postagem analisada é a que recebeu o maior número de comentários no ano de 2009 no MDM. O tema principal abordado na postagem do MDM é a crítica em relação às mensagens postadas no Twitter pelo desenhista de HQs Robert Liefeld. O desenhista utilizou sua conta¹²³ no Twitter para se defender publicamente da manifestação de um fã, do personagem de HQs Capitão América, que presenteou Liefeld com um manual de como desenhar em um importante evento do ramo em Chicago.

Na postagem do MDM, o blogueiro Felipe Gomes publica a tradução que fez do inglês para o português das mensagens de Liefeld e completa com uma seleção de desenhos de Liefeld que julga ter problemas nos traços, salientados por Gomes nas legendas de cada um deles. O autor do MDM deixa claro que defende a posição do fã e se posiciona contra a defesa do desenhista, de forma a postar antes dos desenhos a seguinte mensagem: “[...] fecho esse post com um show de horrores do nosso artista preferido! Vamos lá!” (*online*¹²⁴).

Na postagem foram encontrados 265 comentários que resultaram em 273 partes de conversação. Como a premissa que sigo é de que as conversas se organizam em declarações e respostas (GOFFMAN, 1983), há de se considerar que um comentário pode possuir mais de uma declaração e por esse motivo o número de respostas aparece maior que o de comentários, já que em alguns comentários houve mais de uma declaração direta a diferentes interagentes ou sobre diferentes *threads*, como pode ser visto no comentário

¹²³ <http://twitter.com/robertliefeld>

¹²⁴ A postagem é do dia 21 de agosto de 2009 e está disponível em http://www.interney.net/blogs/2009/08/21/mimimi_do_liefeld_no_twitter/

abaixo, de turno número 60, em que o autor comenta sobre dois *threads* diferentes encontrados na postagem em um único comentário¹²⁵.

Post MDM #1 - Comentário #60

O Liefeld é mesmo um ridículo, viu? Não vou falar aqui nem da incapacidade artística dele, mas sim de como ele consegue ser CRETINO em criticar o Coons pela atitude dele de uma forma COVARDE, SUJA e MARICAS. Porque que na hora que o Coons entregou o How To Draw, o viado do Liefeld não levantou e disse na cara dele: "Po cara... [...]"

Post MDM #1 - Comentário #60t2

[...]

E quanto ao "blog" ou seja lá o que for que postou sua indignação contra o Coons, tenho pena de gente assim. Como o amigo Hell bem o disse: geração de BUNDOES. [...]

A prática de se declarar ou de se responder mais de uma vez em um único comentário, encontrada nas conversas no MDM pode ser considerada uma forma de transformação da conversação online em relação à face a face. Na face a face também se pode alocar mais de uma declaração em uma única fala, pode-se fazer duas perguntas a interlocutores diferentes, mas provavelmente são do mesmo tema e mesmo se não forem do mesmo tema, as respostas precisam ser em tempos diferentes para que os interlocutores se ouçam. Na web, o interlocutor que faz a declaração pode apresentar diferentes questões a diferentes falantes e receber respostas sem considerar a simultaneidade ou não de falantes na segunda parte do turno sem prejudicar a conversação, mesmo se as respostas forem ao mesmo tempo. Mas já saliento que esse distanciamento entre os turnos dos falantes pode interromper a conversação, já que o interlocutor interpelado pode deixar de voltar a conferir os comentários após o seu. O problema também ocorre no MDM e será tratado em um exemplo específico mais adiante. A intenção neste momento é mostrar que um comentário pode possuir mais de uma resposta ou declaração e que isso ocorre na conversação da postagem analisada.

Desse modo, a organização da conversação na postagem do MDM para efeito de análise foi classificada em *threads*. As conversas ocorreram principalmente em torno de dois *threads*, o próprio tema da postagem que gerou o maior número de turnos, seguido de um polêmico *thread*, originado pelo comentário de um leitor que criticava a comunidade MDM. Os *threads* encontrados podem ser conferidos na tabela a seguir (Tab. 4):

¹²⁵ Os comentários reproduzidos nesta análise são reproduções exatas do texto original, inclusive com erros ortográficos, pois alguns são propositais e representam a linguagem dos comentaristas.

Tabela 5. Número de turnos por *thread* – postagem MDM #1.

<i>thread</i>	Número de turnos
Crítica ao desenhista (tema da postagem)	185
Crítica aos <i>nerds</i>	63
Podcast	9
Desenho Capitão América	5
Masami Kurumada	5
Primeiro a comentar	3
Falar de quadrinhos	2
Volta de Vertigo	1
Total	273

Os *threads* que compõem as postagens analisadas nos blogs pesquisados nesta dissertação, como serão confirmados na análise das postagens dos outros blogs mais adiante, giram em torno principalmente do tema introduzido pelos autores do blog. O que se observa com esse resultado é que a maior parte dos comentários responde ao autor do blog, mas esses comentários só configurarão uma conversação entre autor e comentarista se o autor ler os comentários que são feitos em suas postagens. Da mesma forma que duas pessoas não conversam em uma interação face a face se um não ouvir o outro, nas interações online não há conversação se um não ler o outro.

A observação dos blogs pesquisados mostra que os autores lêem os comentários e que conversam com os comentaristas, mas se tomarmos o exemplo hipotético de um blog de uma celebridade que recebe milhares de comentários diários, em que ela não leia os comentários, não se pode considerar que ela converse com esses comentaristas. Por outro lado, o comentário feito no blog pode não servir para conversar diretamente com o autor, pode não originar conversa entre autor e comentarista, mas pode apresentar extensas conversas entre os próprios comentaristas. Os temas introduzidos pelo comentarista podem não seguir o tema da postagem e o próprio autor desconhecer da conversa que ocorre nos comentários do seu blog.

Os autores do blog MDM lêem os comentários feitos em suas postagens e respondem aos comentaristas, inclusive a temas que foram introduzidos pelos próprios comentaristas. Os temas que originam novos *threads* nos comentários do MDM podem não seguir o tema proposto na postagem, mas seguem os temas propostos pelo ambiente como um blog/espço (PRIMO e SMANIOTTO, 2006a). O que se percebe é que o espaço de comentários das postagens do MDM é como um local de encontro dos interagentes, um local onde eles conversam sobre os temas que compartilham interesse. Por esse motivo é comum

encontrar-se *threads* que não dizem respeito ao texto da postagem, mas que tocam nos temas abordados pelo grupo MDM.

Verifica-se nas postagens do MDM que outros temas são introduzidos no espaço de comentários e que originaram novos *threads*. Esses novos *threads* são as conversas que originam sequências inseridas ou laterais (JEFFERSON, 1972). No gráfico a seguir, pode-se ver a proporção de cada *spinning thread* nas conversas do MDM

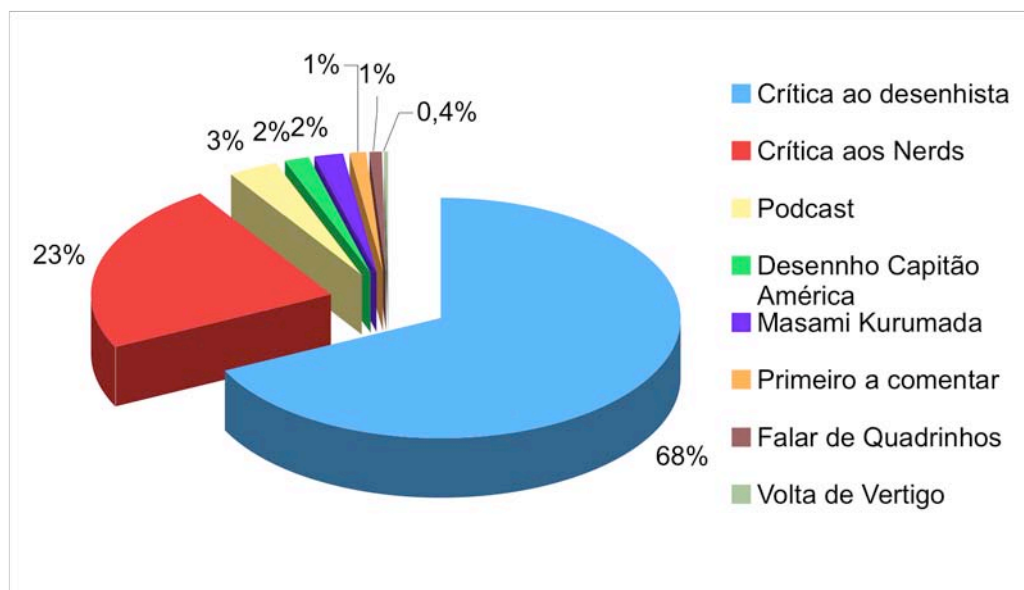


Gráfico 1. Percentual de turnos por *thread* – postagem MDM #1.

Como se verifica, o tema introduzido pela postagem é o que gera o *spinning thread* com maior extensão, mas que outros temas, introduzidos pelos próprios comentaristas, também originam conversas com boa extensão. Vê-se também que todos os temas que originaram novos *threads* são dos assuntos que os integrantes do grupo MDM (autores mais comentaristas) compartilham interesse.

Os novos *threads* podem ser originados a qualquer momento da conversação de outro *thread* que se encontra em curso, ou seja, uma conversa pode surgir dentro de outra, mesmo que tratem de temas diferentes. O fenômeno é o mesmo que encontrado na conversação face a face de se falar por tópicos ou topicamente (SACKS; SCHEGLOF; JEFFERSON, 1972). A conversa por tópico no MDM é o caso das postagens da seção Papo de Herói, onde todos os comentaristas respondem à declaração do autor do blog, respondem ao tópico da postagem. Falar-se topicamente é quando surge ao longo do *thread* comentários com temas que podem desviar a conversa em curso, no caso de uma sequência inserida, em que uma sequência completa o tema da postagem, mas não toca no cerne do tópico em

discussão, ou como no caso das sequências laterais em que o tópico é totalmente fora do tópico anterior em questão.

Na postagem em análise do MDM, o *thread* Podcast é uma sequência lateral em relação à postagem que originou o *thread* da crítica ao desenhista, pois os temas são totalmente diferentes. Por outro lado, em relação ao blog MDM, ao se pensar o espaço de comentários como um local de encontro na web, o *thread* Podcast é uma conversa comum para o grupo MDM.

Na figura a seguir (Fig. 10), têm-se a representação gráfica dos *threads* da postagem em análise do blog MDM. A fim de se possibilitar a visualização em maior escala, suprimiu-se os turnos de mesmo *thread* que se encontravam em sequência. Como no caso da elipse C3-C6, em que os turnos C4 e C5 dizem respeito ao mesmo *thread*.

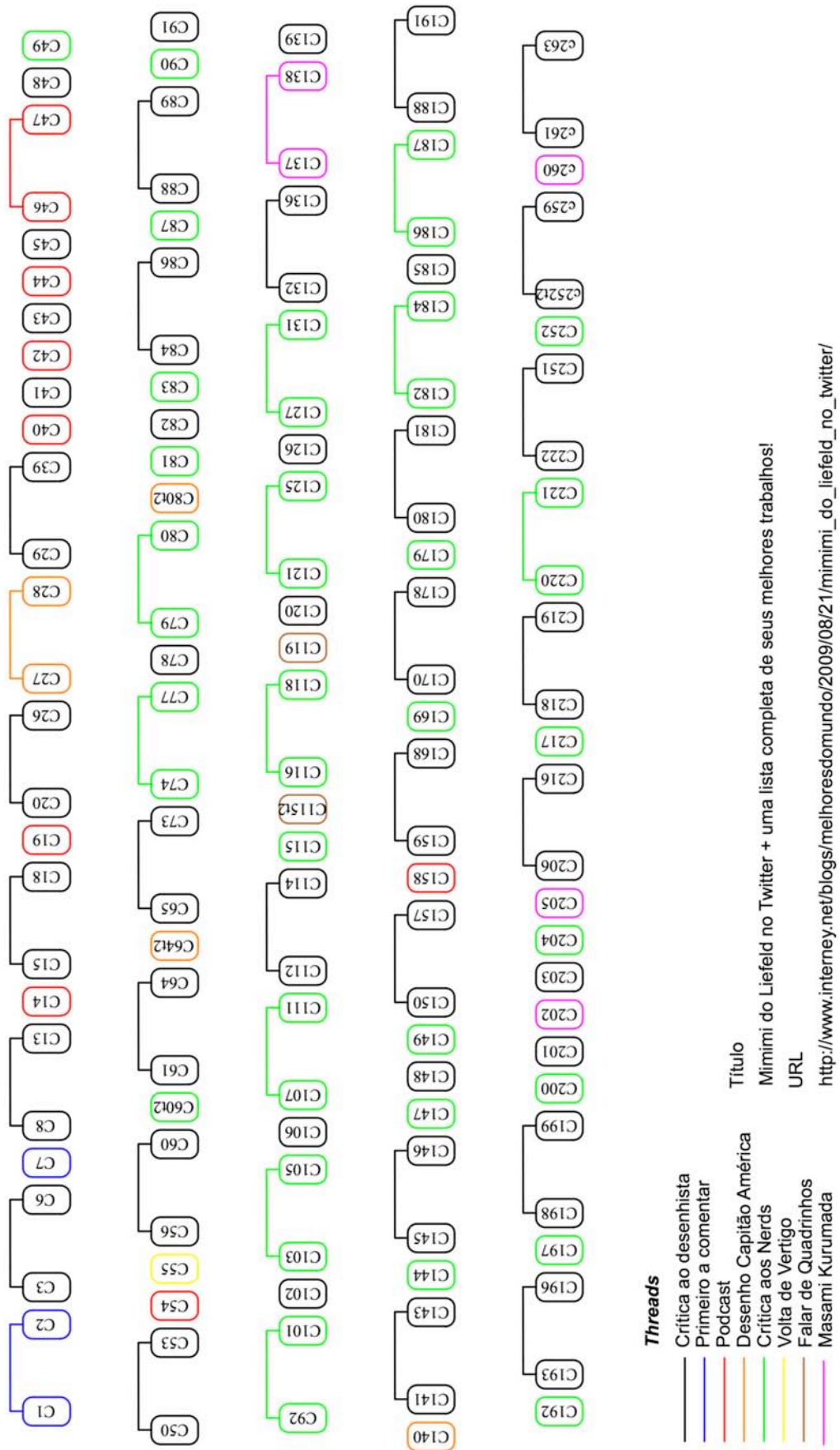


Figura 10. Representação gráfica dos turnos por threads – postagem MDM #1

Uma prática comum nos primeiros comentários, conhecida na entrevista com Cordeiro e que se confirma, é que as primeiras mensagens trazem textos marcando quem foi o primeiro a comentar, como pode ser visto na sequência abaixo.

Post MDM #1 - Comentário #1
Xaradex !!! 21.08.09 @ 18:03

[Primeiro]

Sai de retro satanas!!!!

Post MDM #1 - Comentário #2
Druída Doidão 21.08.09 @ 18:03

primeiro???

Post MDM #1 - Comentário #7
Druída Doidão 21.08.09 @ 18:16

Merda!... nunca sou o primeiro... [...]

Os comentaristas do MDM acompanham o blog frequentemente com a intenção de marcarem o primeiro comentário, como se pode ver no horário das duas primeiras postagens que ocorrem no mesmo minuto. No comentário C7, o mesmo interagente do comentário C2 retorna e lamenta não ser o primeiro a comentar. Na representação abaixo já se pode perceber que os interagentes conversam topicamente, pois entre o turno marcado pelo comentário C2 e o turno marcado pelo comentário C7 teve início outro *thread* que responde à declaração do autor na postagem do blog.



Figura 11. Representação gráfica *thread* Primeiro a Comentar – postagem MDM #1

A sequência acima (Fig. 11), se vista isoladamente em uma única postagem, poderia ser desconsiderada como uma conversação, mas como o *thread* em questão percorre por todas as postagens do MDM, pode-se considerar que a simples prática de ser o primeiro a comentar destaca o interagente em relação aos outros comentaristas do blog. Os interagentes que se envolvem nestes tipos de sequências conversam topicamente ao longo das postagens do blog MDM.

O *thread* do tema da postagem aparece no espaço dos comentários no turno marcado pelo comentário C3 e se estende até o comentário C263. Como se vê na

representação gráfica (Fig. 11) de todos os *threads*, o *thread* que trata da crítica ao desenhista possui várias sequências de outros *threads* entre seus turnos, mas os interlocutores continuam a conversa sobre o tópico.

A conversa topicamente por *threads* se confirma ao verificar o número de diálogos diretos entre os comentaristas, ou seja, aqueles turnos que se conectam pela citação de um comentário anterior ou pela própria menção do interlocutor a quem a parte seguinte se dirige. Na figura abaixo (Fig. 12), pode-se ver conexões entre turnos por diálogos diretos entre os interlocutores.

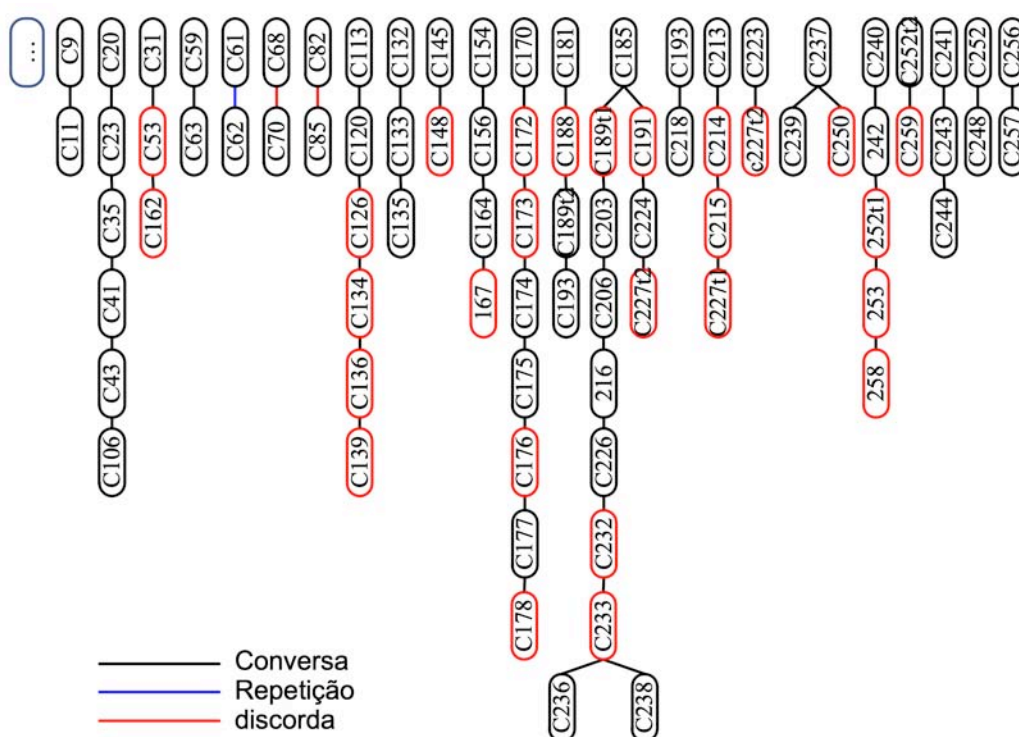


Figura 12. Representação gráfica de diálogos diretos do *thread* Crítica ao desenhista – postagem MDM #1

A conversa por *thread* apresenta a interação todos-todos (THOMPSON, 1998; PRIMO, 1997) em que os interagentes estão engajados em uma interação mútua ao posicionar suas falas através dos comentários frente ao tema em discussão e aos demais comentaristas. Todas as conversas em que os diálogos são indiretos, por *threads*, podem ser consideradas como uma comunicação todos-todos. Os turnos que se organizam marcados pela ligação por diálogos diretos, como os representados na figura acima (Fig. 12) são aqueles que apresentam a conversação um-um, quando um comentarista se dirige ou cita diretamente outro interlocutor que fez seu comentário anteriormente. As duas formas de interação são

bidirecionais (THOMPSON, 1998) e são encontradas nos comentários do MDM. Vale notar que as interações que aparecem com diálogos diretos podem ser consideradas tanto como um-um, pois se dirigem a um interagente específico, como todos-todos, já que o comentário é feito em um ambiente público, onde outros interagentes são envolvidos na interação.

Na sequência da figura anterior (Fig. 12) em que o primeiro turno de diálogos diretos é marcado pelo comentário C185, vê-se no final do diálogo direto que o turno do comentário que responde C233 responde ao comentário anterior e recebe duas respostas, como pode ser confirmado na sequência de comentários abaixo:

Post MDM #1 - Comentário #232

EniShiO 23.08.09 @ 11:23

Eita, Xaradex! Não precisamos ser tão dramáticos. [...]

Post MDM #1 - Comentário #233

Xaradex!!! 23.08.09 @ 12:47

Comentário de: EniShiO

[Eita, Xaradex! Não precisamos ser tão dramáticos. Isso seria um problema para quem associa sua personalidade a um personagem de revista em quadrinho, o que está longe de ser uma atividade saudável. Na minha época de participar de fóruns de CdZ, conheci um médico de 37 anos que usava um avatar do Shura de Capricórnio e ficava profundamente triste e irritado quando alguém criticava o personagem (geralmente eu fazia isso por pura maldade). Se um dia avacalharem um personagem que gosto, bola pra frente, vamos ler outras coisas até que a qualidade nas histórias dele volte. É assim que funciona.]

Pois é eu fiz exatamente isso eu comecei a fazer, eu comecei a ler outros títulos, mas sei lá fica aquela saudade de ver aqueles heróis.

Digo isso porque sou realmente fã de carteirinha de Hqs he he, e como um time de futebol que vai mal.

É mais ou menos isso kkkk.

Post MDM #1 - Comentário #236

EniShiO 23.08.09 @ 14:10

Xaradex, vc me deu uma idéia excelente há alguns posts atrás: vou fazer uma história em quadrinho do Batman feita toda em bonecos de palito =D

Vamos ver se o MdM topa publicar aqui.

Post MDM #1 - Comentário #238

Dark Rider 23.08.09 @ 14:20

Com a palavra Sigmon Freud Xaradex, mais um nerd quem entende de tudo!

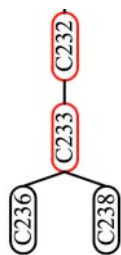


Figura 13. Turno um-um e todos-todos – postagem MDM #1

O interagente EniShiO faz uma declaração ao interagente Xaradex!!! no comentário C232. Os dois conversavam há 6 turnos desde o comentário C185 (ver Fig. 12) em uma interação um-um. Xaradex!!! responde a EniShiO em C233 e em C236 EniShiO faz o último comentário do diálogo direto entre os dois. Vê-se na figura acima (Fig. 13) que no comentário C238, o interagente Dark Rider também faz uma declaração ao comentário C233 de Xaradex!!!, ou seja, da interação um-um, entre Xaradex!!! e EniShiO, Dark Rider faz sua declaração. Desse modo, os diálogos diretos não podem ser considerados exclusivamente um-um, já que outros interagentes podem se engajar na conversa, ao tornar a interação todos-todos.

O distanciamento entre os turnos de um *thread*, com turnos de outros *threads* inseridos entre suas partes, não impossibilita que diálogos diretos ocorram e que o *spinning thread* se estenda por vários comentários. Por outro lado, o distanciamento entre as partes de um *thread* pode causar falhas na conversação, como ocorreu em duas séries na postagem em análise do MDM.

O *thread* Podcast foi introduzido no comentário C14 onde o interagente Druída Doidão perguntou se naquela semana não haveria Podcast. No comentário C19, Guerreiro Alagoano citou o comentário de Druída Doidão e reforçou a pergunta ao escrever que também perguntaria a mesma coisa. Em C40, Whatever reforçou ainda mais a pergunta, agora com tom mais agressivo, e teve seu comentário replicado em C42 por Xaradex !!! que inseriu a expressão “[2]” no final de seu comentário. Logo em seguida, em C44, o autor Change respondeu que naquela semana não haveria Podcast e prometeu ser por um bom motivo que seria visto no decorrer da semana. Até este turno, a sequência ocorre normalmente e não há nenhum problema na conversação, porém no comentário C46 Uahahahauaha citou os comentários C40 e C42 e refez a pergunta apenas 4 minutos após da resposta do autor. O próprio comentarista Uahahahauaha percebeu o deslize e postou um novo comentário em C47, 2 minutos após, ao citar o comentário de Change com a resposta e complementar o seu próprio comentário anterior. Como há proximidade entre todos os turnos, da resposta C47 até

o problema da pergunta se repetir em C46, o próprio comentarista percebeu a falha e a resolveu em C48. O *thread* prosseguiu normalmente e em C54 o comentarista Icelord replicou a resposta C44 de Change e faz uma declaração no próprio comentário que não obteve resposta. Todos esses comentários ocorreram entre 18h e 28 min e 19h e 53 min, em um intervalo de pouco mais de uma hora, em que o primeiro comentário do *thread* (C14) separa-se do oitavo comentário (C54) por 40 outros comentários. Desses 40 apenas 6 faziam parte do *thread* Podcast, ou seja, outros 36 comentários de outros *threads* estavam inseridos na conversa, mas não impediram que ela ocorresse ou resolvesse falhas por si só. Porém, ao se verificar o próximo comentário do *thread*, na manhã do dia seguinte, verifica-se que a pergunta é feita novamente em C158 que marca o último turno deste *thread*, como é representado graficamente na figura abaixo (Fig. 14):

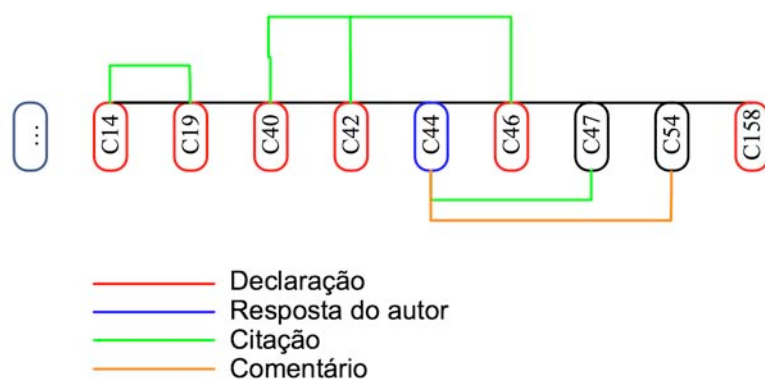


Figura 14. Representação gráfica *thread* Podcast – postagem MDM #1

O distanciamento entre os turnos fez com que uma pergunta fosse refeita após ter aparecido 5 vezes e ainda resultou na perda da resposta que apareceu em 3 turnos anteriores. A falha mostra que por mais que se possa organizar uma conversa por *threads* nos comentários dos blogs, deve-se cuidar a presença de relevância condicional (SCHEGLOFF, 1972), coerência conversacional (McLAUGHLIN, 1984) e de posição adjacente (SCHEGLOFF; SACKS, 1973) da resposta em relação a declaração no turno.

As conversas podem ser pensadas e organizadas a partir de declarações e respostas na conversação online como na face a face, mas o distanciamento ocorrido na online pode causar falhas na interação. No exemplo do *thread* Podcast, a falha encontrada é que o comentarista que alocou sua declaração no turno C158 ficou sem resposta, ao menos ao que parece, já que não fez como o comentarista que cometeu a mesma falha e resolveu o problema com um novo comentário.

O exemplo não apresenta falhas sérias na interação entre os interlocutores, não causa problemas em seu relacionamento, mas há outra sequência nesta postagem do MDM que pelo distanciamento dos turnos, pela falta de coincidência temporal entre os falantes, um comentarista foi mal visto por vários turnos e, inclusive, causou uma discussão com diversos comentários ofensivos.

No comentário C49, que marca o início de uma sequência inserida, o interagente EniShio posta em seu comentário a íntegra de uma postagem e com suas palavras informa apenas que foi copiada de um blog assumidamente contra o blog MDM, sem fazer nenhum comentário a mais, como pode ser visto abaixo:

Post MDM #1 - Comentário #49
EniShiO 21.08.09 @ 19:37

"Copiado de um blog assumidamente contra o MDM:

"Os nerds, fãs de quadrinhos metem medo. Sim, eles conseguiram... uma pessoa "normal", que não é envolvida com o meio nerdístico e sequer sabe o que a palavra "fanboy" significa (acredite, não estão perdendo nada de bom), deve se surpreender em como nos tempos atuais, da Internet, dos zilhões de canais de TV a cabo e da interatividade, ainda tenha gente que perca o seu tempo lendo histórias em quadrinhos - ou no popular pejorativo, gibi. [...]"

O comentário segue dessa forma até o final, em que o texto colado por EniShio do blog que é visto como adversário do MDM faz várias críticas aos *nerds* e contraria veementemente a atitude do fã contra o desenhista Liefeld. O comentário é considerado como sequência inserida porque, por mais que ele também toque no tema da postagem do MDM, a intenção no texto do outro blog é criticar os *nerds* e não falar sobre o acontecimento. Deu-se a partir desse comentário uma discussão entre os comentaristas sobre a crítica aos *nerds*. A sequência trata de defender a posição de cada um dos blogs e não do protesto do fã em si.

Neste mesmo comentário que critica o mundo *nerd*, é feita uma crítica diretamente ao blog MDM, inclusive, acusando o blog de usar a notícia apenas para aumentar o número de visitas no blog, como é observado no parágrafo abaixo:

Post MDM #1 - Comentário #49
EniShiO 21.08.09 @ 19:37

[...]

Por isso quando você entra em sites como o melhoresdomundo.net por exemplo, e vê os caras capitalizando em cima de uma notícia velha e que é absorvida por todo nerd idiota e sem personalidade por osmose - afinal, você não pode ser um nerd de verdade se não odiar Rob Liefeld - eu sinto mais nojo ainda dessa gente, desse metiê fuleiro de gente insignificante e estúpida.. [...]"

A postagem colada por EniShio nos comentários do MDM é do blog Papo Bravo que faz críticas fortes contra o MDM. Alguns comentaristas do MDM não aceitam a crítica, pois ela ocorre de forma ofensiva, como visto no parágrafo anterior, e iniciam um ataque ao comentarista EniShio a partir do turno marcado pelo comentário C81. Essa conversa é considerada uma sequência lateral (JEFFERSON, 1972) por não tratar do tema do *thread* originado pela postagem e tão pouco por tratar de algum tema das críticas feitas na postagem do Papo Bravo e colada em C49 por EniShio, mas se trata de um bate-boca, de uma conversa paralela que surge nos comentários e se estende por vários turnos.

Na representação gráfica na figura (Fig. 15) da página a seguir, pode-se ver que ainda há uma terceira sequência, que diz respeito a um questionamento feito por EniShio a partir do *thread* da sequência inserida da crítica aos *nerds*. O comentarista pergunta o que eles acham do trabalho do desenhista brasileiro Emir Ribeiro em C90. O tema é considerado uma sequência inserida por tocar na discussão do desenhista anterior, de se comparar o trabalho de um com o do outro, como uma informação adicional à conversa que já se desenvolvia.

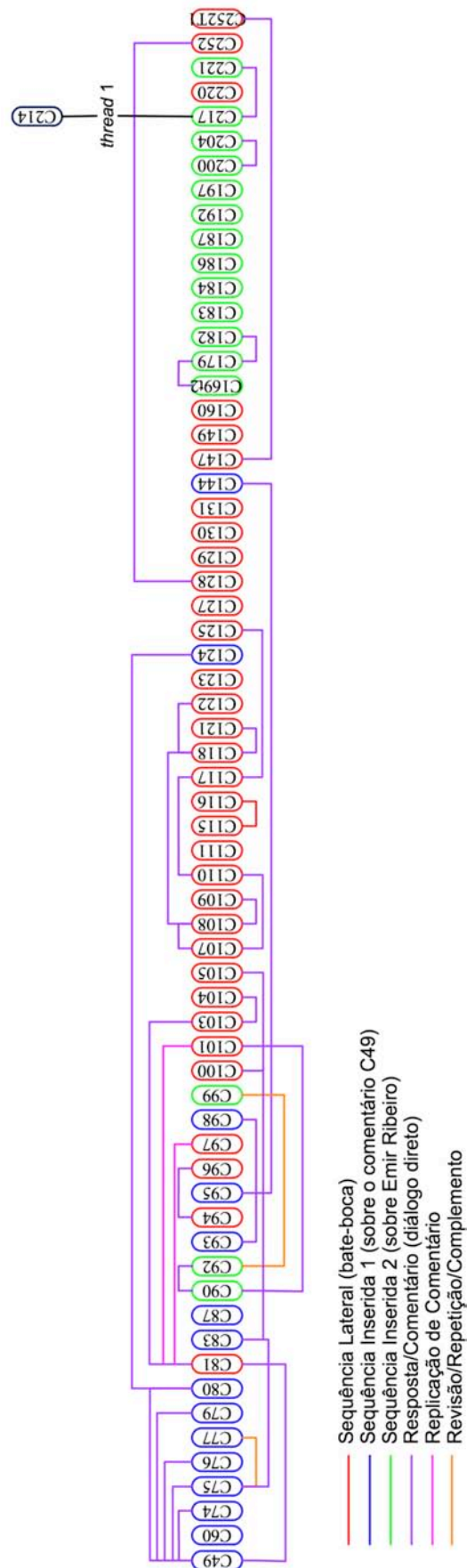


Figura 15. Representação gráfica *thread* Crítica aos *nerds* – postagem MDM #1

As três sequências nesse *thread*, denominado Crítica aos *nerds*, não devem ser pensadas como outros *threads*, pois elas desviam o assunto mas tocam no tema do *thread* em questão. Vale notar que mesmo o bate-boca, que origina a sequência lateral, faz parte deste *thread* porque é estimulado a partir do primeiro comentário do *thread*. Poderia até ser considerada uma sequência inserida se possuísse o objetivo de esclarecimento à informação anterior, mas o que se vê é a discussão, caracterizada por termos de baixo calão, impulsionada pela ofensa feita ao MDM pelo blog Papo Bravo. Não se fala mais do desenhista ou do protesto do fã, mas sim da defesa do grupo MDM.

O interessante nessa sequência lateral é que o comentário foi colado por EniShio, mas que as palavras não são dele. Ao observar as sequências seguintes, observei que este comentarista não compartilha das ofensas feitas, mas que apenas colou a informação para conhecimento do grupo MDM. Porém, a interpretação de alguns comentaristas foi de que essa era a opinião de EniShio e o atacaram com comentários como o apresentado abaixo:

Post MDM #1 - Comentário #81

reimond 21.08.09 @ 21:20

Esse EniShio é um viadinho da porra mesmo.

Some daqui porra!!!!!!!

Passa cachorro!!!!

Desinfeta!!!

Este comentário de reimond foi inclusive replicado duas vezes por ele próprio em C97 e C101 em resposta a outros comentários de EniShio em C83 e C90. Os comentários de EniShio em C83 e C90 são de outras sequências e não respondem a ofensa de reimond, mas a atitude de reimond de replicar suas ofensas a EniShio, indiferente do que este falasse, mostra que ele estava com sua opinião formada sobre EniShio, desde o primeiro comentário em C49. A atitude de reimond e de outros comentaristas pode ser vista como uma interpretação errada da mensagem passada por EniShio, pois ele próprio se justifica no comentário C149 onde diz que compartilha da mesma idéia de não gostar do desenhista. Neste mesmo comentário C149, EniShio explica também que não é *fake*, que foi outra falha originada a partir do comentário feito em C94 por Algures Black Lantern.

Post MDM #1 - Comentário #94

Algures Black Lantern 21.08.09 @ 21:59

Uia, fakes um depois do outro! Nerd Reverso já explicou uma vez, crianças,

não postem nicks fakes um depois dos outros, porque se não fica na cara que são fakes...

O comentário de Algures se refere aos comentários de EniShio como se fossem feitos por *fakes*. A partir disso, o comentarista Jesse Valadão, que havia se posicionado a favor de EniShio já em C92, também é considerado um *fake* e responde a Algures em C96.

Post MDM #1 - Comentário #96

Jesse Valadão 21.08.09 @ 22:02

Comentário de: Algures Black Lantern ·

<http://biosferasustentavel.blogspot.com/>

Uia, fakes um depois do outro! Nerd Reverso já explicou uma vez, crianças, não postem nicks fakes um depois dos outros, porque se não fica na cara que são fakes...

PermalinkPermalink 21.08.09 @ 21:59

ai, o merd reverso disse isso... o chanCe dissew aquilo. caramba, larga mao de ser verme seu lixo. um pseudo-intelectual metido a sabichao feito vc algures e ainda fica nessa de ser mais um repetidor de merda que esses lesados dizem na web??

eu nao sou fake pora nenhuma. vc sabe quem eu sou, assim como eu sei de vc - algures: chato aqui e chato no orkut.

chato chato muito chato

O distanciamento dos turnos e a má interpretação dos comentaristas fizeram com que Jesse Valadão mantivesse um bate-boca com outros interagentes por vários turnos. EniShio não entrou na discussão, no bate-boca, mas continuou interagindo com os comentaristas nas outras sequências no dia seguinte, ao se justificar que não era *fake* no comentário C169, como já mencionado.

Post MDM #1 - Comentário #169

EniShiO 22.08.09 @ 19:37

Pessoas, eu não fake do JeCe não xD

Meu nome é Luiz Felipe e tenho até orkut e blógui

Muito obrigado pra quem me defendeu e pra quem soube discutir comigo sem apelar para a falta de educação. Acho q deixei bem claro que não gosto do traço do Liefeld, mas que achei a atitude do Ryan Coon incompatível com a idade e o provável ensino médio completo que ele tem (assim como a resposta do Liefeld e de algumas pessoas aqui)

E tentei explicar que, para um cara desses não desenhar sua revista favorita, ele não deveria ter uma caralhada de fãs, o que não é o caso. Se compram HQs do Liefeld, grande parte é devido ao traço dele...é como minha irmã mais nova que adora mangás do CLAMP (cujos personagens são desenhados em proporções bizarras) e eu que adorava mangás dos Cavaleiros do Zodíaco

(que...bem...vcs já manjaram o drama dos desenhos, né

Essa galeria do Liefeld é piada velha. E volto a insistir. Queria ver os MdMs falando do Emir Ribeiro da mesma forma.

Vê-se que ele dá continuidade à sequência lateral, onde ocorre o bate-boca, para esclarecer sua posição e encerra seu comentário com um turno (C169t2) da sequência inserida que trata de Emir Ribeiro. A partir desse comentário de EniShio, passa-se a discutir sobre o tema da sequência inserida e deixa-se o bate-boca de lado, mas deve-se ressaltar que os principais envolvidos no bate-boca não retornaram mais aos comentários desta postagem, ou seja, deixaram o espaço com essas impressões geradas no bate-boca.

A falha causada pelo distanciamento e interpretação dos turnos originou um problema sério na conversação em questão, em que os interagentes discutiram e se ofenderam pela má interpretação de um comentário. Ao longo da discussão, houve a tentativa de neutralizar-se o problema por um dos interagentes em C115, mas que foi logo respondida em C116 como uma tentativa de censura.

Post MDM #1 - Comentário #115

Druída Doidão 21.08.09 @ 22:55

Que quizumba é essa que tá rolando nos comments? Puta merda, gente, larga mão disso! Um monte de Fakes e tal... muito besta!

Vamos voltar a falar de quadrinhos que é o tema desse blog! [...]

Post MDM #1 - Comentário #116

Rafael Borges 21.08.09 @ 22:55

Tá, deixa eu repassar os pontos pra ver se eu entendi:

- Em qualquer discussão que role no MdM, só existem dois lados que você pode tomar. Nesse caso específico, ou você chupa o pau do tal nerd super-ousado (isso foi uma ironia), ou você chupa o pau do Liefeld. Ter opinião própria e ponderar sobre os acertos e erros de ambos os lados, nem pensar;

- Tudo o que os MdMs falam é verdade absoluta;

- Se você postar uma opinião contrária, vai ser execrado por todos os outros comentaristas do site, mesmo que a tal opinião não seja sua;

- Se você tem uma opinião diferente, é porque você é obviamente um fake, já que todos sabemos que só existe uma pessoa no mundo que não concorda com o que os MdMs falam;

- Ficar na conversa e meter o pau em lixo é permitido. Agora, tomar uma atitude concreta (ou seja, parar de consumir lixo) é pedir demais. O mais fácil é continuar consumindo lixo pra depois avacalhar na internet;

- Criticar quem todo mundo critica é legal, mas criticar alguém da panelinha por causa de uma HQ amadora e mal-desenhada não é legal.

PS: Puta respostinha ridícula essa do Liefeld.

No comentário, Rafael Borges reclama do posicionamento frente às críticas contra a opinião da maior parte do grupo, ou seja, mostra que se posicionar contra as opiniões do MDM pode ser motivo para receber críticas às suas falas. Desse modo, a discussão continua nos comentários seguintes e a defesa de que EniShio não era *fake* em outros dois comentários (C147 e C1540) mostra que os comentaristas se reconhecem, mesmo utilizando pseudônimos.

Nesses comentários, relacionados ao *thread* Críticas aos *nerds*, que gerou a discussão em relação ao mundo *nerd* e o bate-boca, ocorreu o maior número de discordância entre os interagentes. As avaliações dos turnos quanto a concordância e discordância nos *threads* desta postagem do MDM se apresentaram com a seguinte distribuição (Tab. 6).

Tabela 6. Avaliações concordantes e discordantes por *thread* – postagem MDM #1.

<i>thread</i>	Avaliação	
	Concordante	Discordante
Crítica ao desenhista (tema da postagem)	74,59%	25,41%
Crítica aos <i>nerds</i>	28,13%	71,88%
Podcast	100,00%	0,00%
Desenho Capitão América	100,00%	0,00%
Masami Kurumada	60,00%	40,00%
Primeiro a comentar	100,00%	0,00%
Falar de quadrinhos	100,00%	0,00%
Volta de Vertigo	100,00%	0,00%
Total	65,57%	34,43%

Os *threads* que não apresentavam polêmica mostram pouca discordância e o *thread* com o maior número de turnos que tratava do tema da postagem ofereceu um elevado percentual de concordância entre as partes.

Vê-se no *thread* Crítica ao desenhista que 138 turnos são concordantes (74,59%) e 47 são discordantes (25,41%), somando 185 turnos. Percebe-se nesse *thread* que a maior parte dos comentários é concordante à avaliação feita na declaração do turno anterior pelo fato de que a maioria dos comentários que compõe esse *thread* são os que respondem ao autor do blog. Isso fica mais claro ao verificar os números dessas respostas diretas ao autor. Dos 122 turnos que responderam ao autor, 102 turnos (83,61%) foram concordantes e apenas 20 (16,39%) foram discordantes.

Ao considerar todos os turnos discordantes do *thread* Crítica ao desenhista, os que respondem ao autor da postagem, 18 turnos (38,30%), e os diálogos diretos que respondem a um comentário anterior, 27 turnos (61,39%), observa-se que as discordâncias ocorrem mais

nos diálogos diretos entre comentaristas. Vendo-se apenas os diálogos diretos entre os comentaristas, verifica-se que 36 turnos (57,16%) são concordantes e 27 turnos (42,86%) são discordantes. Desse modo, observa-se que as conversas entre os comentaristas oferecem maior número de discordância e que as respostas à postagem do blog possuem mais concordância. Como os turnos que respondem ao *thread* como um todo, vê-se que nas interações todos-todos as concordâncias superam as discordâncias e que nas interações um-um há maior chance de discordância.

O resultado ressalta-se ao observar as avaliações no *thread* a seguir, que trata da Crítica aos *nerds*. Nesta conversa, 46 turnos (71,88%) foram discordantes e 18 turnos concordantes (28,13%). Dos 46 turnos discordantes neste turno, 27 são de diálogos diretos (58,7%), que responderam a outros comentários, e 19 são indiretos (41,30%), que respondem ao *thread* como um todo. Desse modo, novamente os comentários que aparecem com maior número de discordância são aqueles que envolvem diálogos diretos (um-um).

O que se percebe nesse sentido dos diálogos diretos oferecerem mais discordância do que os indiretos é que os comentaristas tendem a concordar com o *thread* na conversação todos-todos e discordar quando interpelados diretamente na interação um-um. O fato pode ser associado às ações de controle, pois quando os interlocutores são interpelados diretamente tendem a se posicionar firmemente com suas opiniões, ou seja, as duas partes do turno se colocam acima (*one-up/one-up*), configurando uma interação simétrica mais competitiva (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967). Vale perceber que as interações um-um podem originar interações todos-todos quando um novo comentarista entrar na conversa, mas no momento em que ele discordar do interagente anterior ou do *thread* a que passa a se engajar normalmente cita o comentarista a quem discorda.

O *thread* Crítica aos *nerds* é um bom exemplo para demonstrar que a posição dos interlocutores, quando os dois se colocam acima, em interações simétricas, apresentam mais discussão e que ocorrem mais em diálogos diretos. No *thread* Crítica ao desenhista, percebeu-se que as respostas às declarações do autor são mais concordantes e que quando discordantes ocorrem mais ao longo do *thread* em interações diretas entre os comentaristas. Percebe-se ainda que as interações todos-todos no blog MDM oferecem maior concordância porque se tratam de trocas efetuadas entre comentaristas, em sua maioria, do próprio grupo MDM. A maior parte dos comentaristas compartilha dos mesmos interesses neste ambiente e a tendência é de compartilharem as mesmas opiniões.

Na figura da página a seguir (Fig. 16), vê-se a representação gráfica de outra postagem do MDM, de autoria do blogueiro Cordeiro (Bugman). Na entrevista com o autor,

ele menciona que fez uma resenha sobre o filme *Lua Nova* apenas como brincadeira, já que ele próprio afirmou não ter visto o filme. A postagem gerou 5 *threads* nos comentários e os resultados seguiram os mesmos critérios como na análise feita anteriormente.

Tabela 7. Número de turnos por *thread* – postagem MDM #2.

<i>thread</i>	Número de turnos
Crítica ao Filme	98
Crítica ao Bugman	22
Comentário apagado	14
Número de comentários	5
Sobre a atriz	2
Total	140

Como se vê na tabela acima (Tab. 7), o *thread* que recebeu o maior número de comentários ainda é o introduzido pelo autor na postagem do blog que recebeu 61 comentários concordantes (62,24%) e 37 comentários discordantes (37,76%). Novamente se confirma a tendência de se preferir as avaliações concordantes a as discordantes (LEVISON, 1983).

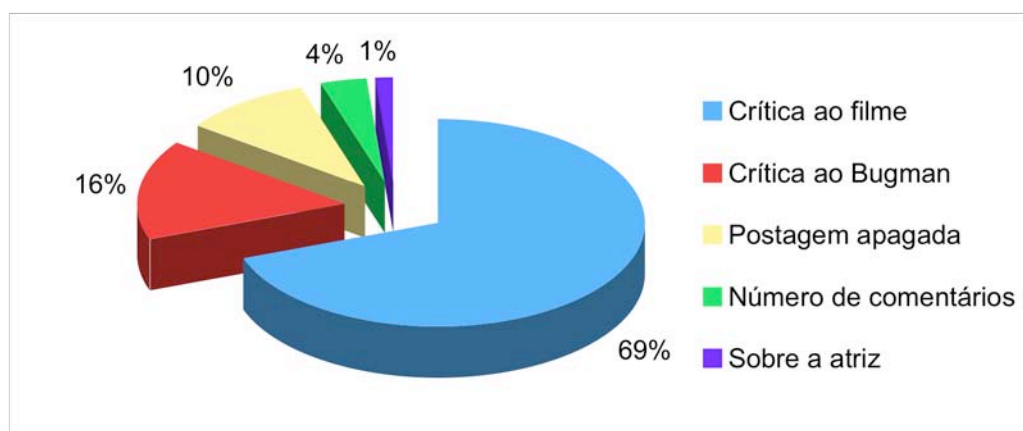


Gráfico 2. Percentual de turnos por *thread* – postagem MDM #1.

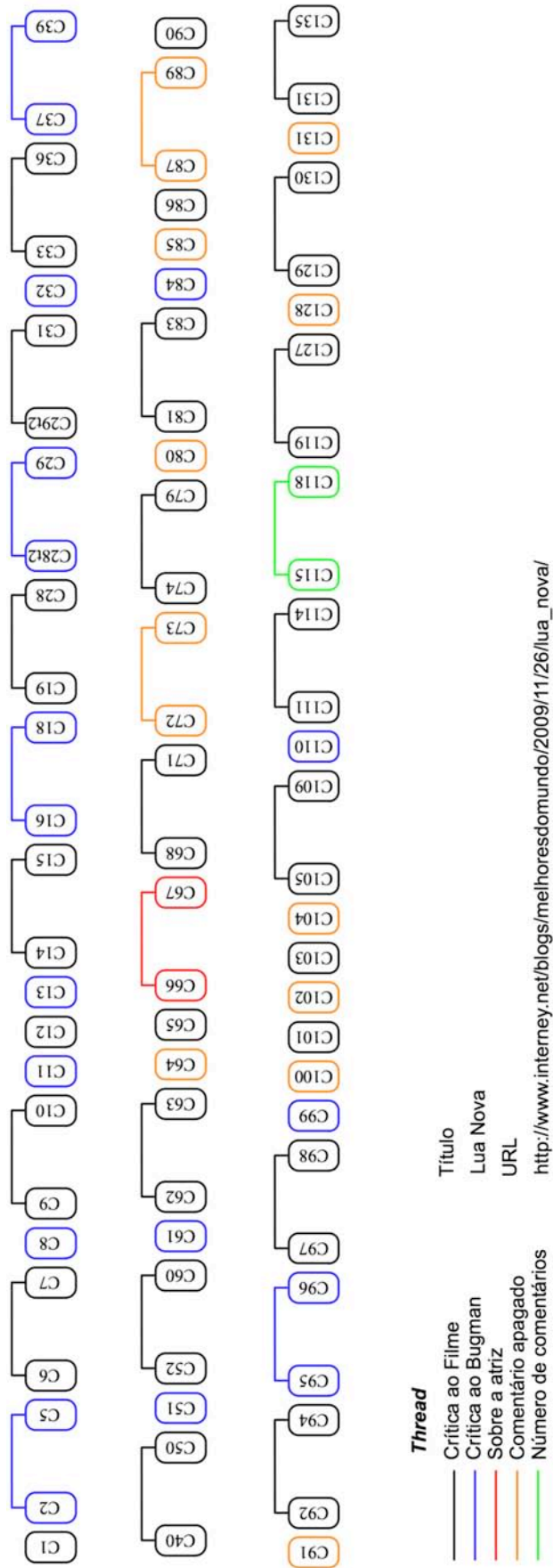


Figura 16. Representação gráfica dos turnos por threads – postagem MDM #2

O autor Cordeiro informou em sua entrevista que na postagem *Lua Nova* alguns comentaristas levaram a brincadeira feita por ele muito a sério, que os comentaristas não haviam compreendido que ele mesmo não havia visto o filme e que havia feito a postagem por ser um gênero de filme que normalmente não é do gosto dos leitores do MDM, por ser uma espécie de romance mais direcionado ao público jovem feminino.

Lander foi um desses comentaristas e, no turno marcado pelo comentário C9, inicia a sequência inserida ao discordar da opinião da postagem, mas não segue o cerne do *thread* a que essa sequência faz parte, pois não segue a brincadeira feita por Cordeiro na postagem. Cordeiro responde no comentário C34 que Lander levou a resenha a sério e que a intenção era brincar. A partir daí, outros comentaristas respondem a Lander, como pode ser visto na figura abaixo (Fig. 17):

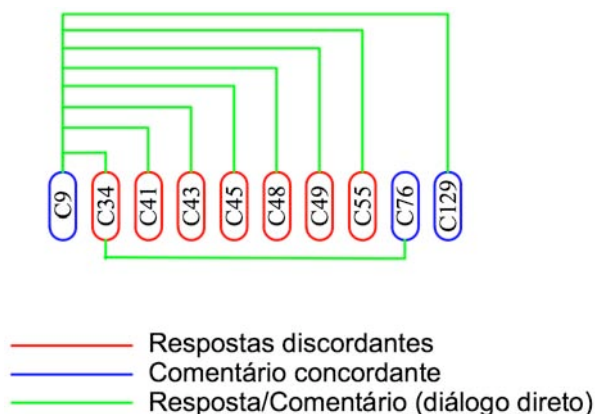


Figura 17. Representação gráfica de sequência inserida no *thread* Crítica ao Filme – postagem MDM #2

No comentário C76, Lander responde a Cordeiro (C34) justificando que havia compreendido a postagem e que o seu comentário (C9) não se destinava ao autor, mas a todos outros *nerds* que costumam comentar criticamente no espaço e que ele apenas havia antecipado sua resposta. De todo modo, o turno iniciado por Lander em C9 gerou uma sequência inserida que impulsionou outros comentaristas a responder a sua declaração que não estava na postagem, pois leva o tema do *thread* de uma brincadeira de Cordeiro a uma discussão séria com outros comentaristas. Essa discordância de Lander também apresenta em mais um caso como os comentários diretos aparecem mais em posições discordantes do que concordantes, como ocorreu também no *thread* que tratou de críticas ao autor do blog.

No *thread* Crítica a Bugman aparece uma questão importante que deve ser ressaltada que diz respeito aos diálogos diretos e a concordância e a discordância. Até o

momento, mostra-se que onde há diálogo direto entre os comentaristas há mais chance de discordância, como os números têm apresentado, mas se deve olhar para o tipo de interação um-um e não comentarista-comentarista. O que apresenta mais chance de discordância são as interações em que dois interlocutores estão diretamente envolvidos e estes podem ser tanto comentaristas-comentaristas como comentaristas-autor. Nesta postagem de Cordeiro, há um *thread* em que os comentaristas discordam diretamente dele, fazem em seus comentários citações diretas a Bugman (pseudônimo de Cordeiro), ou seja, a interação se configura como um-um entre autor-comentarista. Porém, deve-se observar que esse tipo de situação não é comum no MDM, já que normalmente os comentaristas postam suas falas sem citar o autor, seguindo o *thread* que se engajam, ao conversar topicamente e, nestes momentos, que aparecem diálogos indiretos, a tendência é de concordar com o autor, como esta própria postagem em questão nos apresenta.

Há ainda outro *thread*, originado também nesta postagem de Cordeiro, que merece atenção, já que se trata de um tema sério que faz, inclusive, que um outro autor do MDM se manifeste. Veja-se abaixo (Fig. 18) a representação gráfica do *thread* Comentário apagado antes da sua análise que será feita na sequência.

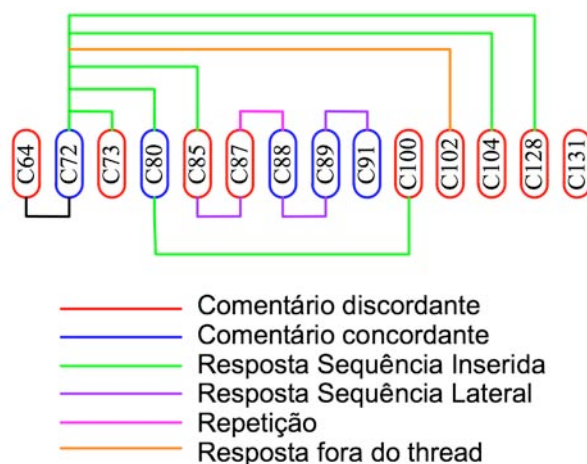


Figura 18. Representação gráfica *thread* Comentário Apagado – postagem MDM #2

No comentário C64, o comentarista Garoto bombado reclama diretamente aos autores do MDM que sua resposta a um comentarista que o ofendeu foi apagada. No comentário C72, o próprio Garoto bombado retorna e declara aos autores do MDM que eles correm o risco de um processo judicial por ações desse tipo no blog. A sequência segue com a maioria discordando de Garoto bombado, mas o caso que desejo chamar a atenção é que no turno marcado pelo comentário C85, Bruno Costa, discorda do Garoto Bombado e lembra que

esse tipo de atitude já havia ocorrido no MDM, quando se pensou em tirar os comentários das postagens, ao citar inclusive Bugman (Cordeiro) que por ele se tiraria os comentários.

Antes de continuar na análise desse comentário, vale ressaltar que essa questão de se cancelar o espaço de comentários do MDM foi informada pelo autor Cordeiro em sua entrevista. O autor relatou um fato que ocorrera anos atrás, mas deixou claro que sua posição era favorável a manter os comentários.

Voltando aos comentários, em C87, Bugman posta um comentário dizendo que nunca havia pensado em tirar os comentários e repete a mesma mensagem em C88. Logo em C89, Bruno Costa se desculpa a Bugman e corrige a sua informação. Em C91, Bugman posta o seguinte texto: “Relax, Brunão”. O que se deve observar é que os dois comentaristas envolvidos, Bugman e Costa, primeiro se colocam em posições adversas e quando as opiniões se combinam, os dois neutralizam a conversa, para que a relação não seja afetada. Os relacionamentos são formados nas interações ao longo do tempo (HINDE, 1979), como as interpretações dos significados da mensagem de um interlocutor em relação ao outro são feitas a partir da própria interação social (BLUMER, 1986).

A interação entre o comentarista Costa e o autor Bugman mostra a preocupação dos dois interagentes em manter a boa relação. No início a interação é desequilibrada por uma colocação de Costa e se desenvolve até o momento em que ela se estabiliza novamente (BRAGA, 2006; PRIMO, 2007).

Ainda nesta sequência, no comentário C104, o também autor do blog MDM Thales Martins, posta o seguinte comentário com seu pseudônimo de Ultra:

Post MDM #1 - Comentário #104
Ultra 26.11.09 @ 17:08

Caro Garoto Bombado, se o senhor está insatisfeito e tem alguma reclamação, favor encaminhar para melhoresdomundo.net@gmail.com para sua mensagem ser analisada pelo nosso staff.

Grato.

A preocupação do autor do MDM em postar um comentário com a formalidade que se percebe acima, o que não é comum no blog, apresenta o cuidado de Martins em interagir com o comentarista Garoto bombado. Nenhum dos dois autores do blog, Cordeiro e Martins, entraram no mérito da discussão com o comentarista no espaço público do blog. Pelo contrário, Martins chama o comentarista para o privado.

As situações apresentadas neste *thread*, de Cordeiro neutralizar a conversa com Costa e de Martins levar a conversa com Garoto bombado para o campo privado, mostram as ações dos autores do blog em relação às tentativas de controle no processo interativo. O primeiro fato é marcado pelo ato do comentário de Garoto bombado ser apagado, o que revela o controle dos autores sobre os comentários e a possibilidade que eles possuem de dar ou tirar o direito de fala dos comentaristas. Isso mostra que, por mais que um espaço de comentários aparente um ambiente democrático, os autores possuem uma relação de poder em relação aos seus comentaristas. Neste sentido, os autores estão posicionados acima (*one-up*) em relação aos comentaristas. Porém, a atitude do MDM, mesmo que tenha apagado o comentário anterior de Garoto bombado, foi de deixá-lo manifestar sua indignação com a atitude do blog. Nesse momento, os autores possibilitaram que Garoto bombado também se colocasse em uma posição acima, mas a interação entre eles não chega a se configurar como simétrica e competitiva (*one-up/one-up*), já que nenhum dos autores se dirige ao comentarista com a tentativa de resolver a situação, não publicamente. O que se observa é mais uma tentativa dos autores neutralizarem a interação, Bugmam simplesmente ignorando a fala de Garoto bombado e Martins chamando-o para uma conversa privada. Desse modo, a interação se configura com o comentarista se colocando acima e os autores neutralizando, ou seja, *one-up/one-across*.

Na análise dos blogs e postagens a seguir desta dissertação, essas observações serão retomadas para se observar de que forma as conversas se desenvolvem em blogs individuais reflexivos, pois o MDM é um blog grupal reflexivo (PRIMO, 2008c). A observação feita aqui é que o MDM é formado por um grupo de autores e comentaristas que definem o blog/espço, onde o espaço de comentários é o local de encontro desses interagentes que em suas interações todos-todos são mais concordantes do que nas um-um. A definição do blog/espço que forma o grupo MDM se dá a partir da interação social entre os interagentes envolvidos, que se organiza por *threads* principalmente introduzidos pelas postagens publicadas pelos autores do blog, mas que não anulam a possibilidade de novos *threads* – pelo contrário – outros tópicos são introduzidos no próprio espaço de comentários quando os interagentes passam a falar topicamente.

6.2 Experiência conversacional no blog InterNey.Net - (In)formação e (In)utilidade

A história do blog *InterNey.Net - (In)formação e (In)utilidade* (Interney) iniciou em julho de 1997, quando Edney Souza criou uma página pessoal característica da Web 1.0 (O'REILLY, 2005), intitulada de *InterNey®'s Home Page*. O autor conta que o seu primeiro objetivo, ao criar o site pessoal, era construir alguma coisa na Internet.

Eu trabalhava com desenvolvimento de software, então eu queria testar construir alguma coisa na web, botei lá, o meu currículo, os poemas que eu escrevia::a e ficou pronto e eu larguei ele pro canto por alguns dias e mostrei para alguns amigos meus [...]. (informação verbal)¹²⁶

Um dos amigos de Edney o aconselhou a colocar na página dicas de sites que ele gostava, de softwares e de tecnologias. O autor relata que na época possuía amigos leigos em informática e que era comum fornecer suporte ao seu círculo de amizades por telefone e por e-mail. O número de pessoas que o interpelavam com dúvidas atingiu um número que ficou difícil conseguir falar com ele por telefone. Como não podia atender a todos, passou a colocar as informações no site onde as pessoas poderiam tirar as dúvidas antes de telefonar para ele. Essa foi a solução encontrada para poder atender a todos os pedidos: “foi uma forma de responder várias pessoas ao mesmo tempo” (informação verbal)¹²⁷.

O site de Edney possuía desde a sua origem o objetivo de comunicar, mas como explica, o desejo inicial era publicar informações para muitas pessoas consumirem ao mesmo tempo, ou seja, uma interação unidirecional um-todos (THOMPSON, 1998). A Web 1.0 foi uma geração marcada dessa forma, pela comunicação vertical, em que dominava a publicação de conteúdo (O'REILLY, 2005).

As páginas pessoais na Web 1.0 eram raramente atualizadas, a não serem aquelas que os internautas dominassem o *script* HTML. Edney conseguia atualizar sua página porque era formado em Processamento de Dados e dominava a técnica, mas como ele próprio coloca, havia uma dificuldade de se publicar conteúdo e por isso transformou o site em blog.

Em 2001, eu transformei o site num blog porque era mais rápido atualizar com blog. Então, o blog nasceu pra tornar o site mais ágil, pra ficar mais fácil, antes disso eu tinha que baixar arquivo, editar o HTML, subir arquivo

¹²⁶ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹²⁷ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

e depois era fazer login, escrever, o negócio [aplicativo web para blogs] convertia pra HTML e atualizava automaticamente. (informação verbal)¹²⁸

A experiência relatada por Edney, da facilidade dos aplicativos web agilizarem a publicação de conteúdo na Internet, é o fenômeno da democratização das ferramentas de produção (ANDERSON, 2006), que proporcionou passar-se de uma era da publicação da Web 1.0 para a era da participação da Web 2.0 (O'REILLY, 2005).

A transformação de site para blog facilitou a publicação de conteúdo e o autor passou a escrever sobre outros temas que não apenas tecnologia, escrevia com alta frequência sobre assuntos variados como quadrinhos que lia, filmes que assistia, restaurantes que visitava. Porém, Edney explica que com o tempo percebeu que o seu público fiel, desde o tempo do site, desejava conteúdo sobre tecnologia. Observou que a receptividade era melhor quando falava desse assunto.

[...] então quando eu falava de um de um software novo, de um site novo, isso tinha mais interação, isso tinha uma receptividade melhor, e como a audiência cresceu muito, você começa a ser cobrado por essa audiência, você acaba transformando em função, em detrimento da audiência, então eu comecei a focar mais na questão de tecnologia que era o que as pessoas apreciavam mais e é o que acabou dando fama pro site efetivamente em si. (informação verbal)¹²⁹

O que Edney observou foi que a lógica da web não é a de se trabalhar temas de massa, de se criar um espaço que trate de tudo, mas de se focar em um nicho para atingir um grupo de internautas que compartilhem do mesmo interesse. Como no caso do blog MDM que encontra seu nicho no público *nerd*, Edney encontrará o seu naqueles internautas que desejam informações sobre tecnologias, como os blogs de nicho situados na cauda longa da informação (ANDERSON, 2006). Porém, o importante a se destacar é que os ambientes se transformam com o tempo, pois muitas das dúvidas de tecnologia que o site e o blog em seu início objetivavam resolver são vistas como básicas nos dias de hoje. O blog Interney se desenvolveu e agora trata mais de Comunicação e Tecnologia. As interações no espaço moldaram o Interney como ele é conhecido hoje.

A interação com o público é uma preocupação que Edney possui desde o início do site quando havia o objetivo de tirar dúvidas sobre tecnologia. O autor é conhecido no Brasil como pioneiro no uso de muitas tecnologias relacionadas com mídias sociais e algumas das

¹²⁸ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹²⁹ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

funcionalidades que ele disponibilizava em seu blog lhe proporcionaram visibilidade, inclusive, em revistas de grande circulação nacional.

Primeiro, o site surge, o site passa a ter um propósito que é tirar dúvida de tecnologia, o site vira blog, aí eu lanço o blog FAQ, que como as pessoas tiravam dúvidas comigo, elas começaram a tirar dúvida de blog que é consequência natural e eu lanço o blog FAQ. O blog FAQ sai em um absurdo de revistas [...]. (informação verbal)¹³⁰

O blog FAQ fez com que a sua audiência aumentasse a ponto de Edney precisar de um novo servidor que suportasse a quantidade de visitas ao blog. Na sequência, o autor lançou o primeiro teste online no blog que era uma espécie de jogo para o visitante testar seu vocabulário, como pode ser visto na figura abaixo (Fig. 19):

The image shows a screenshot of the Interney blog. On the left, there is a text-based vocabulary test. The text explains that having a rich and expressive vocabulary is a desire of many, but few cultivate it. It then offers a test where users select the correct meaning for six words. A dropdown menu is open for the third word, 'Apatia', showing options: 'Estado de insensibilidade, impassibilidade.', 'Desilusão completa.', 'Fingimento, mentira, hipocrisia.', and 'Aborrecimento.' The first option is selected. Below the test, there are social media links for RSS and Twitter. The RSS link shows 9181 subscribers and the Twitter link shows 37k followers.

Ter um rico e expressivo vocabulário é o desejo de todos, entretanto poucos são os que se dedicam a cultivá-lo. Atualmente, os veículos de comunicação de massa possibilitam a qualquer indivíduo entrar em contato com as novas expressões, as quais enriquecerão o vocabulário e acrescentarão pontos positivos à cultura.

Para você testar o seu vocabulário em determinada língua, não é necessário que todas as palavras que compõem o idioma lhe sejam apresentadas, bastará apenas retirarmos aleatoriamente alguns vocábulos menos usados, bem como termos usuais empregados numa conversação entre pessoas cultas. Assim, poderemos medir seu conhecimento da Língua Portuguesa, nesta pequena amostragem de 30 palavras.

Selecione para cada vocábulo o sentido que lhe pareça mais exato:

1. Apogeu
2. Apupo
3. Apatia Estado de insensibilidade, impassibilidade.
 Desilusão completa.
4. Afáve Fingimento, mentira, hipocrisia.
 Aborrecimento.
5. Baixeira
6. Balbúrdia

Interney BLOG
InterNey Blogs

Assine / RSS

9181 assinam
BY FEEDBURNER

Assine por e-mail

O que é RSS?

Twitter

37k Followers
twittercounter.com

O que é Twitter?

Figura 19. Teste online no blog Interney

Mas antes desse propósito de entreter, o teste online possuía a intenção de ser uma brincadeira com um formulário PHP para Edney testar a linguagem do formulário de um ponto de vista técnico da informática. O blogueiro enviou o teste para os seus amigos avaliarem o formulário e retornarem com opiniões sobre a linguagem PHP utilizada, mas o

¹³⁰ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

retorno que obteve foi diferente do esperado. Os amigos de Edney olharam o teste como uma ferramenta de entretenimento e enviaram dicas de como tornar o teste mais divertido. Edney percebeu que as pessoas se empolgavam com os testes e criou uma área específica para hospedá-los em seu blog¹³¹. Na área são encontrados 21 testes online com esse propósito de se inserir informações e se obter respostas como entretenimento. Os testes online de Edney, como os geradores automáticos de combinações para loterias que o blogueiro disponibiliza, são as seções responsáveis pelo maior número de visitas ao Interney.

Há um senso comum de que os blogs são ambientes democráticos em que as pessoas manifestam suas opiniões e dialogam umas com as outras. Certamente, muitos blogs desempenham esse papel na web, mas as ferramentas disponibilizadas por Edney, exemplo claro de interação reativa (PRIMO, 2007) e interação linear (GOERTZ), mostram que um blog pode ter um elevado número de acessos por trocas que foram previamente programadas. O sucesso do blog de Edney Souza não deve ser associado apenas por essas interações reativas e lineares, pois o histórico do seu espaço mostra como sua posição de destaque na web foi conquistada principalmente em interações mútuas (PRIMO, 2007). As trocas com os leitores que manteve ao longo desses anos foram importantes, mas deve-se ter em mente que as interações reativas também possuem importante papel nessa posição de destaque atingida pelo Interney

A análise que desenvolvo até o momento deixa de lado de certa forma as interações reativas, pois meu interesse nesta dissertação é nas conversações online, possíveis apenas em interações mútuas, como já justificado em diversos momentos. Porém, faço essa ressalva a respeito dos testes online de Edney para que o leitor não compreenda que as interações mútuas são mais importantes que as reativas. A minha intenção não é confrontá-las, pois compreendo a importância das interações reativas como das mútuas. Observo que as interações reativas na web acompanham as mútuas, pois na web antes de se interagir de forma mútua com outra pessoa, deve-se interagir de forma reativa com o próprio sistema informático.

O outro aspecto que me levou a destacar as interações reativas neste momento é para mostrar outro uso dado aos testes online por Edney. Os testes não são atualizados há algum tempo no blog, mas o autor informou que os usa frequentemente como produto para os clientes de sua agência de comunicação.

¹³¹ Os testes estão disponíveis em <http://www.interney.net/testes>

[...] a gente fez recentemente um [teste online] pra Mauá sobre que tipo de engenheiro você é, e rendeu milhares de visitas literalmente. Então o teste é outro ponto que me ensinou alguma coisa que as pessoas não estão na Internet pra aprender tecnologia, estão pra se divertir. Então o teste era literalmente uma ferramenta de entretenimento. (informação verbal)¹³²

A interação reativa proporcionada pelos testes de Edney oferece ao internauta entretenimento e mostra como podem garantir audiência ao ambiente que os disponibiliza. As instituições muitas vezes possuem receio de manter espaços interativos na web para seu público pelos problemas de imagem organizacional que podem gerar. O Blog do Planalto¹³³, que não disponibiliza espaço para comentários, é um exemplo claro desse receio de se abrir espaços interativos com a audiência. Dessa forma, as interações reativas como aproveitadas por Edney, oferecem uma alternativa para minimizar esse aspecto, mas apenas coloco essa questão como possibilidade, pois as interações que permitirão trocas significativas com o público serão as mútuas, onde se destacam os espaços conversacionais como os comentários dos blogs.

As interações mútuas no blog Interney, as conversas que o autor mantém com sua audiência são importantes para a sua produção, pois as trocas efetuadas no espaço transformam o próprio autor. Essa possibilidade é a que desperta mais interesse com seu blog.

[...] o que eu gostava tanto no blog não era a ferramenta tecnológica em si, era essa troca que isso providenciava com o público, quer dizer, eu que era um cara de tecnologia que vivia o dia inteiro falando no computador, através do blog eu podia conversar com centenas, com milhares de pessoas, e eu percebia que essa troca transformava as pessoas e me transformava. (informação verbal)¹³⁴

Os comentários no blog Interney iniciaram desde a sua origem em 2001. Na época, os aplicativos para a manutenção de blogs como o Blogger ainda não possuíam a facilidade dos comentários, mas Edney já utilizava ferramentas de terceiros para permitir essa troca com os seus leitores em um espaço que julga ser: “[...] onde tinham mais ideias pra melhorar o blog [...]” (informação verbal)¹³⁵. Os comentários serviam para o autor aprimorar sua escrita, pois através deles observava as limitações dos seus textos no objetivo de ajudar as pessoas que possuíam dúvidas dos softwares que tratava. Desse modo, passou a cuidar mais

¹³² Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹³³ <http://blog.planalto.gov.br/>

¹³⁴ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹³⁵ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

as deficiências, preencher melhor as lacunas que deixara em artigos anteriores e melhorar o suporte que passava através do seu blog.

Os artigos que Edney escrevia de forma reflexiva passaram a ser vistos como uma avaliação do especialista sobre tecnologias para web. O autor possui uma reputação frente aos seus pares como especialista no tema e o espaço de comentários se tornou em um local de legitimar essa reputação, visto que muitos agradeciam e faziam elogios ao afirmarem a opinião de Edney. Os artigos publicados sobre softwares no Interney são vistos como um sistema de recomendação para outros internautas (ANDERSON, 2006). Da mesma forma que as resenhas escritas por leitores no site da Amazon recomendam ou não livros, os artigos de Edney avaliam softwares na primeira fase do blog e hoje, mais voltado para Comunicação e Tecnologia, avaliam aplicativos web para melhor uso desses sistemas informáticos na Comunicação.

As recomendações feitas por Edney, como ele próprio explica, não são baseadas em resultados de pesquisas científicas, em que métodos científicos são aplicados, mas em sua experiência no ambiente. As avaliações feitas pelos seus leitores e os resultados que possui a partir da sua experiência interativa na própria web o legitimam como especialista na área. O autor produz conhecimento coletivamente com seus leitores, já que a partir de suas interações Edney faz suas reflexões. O espaço de comentários é para ele um local para troca de informações onde pode adquirir conhecimento e transmiti-lo em futuras postagens. Por esse motivo, os comentaristas que não concordam com ele são muito importantes para que ele não se iluda com o senso comum.

[...] se eu me cerco de pessoas que confirmam o que eu penso, eu vou me direcionar muito pra um extremo e ia chegar a um ponto que eu me descolo do que a grande maioria pensa, se eu tento ser um pouco mais é mostrar de diferentes ângulos um assunto, permitir que os diferentes, são as pessoas que pensam de acordo de diferentes ângulos, debatam no espaço, eu começo a perceber quais são as forças e as fraquezas de cada lado [...] (informação verbal)¹³⁶

O proveito que Edney tira das interações nos comentários do seu blog, nos sites de relacionamento que participa como Orkut e Facebook e das trocas no Twitter é fazer bom uso da sabedoria das multidões que se encontram na web (SUROWIECKI, 2004). “As vezes o uso de ferramentas sociais que um grupo ou outro grupo faz é unidade de ideias e diferentes usos

¹³⁶ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

que a rede passa a ter” (informação verbal)¹³⁷. As informações postadas nos comentários das postagens de Edney aprimoram a produção do seu blog/texto, ou melhor, completam o blog/espço Interney (PRIMO e SMANIOTTO, 2006a).

As postagens que recebem o maior número de comentários no Interney são aquelas que desenvolvem polêmicas. O autor relata que temas polêmicos como a publicação de ranking de blogs, em que pessoas se colocam a favor ou contra devido a dificuldade de se medir relevância de espaços na web, sempre originam boa discussão. A discussão “[...] sempre está em torno de uma polêmica” (informação verbal)¹³⁸.

No ano de 2009, foi publicada uma polêmica postagem no Interney que tratou de uma experiência que o autor fez no Twitter que resultou em um aumento significativo de seguidores em sua conta. A publicação rendeu o maior número de comentários do ano em uma única postagem.

[...] naquele [post] dos 20 mil seguidores do twitter tem o cara agradecendo a sinceridade, tem um cara questionando a minha sinceridade, falando isso é história que você inventou pra todo mundo cair, é o cara falando a::a achei legal o que você fez, parabéns, tem um cara assim é você é muito falso, é uma merda o que você fez, tipo, tem cara /alguém tinha que experimentar coisas novas do twitter /cara você está estragando o twitter e::e esse antagonismo eu confesso que acho fascinante. (informação verbal)¹³⁹

A experiência de Edney certamente era polêmica, já que tocava no uso dado por ele ao Twitter, tratava da forma de como ele recebeu um elevado número de seguidores pelo uso de uma técnica que desenvolveu e não apenas pela qualidade da audiência em segui-lo pela qualidade da informação que compartilhava¹⁴⁰. Pode-se considerar que os 20 mil seguidores atingidos por Edney são resultados mais de interações reativas do que interações mútuas (PRIMO, 2007). A intenção aqui não é discutir como Edney conseguiu os seguidores no Twitter, mas mostrar como o tema é polêmico e que isso foi o ponto responsável pelo maior número de comentários em uma única postagem no ano de 2009 no Interney.

Por mais que Edney ache fascinantes as ações antagônicas nos comentários do seu blog, o autor explica que não incentiva a polêmica em sua produção, pois entende que é

¹³⁷ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹³⁸ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹³⁹ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

¹⁴⁰ Não quero aqui desmerecer a qualidade da informação que o autor compartilha no Twitter, pelo contrário, em pesquisa aplicada junto a Erika Oikawa verificamos que Edney compartilha conteúdo no Twitter mais preocupado com a qualidade da informação do que com o número de seguidores. Consideramos o autor como um internauta que possui renome e autoridade e não apenas visibilidade e popularidade na rede. Para a pesquisa ver Consoni e Oikawa (2009a). Para renome, autoridade, visibilidade e popularidade ver Recuero (2009).

importante que ela surja naturalmente. O autor explica que não faz postagens deliberadamente com o intuito de gerar discussão. Compreende que fazer postagens dessa forma é ser falso e que espera que a polêmica surja a partir das colocações, em que as pessoas tomam partido em comentários adversos. O autor exemplifica que se fizer uma postagem sobre um fenômeno popular, como os filmes *Harry Potter* ou *Lua Nova—Crepúsculo*, colocando-se contra a qualidade dos filmes, certamente fará com que os fãs se posicionem veementemente em favor de suas opiniões.

Antes de continuar no tema da polêmica no blog Interney, chamo a atenção para a prática que o autor apresenta como forma de maquiagem uma polêmica e contar com a participação e posicionamento contrário dos comentaristas.

Há blogs na web que utilizam dessas práticas como forma de aparecer nos resultados de busca para aumentar o número de visitantes e garantir maior renda com o blog, já que alguns sistemas que remuneram os blogueiros, como o Google AdSense, pagam por número de aparições e de cliques nos anúncios.

O filme a que Edney se refere é o mesmo da postagem do blogueiro Cordeiro do MDM que foi analisada anteriormente. Nesta postagem, um comentarista chegou a criticar o autor do MDM por usar de uma estratégia para conseguir mais visitantes através do Google, como os próprios leitores do blog se surpreenderam com o número de comentários pelo tema que a postagem tratava.

O interesse não é afirmar que o blogueiro Cordeiro fez uma postagem apenas para garantir o número de visitantes ao escrever sobre o filme *Lua Nova*, que não faz parte dos assuntos que o blog MDM objetiva tratar. A intenção é mostrar que essa prática de se maquiagem uma polêmica pode trazer comentaristas ao espaço como o interagente Márcio, que no comentário C32, deixa clara sua oposição a Cordeiro. Para ele, o blogueiro escrevera a postagem apenas para conseguir visitas de internautas a partir do sistema de buscas Google.

O blogueiro Edney percebe que as polêmicas não devem ser impulsionadas dessa forma – são falsas – para ele as polêmicas são uma forma de estender sua percepção de um tema e por isso devem surgir naturalmente. Os comentários opostos à opinião do autor, vistos dessa forma, são conversações que o transformam a cada interação.

A forma como Edney lida com os comentários em seu blog apresentam importantes aspectos para se compreender a experiência conversacional dos comentaristas do Interney. O autor segue a mesma linha do autor do MDM de se preocupar em responder mais os comentários discordantes e ressalta que é importante se sentir provocado para responder os comentários, mas não é qualquer discordância que o leva a conversar com o comentarista.

O blogueiro explica que suas respostas são na intenção de esclarecer informações aos comentaristas que ele percebe ser necessárias para que a sua posição seja compreendida, mas que faz isso apenas até o momento em que acha que o comentarista precisa de mais informações. No momento em que crê que passou as informações necessárias pensa que é a hora de parar, mas destaca que há comentaristas que continuam insistindo em seu ponto de vista e fazem novos comentários. A esses comentaristas, a quem Edney denomina como teimosos, o autor não responde mais para não lhes dar o “troféu” da última palavra. Mas que fique claro que se trata dos comentaristas que realmente teimam em algum ponto, pois Edney procura conversar com sua audiência o quanto for necessário.

A forma como Edney responde aos comentaristas não permite que a conversa entre eles se estendam, pois Edney interage com o seu público com o pensamento de que os comentaristas buscam por objetivos, que é esclarecer informações, e interrompe a interação quando esclarecidas, já que o objetivo foi alcançado. A conversa deixa de ser sociável pois passa a ter um caráter de busca de objetivos (SIMMEL, 2000). Nesse caso, a busca seria a confirmação de verdades. Na conversação, a busca gira em torno de se manter a relação (PRIMO; SMANIOTTO, 2006b).

A prática de Edney é de sempre responder quando alguma informação for necessária para alcançar o objetivo de esclarecer a dúvida ao seu leitor. Nos momentos em que ele próprio não responde, o que dificilmente ocorre pela dedicação que têm ao blog, outros comentaristas podem responder para ele. Esse é um dos momentos em que ele percebe conversas entre os comentaristas, mas compreende que são raros porque ele próprio não dá espaço para que isso ocorra.

Comentário entre os comentaristas aparecem nos temas polêmicos muitas vezes acontece isso, geralmente aparece nos caras que defendem o mesmo ponto de vista e trocam entre si. Às vezes quando eu tô ocupado e não consigo complementar alguma informação aparece outro cara e responde pra mim. Como é raro eu não ter essa dedicação que pra mim é uma coisa importante, acaba que **eu inibo esse cara** e faço que não seja necessário. Então sobra que os caras conversem entre si, quando chega um ponto que os caras passam a se ofender, eu deleteo os comentários e eles vêem que eu não aceito isso. Então, de certa forma **as minhas atitudes inibem essa troca**, porque é raro essa troca ocorrer num nível saudável. Duas pessoas conversando amigavelmente e trocando informações. [...] no meu blog não se faz comentário com palavrão. (informação verbal)¹⁴¹

¹⁴¹ Informação verbal obtida em entrevista com Edney Souza em dezembro de 2009.

O comportamento do blogueiro inibe a interação entre os comentaristas e isto será confirmado na análise de uma postagem do blog mais adiante. O autor não permite comentários com palavrões, os apaga deliberadamente, controla as ofensas e brigas nos comentários e, com essas atitudes, impede que uma discussão se estenda ou mesmo apareça nos seus comentários. No blog MDM, viu-se que as discussões entre os comentaristas ocorrem de forma mais livre, os autores não apagam os comentários ofensivos. No MDM, observa-se o espaço de comentários como um local da audiência, onde os interagentes envolvidos possuem liberdade a ponto de conversar de diferentes formas, sem objetivos específicos como o próprio autor do Interney relata ocorrer em seu blog.

O que acontece no blog Interney é que o autor se coloca em uma posição assimétrica em relação aos seus comentaristas (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967). Ao se colocar acima e controlar a conversa dessa forma, o autor acaba por inibir a conversação todos-todos (THOMPSON, 1998). Na análise do blog anterior, viu-se que os comentaristas conversam de forma todos-todos por *threads*. No blog Interney a conversa também se organiza por *threads*, mas o que se observa principalmente em cada comentário, por mais que tratem de temas semelhantes, é que eles se dirigem diretamente ao autor do blog e não aos outros comentaristas. Os comentários no blog Interney são desse modo vistos como uma complementaridade às informações de Edney para quem chega depois e como interação um-um com o autor do blog. Porém, os comentaristas não deixam de conversar entre eles apenas pelo desejo de Edney, não se trata de uma ação arbitrária totalmente controlável, mas da forma como o autor se posiciona que transforma o ambiente e influencia a experiência conversacional dos interagentes no blog. O resultado dessa interação inibe que conversas se desenvolvam no Interney como acontecem no MDM.

A diferença entre os dois blogs ressalta como os interagentes agem em relação aos seus companheiros a partir da observação do ambiente que estão inseridos (BLUMER, 1986). As interações sociais são as responsáveis em produzir os significados nesse processo interativo, em que no caso do MDM impulsiona mais à conversação entre os comentaristas no modelo todos-todos, do que a conversa no modelo um-um no blog Interney. Ressalta-se que no MDM também aparecem muitas interações um-um, mas elas são entre comentaristas-comentarista e não autor-comentarista como no Interney.

Na análise da postagem do blog Interney que é feita na sequência foi observado que em 127 turnos da conversação, dos 13 diálogos diretos encontrados, apenas um foi entre

comentaristas e ainda se tratava de uma citação de concordância e não de um questionamento direto.

A postagem A "*arte*" de quebrar brinquedos - como eu consegui mais de 20 mil seguidores no twitter foi postada no dia 8 de abril de 2009 e recebeu 125 comentários que possuíam 127 turnos, dos quais 6 não foram contabilizados por se tratarem de 4 *spams* e 2 *trackbacks*.

A postagem apresentou 6 *threads* e o tema introduzido pelo blogueiro no texto publicado foi o que gerou maior *spinning thread* com 64 turnos, resultado que acompanha o blog MDM, em que a maioria dos comentários responde à declaração do autor. Na tabela abaixo (Tab. 8), vê-se distribuição de turnos por *threads* na postagem do blog Interney.

Tabela 8. Número de turnos por *thread* – postagem Interney.

<i>thread</i>	Número de turnos
Explicação do Edney	64
Experiência do Edney	27
Twitter	24
iPhone	2
Revisão	2
dihhit	2
Total	121

Na postagem, Edney explica minuciosamente a forma como fez para a sua conta no Twitter saltar de 8 mil para mais de 20 mil seguidores. Naquela época, havia uma discussão frequente na web sobre o uso de *script* (robô informático) para se seguir em massa muitas pessoas e ter-se esses seguidos como seguidores de volta, já que existe uma tendência entre os internautas de seguir quem os segue. O autor explica na postagem que não usou o *script*, mas conta a forma utilizada manualmente para conseguir muitos seguidores. De certa forma, o que Edney fez foi usar a mesma lógica do *script* só que manualmente.

No Twitter havia uma crítica frequente que afirmava o uso do robô por Edney. A postagem do blog foi de certa forma uma explicação ao seu público de como havia realmente procedido, ao passar inclusive a receita de como os internautas poderiam proceder para também conseguirem seguidores. A explicação introduziu o principal *thread* da postagem, como pode ser visto no gráfico abaixo (Graf. 3), em que mais de metade dos turnos respondem à avaliação do autor feita na postagem.

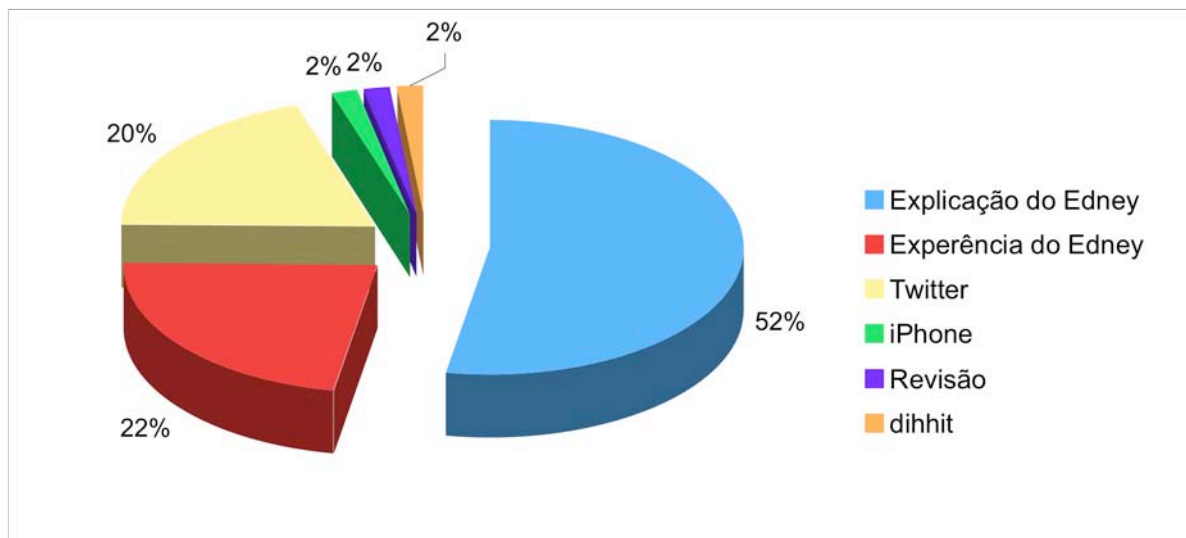


Gráfico 3. Percentual de turnos por *thread* – postagem Interney.

Os outros dois *threads* com o maior número de turnos nos comentários da postagem podem ser considerados como sequências inseridas na conversação do primeiro *thread*, pois um aprofunda a questão da experiência de Edney e o outro trata da mídia social que está em discussão. Os *threads* seguintes ocuparam apenas dois turnos cada, mas são importantes a efeito de análise porque receberam respostas do autor do blog. O que mostra a sua preocupação em atender as perguntas dos interagentes indiferente do tema que introduziu no texto do blog.

Da mesma forma que no MDM, os *threads* encontrados na postagem de Edney não estão organizados em sequências diretas, há a inserção de outros *threads* ao longo das conversas, ou seja, no curso de uma conversa surgem sequências inseridas ou laterais que originam outros *threads*, como pode ser observado na representação gráfica na figura (Fig. 20) da página seguinte.

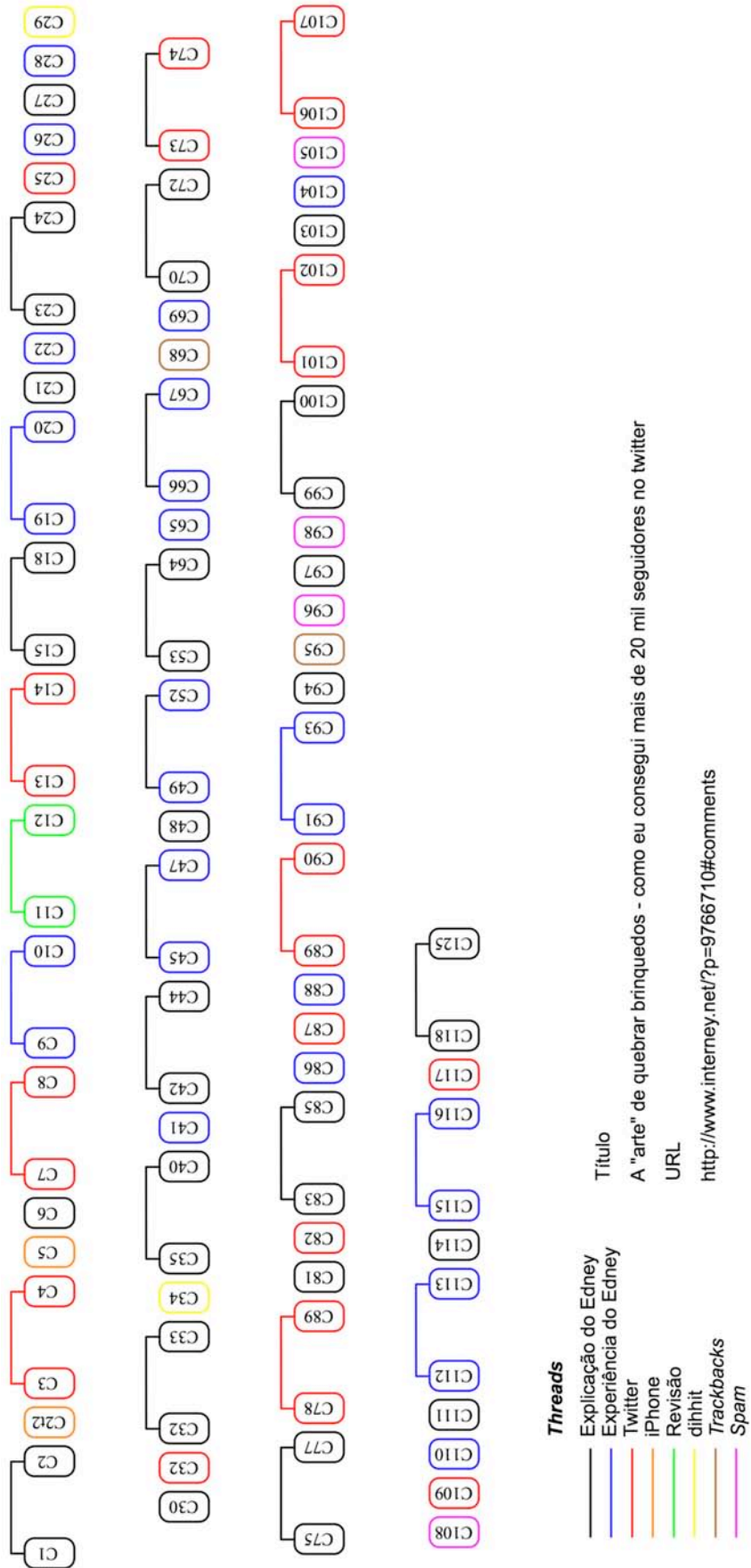


Figura 20. Representação gráfica dos turnos por threads – postagem Interney

O grau de concordância também prevaleceu nos *threads* da postagem de Edney, destacando-se o *thread* introduzido pela postagem que teve 79,69% de turnos concordantes e apenas 20,31% discordantes. Deve-se observar que a postagem é de um tema que Edney sofria críticas no Twitter, mas que em seu blog, após sua explicação, passou a ser compreendido. As mensagens entre twitter e blog não devem ser vistas como uma alternância de avaliação dos internautas, não quer dizer que a explicação de Edney fez com que as pessoas no twitter mudassem o seu ponto de vista, mas apresenta que em seu blog a maioria das pessoas aceitaram sua explicação e concordaram com o autor. Em vários comentários, Edney foi elogiado por sua atitude, como bem apresenta os comentários abaixo:

Post Interney - Comentário #1

Liliane Ferrari Quarta-feira, 08 de abril de 2009 às 00:51

Digno! esse post só confirma q não é script q faz o caráter de alguém são muitos, muitos mais fatores!
Não sei se já te falei mas admiro demais sua postura super decente sempre!

Post Interney - Comentário #6

Leco Ferrari Quarta-feira, 08 de abril de 2009 às 01:04

Foi como um sacrifício para o bem e esclarecimento de muitos!

Abraço!

Post Interney - Comentário #15

Caio - Brogui Quarta-feira, 08 de abril de 2009 às 01:41

Gostei do texto.

Explicação coerente e que serve para calar uns e outros.

Ahhh, vai chegar o dia em que a internet deixará de ser a janela da sala das fofoqueiras.

Pouca gente entende, mas o caminho para criar/tornar produtos melhores é esse tipo de teste, onde analisamos até onde pode chegar uma ferramenta, o quanto ela pode ser útil e que melhoria ela pode trazer para a vida de cada um.

A diferença encontrada entre o blog Interney e o MDM diz respeito às interações um-um e todos-todos (THOMPSON, 1998), como já mencionado anteriormente. O posicionamento do autor frente às interações com e entre os comentaristas moldou o ambiente a ponto de prevalecer o formato um-um entre autor e comentaristas, mas de inibir os formatos um-um e todos-todos entre os comentaristas. As conversas entre comentaristas como no blog MDM não aparecem no Interney. Na figura (Fig. 21) a seguir estão representados todos os turnos que receberam diálogos diretos na postagem do Interney.

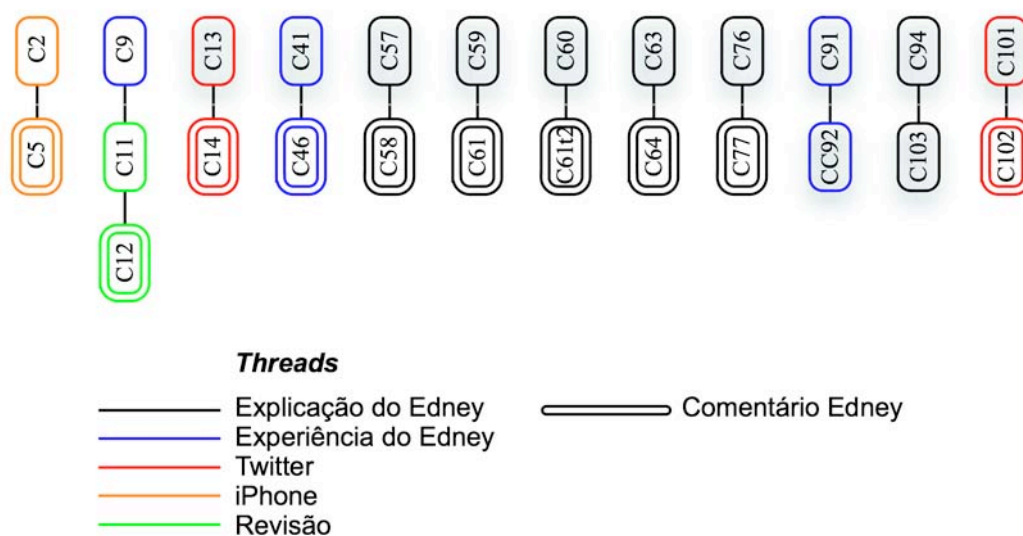


Figura 21. Representação gráfica dos turnos com diálogos diretos – postagem Interney

Ainda que bidirecionais, o que se observa é que os diálogos diretos presentes no espaço de comentários do blog Interney são interações entre autor e comentaristas, um-um (THOMPSON, 1998), visto que as respostas são na maioria do próprio autor do blog. Os dois únicos casos que apareceram que não são comentários de Edney são os casos do comentário C11, em que o autor revisa seu próprio comentário anterior C10, e no comentário C103, no qual o autor menciona C94, ao dizer que concorda com o interagente, como transcrito abaixo:

Post Interney - Comentário #103

Angelo Sumita Segunda-feira, 25 de maio de 2009 às 22:11

Eu concordo com o ponto de vista da Cris Dias. Mas achei muito válido ler a sua experiência!

Concordo principalmente na sua opinião sobre os objetivos de um blog e do Twitter. Vejo exatamente da mesma forma!

Óbviamente terão muitos que, assim como o Rodrigo acima, não concordem com as suas motivações em escrever este post, mas se todos nós pensássemos da mesma maneira este mundo não teria graça.

Enfim, o Twitter veio para ficar, assim como você já marcou seu nome na blogosfera brasileira!

Grande abraço Edney!

A observação feita das interações do blog de Edney Souza é que o seu posicionamento torna os diálogos mais assimétricos (MARCUSCHI, 1991), visto que ele controla de certa forma os comentários que são feitos pelos outros interagentes. O fato do autor inibir que os comentaristas conversem entre si, como justificado anteriormente, torna a

comunicação no blog mais vertical. A conversação todos-todos no blog de Edney, ainda que ocorra a partir dos *threads*, é menos frequente. Mas não se considera a falta de conversação no ambiente, pois ocorre com alta frequência entre comentaristas e autor. Enquanto no blog MDM a conversação é mais propícia entre os comentaristas, com baixa frequência de turnos dos autores do blog, no blog Interney ocorre o inverso, há pouca conversação entre comentaristas, mas alta participação do autor.

Enquanto no blog Interney se vê mais interações um-um entre autor e comentaristas, no MDM aparece mais as interações um-um nos diálogos diretos entre comentaristas como a todos-todos nas colocações indiretas, as quais se organizam por *threads*. Na análise do blog a seguir, essa questão de controle da interação, de posicionamento assimétrico ficará ainda mais claro do porque disso inibir as conversas um-um entre comentaristas, mas que não impedem a todos-todos por *thread*.

6.3 Experiência conversacional no blog **Pensar Enlouquece, Pense Nisso!**

O blogueiro Alexandre Inagaki começou a publicar textos na Internet no ano de 1998 em um site pessoal que manteve no estilo Web 1.0. Em fevereiro de 2001, Inagaki lançou um fanzine¹⁴² chamado *Spam Zine* que era distribuído por e-mail e que superou a marca de 3 mil assinantes. A publicação foi extinta em 2003 devido ao crescimento dos blogs. Pela facilidade oferecida pelos aplicativos web para a criação de blogs: “[...] uma maneira muito mais prática de publicar textos – todo mundo – todos os colabores do zine acabaram saindo em carreira solo” (informação verbal)¹⁴³. O próprio fundador do *Spam Zine*, Inagaki, já havia iniciado o seu blog em agosto de 2002, que desde então se chama *Pensar Enlouquece, Pense Nisso!*.

O blogueiro Inagaki relata que o *Pensar Enlouquece* iniciou de maneira descompromissada e que no início era uma espécie de portfólio de suas atividades. O blogueiro é jornalista de formação e na época em que começou o blog trabalhava como profissional liberal para jornais e revistas nas horas vagas que possuía após o seu trabalho fixo

¹⁴² Fanzine é uma publicação independente, não institucionalizada, produzida pelos fãs de um fenômeno cultural particular. Normalmente composto por textos despretensiosos e marcado por layout com design sofisticado, possui baixa circulação. O termo foi cunhado na década de 1940 por Russ Chauvenet.

¹⁴³ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

em um banco. Nessas horas vagas, Inagaki também escrevia para o blog e a partir dos textos que publicava recebeu diversos convites para trabalhos.

De 2002 pra cá, o cenário da blogosfera brasileira foi mudando, foi se tornando mais maduro, começou a viabilizar, começou a ser viável sobreviver, pagar as contas, não ter o nome no SPC ou Serasa por meio de blogs, e foi indo. Tipo, a partir de 2006, eu comecei a trabalhar essencialmente com Internet. [...] Eu arranjei muitos trabalhos como *freelance* em jornais até do Acre, do Amapá, de leitores do meu blog que gostavam dos meus textos e me contatavam pra escrever. (informação verbal)¹⁴⁴

O autor criou o blog de forma despretensiosa, sem objetivos específicos, mas a sua atuação na blogosfera tornou-se conhecida a ponto de conseguir sustentar-se das atividades geradas a partir do blog, mas sua relação com o blog não se apresenta de forma profissional. O blogueiro não atua no blog como um jornalista que desempenha suas funções em uma redação de jornal, mas sim como o próprio Inagaki que utiliza o espaço para postar seus pensamentos.

O principal motivo de ser do blog para Inagaki é o seu público leitor, por esse motivo afirma responder todos os comentários na medida do possível, o que se confirma ao observar-se o Pensar Enlouquece.

[...] a interação e a interatividade que eu sempre tive foi fundamental pra que eu mantivesse o blog ao longo dos anos, mesmo quando eu não ganhava um níquel sequer com o blog. Eu faço questão de responder todos os comentaristas, na medida do possível, a maior parte dos comentários relevantes a respeito disso, puxei já muitos assuntos a partir da caixa de comentários e os transformei em textos, e, cara, eu te diria o seguinte, ao longo dos anos, eu conheci muitos leitores, fiz muitos amigos através da caixa de comentários do Penar Enlouquece. (informação verbal)¹⁴⁵

A relação formada entre autor e comentaristas no Pensar Enlouquece, como pode ser vista no relato da experiência do autor, mostra como o espaço de comentários pode ser considerado um local de encontro na web em que relações sociais se formam. O autor relata que possui uma coleção com mais de cem DVDs que ganhou de internautas: “[...] todos foram presentes que eu ganhei de leitores do meu blog que simplesmente viam a *wish list*”¹⁴⁶

¹⁴⁴ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

¹⁴⁵ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

¹⁴⁶ *Wish list* é uma espécie de lista de desejos, como uma lista com sugestões de presentes. Na web essas listas são comuns nos perfis dos internautas em sites de relacionamento.

que eu deixava no blog e resolviam me presentear” (informação verbal)¹⁴⁷. A atitude dos leitores em presentear o autor do blog diferencia-se da atitude de um fã que presenteia seu ídolo, no caso de Inagaki se tratam de amigos que ele formou na blogosfera e das interações mantidas entre eles. Enquanto os ídolos se apresentam inalcançáveis, Inagaki é uma figura alcançável de se manter contato. Os presentes também são considerados como forma de recompensar o trabalho do autor em manter o blog, como idealizador daquele espaço em que os comentaristas discutem temas variados do cotidiano. O que Inagaki faz com seu ambiente é tornar a mídia blog como pública (BLOOD, 2000) e consegue relativo sucesso em suas interações na blogosfera. O Pensar Enlouquece recebeu uma média de 70 comentários de leitores por postagem no ano de 2009 e está na 8ª colocação do *Ranking dos Blogs Brasileiros 2009*.

A interação com os leitores do Pensar Enlouquece é importante para o autor aprimorar sua produção como já visto nos blogs analisados anteriormente. As informações passadas por Inagaki apresentam uma experiência virtual a qual se assemelha a conversas entre amigos no presencial, em que as pessoas influenciam umas nas falas das outras a partir das suas interações dialógicas. Isso se confirma no Pensar Enlouquece no momento em que, ao conversar no espaço de comentários com praticamente todos os comentaristas e formar relações com eles, o autor transforma a produção de suas postagens.

As postagens do blog que recebem o maior número de comentários são as que têm o tema política. Os textos de Inagaki são marcados por suas reflexões críticas e forte posicionamento, mas sempre na intenção de suprir o leitor mais de questionamento do que de informações. Como sugere o próprio nome do blog, provocar o pensamento das pessoas caracteriza a forma como o Pensar Enlouquece se desenvolveu e se situa na web. A forma como Inagaki critica os aspectos que envolvem a política brasileira sempre gera controvérsia no ambiente.

Pra ter uma idéia, até uma vez, acho que foi nas eleições municipais anteriores que eu escrevi um post chamado *Não seja imbecil, vote consciente*. Falando contra, no qual critico o voto nulo. Esse post foi parar em comunidades do Orkut, foi utilizado em texto de vestibular de Universidade e me rendeu muito xingamento. Foi divertido. Mas texto de comportamento também rendem bastante, são aqueles que eu escrevo sobre amor, aquele sentimento com nome de paçoca. Diga que chovem comentário de mocinhas carentes e rapazes em busca de conselhos. (informação verbal)¹⁴⁸

¹⁴⁷ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

¹⁴⁸ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

A posição de destaque do blog também pode ser vista no momento em que foi tema de questão de vestibular – mais que isso – a forma como Inagaki trata da política em seu blog, as suas ideias e questionamentos se ampliam além da blogosfera no momento em que atinge a reflexão na própria educação do país.

O blog de Inagaki é um espaço na web em que sua produção é independente, os comentaristas interagem com o autor e discutem no espaço de comentários temas de interesse da coletividade. A política recebe no blog um espaço para discussão pública que recebe importante papel ao ser legitimado pela própria audiência e se destacar na web. A interatividade com os leitores no ambiente se torna dessa forma a razão de ser do blog. O Pensar Enlouquece é certamente um blog que Inagaki possui mérito pelo posicionamento que tomou na web, mas que só foi possível através da interação com seu público.

Ver-se os blogs dessa forma é perceber-se a política da interatividade de Jensen (2008) na blogosfera, onde não se pensa a aplicabilidade de suas funções, mas sim a relevância que esses meios possuem na formação dos significados que os homens possuem ao perceber o mundo a que pertencem (BLUMER, 1986). A postagem de Inagaki que será analisada mais adiante é um exemplo de como as interações nas mídias sociais, como as que compõem a blogosfera, servem para a defesa de interesses coletivos que recebem espaço para discussão pública.

O espaço apresenta uma importante interação entre autor e comentarista, o proveito que o blogueiro tira dessas interações transforma o próprio espaço. Há uma interação frequente entre autor e comentaristas que fazem importantes contribuições ao comentar. Os comentários estendem a informação passada pelo autor, abordam os questionamentos que ele faz em suas postagens, faz com que o internauta que visita seu blog reflita sobre os temas que escreve. Esses aspectos são importantes para se ver o blog como uma mídia pública (BLOOD, 2000), mas devo ressaltar que essa interação a que me refiro até o momento se dá principalmente entre autor e comentaristas, já que a forma que Inagaki lida com os comentários, assim como Edney no blog Interney, inibe a interação direta entre os próprios comentaristas.

A diferença do blog Pensar Enlouquece do Interney é que os comentários feitos nos textos de Inagaki são mais reflexivos e a conversa é percebida em *threads* com interações todos-todos, em que os comentaristas estão envolvidos em uma conversa ao falarem topicamente com opiniões que vão além dos elogios, ainda que a concordância apareça mais uma vez como preferência na maioria dos comentários do blog Pensar Enlouquece.

O blogueiro alerta que na web é difícil encontrar-se comentaristas dispostos a discutir em um nível civilizado, principalmente em temas polêmicos como política e futebol. Por outro lado, afirma que há temas que geram discussões mais apuradas: “Se eu escrevo um texto, por exemplo, falando sobre indústria cultura, por exemplo, um texto em que eu falei sobre a morte dos CDs, as discussões foram excelentes. Cada comentário que eu respondia nesse post já dava um novo post inteiro” (informação verbal)¹⁴⁹.

A preocupação de Inagaki com as discussões entre os comentaristas que o levou a moderar os comentários, destacando-se aquelas que tomavam tom ofensivo, é no sentido de evitar problemas com ações judiciais, pois o seu blog recebe muitos comentários e teme que comentários ofensivos entre os comentaristas ou que depreciem marcas ou pessoas que escreve a respeito o processem por isso.

[...] eu modero todos os comentários do meu blog, então eles não são publicados logo que alguém entra no blog, até por questões judiciais. Um amigo meu Gravata e Merengue foi processado por um comentário que foi deixado por terceiros. Então, o que é que acontece: eu recebo todos os meus comentários por email, leio e já publico esse comentário com a resposta. Então, acompanho diariamente todos os comentários que são deixados através das cópias que recebo via Gmail, e depois disso já são publicados com a minha réplica. (informação verbal)¹⁵⁰

O autor explica que ao ler o comentário edita o mesmo e já responde ao comentarista. A prática de Inagaki em responder aos comentários é incomum na web, pois a maior parte dos blogueiros responde aos comentários ao fazer um novo comentário como se fosse um comentarista. Inagaki publica a declaração do comentarista e sua resposta, as duas partes do turno, no mesmo comentário, como é observado na figura abaixo (Fig. 22):

¹⁴⁹ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

¹⁵⁰ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

Nome: Ivan Zamban · <http://bamban.wordpress.com>

Prezado,

Gosto muito do que você escreve e te acompanho há tempos, temos até amigos em comum...

Sobre o post, concordo plenamente, mas discordo quando o comparas com o Alborgueti.

Sou catarinense, mas moro em Curitiba há 10 anos, logo na minha infância vi muito o Prates e quando vim para Curitiba conheci o Alborgueti e eles em nada se parecem.

Alborgueti é tosco e Prates, pode até se exaltar, mas tem uma fala e conhecimento muito superiores, apesar de não gostar de ambos.

Prates falou bem dessa vez...

E é comum para os de outros estados cometerem esse erro de compará-los.

Abraços...

R: *Olá Ivan, obrigado pelo comentário. A comparação foi mais pelo estilo contundente de falar, embora eu tenha percebido, ao ver outros vídeos e ler os posts do blog do Prates, que há um certo viés mais conservador em suas opiniões. Mas você está certo ao destacar o conhecimento e a cultura que Luiz Carlos Prates apresenta em suas falas, inegavelmente bem articuladas. Um abraço.*

[link](#) 30.04.09 @ 18:02

[Amor e robôs:](#)

[Tempo](#)

[1001 para e homer tanto](#)

[Pomb](#)

[Sobre anima](#)

[Pedras ilusão](#)

[Domir](#)

[Não se consci](#)

[O Dia](#)

[Masog ludop](#)

[Às Vez](#)

[Poem](#)

[Sete F](#)

[Língua](#)

[Futebc](#)

[O Cód](#)

Figura 22. Comentário com resposta de Inagaki – postagem Pensar Enlouquece

A forma como Inagaki responde aos comentários pode ser vista como positiva no sentido do comentarista que o interpelou encontrar mais fácil a resposta do autor ao seu comentário, já que poderá localizar facilmente o próprio comentário. A prática do autor em responder a todos comentários também contribui para que os comentaristas retornem ao espaço, já que com a historicidade da interação percebem que o autor costuma responder e despertarão o desejo de saber qual foi a resposta, inclusive, o que pode impulsionar o internauta a fazer outro comentário e estender a conversa: “[...] você vai encontrar posts meus que parecem fóruns de discussão. Há réplica, há tréplica, e vai indo vai indo, até uma das partes entregar os pontos” (informação verbal)¹⁵¹. O autor explica que os comentários que o levam a estender a conversa são aqueles feitos com críticas além dos elogios, os quais responde até que o comentarista deixe de retornar. Conta que é difícil os comentaristas estenderem a conversa por vários comentários.

¹⁵¹ Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

A prática desenvolvida pelo autor para responder aos comentários e o fato de serem todos moderados inibem a conversa entre os comentaristas. Como os comentários são marcados pelas repostas de Inagaki, o comentarista que ler comentário de outro encerrará a leitura na resposta de Inagaki e, no caso de desejar interpelar o autor ou o outro comentarista, precisará aguardar pela moderação de Inagaki para que o comentário apareça no blog.

O blog MDM foi o que apresentou maior conversação com diálogos diretos entre os comentaristas. O *thread* com o maior número de comentários discordantes, em que os interlocutores se colocaram em posições simétricas (*one-up/one-up*) com a intenção de argumentar um em relação a opinião do outro, teve o primeiro turno às 18h e 37min de uma sexta-feira e o último turno à 1h e 46min da madrugada de uma segunda-feira. Desse modo, pensando-se hipoteticamente, se os comentários do MDM fossem moderados como os do Pensar Enlouquece e seus autores estivessem de folga naquele final de semana, a discussão não ocorreria. Isso fica ainda mais evidente ao se observar que nesta mesma postagem do MDM, agora considerando todos os 263 comentários, mais de metade deles foram na primeira noite em que a postagem foi publicada.

O autor do Pensar Enlouquece relata que a sua atitude inibiu a interação entre os comentaristas no espaço de comentários: “[...] a partir do momento que eu moderei os comentários, diria que de certo modo se prejudicou um pouco a dinâmica dos *comments*. Quando uma pessoa entrava lá e sabia que o seu comentário era publicado na hora, havia uma maior interação [...]” (informação verbal)¹⁵².

As conversas no blog de Inagaki, como será confirmado na análise de uma postagem na sequência, seguem a mesma tendência de propiciar mais interação entre autor e comentarista (um-um) e de inibir as conversas com diálogos diretos (um-um) entre os comentaristas. No entanto, a diferença observada nos comentários de Inagaki em relação ao Interney é que os *threads*, em que ocorrem as conversas indiretas ao falar-se topicamente (todos-todos), são mais presentes.

A postagem *Desabafo sobre a declaração do imposto de renda* no blog de Inagaki é uma manifestação da indignação do autor do dever de pagar o Imposto de Renda enquanto políticos brasileiro utilizam passagens aéreas do governo para a viagem de amigos e familiares. O texto partiu de um vídeo publicado no You Tube com o comentário de Luiz Carlos Prates, comentarista do Jornal do Almoço, originalmente exibido na RBS-TV de Santa Catarina e reproduzido na postagem do Pensar Enlouquece.

¹⁵² Informação verbal obtida em entrevista com Alexandre Inagaki em dezembro de 2009.

O espaço de comentários recebeu 478 comentários em que 4 comentários não foram contabilizados por se tratarem de *spam*. Nos comentários restantes foram encontrados 515 turnos. A diferença entre turnos e comentários aparece com maior diferença no Pensar Enlouquece em relação aos outros blogs porque Inagaki responde junto aos próprios comentários.

As conversas no Pensar Enlouquece também são organizadas por *threads* e novamente o principal *thread* foi o introduzido pelo tema da postagem. Na tabela abaixo (Tab. 9), vê-se a distribuição de turno por *thread* no Pensar Enlouquece.

Tabela 9. Número de turnos por *thread* – Pensar Enlouquece.

<i>thread</i>	Número de turnos
Desabafo IR	377
Prates	63
Falar com o Prates	39
Voto	26
blog	8
Post capa do IG	2
Total	515

O desabafo do autor gerou um significativo número de comentários críticos de pessoas ao criticar as atitudes dos políticos em relação às passagens aéreas. O espaço de comentários do Pensar Enlouquece se transformou em um espaço de manifestação pública. O segundo *thread* com o maior número de comentários aparece como uma sequência lateral (JEFFERSON, 1972), pois o tópico falado nesta sequência não é sobre política, mas especificamente sobre a qualidade de Prates enquanto profissional da comunicação.

Nesta postagem, há outra sequência lateral interessante de ser observada que mostra como muitos internautas não estão habituados às mídias que estão na web, mostrando inclusive que alguns não percebem a diferença de um blog de um veículo institucionalizado. Pode-se ver que os comentários nesta postagem (478) saltam à média anual dos 70 comentários por postagem, pois esse texto foi divulgado através de um link no portal iG¹⁵³, o que resultou em um elevado número de visitantes não habituais ao blog. No *thread* Falar com Prates, dos 39 comentários, 38 eram direcionados direto ao comentarista da RBS e não ao blogueiro ou comentaristas, como é percebido no comentário a seguir em que o próprio autor do blog responde ao comentarista para que procure por Prates:

¹⁵³ <http://ig.com.br/>

Post Pensar Enlouquece - Comentário #128

renato 01.05.09 @ 01:30

Caro senhor Prates.

Venho convidá-lo a participar de uma frente popular em defesa da honestidade e do afastamento dos 300 picaretas/safados de Brasília. Concordo plenamente contigo e devemos lançar para o Brasil inteiro as assinaturas digitais pedindo ao TSE a cassação dos mandatos de todos envolvidos nestas maracutaiais, exigindo muito maior rapidez do ministro Ayres de Brito nas execuções destes processos. Vamos "BATER LATA EM BRASILIA"

Post Pensar Enlouquece - Comentário #128t2

Inagaki 01.05.09 @ 01:30

R: Renato, será mais eficaz se você contatar diretamente o Luiz Carlos Prates deixando seus contatos no blog pessoal dele.

Na análise do blog MDM foi visto que o distanciamento entre os turnos dos falantes causou falhas na conversação, independente do conhecimento dos comentaristas das mídias da web. Neste caso de Inagaki, o problema não se trata especificamente da organização da conversa, mas da falta de conhecimento das ligações que são feitas na web entre portais e blogs. Nos comentários como este de renato fica claro que há pessoas na web que, ao acessarem um portal, compreendem que todo o conteúdo que está naquele espaço foi produzido pela própria instituição que mantém o espaço. Mesmo que as mídias sociais possibilitem a participação dos internautas na construção do conteúdo da web para que não fiquem sujeitos aos portais currais (LEMOS, 2002), a falta de conhecimento dos protocolos da web faz com que os próprios internautas fiquem sujeitos a uma navegação linear. A observação é importante para se perceber como é perigosa a generalização dos blogs como mídia democrática. No gráfico a seguir, percebe-se que o *thread* gerado por essa falha atinge um percentual 8%.

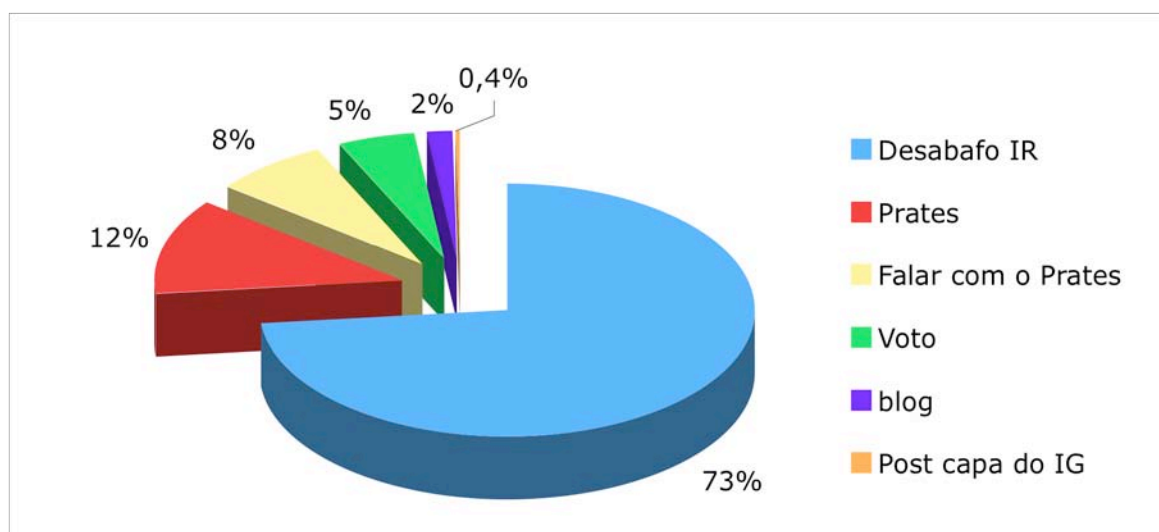


Gráfico 4. Percentual de turnos por *thread* – postagem Pensar Enlouquece.

O *thread* Desabafo IR apresentou um elevado percentual de concordância dos comentaristas com a avaliação do autor da postagem, pois 92,3% dos comentários deste *thread* eram concordantes. Porém, os comentários nesta postagem oferecem uma concordância com a avaliação do autor, mas fazem deixar importantes questionamentos que são comentados nos comentários da sequência. Um dos argumentos que surge nos comentários em relação à crítica de Inagaki é a corrupção de hoje em relação à época do regime militar, como se vê no comentário abaixo:

Post Pensar Enlouquece - Comentário #21

gilberto 30.04.09 @ 18:40

É verdade...infelizmente a mais pura verdade,mas e daí fazer o que???? Já passou da hora de reagirmos,de irmos pras ruas protestar. Reconheço que isso não vai acontecer e a farra, os desmandos do congresso,stf..enfim os três poderes vai continuar...vai continuar o show de esculacho das "autoridades" vai só aumentar...as vezes eu me pergunto se foi para ter esse fim,que nós lutamos tanto para derrubar o regime militar?Pois saímos de uma ditadura militar e entramos em outra,só que essa é a ditadura do roubo,dos assaltos,dos bandidos nas ruas apavorando os cidadãos,da corrupção,dos três poderes que juntos não valem um!!!Estamos sob uma nova ditadura tão nefasta ou pior que outras, só não nos demos conta.

A tendência segue a mesma dos blogs anteriores de se concordar com a avaliação do autor, no entanto os comentaristas estende a conversa e amplia com novas abordagens e questionamentos. O conteúdo dos comentários no Pensar Enlouquece vão além do concordar ou discordar, não se trata de ligeiras falas, mas normalmente se encontra comentários com críticas mais apuradas. Com os comentários que se apresentam desse modo, vê-se no blog uma ligação mais evidente entre as falas no *thread* em questão. Os comentaristas, desse modo, passa a escrever e comentar a partir de um *thread* em que o texto originado (blog/texto, PRIMO e SMANIOTTO, 2006^a) da postagem e dos comentários emerge a escrita coletiva no texto resultante para os internautas que acessarem o ambiente posteriormente.

As conversas por *threads* na postagem do Pensar Enlouquece aparecem organizadas de forma que a inserção de um *thread* na sequência de outro não impede a continuação da sequência, como pode ser percebido na figura da página a seguir (Fig. 23), em que o *thread* Voto tem início no turno C8 e se encerra no turno C453 com inúmeros turnos e outros *threads* inseridos entre o primeiro e último turno desse *thead*.

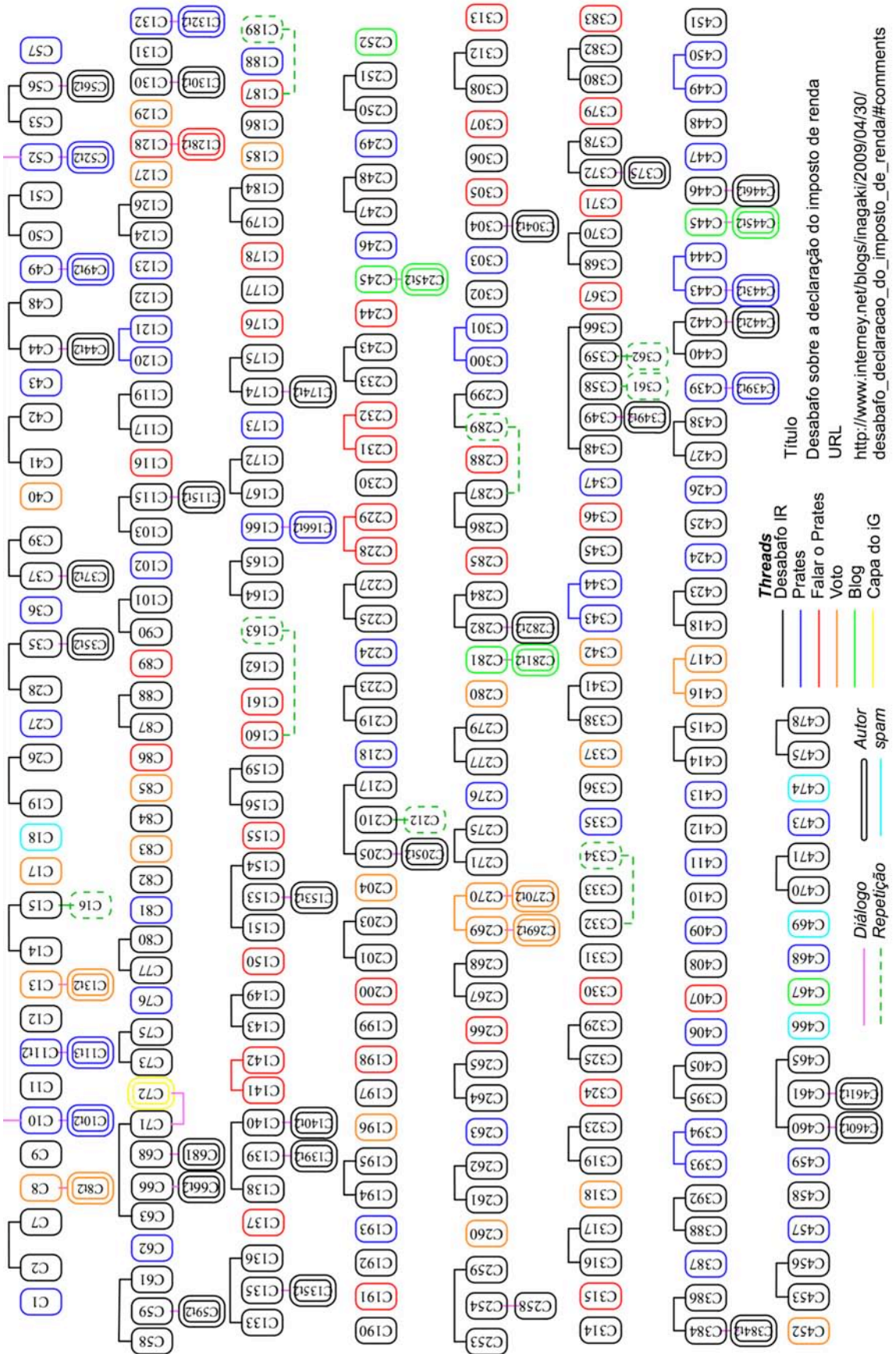


Figura 23. Representação gráfica dos turnos por threads – postagem Pensar Enlouquece

O blog Pensar Enlouquece favorece as interações todos-todos pelo tema das postagens, em que as pessoas se engajam em uma discussão onde falam topicamente com diálogos indiretos, como a discussão em um grande grupo. Quando se conversa em grupos maiores, como no caso de uma plenária presencial de um grupo, em que temas estão em pauta para discussão, é comum que os interlocutores aloquem suas falas de forma indireta, ou seja, inserem a sua fala como o posicionamento de uma ideia que deseja defender a todo grupo e não a falantes específicos. O mesmo fenômeno pode ser percebido nos comentários do Pensar Enlouquece, onde um tema está em discussão e as pessoas alocam seus turnos com suas posições para exercer o seu direito de fala, para posicionar-se, colocar sua ideia do tema ao restante do grupo.

Como já se vem defendendo nesta análise, a forma como os autores lidam com os comentários interferem diretamente nas formas de interação um-um e todos-todos. Na representação gráfica das conversas do Pensar Enlouquece na página anterior (Fig. 23), vê-se que neste blog a prática se repete e confirma o comportamento dos comentaristas frente às atitudes do autor.

As interações com diálogos diretos são aquelas em que os comentaristas citam ou se direcionam a um comentário anterior, como as conversas ou mesmo a repetição de um comentário. No Pensar Enlouquece foram encontrados 46 comentários com essas características, dos quais 34 são do próprio autor do blog, 9 repetições (o próprio comentarista repete seu comentário anterior), 1 complemento (comentarista complementa seu comentário anterior), 1 citação (comentarista concorda com e cita o comentarista anterior). Vê-se com isso que de todos os diálogos diretos, apenas um ocorreu entre dois comentaristas, o da citação, e que mesmo assim não se trata de uma pergunta direta entre eles. Na figura anterior (Fig. 23), os comentários com interações diretas são aqueles que estão abaixo na sequência, como no exemplo do turno C15 em que C16 é uma repetição do comentário anterior ou no caso do turno C258 que complementa C254. No comentário C52, têm-se a única sequência em que comentaristas se falam diretamente, como pode ser visto na figura anterior (Fig. 23) e na fração dessa sequência na figura a seguir (Fig. 24).

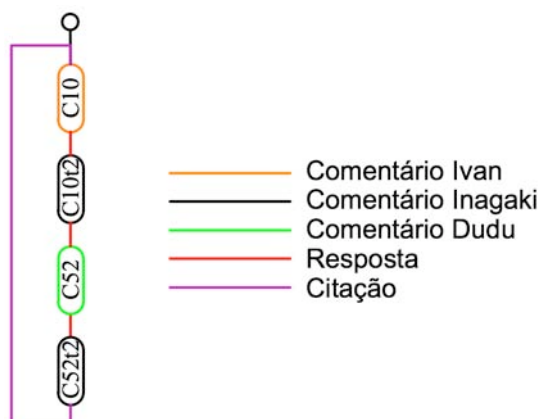


Figura 24. Diálogo direto entre comentaristas e autor – postagem Pensar Enlouquece

A sequência acima é uma fração do *thread* Prates e vê-se 3 interlocutores envolvidos, dois comentarista e o autor do blog. O interessante nessa sequência é se perceber que mesmo com o distanciamento de mais de 40 turnos, o comentarista Dudu cita em 252t2 o comentário C10 de Ivan ao responder a fala de Inagaki feita em C10t2. Inagaki, como de costume, responde ao comentarista Dudu ao editar e publicar o próprio a fala do próprio comentarista, como pode-se ver no texto desta sequência abaixo:

Post Pensar Enlouquece - Comentário #10

Ivan Zamban 30.04.09 @ 18:02

Prezado,

Gosto muito do que você escreve e te acompanho há tempos, temos até amigos em comum...

Sobre o post, concordo plenamente, mas discordo quando o comparas com o Alborguetti.

Sou catarinense, mas moro em Curitiba há 10 anos, logo na minha infância vi muito o Prates e quando vim para Curitiba conheci o Alborguetti e eles em nada se parecem.

Alborguetti é tosco e Prates, pode até se exaltar, mas tem uma fala e conhecimento muito superiores, apesar de não gostar de ambos.

Prates falou bem dessa vez...

E é comum para os de outros estados cometerem esse erro de compará-los.

Abraços...

Post Pensar Enlouquece - Comentário #10t2

Inagaki 30.04.09 @ 18:02

R: Olá Ivan, obrigado pelo comentário. A comparação foi mais pelo estilo contundente de falar, embora eu tenha percebido, ao ver outros vídeos e ler os posts do blog do Prates, que há um certo viés mais conservador em suas opiniões. Mas você está certo ao destacar o conhecimento e a cultura que Luiz Carlos Prates apresenta em suas falas, inegavelmente bem articuladas. Um abraço.

Post Pensar Enlouquece - Comentário #52

Dudu Tomaselli 30.04.09 @ 20:23

Alexandre,

Penso como o Ivan Zamban: o Prates falou uma coisa certa nesse caso, mas na maioria das vezes ele não passa de um jurista retrógrado. Assim como agora ele fala mal da farra do congresso (com razão, claro) daqui a dois minutos ele vai estar atacando a libertinagem da sociedade moderna que permite que os bares de Floripa fiquem abertos até depois do anoitecer.

Post Pensar Enlouquece - Comentário #52

Inagaki 30.04.09 @ 20:23

R: Dudu, no Twitter também fizeram esse comentário a respeito das posições ideológicas e moralistas do Prates, e outros vídeos que encontrei no YouTube de fato corroboram as suas palavras. Mas creio ser inquestionável que, concorde-se ou não com o que ele costuma dizer, trata-se de alguém articulado e que sabe defender suas opiniões. Especificamente com relação ao vídeo embedado neste post, concordo 100% com o que ele disse.

A atitude de moderar os comentários no Pensar Enlouquece inibe a conversação entre os comentaristas como a vista acima. As interações um-um estão muito presentes, mas entre autor e comentarista. As interações um-um entre os próprios comentaristas são raras no espaço de comentários, é difícil um comentarista se dirigir a outro diretamente. As interações todos-todos são incidentes através dos *threads* em que os comentaristas estão envolvidos.

Nos comentários do blog MDM, as interações um-um entre comentaristas são mais frequentes do que nos outros blogs pelas atitudes dos autores do Pensar Enlouquece e do Interney que inibem essas interações. O MDM oferece um espaço em que a conversação horizontal (comentaristas-comentaristas) é mais privilegiada do que a conversação vertical (autor-comentarista, mais frequente nos blogs com maior controle acima dos comentários). O blog Pensar Enlouquece se difere ainda do Interney em suas interações pelo conteúdo dos comentários dos próprios interlocutores envolvidos, em que os comentários são mais críticos e há maior incidência de *threads* em conversações todos-todos. No Interney, as interações mais frequentes um-um são as de elogio ao autor, enquanto no Pensar Enlouquece são mais argumentativas, ainda que a maioria dos comentários tendem a concordar com os turnos anteriores. Os comentários que oferecem maior discordância são aqueles apresentados nas interações um-um entre os comentaristas em *threads* polêmicos ou aqueles que atingem diretamente o posicionamento do grupo, como é o caso ocorrido no blog MDM, em que os interlocutores se envolvem em uma discussão para defender seu grupo.

Desse modo, os blogs analisados com maior controle sobre os comentários oferecem mais conversação vertical, um-um entre autor-comentarista, do que conversação horizontal, um-um entre comentarista-comentarista. Ainda que a todos-todos apareça nos três

blogs nas conversas através de *threads*, no blog coletivo com maior liberdade nos comentários aparece frequentemente em *threads* em que os comentaristas conversam de forma um-um e todos-todos e nos blogs individuais a todos-todos aparece mais nos *threads* do blog em que os comentaristas abordam mais do que elogiam em seus comentários.



Figura 25. Conversação Vertical e Conversação Horizontal nos comentários de blogs.

Fala-se desse modo em conversação horizontal que é mais frequente no blog que oferece menor controle sobre os comentários e impulsiona a interação entre comentaristas e em conversação vertical que ocorrem entre o autor do blog e comentaristas pelo controle sobre os comentários exercidos pelo autor que inibe as interações entre os comentaristas.

7 CONCLUSÃO

As conversas nos espaços de comentários dos blogs pesquisados se organizam por *threads*, onde os interlocutores envolvidos no processo interativo falam topicamente. O principal *thread* que se estende no espaço de comentários é introduzido pelo tema da postagem feito pelo autor e a tendência geral é dos comentaristas concordarem com a mensagem do autor. Os blogs em que os autores possuem atitudes de maior controle sobre os comentários propiciam interações mais verticais entre autor e comentaristas no formato um-para-um, enquanto o blog que possui mais liberdade e baixo controle do autor sobre os comentários apresenta mais possibilidade de interações entre os comentaristas no formato muitos-para-muitos, onde as conversas são mais horizontais.

A prática de se concordar com a avaliação do autor da postagem dos blogs pesquisado confirma a tendência social das pessoas preferirem as respostas concordantes das discordantes. Porém, as respostas discordantes apresentaram importante função nos espaços de comentários, pois são elas que impulsionam a extensão dos *threads* com diálogos diretos entre os interlocutores envolvidos, ou seja, aqueles comentários que possuem citações ou perguntas/respostas diretas no turno em questão ao turno anterior. O discordar de uma mensagem normalmente leva ao interlocutor contrariado a replicar outra resposta, que por sua vez recebe a tréplica do interlocutor anterior, ao estender a conversa e produzir o *spinning thread*. A conversa segue dessa forma até que o equilíbrio se restabeleça ou não.

As postagens que recebem o maior número de comentários são aquelas em que os interagentes possuem a chance de interferir no conteúdo do blog, quando são recompensados ao se destacarem frente aos seus pares. Desse modo, recompensar o comentarista é uma forma de se impulsionar comentários, mesmo que a recompensa apareça apenas na publicação do seu nome no blog/texto. Essas postagens são receptivas a comentários, no entanto as conversas são mais raras, pois os interagentes tendem apenas a responder à declaração feita para satisfazer os quesitos para concorrer ao prêmio.

As postagens responsáveis pelo maior número de comentários onde conversas são encontradas são aquelas que tratam de temas polêmicos e que seu autor se posiciona de forma veemente com suas opiniões. Quando o autor do blog trabalha o tema dessa forma, a tendência é dos interagentes se posicionarem nos comentários e discordâncias surgirem, o que origina perguntas e respostas de uns aos outros. Dessa forma, no blog em que há pouco

controle sobre os comentários, destacam-se as conversas entre os comentaristas que se engajam na discussão em torno de um *thread*.

Os interlocutores posicionam-se de forma mais veemente frente aos temas polêmicos em que desejam defender suas ideias e opiniões. Nestes momentos, colocam-se acima no que diz respeito ao controle da interação. Como os interlocutores com quem ele interage também se posicionam da mesma forma para defender seu posicionamento, colocam-se os dois acima (↑↑) e a interação se apresenta de forma competitiva. As conversas que assim se apresentam são aquelas simétricas e que pelo desequilíbrio entre as partes tendem a se estender mais, mas há conversas em que a competição aparece e que também são simétricas. As interações em que os dois interlocutores se colocam abaixo (↓↓), na intenção de concordar com o outro interlocutor são aquelas que aparecem à submissão dos sujeitos envolvidos, que também é simétrica, mas que nos comentários dos blogs não aparecem com grande extensão de turnos. As interações que aparecem com mais extensão são mesmo aquelas em que há discordância e que os dois interlocutores desejam se posicionar veementemente frente a sua opinião.

As interações que apresentam maior discordância frente a *threads* polêmicos estão mais presentes no blog que possui menor controle sobre os comentários, pois elas tendem a gerar mensagens que provocam os interlocutores continuarem se envolvendo no processo interativo. Os ambientes que possibilitam essa forma de interação muitos-para-muitos e um-para-um entre os comentaristas são os com maior liberdade porque ao permitirem maior conversação entre comentaristas surge um grupo naquele ambiente que leva os comentaristas a retornarem, passa a formar o espaço de comentários do blog como um local de encontro na web.

As interações presentes nos espaços de comentários definem o ambiente e os sujeitos que por ali passam. O sujeito tira os significados do ambiente a partir das interações mantidas no espaço que determinam as práticas do grupo e que faz com que os comentaristas se reconheçam ao longo do tempo. As interações mantidas em blogs em que os comentaristas formam um grupo tornam possível a formação de relações sociais entre os interagentes em sistemas informáticos como os espaços de comentários de blogs. Os sujeitos se relacionam a partir de suas identidades reais como de seus pseudônimos.

A representação dos sujeitos nos espaços de comentários se dá através da identidade real ou de um pseudônimo criado para interagir naquele grupo. Observa-se que os sujeitos podem desempenhar um personagem no blog, mas que mesmo utilizando pseudônimos não se trata de uma atuação, mas de uma outra visão do seu *self* que possui a

formação do seu *self* público nas interações que mantém com os outros interagentes. O personagem criado pelo interagente é considerado tão real quanto os que utilizam suas identidades pessoais, pois no ciberespaço, no espaço de comentários, as pessoas em si recebem uma representação diferenciada no virtual. Aceita-se interagir com um interlocutor que se apresenta por um pseudônimo porque compreende-se que por trás dele existe uma pessoa e que esta representação é baseada em sua imagem real, mas não se exclui a possibilidade de representações totalmente dramáticas, como é o caso dos *fakes* na web.

Os autores dos blogs são influenciados pela participação dos comentaristas nos espaços de comentários. A conversação entre comentarista e autor pode inclusive fazer com que a postagem seja modificada ou que novas postagens surjam a partir da interação mantida no ambiente. Mas não se trata apenas de uma sugestão de pauta como é comum na imprensa institucionalizada. Os próprios autores desejam manter a bidirecionalidade da interação nos comentários para aprenderem com seus comentaristas, pois esta interação os transforma. Observa-se que as conversas entre autor e comentaristas são mais comuns nos blogs em que a comunicação é mais controlada pelo blogueiro, já que suas atitudes de controle inibem a conversação entre os comentaristas, mas que estas são importantes para a produção do blogueiro.

As conversas nos blogs são organizadas por *threads* em que novas surgem a partir de sequências inseridas ou laterais, mas é importante destacar-se que uma não interrompe o curso da outra. Pode-se ter em um blog diversas conversas em curso concomitantemente em um único espaço de comentários. Porém, deve-se atentar para as falhas que surgem na conversação por *threads* devido ao distanciamento de turnos. O afastamento entre as partes faz com que turnos não sejam lidos ao longo da interação, o que pode fazer com que interpretações sejam mal feitas e ocasione uma falha na transmissão da mensagem. Por outro lado, a possibilidade de diversos *threads* em uma única postagem e com comentários de diversos comentaristas faz com que o meio se apresente de forma mais horizontal, já que há mais pluralidade de falantes ao longo da conversa.

Concluo que os blogs que possuem maior controle sobre os comentários inibem a conversação entre os comentaristas e ainda que possibilitem a conversação entre autor e comentarista a conversa é vertical com poucas extensões de turnos. No blog em que os comentários se apresentam de forma mais livre, a conversa é horizontal, já que ocorrem mais entre os próprios comentaristas do blog. Há desse modo duas formas de orientação da conversa, a horizontal e a vertical, sendo que a primeira ocorre em espaços mais abertos e a segunda naqueles com maior moderação.

Por fim, conclui-se que, mesmo com as interações mais verticais, os blogs podem manter uma conversação nos espaços de comentários sobre temas que não receberam a atenção reivindicada pela coletividade na imprensa institucionalizada. As conversas mantidas neste ambiente virtual em que os interlocutores se envolvem em *threads* mais relevantes para a coletividade podem ser consideradas conversações políticas no ambiente virtual em que os internautas tornam o espaço de comentários dos blogs como um local de encontro e discussão pública.

REFERÊNCIAS

- ANDACHT, Fernando. A Representação do *Self* na obra de Goffman: sociosemiótica da identidade *In: GASTALDO, Edison (org.), Erving Goffman: Desbravador do Cotidiano*. Porto Alegre: Tomo Editorial, p. 125-146, 2004. 174 p.
- ALI-HASAN, N. e ADAMIC, L. **Expressing social relationships on the blog through links and comments**. Conference for Weblogs and Social Media (ICWSM), Boulder, CO, 2007.
- AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra. e RECUERO, Raquel. **Blogs: Mapeando um objeto**. VI Congresso Nacional de História da Mídia (CD-ROM), Niterói, RJ, 2008.
- ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 256 p.
- BLOOD, Rebecca. Weblogs: A History and Perspective. **Rebecca's Pocket**. 7 set. 2000. Disponível em <http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_history.html>. Acessado em: 13 mai. 2008.
- BLUMER, Herbert. **Symbolic interactionism: Perspective and Method**. Berkeley: University of California Press, 1986. 208 p.
- BOYD, Danah. A Blogger's Blog: Exploring the Definition of a Medium. **Reconstruction** 10, 4, 2006. Disponível em <<http://www.reconstruction.eserver.org/064/boyd.shtml>>. Acessado em: 14 jun. 2008.
- BRAGA, Adriana A. **Personas Materno-Eletrônicas: Feminilidade e Interação no Blog Mothern**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 286 p.
- _____. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. In **UNIrevista** Vol. 1, nº 3. Julho, 2006.
- BRAGA, J. L. A Busca do Sentido das Utopias Cibercomunitárias. In **Revista Fronteiras** (3/2), p. 151-158. São Leopoldo, PPGCC/Unisinos, dez. 2001
- BRECHT, Bertold. *Teoria do Rádio (1927-1932)*. *In: MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio: textos e contextos*. Vol 1. Florianópolis: Insular, 2005.
- BURKE, Peter. **A arte da Conversação**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. 219 p.
- CONVILLE, Richard L., ROGERS, L. Edna. The Meaning of "Relationship". **Interpersonal Communication**. New York: Praeger Publishers, 1998.
- de VOS, Loes. **Searching for the holy grail: images of interactive television**. University of Utrecht, 2000. Disponível em <http://www.globalxs.nl/home/1/ldevos/itvresearch/total.pdf>. Acessado em: 25 mar. 2008.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. 120 p.
- GARFINKEL, Harold. **Studies in Ethnomethodology**. Cambridge: Polity Press, 1967. 290 p.

GOFFMAN, Erwin. **A Representação do Eu na vida Cotidiana**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 236 p.

_____. **Forms of Talk**. 2. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. 332 p.

GREIFFENHAGEN, Christian e WATSON, Rod. 'Teoria' e 'Método' na CMC: identidade, gênero e tomada-de-turno - uma abordagem etnometodológica e analítico-conversacional. in BRAGA, Adriana. (Org.) CMC, **Identidades e Gênero: Teoria e Método**. Universidade de Beira Interior, Covilhã: 2005.

HERRING, S. C; SCHEIDT, L.A.; BONUS, S. e WRIGHT, E. **Bridging the Gap: A Genre Analysis of Weblogs**. Proceedings of the 37th Annual Hawaii International Conference on System Sciences. Anais. Havaí: 2004.

HINDE, R. A. **Towards understanding relationships**. Londres: Academic Press, 1979. 367 p.

JEFFERSON, Gail. Side sequences. In D.N. Sudnow (Ed.) **Studies in social interaction**. New York: Free Press, p. 294-33, 1972. Disponível em < <http://www.liso.ucsb.edu/Jefferson/>>. Acessado em: 13 jul. 2009.

JENSEN, Klaus Bruhn. La política de la interactividad: Potencial y problemas de los sitios web como recursos de participación. in RENDON, José Carlos Lozano. **Diálogos** - Forum universal de las culturas Monterrey 2007. Comunicación vol. 2. Fondo Editorial de Nuevo Leon: Monterrey, 2008.

LAKOFF. Robin Tolmach. The Triangle of Linguistic Structure. in MONOGHAN, Leila e GOODMAN, Jane E. (eds.) **A Cultural Approach to Interpersonal Communication: Essential Readings**. Malden, MA: Blackwell, 2007. 482 p.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002. 320 p.

_____. Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais. **Tendência XXI**, Lisboa, v. 2, 1997. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acessado em: 30 mar 08.

LEVISON, Stephen C. **Pragmatic**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. 420 p.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5ª, ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 212 p.

MALINI, Fábio. Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001) in **Intercom Sudeste**, São Paulo, Anais... 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 2ª, ed. São Paulo: Ática, 1991. 96 p.

McLAUGHLIN, Marfaret L. **Conversation: How Talk is Organized**. Beverly Hills: Sage Publication, 1984. 298 p.

MELO, José M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. 208 p.

MILLER, Daniel e SLATER, DON. Relationships. in ASKEW, Kelly e WILK Richard R. (eds.) **The Anthropology of media: A Reader**. Malden, MA: Blackwell, 2002. 416 p.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0?** O'Reilly Media, 2005. Disponível em <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acessado em: 20 mai. 2008.

PRIMO, Alex. **Interney blogs como micromídia digital**. XVII Encontro Anual da COMPOS. São Paulo, Universidade Paulista, 2008a.

_____. Blogs não são diários íntimos. **Revista da Famecos**, n. 36, Porto Alegre, 2008b. (no prelo)

_____. **Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2008c. (no prelo)

PRIMO, Alex. A cobertura e o debate público sobre os casos Madeleine e Isabella: encadeamento midiático de blogs, Twitter e mídia massiva. **Galáxia**, v. 16, 2008d. (no prelo)

_____. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007. 240 p.

_____. e SMANIOTTO, Ana. Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. **E-Compos**, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006a.

_____. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. **Prisma.com**, v. 3, 2006b.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 192 p.

_____. Information Flows and Social Capital in Weblogs: A case study in the Brazilian blogosphere. Pittsburgh: **Hypertext'08**, 2008.

_____. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. **404nOtFound** (UFBA), v. 1, n. 31, p. 1-15, 2003.

RYLE, G. 1968. The thinking of thoughts: What is 'Le Penseur' doing?. In: **University Lectures Series**, 18, University of Saskatchewan.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel; JEFFERSON, Gail. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. **Language**, 50 (4), p. 696-735, 1974. Disponível em <<http://www.liso.ucsb.edu/Jefferson/Systematics.pdf>>. Acessado em: 14 jul. 2009.

SCHEGLOFF, Emanuel; SACKS, Harvey. Opening up closings. **Semiotica**, 8: p. 287-327, 1973. Disponível em <<http://www.sscnet.ucla.edu/soc/faculty/schegloff/pubs/>>. Acessado em: 14 jul. 2009.

SCHEGLOFF, Emanuel. Notes on a conversational practice: Formulating place, in David Sudnow (ed.), **Studies in Social Interaction**. New York and London, The Free Press and Collier-Macmillan Limited, p. 75-119. 1972. Disponível em <<http://www.sscnet.ucla.edu/soc/faculty/schegloff/pubs/>>. Acessado em: 14 jul. 2009.

_____. Sequencing in conversational practice. **American Anthropologist** 70, 1075-1095. 1968. Disponível em <<http://www.sscnet.ucla.edu/soc/faculty/schegloff/pubs/>>. Acessado em: 14 jul. 2009.

SUROWIECKI, James. **The Wisdom of Crowds: Why the Many Are Smarter Than the Few and How Collective Wisdom Shapes Business, Economies, Societies and Nations** Little, Brown, 2004. 232 p.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 261 p.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Jackson. **Pragmática da comunicação humana**. Cultrix: São Paulo, 1967. 263 p.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Porto Alegre: Sulina, 2003. 336 p.

ANEXO I - Símbolos utilizados nas transcrições

Sinal	Descrição
/	indica entonação ascendente
/ 1	indica o ponto o qual a linha seguinte foi interrompida
(N.O.)	indica pausa de n° segundos
[Indica expressões simultâneas, sobreposições
()	Indica algo que disse, mas não compreensível
(word)	indica provavelmente o que disse, mas não muito claro
:::	indica alongamento do som da letra anterior, na proporção de : pontos inseridos

Fonte: SCHEGLOFF, 1972, p. 119¹⁵⁴

¹⁵⁴ Tradução pessoal para “Symbols use in transcripts

/ indicates upward intonation

/1 indicates point at which following line interrupts

(n.o.) indicates pause of n.o. seconds

[indicates simultaneous utterances when bridging two lines

() indicates something said but not transcribable

(word) indicates probably what said, but not clear

::: indicates stretching of sound immediately preceding, in proportion to number of colons inserted”
(SCHEGLOFF, 1972, p. 119)

ANEXO II – Questionários semi-estruturados

Questionário MDM Melhores do Mundo

- 1) Como surgiu a ideia de criar o blog, quais eram os objetivos na época da criação e quais são os objetivos hoje?
- 2) Como você descreveria o Melhores do Mundo?
- 3) Quantos autores tem o blog, quem são e de onde são eles?
- 4) Como funciona a produção das postagens, é equilibrada a distribuição de postagens/autores, como os temas são selecionados?
- 5) Qual foi o ponto mais marcante do blog desde o seu surgimento?
- 6) Em relação aos leitores, qual foi o aspecto que mais marcou?
- 7) Como são as postagens que você percebe maior número de comentários?
- 8) As postagens polêmicas costumam gerar diferença na média de comentários do blog?
- 9) Vocês incentivam temas polêmicos, como isso pode ser importante para o blog?
- 10) Como vocês acompanham os comentários feitos nos blogs?
- 11) Qual é a importância dos comentários para você?
- 12) Há certamente comentários que você dá maior importância, um exemplo poderia ser aquele comentário feito em uma postagem sua. Então, como você lida com os comentários feitos nas postagens publicadas por você e nas postagens publicadas pelos seus colegas?
- 13) Como vocês respondem aos comentários, quem responde, há critérios?
- 14) Vocês respondem mais de uma vez a um leitor, dão continuidade na conversa?
- 15) Você percebe algum formato de postagem que leva os comentaristas a conversarem entre si? Como seriam?
- 16) Há discussão nos comentários, como elas são e por que surgem?
- 17) O Melhores do Mundo possui uma lista de discussão dos autores. Quais são as diferenças das conversas entre os autores na lista e nos comentários?
- 18) Há uma preocupação na linguagem utilizada pelos autores ao responderem um comentário, se mais formal ou informal, existe algum acordo entre vocês?
- 19) Como você lida com as críticas e elogios feitas por seus comentaristas em relação aos seus textos publicados? Responde mais a que, críticas ou elogios?

- 20) Você se comunica com os seus comentaristas por outros meios que não o próprio espaço de comentários ?
- 21) O que levaria você a apagar um comentário, já ocorreu? Poderia me citar exemplos?
- 22) O Melhores do Mundo é um blog que também tem objetivo comercial. Isso influencia de que forma na produção e na relação de vocês com os leitores, já que eles são de certa forma os clientes?
- 23) Como os comentários influenciam em sua produção?

Questionário Pensar Enlouquece, Pense Nisso

- 1) Como surgiu a ideia de criar o blog, quais eram os objetivos na época da criação e quais são os objetivos hoje?
- 2) Como você descreveria o Pensar Enlouquece?
- 3) Como funciona a produção, como os temas são selecionados?
- 4) Qual foi o ponto mais marcante do blog desde o seu surgimento?
- 5) Em relação aos leitores, qual foi o aspecto que mais marcou?
- 6) Como são as postagens que você percebe maior número de comentários?
- 7) As postagens polêmicas costumam gerar diferença na média de comentários do blog?
- 8) Você incentiva temas polêmicos, como isso pode ser importante para o blog?
- 9) Como você acompanha os comentários feitos nos blog?
- 10) Qual é a importância dos comentários para você?
- 11) Como você responde aos comentários, há critérios que você segue?
- 12) Verifiquei no blog que você responde a praticamente todos os comentários. Você responde mais de uma vez a um mesmo comentário, dá continuidade na conversa?
- 13) Caso sim, até onde a conversa continua, qual é o momento que decide interromper a conversação? Caso não, os leitores cobram de você a continuidade da conversa, pedem mais respostas?
- 14) Você percebe algum formato de postagem que leva os comentaristas a conversarem entre si? Como seriam?
- 15) Há discussão nos comentários, como elas são e por que surgem?

- 16) Há uma preocupação na linguagem utilizada ao responder um comentário, se mais formal ou informal?
- 17) Como você lida com as críticas e elogios feitas por seus comentaristas em relação aos seus textos publicados? Responde mais a que, críticas ou elogios?
- 18) Você se comunica com os seus comentaristas por outros meios que não o próprio espaço de comentários ?
- 19) O que levaria você a apagar um comentário, já ocorreu? Poderia me citar exemplos?
- 20) O Pensar Enlouquece é um blog que também tem objetivo comercial. Isso influencia de que forma na sua produção e na sua relação com os leitores, já que eles são de certa forma os clientes?
- 21) Como os comentários influenciam em sua produção?

Questionário Interney

- 1) Como surgiu a ideia de criar o blog, quais eram os objetivos na época da criação e quais são os objetivos hoje?
- 2) Como você descreveria o Interney?
- 3) Como funciona a produção, como os temas são selecionados?
- 4) Qual foi o ponto mais marcante do blog desde o seu surgimento?
- 5) Em relação aos leitores, qual foi o aspecto que mais marcou?
- 6) Como são as postagens que você percebe maior número de comentários?
- 7) As postagens polêmicas costumam gerar diferença na média de comentários do blog?
- 8) Você incentiva temas polêmicos, como isso pode ser importante para o blog?
- 9) Como você acompanha os comentários feitos nos blog?
- 10) Qual é a importância dos comentários para você?
- 11) Como você responde aos comentários, há critérios que você segue, são todos respondidos por você? Se não, quais comentários você faz questão de responder?
- 12) Verifiquei no blog que você responde mais em algumas postagens como na de Como conseguiu os 20 mil seguidores. Você responde mais de uma vez a um mesmo comentário, dá continuidade na conversa?

- 13) Caso sim, até onde a conversa continua, qual é o momento que decides interromper a conversação? Caso não, os leitores cobram de você à continuidade da conversa, pedem mais respostas?
- 14) Você percebe algum formato de postagem que leva os comentaristas a conversarem entre si? Como seriam?
- 15) Há discussão nos comentários, como elas são e por que surgem?
- 16) Há uma preocupação na linguagem utilizada ao responder um comentário, se mais formal ou informal?
- 17) Como você lida com as críticas e elogios feitas por seus comentaristas em relação aos seus textos publicados? Responde mais a que, críticas ou elogios?
- 18) Você se comunica com os seus comentaristas por outros meios que não o próprio espaço de comentários ?
- 19) O que levaria você a apagar um comentário, já ocorreu? Poderia me citar exemplos?
- 20) O Interney é um blog que também tem objetivo comercial. Isso influencia de que forma na sua produção e na sua relação com os leitores, já que eles são de certa forma os clientes?
- 21) Como os comentários influenciam em sua produção?